TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VIII — N. 1.976 — UM JORNAL QUE DIZ O QUE PENSA PORQUE PENSA O QUE DIZ — Sábado-Domingo, 30-1 de Junho-Julho de 1956

EDIÇÃO DE HOJE 2 CADERNOS 16 PÁGINAS

TANQUES RUSSOS AFOGAM EM SANGUE O LEVANTE POLONÊS

Estado de alerta na cidade de Poznan — Estende-se a insurreição a outras cidades — Executado o chefe da polícia secreta e presos os organizadores do movimento — Dramático relato dos acontecimentos feito por um jornalista alemão — (LEIA NA PÁGINA 5)

Firma autuada vende barato um carro ao inspetor da Alfândega

Autuada por evasão de impostos de vendas, através de subfaturamentos, a CIBRACO vendeu ao inspetor, por Cr$ 98 mil, um "De Soto" que valia quase o dôbro — "Mude-se o ministro do apartamento suspeito e reintegre o Tesouro da importância desviada na fraude cambial", diz, em sensacional entrevista à TRIBUNA DA IMPRENSA, o deputado Aliomar Baleeiro — (LEIA NA PÁGINA 3)

Baleeiro: novos detalhes sôbre o escândalo na Fazenda

Operários do E. do Rio vaiam seu novo salário-mínimo

Prometem comícios de protesto em praça pública — Vão, também, denunciar o presidente da Comissão de Salário-Mínimo do Estado do Rio — "João Goulart nos abandonou", diz o representante do Sindicato dos Barbeiros de Niterói — (Leia na seção "O outro lado da baía", página 6)

Depois de vaiar os membros da Comissão de Salário Mínimo, operários do Estado do Rio se queixam ao repórter da TRIBUNA DA IMPRENSA, antes de se retirarem, em sinal de protesto.

O banco desconhece pedido da CIREI para fabricar automóveis

Nenhuma proposta submetida à diretoria

"ATÉ o momento não foi submetida à direção do Banco do Brasil nenhuma proposta feita pela CIREI, relacionada com a montagem da fábrica de automóveis no Rio Grande do Sul" — disse à TRIBUNA DA IMPRENSA o sr. Sebastião Paes de Almeida, presidente do Banco, contestando notícias publicadas pela imprensa.

Segundo as notícias, a CIREI (Jango & Brizola) estaria em negociações com o banco, visando a conseguir aval na importância de 80 milhões de dólares, para a construção de uma fábrica de automóveis Renault.

RECUSA ANTERIOR

Há poucos anos, a CIREI entrou em entendimentos com o Banco do Brasil, procurando conseguir o aval, mas seu projeto foi considerado absurdo pela Comissão do Desenvolvimento Econômico e o aval recusado.

Dois eletricistas procuram consertar fios elétricos danificados, na Estação de Del Castilho

A cabine de Del Castilho foi pràticamente destruída pelo incêndio. A sinalização ficará ainda por muitas horas inutilizada

OCUPADAS PELA POLÍCIA AS ESTAÇÕES DEPREDADAS

Resultado do "quebra-quebra": atraso maior nos trens da Central — Sob contrôle policial o embarque em Del Castilho, a estação mais danificada — Telefones substituem, no contrôle do tráfego, a sinalização destruída — Não eram comunistas as pessoas prêsas no 20.º Distrito Policial — (NA PÁG. 8)

Açougueiros fazem os cálculos para o secretário de Agricultura

BOI DE 192 KG NÃO DÁ CR$ 600 DE LUCRO

A Prefeitura não vai comprar carne para vender, diz o secretário Fontes Romero — Pode distribuir; comprar, não — Vai alugar "boxes" para a venda de carne a preços inferiores aos atuais — (REPORTAGEM NA PÁGINA 6)

Toumanova hoje no Maracanãzinho

TAMARA TOUMANOVA, uma das maiores bailarinas do mundo, vai dançar, hoje, às 21 horas, no Ginásio Gilberto Cardoso, para o povo. O Corpo de Baile do Municipal participará do espetáculo. A apresentação da grande bailarina, a preços populares, é promovida pela Comissão Artística do Teatro Municipal.

Banco de Crédito Territorial

MATRIZ CARMO, 62 - SEDE PRÓPRIA
PRESIDENTE — ARTHUR RIBEIRO JR.

Polisom ensinará música em 30 dias

Aparelho para facilitar o aprendizado da música — O prof. Magno Brasil é o seu inventor — Demonstração no auditório da Escola Nacional de Música. — (Pág 8 do Caderno 2)

O prof. Magno Brasil demonstra, na Escola Nacional de Música, como funciona seu invento

GETULIO DEPOIS DE MORTO VIROU FIGURA DE ROMANCE

O ACONTECIMENTO literário da semana é a publicação de "Montanha", o terceiro romance de Cyro dos Anjos, cujo assunto é a vida política brasileira. Tendo como personagem principal um político, Pedro Gabriel, que consubstancia, em sua figura, três personalidades conhecidas, como Benedito Valadares, Gustavo Capanema e Francisco Campos, o romance oferece um rico desfile de tipos de nossa vida pública. Jango, Chateaubriand, Olegário Maciel, o defunto Vargas, Schmidt, Alzira Vargas, Venceslau Braz, Agamemnon Magalhães, Artur Bernardes, Pedro Aleixo, Milton Campos, Lodi e inúmeros outros desfilam no romance. Na "Tribuna das Letras" de hoje, o leitor encontrará ampla entrevista de Cyro dos Anjos sôbre o seu livro.

Um fotógrafo contra 6 surdos

O fotógrafo comprou um "flash" eletrônico Agfa. E para o "flash" funcionar precisou de pilhas sêcas retangulares, de 30 volts. Saiu procurando, sem encontrar.

Consultou o catálogo classificado de telefones. E telefonou para tôdas as casas do Rio que vendem artigos elétricos. Encontrou uma indicação.

— Na casa Tal tem.

Lá se foi o fotógrafo. A casa Tal tinha. Êle pediu seis pilhas (porque o "flash" só funciona quando carregado por seis pilhas).

— Seis nós não podemos vender. O senhor pode comprar, no máximo, duas.

O fotógrafo não compreendeu bem. Mandou chamar o gerente. O gerente confirmou:

— Só podemos vender duas a cada pessoa.

O fotógrafo fêz ver ao gerente que o "flash" não poderia funcionar com duas pilhas. E o gerente:

— Se é para "flash" que o senhor quer, então nós não podemos vender nenhuma...

E explicou:

— Há, na cidade, 10 mil pessoas que usam aparelhos contra a surdez. Êstes aparelhos só funcionam com êste tipo de pilha. A CACEX nos dá uma cota mensal muito pequena de dólares para importar estas pilhas, que duram, em média, um mês. Se nós vendermos ao senhor seis pilhas de uma vez, seis surdos que vivem no Rio ficarão um mês inteiro sem poder ouvir direito.

Adiada para 2.ª-feira a decisão sôbre o caso de Santa Catarina

Difícil prever o resultado do julgamento do Tribunal Superior Eleitoral — A defesa da UDN (LEIA NA PÁGINA 3)

Cyro dos Anjos e o caçula Francisco de Assis, numa foto de "Manchete"

PREZADO LEITOR:

O CADERNO Esportivo da TRIBUNA DA IMPRENSA vai aparecer na edição de têrça-feira.

Marcará mais um esfôrço do seu jornal, no intuito de melhor servi-lo, dando aos milhares de esportistas do Rio e do Brasil, um suplemento especializado.

Certo do êxito de mais essa iniciativa do seu jornal, aqui fica para você o convite para ler e comentar o Suplemento Esportivo que começará a circular na têrça-feira.

O REDATOR DE PLANTÃO

Vozes da Cidade

O DIRETOR da SUMOC, Eurico Sales, tomou um grande susto quando um dos seus secretários lhe comunicou que a "compensação estourara", fato que ocorre quase que diàriamente.

EMBORA recebendo ordens superiores, o coronel Janari Nunes negou-se a contribuir com Cr$ 2 milhões da Petrobrás para determinada instituição de arte.

A CHAMADA lei Odilio Denys também beneficiará o general Zenóbio da Costa, que cairá na compulsória em fevereiro de 1957; daí, o líder Vieira de Melo pretender modificá-la.

O MAJOR Veloso foi destacado para servir numa fábrica da Aeronáutica em Belo Horizonte.

JOSÉ DO RIO

TEMPO PROVAVEL

PREVISÃO do tempo fornecida pelo Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura: tempo instável, com nebulosidade Temperatura em declínio. Ventos de Sul a Leste, moderados.

Máxima: 24.8.

Mínima: 18.8.

CAFÉ PALHETA
padrão do Café de Qualidade!

A MELHOR GARANTIA
Banco Financial do Brasil S. A.
Capital: Cr$ 30.000.000,00
RUA DO OUVIDOR N.º 69
CONTA CORRENTE POPULAR
Consultem nossas taxas

Presidente da Comissão vai tentar redução no salário-mínimo do Rio

Luís Corrêa (que desempatou fixando em Cr$ 4 mil) vai procurar os vogais dos empregados

A REDUÇÃO do nível do salário-mínimo do Distrito Federal vai ser tentada pelo sr. Luís Corrêa, presidente da comissão, que foi quem, com voto de desempate, permitiu a fixação em Cr$ 4 mil, na segunda-feira passada.

Ontem, no Ministério do Trabalho, êle nos disse:

— "Intercederei junto aos representantes dos empregados no sentido de convencê-los a um acôrdo com os patrões. Embora seja essa uma tarefa difícil e ingrata, espero conciliar os interêsses de ambas as partes em tôrno de um nível que poderá ser de Cr$ 3.800,00".

EQUILIBRIO

Corrêa fêz questão de acentuar que exerceu o voto decisivo conscientemente.

— "Diante da espantosa elevação do custo de vida parece-me justo e razoável o salário de Cr$ 4 mil. A diferença dos níveis fixados para o Rio e São Paulo obriga-nos, todavia, a fazer uma revisão, alterando os salários cariocas e paulistas", afirmou. Corrêia justificou sua atitude, dizendo ser êsse o melhor caminho para evitar uma questão judicial, de solução muito lenta.

— "Os trabalhadores não podem esperar mais tempo pela concessão do benefício. Farei, por isso, o maior esfôrço para conseguir um acôrdo que resolva, honrosamente, e de uma vez por tôdas, o salário-mínimo dos trabalhadores cariocas".

ARGUMENTOS

O argumento mais forte da bancada patronal é a disparidade entre os níveis do Rio e São Paulo. Para remover êsse obstáculo estêve no Rio o sr. Nadir Figueiredo, diretor da Federação das Indústrias de São Paulo, que, ontem mesmo, voltou à São Paulo, para entrar em entendimentos com as classes produtoras do Estado. Se os trabalhadores cariocas e os patrões paulistas concordarem com as propostas que lhes serão apresentadas os salários do Rio e São Paulo passarão a ser de Cr$ 3.800 e Cr$ 3.700, respectivamente.

SOLUÇÃO

O ministro Parsifal Barroso vem realizando trabalho no sentido de eliminar as diferenças resultantes dos trabalhos das comissões regionais.

O ministro espera, estabelecer certa paridade entre os níveis das 22 regiões do país. De acôrdo com o plano do ministro do Trabalho as comissões que se excederam deverão reconsiderar suas deliberações, refixando os níveis de forma a dispô-los de modo racional e equânime. Em alguns Estados os níveis serão aumentados e, em outros, rebaixados.

Jornalistas movimentam a classe para renovação de seu sindicato

"Mesa-redonda", amanhã, na Rádio Globo — Pedida a dilatação do prazo para votação

DOMINGO, na Rádio Globo, às 22 horas, líderes da chapa "Renovação", que concorre às próximas eleições (14 de julho) no Sindicato dos Jornalistas Profissionais, debaterão em mesa-redonda, problemas do Sindicato e da classe em geral. Participarão da mesa-redonda o candidato a presidente na chapa, Mauricio Vaitsman ("Diário da Noite"), e mais Alves Pinheiro ("O Globo"), Luís Paulistano ("Diário Carioca") e José Calheiros Bomfim (TRIBUNA DA IMPRENSA), candidatos à Diretoria.

Luiz Corrêa

RECURSO

A chapa "Renovação" recorreu, há dias, ao ministro do Trabalho, contra a fixação do prazo de 24 horas, para a realização das eleições Alegando que um dia de votação, apenas, especialmente sendo sábado, não daria "quorum". Por outro lado, a fixação de sábado para a votação, frustraria o próprio objetivo da eleição.

Antes do recurso ao ministro, o Departamento Nacional do Trabalho tentou conciliar, reunindo a diretoria do Sindicato, os representantes das três chapas e da Federação dos Jornalistas. Os debates prolongaram-se por quase duas horas. Ninguém abdicou de seus pontos de vista. Soube-se, então, que o Sindicato não havia encaminhado ao ministro o pedido de dilatação do prazo. Prometeu, seu representante, fazê-lo no dia seguinte (ontem), mas com parecer negativo ao pretendido.

OPINA HOJE

O ministro Parsifal Barroso deverá opinar no pedido, hoje, sendo provável que atenda ao requerido, como já aconteceu em outras ocasiões, com relação a outros sindicatos.

O sr. Parsifal Barroso está, porém, sofrendo forte pressão, para indeferir o pedido.

AS CHAPAS

Além da chapa "Renovação", concorrem a chapa oficial, que pretende a reeleição da diretoria presidida pelo sr. Luís Guimarães (diretor da Sucursal da "Gazeta", de S. Paulo) e a chapa presidida pelo ex-diretor do IAPC, sr. Henrique La Roque, e que estaria em véspera de renunciar "para pacificar a família jornalística". A chapa "Renovação" é de oposição à atual orientação da diretoria do Sindicato dos Jornalistas Profissionais, a qual termina seu mandato. Em maioria, os diretores atuais estão visitando países da Europa Oriental, após participar de congresso mundial de imprensa. Essa participação motivou requerimento de informações, por parte do senador Alencastro Guimarães, que perguntou ao ministro do Trabalho se os diretores do Sindicato haviam solicitado, na forma expressa da lei, autorização ao Congresso Nacional, para participarem de congresso internacional. Não haviam pedido. Nem para êsse congresso, nem para os anteriores.

FAÇAM SEUS SEGUROS NA COMPANHIA
"CONFIANÇA"
Capital realizado e reservas Cr$ 40.000 000,00
Fundada há 84 anos
As instalações da "TRIBUNA DA IMPRENSA" estão seguradas, em parte, nesta conceituada Companhia
Diretoria
OCTAVIO FERREIRA NOVAL
JOSÉ AUGUSTO d'OLIVEIRA
OCTAVIO NOVAL JUNIOR
RENATO FERREIRA NOVAL
Sede própria, Rua do Carmo n.º 43, 8.º e 9.º pavimentos esquina da rua Sete de Setembro — Telefones: 22-1900 22-1908 e 22-1909

Curso de História da Pintura Moderna

INSTALA-SE no próximo dia 16 de julho às 18,30 horas, no salão nobre da Faculdade Nacional de Filosofia um curso de História da Pintura Moderna, patrocinado pelo Centro de Estudos de Arte e Folclore da F. N. F. e pela Escolinha de Arte do Brasil.

As aulas serão em número de 20 e estarão a cargo do Prof. Carlos Cavalcanti, que já no ano passado ministrou um curso de história da arte no mesmo local e sob o mesmo patrocínio.

Outras informações no Diretório Acadêmico da F. N. F. à Av. Presidente Antônio Carlos, 40 — 3.º andar e na Escolinha de Arte do Brasil, na rua México 148 — 11.º andar, diàriamente, das 14 às 19 horas.

Lott não manda pagar salários

Reclamação dos trabalhadores da Fábrica de Pólvora do Ministério da Guerra, em Lorena, que vieram à TRIBUNA DA IMPRENSA

PORQUE se julgam prejudicados e porque procuraram o general Lott, e êle não tomou providências, trabalhadores da Fábrica Presidente Vargas, de Piquete, em Lorena, São Paulo, vieram à TRIBUNA DA IMPRENSA protestar contra as injustiças que sofrem.

Na fábrica de pólvora, do Ministério da Guerra, existem duas espécies de trabalhadores. Uns são funcionários públicos federais. Outros, não — apesar de fazerem o mesmo serviço e descontarem para o IPASE.

Com o aumento dos funcionários públicos, os funcionários que recebem pela Renda de Economia da Administração, não foram beneficiados, mesmo amparados pelas leis 2.284 e 3.490, que igualam seus direitos aos dos demais funcionários.

A Administração, alegando falta de recursos, nega-se a fazer os pagamentos, mas o decreto que aumenta os funcionários recomenda que êsses recursos devem ser solicitados ao Ministério da Fazenda.

Os deputados Ulisses Guimarães e Aarão Steinbruch estiveram em Lorena, tomaram conhecimento do assunto, prometeram intervir, mas nada fizeram até agora.

Os trabalhadores vão impetrar mandado de segurança contra a direção da fábrica, para receberem o pagamento.

"O Ministro da Guerra se diz defensor da Democracia, mas não toma providências contra as injustiças por que estamos passando" — disse um dos trabalhadores da fábrica, quando a comissão estêve na redação da TRIBUNA DA IMPRENSA.

O inquérito sôbre os espancamentos na UNE

Depoimento de José Batista durou 3 horas

Relato completo e sereno do que foi a campanha contra o aumento do preço dos bondes

DURANTE mais de três horas, o acadêmico José Batista de Oliveira Júnior, presidente da UME e líder do movimento estudantil contra o aumento das passagens de bondes, depôs, ontem, à tarde, na Delegacia de Polícia Política, no inquérito que apura as violências policiais praticadas a 31 de maio, em frente à sede da UNE.

RELATÓRIO

José Batista depôs sôbre as suas atividades à frente da Comissão Diretora, que idealizou, organizou e promoveu o movimento, de objetivos pacíficos, porém intransigentes. Analisou as arbitrariedades policiais com ponderação.

OS PLANOS

Disse Batista que, logo que o prefeito Negrão de Lima sancionou o decreto que autorizou a Light a aumentar a passagem dos bondes de Cr$ 1 para Cr$ 2, houve um movimento de protesto na Faculdade de Direito do Rio de Janeiro. Convidado pelo acadêmico Nelson Trad, para dar apoio ao movimento que se esbiçava, não o regateou. Decidiu-se que uma Comissão Diretora organizaria os planos de ação do movimento.

COMICIOS E PARALISAÇÃO

No dia 29, — acrescenta Batista, em diversos pontos da cidade, foram promovidos comícios e paralisação (pacífica) de bondes. Nesse dia tendo em vista que a Comissão decidira parar todo o tráfego de bondes no dia seguinte, o chefe de Polícia, general Magessi, convidou os líderes do movimento para uma entrevista.

Houve a entrevista e o general os levou à presença do prefeito Negrão de Lima. Queria obter uma fórmula conciliatória. Foi oferecido aos estudantes um abatimento de 50% nas passagens. "Nós recusamos, pois o objetivo do movimento era a queda do aumento de 100% para todos" — frisa Batista.

AS VIOLÊNCIAS

"No dia seguinte — continua Batista em seu depoimento — estávamos reunidos na sede da UNE, quando recebi um telefonema do dr. Emerson de Lima, chefe do Gabinete do general Magessi, que desejava conversar com alguns membros da Comissão Diretora. Eu e outros colegas, nos avistámos com o promotor Emerson. Êle nos fêz ver que a polícia tinha que garantir a ordem pública e que elementos estranhos à nossa classe estavam provocando baderna. Citou inclusive o caso de um caminhão que estêve distribuindo gasolina para o povo incendiar os bondes. Explicamos ao dr. Emerson que, àquela altura, nós não podíamos mais recuar e que sòmente a revogação do decreto evitaria a greve e a paralisação total dos bondes, e que os estudantes nada tinham com os desordeiros".

Finalizando seu depoimento, Batista contou as horas de angústia e pavor que passaram, trancados, na sede da UNE, na tarde e noite do dia 31, quando a Polícia Militar invadiu, interditou e espancou estudantes, deputados, vereadores e populares.

"Quando o Govêrno se desmanda e não encontra as resistências do meio social é a propria Nação que se compromete e o próprio povo que se perde."

MILTON CAMPOS
Contribuição de um amigo da TRIBUNA

EM BELO HORIZONTE
BRASIL PALACE HOTEL
PRAÇA 7 — FONE: 4-8440

Diplomacia & Tratados

AGENDA DE GENEBRA

NO PRÓXIMO dia 9 de julho, às 11 horas da manhã, serão abertos os trabalhos da XXII Sessão do Conselho Econômico e Social da ONU.

O Brasil comparecerá com uma delegação chefiada pelo embaixador Ciro de Freitas Vale e certamente debaterá vários temas constantes da agenda. Alguns pontos são particularmente importantes para o nosso país. Assinalamos, por exemplo, o item n.º 4 — Desenvolvimento econômico dos países subdesenvolvidos; o item n.º 7 — Estabelecimento de uma reserva mundial de alimentos; o de n.º 9 — Assistência técnica; o de n.º 13 — Contrôle internacional de entorpecentes; o de n.º 20 — Eleições para o referido Conselho.

Com a nova comissão instalada no Itamarati para estudo das matérias de assembléias internacionais, certamente a delegação do Brasil será abastecida de elementos essenciais para a discussão dêsses e de outros pontos da agenda.

DEFINIÇÃO COLONIALISTA

ESPERA-SE para breves dias a definição da política exterior do Brasil em tôrno do problema colonial no mundo. Várias vêzes temos sido solicitados a uma definição sôbre essa política e até então temos agido de acôrdo com nossos interêsses momentâneos. Contudo, ao que parece, chegou o momento em que não mais podemos viver no concêrto das outras nações sem uma linha de conduta definida.

JUIZO ARBITRAL

O BRASIL já chegou a um acôrdo com tôdas as questões de pagamentos com a França. Resta, apenas, o caso da Port of Pará que não se tendo conseguido uma solução, ficou a matéria para ser decidida por um Juízo Arbitral.

DELEGAÇÃO DO SENADO

JÁ FOI designada a delegação do Senado à Conferência Interparlamentar a ser realizada em Bangkok, em novembro próximo. Foram escolhidos: srs. Carlos Lindenberg (PSD), Juracy Magalhães (UDN), Cunha Melo (PTB), Júlio Leite (PR) e Domingos Velasco (PSB). Como secretário, a Comissão Diretoria deverá designar o redator Philadelpho Seal.

C. P.

Banco Ribeiro Junqueira S. A.
RUA DA QUITANDA 70-72
RUA CHILE 35

ROUQUIDÕES?
PASTILHAS VALDA
PARA A SAUDE DESUAS VIAS RESPIRATORIAS

ABOLIDA A PENA DE MORTE NA INGLATERRA

LONDRES, 29 (AFP) — A Câmara dos Comuns aprovou, finalmente, ontem, à noite, em terceira discussão, o projeto de lei abolindo a pena de morte na Grã-Bretanha. O projeto foi aprovado por 152 votos contra 133, ou seja, uma maioria de 19 votos contra uma maioria de 24 votos na segunda discussão. Sòmente metade dos deputados tomou parte na sessão. Sir Winston Churchill, que agora faz raros aparecimentos na Câmara, compareceu para votar contra o projeto.

A notícia do resultado do escrutínio foi recebida sob prolongados aplausos dos "abolicionistas", ao passo que os adversários do projeto gritavam: "E' uma vergonha".

Esclarecimentos do professor Dario de Almeida Magalhães

O caso do fornecimento de asfalto ao D.N.E.R.

OBSERVO com rigor a norma de evitar a discussão pública em tôrno de pleitos de que participo como advogado. Entendo, porém, que, em circunstâncias excepcionais, envolve dever profissional, decorrente da própria assistência jurídica dispensada ao constituinte, atender ao seu apêlo para trazer ao conhecimento público fatos ocorridos em demanda de que êle é parte, e que sejam apresentados no debate na imprensa de forma infiel ou adrede deturpada.

E' tendo em conta tal critério de procedimento que acudo à solicitação da emprêsa Riomaia S. A., cujos direitos patrocinei perante o Tribunal Federal de Recursos, a fim de informar, objetivamente, sôbre o que se verificou no exame, perante a Justiça, do caso da concorrência para fornecimento de cimento asfáltico ao D.N.E.R.

Eis os fatos, como se verificaram na esfera forense:

1. Cumprindo decisão judicial, depois confirmada pelo Tribunal Federal de Recursos, o D.N.E.R., por contrato de 9 de fevereiro de 1955, adjudicou à emprêsa Riomaia S. A., como representante de C.A. Santos Inc., de Nova York, o fornecimento de 15 mil toneladas de cimento asfáltico, objeto de concorrência pública realizada em 30 de agôsto de 1954.

2. Dêste contrato constava a seguinte cláusula, relativa ao pagamento:

"O pagamento à fornecedora será feito nos Estados Unidos pelo Banco do Brasil S. A., *de acôrdo com a forma que com êste vier a ser acertada, em favor de "C. A. Santos Inc., Nova York", até* 24 meses após o embarque de cada lote, em liquidações parciais, cada qual correspondente ao total do respectivo lote".

3. A cobertura cambial necessária ao pagamento ao fornecedor norte-americano fôra assegurada ao D.N.E.R. por deliberação do Conselho da SUMOC, tomada em 7 de julho de 1954, conforme ficou expressamente declarado no edital de concorrência.

4. Assinado o contrato, o D.N.E.R. e a Riomaia S. A. entraram em entendimentos com a Carteira de Câmbio do Banco do Brasil S. A., com o objetivo de obter que por êste fôsse fornecida carta de crédito, expedida em caráter irrevogável, e devidamente confirmada, em favor do exportador norte-americano, para que fôsse iniciado o embarque imediato da mercadoria.

5. Surpreendentemente, a Carteira de Câmbio do Banco do Brasil S. A. se recusou a cumprir o compromisso resultante da resolução do Conselho da SUMOC, que garantira ao D.N.E.R. a cobertura cambial necessária para a importação — resolução tornada pública no próprio edital de concorrência.

6. O procedimento da Carteira de Câmbio do Banco do Brasil S. A. forçou a Riomaia S. A. a requerer novo mandado de segurança, a fim de compel-la a cumprir o compromisso resultante da deliberação do Conselho da SUMOC. Coube à Riomaia S. A. tomar essa iniciativa, como interessada direta na execução do contrato, porque o D.N.E.R., muito compreensìvelmente, se sentia tolhido, como autarquia federal, para agir judicialmente contra aquela Carteira, que é uma agência governamental.

7. Concedido o mandado de segurança em 1.ª instância, a Carteira de Câmbio do Banco do Brasil S. A. obteve do Ministro Presidente do Tribunal Federal de Recursos que suspendesse a sua execução.

8. Apreciado o caso pelo mesmo Tribunal, foi confirmada a decisão concessiva, que reconhecera os direitos da impetrante, determinando-se, em conseqüência, à Carteira de Câmbio do Banco do Brasil S. A. que cumprisse a obrigação relativa ao fornecimento da cobertura cambial, nos têrmos da cláusula já anteriormente referida.

9. Sòmente em 18 de outubro de 1955 é que a Carteira de Câmbio forneceu ao D.N.E.R. a carta de crédito, relativa ao pagamento, no prazo de 24 meses, do cimento asfáltico a ser fornecido.

10. Acontece, porém, que a carta de crédito, como nela própria está declarado, além de irrevogável, deveria ser *confirmada*, em Nova York, perante o exportador, pelo banco escolhido pelo Banco do Brasil S. A.

11. Dirigiu-se a Carteira de Câmbio ao Irving Trust Company, e, posteriormente, ao The First National City Bank of Nova York — ambos estabelecimentos da maior idoneidade, e que são correspondentes habituais do Banco do Brasil S.A. na praça de Nova York.

12. Ocorreu, porém, que os dois mencionados bancos se recusaram a confirmar a carta de crédito expedida pelo Banco do Brasil S. A., alegando que não a poderiam aceitar pelo prazo de 24 meses, por motivos de política bancária, que declinaram.

13. Nessas condições, não foi cumprido o compromisso, que serviu de base ao edital de concorrência e ao contrato dêle resultante, de se dar, por intermédio do Banco do Brasil, uma garantia *efetiva* do pagamento devido pelo D.N.E.R. ao exportador — garantia que seria representada por carta de crédito *confirmada* por banco idôneo na praça de Nova York.

14. O que se verificou não decorreu de qualquer ato de responsabilidade da Riomaia S. A., mas, sim, exclusivamente, do procedimento, reputado ilegal, por duas decisões judiciais, da Carteira de Câmbio do Banco do Brasil S. A., recusando-se a cumprir, na época própria, o compromisso resultante da deliberação do Conselho da SUMOC.

15. Êste compromisso deveria ser executado imediatamente, nos têrmos da cláusula contratual transcrita, e da condição constante do item 17, § 3.º, do edital de concorrência, nestes têrmos:

"O câmbio será fechado imediatamente, com garantia de pagamento no exterior, pelo Banco do Brasil".

E como já se acentuou, assinado o contrato em 9 de fevereiro, a Carteira de Câmbio do Banco do Brasil só expediu a carta de crédito, por solicitação do D.N.E.R., em 18 de outubro de 1955. Corre, exclusivamente, por conta da demora verificada a dificuldade surgida quanto à confirmação da carta de crédito.

16. Tendo agido, assim, de maneira ilegal, conforme duas vêzes proclamou a Justiça, a Carteira de Câmbio persistiu na mesma determinação, não cumprindo a obrigação resultante de compromisso solene do Conselho da SUMOC, ou seja, a obrigação de garantir ao exportador norte-americano o pagamento do prêco, através de carta de crédito "confirmada" por banco idôneo.

17. E' êste o único impedimento à execução efetiva do contrato, uma vez que a respectiva licença de importação já foi expedida em favor do D.N.E.R., que depositou, no Banco do Brasil S. A., desde outubro de 1955, a importância em cruzeiros correspondente ao valor das 15 mil toneladas de cimento asfástico, e se empenhou, quanto pôde, para que o contrato tivesse execução regular, procurando, assim, afastar, de sua parte, a responsabilidade da composição de danos vultosos.

Rio de Janeiro, 28 de junho de 1956.

DARIO DE ALMEIDA MAGALHAES
Advogado

Esclarecimentos ao Povo do Distrito Federal

O Serviço de Ônibus do Distrito Federal, responsável pelo transporte diário de cêrca de 900 000 passageiros, não mais poderá sobreviver se um imediato e adequado aumento nos atuais preços de passagem não fôr concedido imediatamente.

A tarifa quilométrica do serviço de ônibus **foi a** utilidade cujo preço menos cresceu neste último meio século, conforme se verifica do quadro abaixo.

TARIFA DO ÔNIBUS, EM 1906:

por passageiro-quilômetro	0,10
idem em 1956 (média)	0,25
aumento de 1906 para 1956 ..	2,5 vêzes

As emprêsas de ônibus vêm explorando o serviço desde os últimos 3 anos, em bases que significam a progressiva destruição daquele patrimônio.

A situação em que hoje se encontra o serviço de ônibus decorre, principalmente, de uma política de tarifas demagógica adotada no passado. De fato, o último aumento havido nos preços de passagem, em março de 1954, foi tão-sòmente para cobrir aumentos salariais acordados no Ministério do Trabalho. Em janeiro do corrente ano, julgando outro dissídio coletivo, o Tribunal Superior do Trabalho reconheceu em acôrdão a impossibilidade financeira em que se encontravam as emprêsas de ônibus para atender a qualquer aumento salarial, face ao que demonstrara a perícia contábil procedida nas emprêsas para o fim especial de verificar a situação econômico-financeira das mesmas, tanto que, em suas razões de decidir, assim se expressou:

"Falar em "justo salário" é falar necessàriamente em "justo lucro". No caso dos autos, em que as emprêsas são concessionárias de serviço público e têm suas tarifas controladas pelo poder concedente, a dificuldade cresce de ponto. O laudo pericial de fls. 119 a 159, a despeito da crítica que lhe faz o suscitante, revela não poderem as emprêsas suscitadas suportar qualquer aumento salarial. Deverá, por isso, a Justiça do Trabalho negar-se a considerar o pedido, ainda que lhe pareça, pelo menos em parte, justificado? A revisão tarifária é um direito assegurado pela Constituição (art. 151, único). Apenas, não cabe a esta Justiça tornar efetivo êsse motivo, escusar-se ao exercício de sua competência constitucional, nem condicionar a eficácia de sua decisão à iniciativa de outro poder. Dois são os caminhos indicados pela lei: um para os empregados, outro para as emprêsas. O dos empregados os trouxe a esta Justiça, que não há de fechar-lhes as portas. Positivamente, não seria razoável manter o *statu quo* à custa do sacrifício exclusivo dos empregados, fazendo recair sôbre uma categoria de trabalhadores, para quem o salário é a vida, o pêso da manutenção de um serviço público explorado pela iniciativa particular. *Que o poder competente faça a revisão tarifária...* — E conceder um lapso de tempo razoável para que possam ser resolvidos os outros aspectos do problema, que escapam à sua competência".

A Justiça do Trabalho indicou dois caminhos: UM para os empregados, e, o outro para as emprêsas. No dos empregados encontraram êles a *"porta aberta"* com as majorações salariais, enquanto que, no das emprêsas ainda se encontram *"fechadas as portas"* pelo poder concedente, muito embora indique o Poder Judiciário que a revisão tarifária está garantida pelo § único do art. 151 da C. Federal.

Apesar de lhes estar assegurado pela Constituição Federal, o lucro do capital invertido, as emprêsas de ônibus reconhecendo as difíceis condições econômicas do momento estão pleiteando da Prefeitura do Distrito Federal, um aumento nos preços de passagens tão-sòmente para atender aos aumentos salariais já decretados pela Justiça do Trabalho bem como o novo nível do salário-mínimo de próxima vigência. Evidentemente, o limite de sacrifício das emprêsas é a não obtenção de lucro, mas seria pueril admitir a sua capacidade em suportar prejuízo.

O aumento pleiteado e já aprovado pela Comissão especial incumbida pelo Exmo. Sr. Prefeito, de estudar o aumento é aquêle abaixo indicado:

PREÇO ATUAL DE PASSAGEM	AUMENTO
Até Cr$ 2,00	Cr$ 1,00
De Cr$ 2,50 a Cr$ 3,50	Cr$ 1,50
De Cr$ 4,00 a Cr$ 6,00	Cr$ 2,00
Acima de Cr$ 6,00	Cr$ 2,50

Os aumentos acima, computados no orçamento de um chefe de família percebendo o salário mínimo, indicam uma incidência decrescente a partir de 1954, conforme se verifica do quadro abaixo:

1954 — Abril

Preço médio de passagem — Cr$ 4,00; Despesa diária de transporte — 2 x Cr$ 4,00 — Cr$ 8,00; 30 dias do mês — 30 x 8,00 — Cr$ 240,00; Salário-mínimo mensal — Cr$ 1.200,00; Incidência do transporte sôbre o salário mínimo — 20%.

1954 — Julho até o presente:

Preço médio de passagem — igual a abril de 1954; Despesa diária de transporte — idem; Despesa mensal de transporte — idem; Salário mínimo — Cr$ 2.400,00; Incidência sôbre o salário mínimo — 10%.

1956 — Incluindo o aumento pleiteado:

Preço médio de passagem — Cr$ 5,50; Despesa diária — 2 x 5,50 — Cr$ 11,00; Despesa mensal — 30 x 11 — Cr$ 330,00; Salário mínimo previsto — Cr$ 4.000,00.

INCIDÊNCIA PROVÁVEL DO TRANSPORTE — Sôbre o salário mínimo — 8,25%. Aumento mensal no orçamento de transporte — Cr$ 110,00.

O Sindicato das Emprêsas que exploram o serviço de ônibus nesta Capital, ao apresentar os fatos acima, espera que o público do Distrito Federal reconheça ser impossível continuar a exploração de um serviço cujo preço atual de passagem se torna igual ao do bonde em muitos bairros desta Capital.

A DIRETORIA DO SINDICATO DAS EMPRÊSAS DE TRANSPORTE DE PASSAGEIROS DO RIO DE JANEIRO.

TRIBUNA PARLAMENTAR

O Senado está votando, em regime de urgência, o projeto de novas taxações para lucros extraordinários. Arrastou-se êste projeto, na Câmara, sob o absoluto desinterêsse do govêrno. Fizeram dêle, tudo quanto quiseram os interessados, alteraram-no, deturparam-no. Houve um momento em que se pôde dizer que o fisco ia pagar impôsto aos tubarões. E ia mesmo. Tão preciosa era a mecânica proposta para a cobrança, tão artificiosa e tão sútil que realmente era o fisco que pagava o impôsto.

Os tubarões dominaram a votação, sob o desinterêsse da maioria, o interesseiro interêsse de alguns deputados e o valoroso combate de outros tantos que lutaram e, afinal, conseguiram alguma coisa, um mínimo apenas do que era necessário. O govêrno, êste se desinteressara do assunto, chegando mesmo a informar disto à Câmara.

Agora, porém, no Senado, o govêrno está absolutamente interessado na votação dêste projeto. Despertou para êle a apertura angustiosa de dinheiro em que se acha o Ministro da Fazenda. Alkmim verificou que, com a nova taxação das rendas, pode obter, a mais, vários e muitos milhões de cruzeiros que, nas atuais circunstâncias, seriam muito bom cardápio para a garganta voraz do Tesouro Nacional.

Que se está passando, entretanto, no Senado, quanto à votação do projeto de impôsto de renda? A mesma luta, o mesmo avanço a mesma ânsia de deturpação que vigorou na Câmara está vigorando, agora, também no Senado. Pior, ainda. O líder da maioria, apesar de sua boa vontade e de seu esfôrço, não está conseguindo quase nada, em suas gestões de comando. E o projeto vai andando, já prestes a ser aprovado, com emendas que modificam e anulam quase tôdas as conquistas pequenas, embora, que com sangue, suor e lágrimas foram conseguidas na Câmara pelo esfôrço de Sérgio Magalhães, Odilon Braga, Baleeiro e Camilo Nogueira da Gama.

O tubaronato nacional, por atuação própria e pela atuação de seus agentes, está conseguindo o restinho de tudo quanto pleiteou na Câmara. Há uma interessante questão de reavaliação que é como uma porta aberta, convidando à suave saída de todos os lucros taxáveis, principalmente os grandes lucros. E a impotência dos senadores, nascida, talvez, do desconhecimento ou da superficialidade com que estudaram o assunto, está sendo de verdadeira facilidade para que os detentores dos grandes lucros se defendam na votação desta lei.

Alkmim espera salvar seu combalido e anêmico tesouro com o rendimento desta nova lei do impôsto sôbre a renda. Pois avisemos ao crédulo ministro, tão crédulo que acredita em lábia de Galdeano, que se a coisa continua como vai, êleainda terá que pagar impôsto aos que ganham muito.

Fique certo, o ministro da Fazenda, que se êle não der, já e já, assistência técnica ao líder da maioria no Senado, será defraudado, depois da votação desta lei, de tôdas as suas esperanças de obter suprimentos financeiros para suas aperturas de ministro.

E Alkmim tome cuidado. Está em moda atribuir-se a êle, sob o império de coincidências muito reais, cumplicidade com negocistas e tubarões. Se êle não toma a providência de dar essa assistência à maioria senatorial, amanhã vão dizer nas manchetes que houve cumplicidade sua etc., e coisa e tal. Melhor é, portanto, prevenir em favor da própria reputação que anda tão azarenta nesses dias de apartamentos em deflação violenta de preços.

A verdade é que o projeto de impôsto sôbre a renda está abandonado entre as figuras senatoriais da maioria. Abandonado, pròpriamente, não porque está seguro, amparado, firmemente assistido pelos que querem pagar pouco, quando muito deveriam pagar.

JOÃO DUARTE, filho

IMPÔSTO DE RENDA

FIRMA AUTUADA VENDE BARATO UM CARRO AO INSPETOR DA ALFÂNDEGA

Sensacional entrevista do deputado Aliomar Baleeiro à TRIBUNA DA IMPRENSA

"O ESSENCIAL, no interêsse do povo, é que o Tesouro Nacional recupere quanto perdeu e vem perdendo com as maroteiras de negocistas sem escrúpulos. Mude-se o ministro do apartamento suspeito e não tenha vacilações em cumprir o seu dever de mandar apurar o "quantum" da defraudação cambial e fiscal, exigindo que essa importância seja reintegrada ao Tesouro" — declarou à TRIBUNA DA IMPRENSA, em entrevista exclusiva, o deputado Aliomar Baleeiro, desvendando nóvos ângulos do escândalo da Alfândega e denunciando fatos novos e estarrecedores.

"FUI O PROVOCADO E O AGREDIDO"

Continua o deputado Baleeiro:

— "Nesta posição dos fatos, insisto em recordar que fui eu o provocado e o agredido, pois quem acompanhou os acontecimentos desde o início sabe que o ministro Alkmim personalizou o debate, desceu a injúrias e por fim às levou à tribuna da Câmara. Ninguém estranhe, pois, que, sem ir sequer à retorção, aliás direito meu, oponha aos insultos ministeriais as verdades dêste govêrno congenitamente marcado de vinculações comprometedoras.

Que disse eu? Que, em tese, não convém ao decôro e ao prestígio dêste ou de qualquer govêrno a aceitação de favores de tubarões por parte de ministro de Estado. Se êstes, pelas circunstâncias da vida, têm de contratar com alguém, evitem fazê-lo sob a forma de favores ou com pessoas cujos negócios dependem de suas decisões.

Verberou o ilustre líder da Maioria que eu houvesse estabelecido o encadeamento das várias circunstâncias.

Mas o mal não está em que alguém as argua, mas em que elas existam de fato e estejam prêsas umas às outras por um nexo lógico.

Não importa que o apartamento do ministro tenha mais um ou menos um metro quadrado ou que alargassem as salas, dilatando-as até a varanda da plantatipo.

Importa sim, o baixo aluguel, quando o senhorio é o sr. Antônio Sanchez Galdeano, principal sócio e diretor da "Continental", que controla a "Dias Henrique Ltda.", documentadamente convencida de enormíssimas fraudes.

Importa, sim, que denunciadas essas fraudes, e pedido um inquérito para apurá-las, o Ministro locatário do sr. Galdeano, recusou-se a ordenar a investigação, censurou o funcionário que à pedira e gabou o inspetor acusado.

Se, dessas coincidências, nasceu uma atmosfera penosa para o ministro temerário, agradeça-a êle a seus atos e não à Oposição, que tem o direito e o dever de fiscaliza-los".

A VERDADEIRA DEFESA DE ALKMIM

— "Haveria defesa para o sr. Alkmim se êle provasse que não é locatário do sr. Galdeano, ou que êste não dirige a Continental, ou que esta não controla a Dias Henrique; ou que esta não lesa enormemente o Tesouro Nacional, de cuja guarda está incumbido o ministro da Fazenda.

Palavras e palavras não habilitam a opinião pública a chegar a um julgamento sôbre êsse melancólico episódio, mas provas e documentos deixam a nú a inconveniência por mim arguida, — a de ministros meterem-se em contratos com homens de negócios complicados e, por isso, mesmo, sujeitos à vigilância mais rigorosa do Fisco".

FIRMA "TESTA DE FERRO"

Prossegue o deputado Aliomar Baleeiro.

"No Cartório do Tabelião Milanês, livro 262, fls. 51, está a procuração de Dias Henrique & Cia. Ltda à Cia. Continental de Exportação e Importação para utilização da metade da dotação emitida pela Fiscalização Bancária e Cexim (a licença de US$ 1.200.000) comprar, vender, emitir e endossar duplicatas, representar a outorgante em qualquer repartição, inclusive Fiban e Alfândega, despachar nesta, retirar mercadorias das docas, levantar depósitos, etc., etc., enfim os mais gerais e especiais poderes de gerência, de sorte que a procuradora se utilizasse da firma cedente como instrumento jurídico para tôdas as façanhas que não ousasse praticar em nome próprio.

A outra metade da licença coube à Sociedade Brasileira de Produtos da Lavoura Ltda., firmas de parentes dos diretores da Continental, aliados e "partonaires" dêles, nessas aventuras alfandegárias.

E' verificar o ministro, o Cartório Milanês, mesma data (11-12-1953), mesmo livro, fls. 51.

A simultâneidade das procurações e a identidade de textos evidenciam a articulação das duas firmas com a "Dias Henrique".

Essa firma Dias Henrique & Cia. Ltda. constitui exemplo expressivo do aventureirismo que invadiu a praça do Rio e que dela escorraçará os comerciantes legítimos e honestos, se êstes cruzarem os braços e aceitarem a tolerância, senão a simpatia das autoridades com a desenvoltura dos fraudadores. Com essa concorrência desleal não há economia que não sucumba, porque, em última análise, a sobrevivência do comércio, com atividades dignas, pressupõe certos estilos, dos quais o primeiro reside no cumprimento sincero das leis e das políticas que elas consagram como necessidades do país".

NECESSIDADE DE INQUÉRITO PARLAMENTAR

— "Quem quiser conhecer o que é, por dentro, a "Dias Henrique Ltda." consulte os autos da ação cominatória de Osvaldo Vieira Montenegro, espôsa do sr. Joa-Marques contra d. Beatriz Roxo quim Montenegro, o verdadeiro dono da firma sob vários *travestis*. Estão na 5.ª Vara Cível do Distrito Federal e nêles há um documento do qual se vê que, perto da época daquelas procurações, d. Beatriz, sabe Deus à razão, colocou as 940 Cotas, no total de 1.000, em nome de Osvaldo e Paulo Vieira Marques, seus empregados. Todo um mundo de simulações, testas-de-ferro, etc. envolve êsses negócios dos homens, com um dos quais o ministro da Fazenda achou de celebrar contrato de locação. Houve momento em que Dias Henrique Ltda. foi vendida por 100 contos!

Os pormenores de tôdas essas sonegações que prejudicaram o Tesouro em bilhões, — bilhões e não milhões! — constituem imensa massa de fatos que só um inquérito parlamentar poderá apurar com segurança. Pouco se pode saber se uma devassa na Alfândega for procedida, ficando os funcionários sob a dependência do próprio inspetor acusado e protegido pelo ministro".

INSPETOR COMPRA AUTOMÓVEL PELA METADE DO PREÇO

"Não desejo exprimir qualquer julgamento definitivo sôbre êsse inspetor antes de conhecer certas circunstâncias de que tive notícia. Estou esperando o cumprimento da promessa do nôbre deputado Vieira de Melo, que ficou de informar-me o que consta dos livros *fiscais* da firma Cibraco, estabelecida à rua Sousa Valente, ns. 11 e 15, e que, segundo meus informantes, teria sido autuada por evasão de impostos de vendas através de subfaturamentos.

Expus ao líder a minha dúvida e meu desejo de ser informado expeditamente quem figura como aceitante ou comprador na duplicata n.º 1.775, de 3-2-1953, relativa à venda de um automóvel "De Soto", verde, equipado e estofado a couro por Cr$ 98.000, quando na mesma época e antes dela, a mesma firma vendera carros idênticos, quase pelo dôbro. Por exemplo, a Raul Gomes Pereira, pela nota fiscal n.º 28090, de 2-2-52, por Cr$ 195.000, ou 3 carros a Standard Oil por 166.000, cada.

Ou há, apenas, fraude contra impostos de venda e renda, ou há algo bem expressivo para elucidar certos aspectos da denúncia do conferente Leonardo Guimarães... Nenhuma firma sensata vende pela metade do preço um automóvel".

MUDE-SE O MINISTRO

"Agora, digam-nos os leitores se o ministro estaria nesse clima indesejável de suspeitas se não tivesse tido a fraqueza de contratar com o conhecido diretor da Continental...

Essas e outras leviandades do ministro o colocam na posição ingrata em que se acha e que, num país policiado, já o teriam pôsto por terra. No Brasil isso o recomendará à sucessão do presidente da República.

O essencial, no interêsse do povo, é que o Tesouro recupere quanto perdera e vem perdendo com as maroteiras dos negocistas sem escrúpulos. Mude-se o ministro do apartamento suspeito e não tenha vacilações em cumprir o seu dever de mandar apurar o "quantum" da defraudação cambial e fiscal, exigindo que essa importância seja reintegrada no Tesouro.

Isso o reabilitará e provará que o aluguel de favor não influiu em sua correção. Com impertinências próprias, ou de aluguel, nada conseguirá.

As Docas, segundo informam estão cheias de mercadorias da Dalvy. E' hora de apreendê-las e ordenar as medidas administrativas e judiciais para que o Tesouro recupere quanto dêle tiraram as firmas comprometidas no maior escândalo da história financeira do Brasil", concluiu o deputado Aliomar Baleeiro.

ERRADO, O PROCURADOR GERAL

— "O procurador geral Plínio Travassos, reconheceu que estava errado, quando fêz a sustentação do seu parecer, perante o Tribunal" — afirmou o advogado da UDN, Jorge Vinhais, à TRIBUNA, falando sôbre o julgamento do caso de Santa Catarina.

— "O sr. Plínio Travassos disse, na sustentação, que o Tribunal Regional teria determinado a realização de eleições suplementares para o cargo de vice-governador, depois de escoimar as listas eleitorais dos vícios existentes. Isso, entretanto, não aconteceu. O motivo determinante de um novo pleito para vice-governador é a diferença entre os dois candidatos — 169 votos — ser inferior ao número dos eleitores que votaram nas 12 seções que foram anuladas. E isso é determinação legal".

DEDO DO PSD

— "A justificativa do sr. Plínio Travassos — para a sua leviana afirmativa — foi que havia feito tal declaração por indicação do procurador do PSD, mas que tal fato não tinha nenhuma importância para o julgamento" — disse o advogado da UDN.

CONTRADIÇÃO

— "Causou estranheza, o fato de o procurador ora afirmar que havia fraudes comprovadas, ora dizer que havia suspeita de fraude. Isso deixa ver a insegurança com que estava afirmando coisas de que não tinha conhecimento".

E concluindo:

— "O sr. Plínio Travassos ficou perdido num emaranhado de equívocos que começou na retificação dos votos que considerava viciados e terminou na confusão das atribuições e competência dos fiscais e delegados de partido".

Apartamento de luxo artìsticamente decorado

EDIFÍCIO "DOM NAVARRO" — CONSTRUTORA CANADÁ

Integralmente mobilado e decorado por "Lima Leal" inclusive trabalhos de arte, cortinas, tapêtes, quadros, enfeites raros, estatuetas de marfim e porcelana, nichos e objetos japonêses, quadros bordados com motivos chineses, abat-jours, potiches, jorrões, espelhos, aparelhos de iluminação móveis estofados, sala de jantar, dormitorio, biblioteca, em mogno, piano de cauda, novo, Esenfelder, televisão e rádio-vitrola Capehat, geladeira Hotpoint de 11 pés, etc. O edifício recém-terminado fica à Rua Raul Pompéia, esquina da Rua Sá Ferreira, (a uma quadra da Av. Atlântica) local sossegado e 100% residencial, possui majestoso play-ground sob pilotis com lindos jardins tropicais, parque recreativo com vários aparelhos infantis, mesa de ping-pong, etc. Hall de entrada em mármore — Elevadores com cabines luxuosas — Um apartamento por andar, com elevador privativo. O apartamento que está localizado no 5.º andar, de frente para as duas ruas, com tôdas as peças principais iluminadas diretamente, constitui-se de: Hall com piso em mármore, ricos adornos e lustres de metal dourado e porta de ferro batido — Três amplos e confortáveis salões — Galeria com armários — três esplêndidos dormitórios com armários embutidos (podem ser transformados em quatro) — dois magníficos banheiros sociais, louça em côr, piso e paredes em mármore "extremox", armários e rouparias box, etc. Copa-cozinha circundada de armários superiores e inferiores, bancadas de mármore "carrara", pias duplas com água quente e fria, aquecedor próprio, fogão com tampa exaustor, piso em mármore estrangeiro — Ampla área de serviço com lavanderia — Quarto-despensa totalmente azulejado com prateleiras em mármore — espaçoso quarto para dois criados — Banheiro completo para empregados — Entrada de serviço completamente independente — Totalmente pintado a óleo em côres modernas — Sancas decorativas em tôdas as peças — Ferragens e metais cromados da melhor qualidade — Janelas panoramicas — Portas almofadadas — Vários armários embutidos — Venezianas em duro-aluminio — Soalhos em parquet pau marfim, etc., etc. Valor, Cr$ 5.000 000,00 (inclusive garagem) com facilidades no pagamento. Entrega imediata. Ver no local, diàriamente, de 9 às 16 horas, com Sr. Navarro — Rua Sá Ferreira, n.º 115, apt. 403 (5.º pavimento).

Adiada para 2.ª-feira a decisão sôbre o caso de Santa Catarina

Difícil prever o resultado do julgamento do Tribunal Superior Eleitoral

A DECISÃO do Tribunal Superior Eleitoral sôbre o recurso do PSD catarinense contra a diplomação do governador Jorge Lacerda não foi dada ontem. Por proposta do ministro José Duarte, e em face do adiantado da hora, foi convocada, pelo ministro Rocha Lagoa, que presidiu a sessão, no impedimento do presidente Luiz Gallotti, nova sessão para as 9 horas de segunda-feira.

O PROCURADOR FAZ FÔRÇA

A sessão de ontem começou às 16.30 e terminou às 18 horas. Todo o tempo da sessão foi tomado pelo sr. Plínio Travassos, procurador-geral da República, que sustentou seu parecer a favor da aceitação do recurso do PSD. Esforçou-se o sr. Plínio Travassos para convencer o TSE das razões dos recorrentes. Em resumo: manteve seu ponto de vista de que houve as irregularidades reveladas no recurso e negou ter havido a preclusão alegada pela defesa do sr. Jorge Lacerda.

Estiveram presentes, assistindo à sessão, pelo PSD apenas o sr. Leoberto Leal e mais os deputados Wanderley Júnior, José Bonifácio, Rafael Corrêa de Oliveira, todos da UDN.

Há intensa expectativa em tôrno da decisão do TSE, sôbre a qual, na realidade, se faz difícil qualquer previsão.

RAZÕES DO RECORRIDO

O julgamento teve início às 16.30 horas pela leitura do relatório do desembargador José Duarte, relator do feito. Foi suspenso às 13 horas e reiniciado às 16.30.

O advogado do PSD fêz a sustentação oral do recurso. Apresentou, no mérito, quatro alegações a justificar a procedência do remédio pedido:

1. O número de eleitores aptos a votar a 3 de outubro, segundo informações prestadas pelo TRE catarinense ao Tribunal Superior Eleitoral, era inferior ao constante dos mapas de votação distribuídos;

2. O excesso entre as duas listas foi superior a 3.056. Isto porque em 33 municípios houve excesso de 12.455 eleitores, enquanto foram excluídos 9.409, legitimamente inscritos;

3. Desrespeito às facilidades para o exercício do voto, preconizadas na legislação eleitoral;

4. Excessiva votação em separado.

Quanto à preliminar suscitada pelos recorridos, afirmou não ter havido preclusão por não ser lícito ao recorrente, dada a natureza do ato jurídico em questão, apresentar seu recurso senão depois do pleito e do recebimento paulatino dos dados sôbre as irregularidades.

PORQUE E' IMPROCEDENTE O RECURSO

Pelo governador Jorge Lacerda falou o advogado Jorge Vinhaes, delegado da UDN junto ao Tribunal Superior Eleitoral.

Iniciou dizendo que não se julgava ali apenas a causa de um governador, mas a da própria Justiça Eleitoral, pois se julgava também, o princípio do respeito às decisões justas dos Tribunais Eleitorais Regionais. Estranhou que os mapas relativos às eleições presidenciais, aceitos como válidos e legítimos, tivessem, depois sua legitimidade impugnada.

Disse que êle caía nas preliminares, pois estava precluso. Fêz um estudo dêste instituto para mostrar que, na conformidade com a legislação eleitoral se "o pedido versa a existência de fraudes que consistiriam no enxêrto nas fôlhas de votação de nomes de eleitores ainda não devidamente inscritos à época da elaboração das listas publicadas ou na omissão de eleitores das respectivas fôlhas, após constarem das listas, o recurso deveria ser feito ou na ocasião da votação ou, quando muito, na primeira oportunidade que, com muita tolerância, seria na ocasião da apuração".

Alegou, ainda, a exceção da coisa julgada. Lembrou que o TSE tinha aprovado o resultado do pleito, comunicando sua decisão ao TRE. E à época, não houve qualquer recurso do PSD. Quanto ao mérito, sustentou, com exibição de certidões, a exatidão e lisura do procedimento dos membros do TRE catarinense. E estavam a confirmar a improcedência das alegações dos recorrentes, decisões do TSE em casos idênticos, que foram os de Alagoas e Paraíba.

O procurador geral da República, Plínio Travassos, sustenta, no Tribunal Superior Eleitoral, seu parecer a favor da aceitação do recurso do PSD. A seu lado, o ministro Rocha Lagoa, que presidiu a sessão, no impedimento do ministro Luís Gallotti.

PARECER DO PROCURADOR

Detendo-se no exame do parecer do Procurador, mostrou o sr. Jorge Vinhaes como se afastava de um outro dado em recurso semelhante, que fôra o de Alagoas. Apenas uma diferença: é que naquêle o recorrente era a UDN e recorrido o PSD. No presente caso, inverteram-se as situações... Comparando o parecer exarado pelo sr. Plínio Travassos em ambos os recursos, mostrou as contradições em que incorrera.

Disse ainda o advogado do governador catarinense que os recorrentes acreditaram que a presença de um correligionário na Presidência efetiva da República pudesse torcer o pensamento de alguns dos membros do TSE. Para tanto, deixaram até de se pronunciar sôbre documentos juntados pela UDN, de modo a que o recurso chegasse ao Rio antes de 31 de dezembro.

Sabia, portanto, que os Ministros não se deixariam impressionar com o prestígio eventual dos recorrentes, estando certo que opinaria pela improcedência do recurso.

Odria diz que respeitará a vontade do povo

LIMA, 29 (UP) — Num comunicado oficial expedido ontem à noite, o gabinete militar do govêrno do presidente Odria reiterou sua decisão de fazer cumprir os resultados das eleições presidenciais do corrente mês.

Diz o comunicado, desmentindo os rumores em contrário, que os atos do gabinete se orientam no sentido de fazer com que o processo eleitoral continue a desenvolver-se dentro a normalidade e da fôrça com que foram realizadas as eleições de 17 do corrente, até a posse do novo presidente eleito, a 28 de julho.

O govêrno peruano aceitou a renúncia do ministro do Exterior, almirante Luis Edgardo Llosa.

Condena Vilasboas fusão da UDN com o PSD gaúcho

"A bandeira levantada em plena ditadura não será arriada num movimento covarde de desânimo" — Intenção de desprestigiar o partido

NOTICIAS do Rio Grande do Sul mais uma vez, ressuscitam a idéia da fundação de novo partido agrupando as fôrças oposicionistas, com a informação de que uma parte do PSD gaúcho está mesmo disposta a romper com a legenda e a propor que se concretizem os entendimentos, interrompidos desde a campanha eleitoral para a criação de uma agremiação nova.

A propósito dessas notícias, ouvimos o senador Villasboas, líder da UDN. Declarou-nos o seguinte:

"Apesar dos postos de destaque com que me honra a UDN, a cuja direção nacional pertenço, cuja bancada lidero no Senado, e, ainda, de cujo Diretório Regional na Seção de Mato Grosso sou o presidente, não fui consultado, nem mesmo sondado, para empreendimento de tamanha importância. Por isso mesmo, creio não passar de boato tendencioso, divulgado por quem tem sempre a intenção de desprestigiar o meu partido".

FÔRÇA DEMOCRÁTICA

"Com uma larga tradição de lutas pela redenção nacional e de vitórias notáveis nos prélios eleitorais, nos debates parlamentares e na propaganda dos ideais de aprimoramento dos nossos costumes e práticas governamentais — assinalou o sr. Vilasboas — a UDN constitui uma poderosa fôrça democrática, necessária, imprescindível mesmo, à própria sobrevivência do regime.

Como tôdas as organizações político-partidárias, ela aspira ao poder para a execução do seu vasto programa de realizações objetivas, visando ao reerguimento moral e material do Brasil, através da capacidade e do patriotismo das notórias reservas intelectuais e culturais, que congrega no seu seio. E um partido com tais características e semelhante passado, não se dissolve, para aglutinar-se a elementos dispersos, desligados de outras facções, por mais expressivos que sejam os seus valores.

A bandeira ousadamente levantada, em plena ditadura, no ano de 1945, e que até hoje drapeja sôbre a Pátria, numa fulguração de tantas glórias, alcançadas na defesa dos mais puros e elevados princípios, não será arriada, num movimento covarde de desânimo, decepcionante para tôda a nacionalidade, e, particularmente, para êsses milhões de denodados correligionários, que há 11 anos, se projetam valentemente nas contendas partidárias, resistindo, corajosa e vitoriosamente, a tôdas as opressões, subornos, fraudes e violências, empregados pelos governos adversários nos prélios eleitorais".

JOÃO VILASBOAS — Contra a fusão dos udenistas com os pessedistas do Rio G. do Sul

Berle sugere criação de Comunidade Hemisférica

NOVA YORK, 29 (UP) — O sr. Adolph Berle Junior, publica na revista "The Repórter", que tem a data de hoje, um artigo intitulado "O declínio (econômico) que não devemos sofrer" no qual se ocupa da América Latina em geral e do Brasil, Argentina e Bolívia em particular.

O ex-secretário de Estado adjunto, depois de afirmar que não há nenhum sinal de que os Estados Unidos caminhem para uma depressão, sugere que a formidável capacidade de produção norte-americana, que não puder ser absorvida dentro do marco nacional, seja encaminhada para satisfazer às necessidades de outros países "no melhor interêsse dos mesmos e nosso".

"Internacionalmente — disse Berle — as repúblicas americanas estão mais bem dotadas do que qualquer outra região do mundo para uma ação cooperativa com o objetivo de fazer face a êsse problema. Pôr em marcha um programa que assimile vários anos de superprodução norte-americano não levaria muito tempo. E poderia ser feito à base de uma estrita equidade e financiamento, que produziria utilidades para todos, inclusive para a América Latina e os latino-americanos que desejarem dêle participar. O financiamento poderia ser feito numa autêntica "Comunidade Hemisférica", de maneira que o resultado seria uma comunidade econômica, e não algo que outros poderiam qualificar de imperialismo".

A indústria e o feriado de têrça-feira

A FEDERAÇÃO DAS INDUSTRIAS DO DISTRITO FEDERAL E O CENTRO INDUSTRIAL DO RIO DE JANEIRO tornam público, no sentido de dirimir dúvidas, que o feriado correspondente à data da promulgação da "Autonomia do Distrito Federal", a que se refere a Lei Municipal n.º 849 de 26-6-56, cuja fixação está anunciada para a próxima têrça-feira, dia 3 de julho, atingirá, apenas, as repartições oficiais, não afetando o funcionamento normal da *indústria e do comércio*, por isso que carece competência ao poder municipal para decretar feriados civis, cuja atribuição é privativa do Congresso Nacional, nos têrmos da lei n.º 605, de 5-1-1949 a qual dispõe no art. 11, verbis:

> "São feriados civis *os declarados em lei federal*. São feriados religiosos os dias de guarda, declarados em lei municipal, de acôrdo com a tradição local."

Portanto, ao govêrno do Município cabe, apenas, instituir feriados de caráter religioso, de acôrdo com a tradição local, em que, evidentemente não se enquadra o da chamada "Autonomia do Distrito Federal".

A Indústria da Capital da República agirá, perante a justiça, não só para obter a declaração da ilegalidade da medida como ainda, para amparar os industriais das sanções que, porventura, lhes sejam impostas ao se oporem ao seu cumprimento.

Rio, em 29-6-1956.

FEDERAÇÃO DAS INDUSTRIAS DO D. FEDERAL

José Ignacio Caldeira Versiani, Presidente em exercício

CENTRO INDUSTRIAL DO RIO DE JANEIRO

Júlio Pedroso de Lima Júnior, presidente em exercício

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

AVISO DA CARTEIRA DE HIPOTECAS

O Conselho Administrativo da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro, em sessão de 21 do corrente, tendo em vista a proposta do Sr. Diretor da Carteira de Hipotecas e considerando que a referida Carteira está congestionada de processos de empréstimos, que atinjem ao número de 3.787, além de inúmeros de outra natureza, e considerando a conveniência de ser acelerada em benefício dos próprios interessados a marcha dos processos em instrução,

RESOLVEU suspender, a partir de 3 de julho vindouro e enquanto não fôr regularizado o andamento dos processos em curso, a admissão de:

a) — inscrição de propostas iniciais, de aumento ou de transferência;

b) — pedidos de desligamento de garantia hipotecária;

c) — pedidos de desarquivamento de processos cancelados.

a) JERONYMO DE CASTILHO
Secretário Geral

Dr. Spinosa Rothier
UROLOGIA GENITALIA
Sen Dantas, 44, 1.º and
Telefone: 22-3367

TRIBUNA DA IMPRENSA
Rio de Janeiro, 30-1 de Junho-Julho de 1956
ANO VIII N. 1.976

O lindo escândalo do uísque a meio dólar

CONTINUA servindo para pequenas glosas, na imprensa ou na tribuna da Câmara, êste lindo escândalo do uísque a meio dólar. Tudo nêle é gracioso e característico, além dêsses litros de uísque legítimo, do mais embriagante néctar, que entraram, em quantidades de alambiques inteiros, pela severa aduana do Brasil, ao preço cômodo por que se paga, nas noitadas, uma dose mesquinha nas buates de meia luz.

Há aspectos de invenção e de romance neste lindo escândalo, tão caracteristicamente brasileiro, isto é, tão sem resultados além daqueles da fraude consentida, da fraude conluiada entre fraudadores e autoridades públicas, das mais altas, das mais nobres. Tudo aqui é magnífico, o litro de uísque entrava por meio dólar, o litro do vinho capitoso chegava por quatro cruzeiros e até a cachaça, a boa, a forte, a legítima "Bagaceira" entrava custando o litro o simples preço de uma "bicada" ou um "trago" na birosca.

PREÇO alto, no magnífico escândalo, só havia o das multas. Reavaliada a mercadoria, cobrando-se, sôbre a reavaliação, direitos que iam, algumas vêzes, a quatrocentos por cento, mesmo assim o uísque ficava ainda por meio dólar e o vinho fino por quatro cruzeiros. A multa, entretanto, ascendia a limites excelentes, de encher a bôca e o bôlso. Em uma das notas da Alfândega entregues ao presidente da Câmara há uma multa que representa uma bolada de encher ôlho. Cada um de três conferentes citados na nota abiscoitou 150.000 cruzeiros em números redondos. E no mesmo dia, por outra nota alfandegária, cada um de seis outros felicíssimos funcionários arrecadou para si Cr$ 50.000, também de multa.

E diz o denunciante que nunca viu, em sua vida de conferente da Alfândega, multados pagarem com tanta satisfação tão volumosas multas. Sorriam, felizes, os importadores protegidos. Também não era para menos, com tudo isto — 400 por cento de reavaliação e multas de milhões — ainda assim o uísque lhes saía a meio dólar.

MUITO mais e muito melhor existe neste lindo escândalo. A firma importadora, que pagava, sorrindo, multas de milhões e que tinha sua importação reavaliada em 400 por cento de seu valor, como que não existe. E' uma lenda, um fantasma, um mito, uma invenção. O que é, em realidade, na boa definição que merece, é uma trapalhada. Morreram seus sócios, dissolveram-se outros, em secreto os que ficaram empenharam suas cotas. E pagando êsses altíssimos preços e essas astronômicas multas, importando biliões de dólares a firma portentosamente rica, nababescamente armada do caríssimo dólar, vivia, aqui, a se abastecer de migalhas, por "papagaios" de favor, nos tamboretes dos agiotas mais caros.

É de estarrecer, não é?

POIS ainda há mais e ainda há melhor. Beneficiária, esta nababesca firma importadora que se pendurava nos bancos com "papagaios" de favor, beneficiária de licenças no valor de 150 mil dólares importou para mais de um milhão, importou milhões sem que sofresse nada.

É incrível, isto? Não, ainda não é isto que é incrível. Segue-se mais e melhor, muito mais e muito melhor.

POR trás desta firma Dias Henrique & Cia., firma-cortina, firma-biombo, firma-anteparo, está o feliz hospedeiro do ministro da Fazenda, com sua portentosa e poderosa firma, esta sim, rica, riquíssima, que dispõe de apartamentos-palácios para alugar a ministros por preços de "apartamentos" em cabeça-de-porco.

Arma-se de tôdas as seguranças esta firma Continental do feliz hospedeiro do ministro da Fazenda. Assegura-se, primeiro, o beneplácito amigo do titular. Assenta-se, por um testa-de-ferro, na direção da importadora-biombo, resguarda-se, pelas multas vultosas que oferece e talvez por outras coisas como já o está insinuando o deputado Baleeiro, da atividade fiscalizadora da Alfândega, e consegue, só com essas providências preliminares, importar milhões de dólares com a licença que lhe permitiria trazer apenas 150 mil.

SURGE a denúncia. Arma-se o escândalo. Há prova sôbre prova, documento incontestável sôbre documento incontestável. Até o presidente da República, tão austero em portarias, cartas e avisos, toma conhecimento do fato, debruça-se sôbre a documentação irrespondível e não acontece nada.

Na Câmara, defendendo-se, vai o ministro da Fazenda e o que diz é apenas isto: nada. Titubeia, indica providências marginais, anuncia estudos profundos. E não acontece nada.

Vem o líder da maioria trovejar também um discurso de explicação e de defesa. Sempre que há "defesas" neste govêrno, surge, de pronto, uma pletora de defesas verbais. E o que o líder da maioria articula de mais concreto sôbre o caso é uma recomendação para que se vote, com mais pressa, a reforma das tarifas.

ÊSTE escândalo, entretanto, atinge ao govêrno, ferindo-o em seu cerne, em tôda sua profundidade, ferindo até pessoalmente seus mais altos membros, o sr. Juscelino Kubitschek, o sr. José Maria Alkmim.

Fere-os, êste escândalo, não só pelo protecionismo ostensivo do ministro da Fazenda à firma de seu feliz hospedeiro, mas principalmente pela leveza, pela inocuidade das providências tomadas e pela indiferença com que o sr. Kubitschek trata o assunto depois que êle rebenta como escândalo na imprensa e na tribuna parlamentar. Parece até que nada é com êle.

O ESCANDALO do uísque a meio dólar é a mais grave e comprovada restrição moral que se põe fazer, hoje, ao govêrno do sr. Juscelino Kubitschek.

E não acontece nada.

Cartas dos leitores

"Apartamentos fechados"

DO sr. Arlindo Maciel, presidente do IAPETC:

"Tendo êsse conceituado vespertino publicado, em sua edição de 23 do corrente, nota sob o título "Apartamentos fechados", passo a oferecer, abaixo, esclarecimentos em tôrno do assunto, encarecendo a sua divulgação, para que a opinião pública fique devidamente informada sôbre o que na verdade ocorre com os apartamentos do IAPETC situados à rua das Laranjeiras.

Em face do custo da construção, verificou a administração anterior a impossibilidade de serem locados os 114 apartamentos referidos, que excederiam certamente as condições dos associados da autarquia.

Por fôrça disso, deliberou-se, antes da atual administração, efetuar-se a venda dos citados apartamentos, após autorização — em processo regular — do Exmo Sr. ministro do Trabalho.

Dêsse modo, serão oportunamente publicados editais para a venda daqueles apartamentos, destinados, de preferência, a associados do IAPETC e, na falta dêsses, a associados de outras instituições de previdência".

Descontentamento no Exército

DO CORONEL Sá e Benevides, Rio:

"Cresce o descontentamento no Exército contra o general Lott, que, recentemente, prejudicou centenas de oficiais e sargentos, baixando um aviso determinando que sua Secretaria jamais empregue as expressões "serviços de guerra" ou "esfôrço de guerra" nas certidões pedidas por aquêles que, pela lei 31 da FDF, têm direito a isenção de impostos, para que os mesmos percam êsse direito, pela exclusão daqueles têrmos.

Assim, um oficial que foi promovido porque prestou serviços de guerra aqui no Brasil, que foi condecorado com a medalha de guerra, não poderá gozar dos benefícios daquela lei, por causa da ordem ditatorial do aspirante a ditador, que derruba a lei com um "aviso ministerial".

Para moralizar o DCT

DO SENHOR José Firmo, Rio:

"Com a única intenção de cooperar com as autoridades, no sentido de moralizar o serviço postal e acabar com a burocracia, vou citar quanta coisa errada existe. Isto é, as que são do meu conhecimento:

1 — Sabe V. S. que o Quartel General, para enviar seu expediente, inclusive processos e grandes quantidades de impressos, às diversas unidades sediadas no Distrito Federal, muitas delas nas barbas do Quartel General, o faz por intermédio do DCT, sobrecarregando-o, em prejuízo do público pagante, quando cada unidade poderia manter um serviço de correio entre elas, mandando, em determinada hora, diàriamente, buscar seu expediente?

2 — Também a Prefeitura poderia muito bem fazer a entrega de suas contas de imposto predial diretamente aos contribuintes. A referida conta é feita pelo correio, por intermédio de carteiros.

3 — Por quê, para moralizar os serviços do DCT, não padronizam suas agências com móveis e material adequados, a exemplo do Banco do Brasil e diversos bancos particulares, a fim de não faltar o elemento necessário para o funcionário bem cumprir com o seu dever?

4 — Por quê os diversos cargos não são ocupados por funcionários admitidos e instruídos para aquêle serviço, como é feito em diversas organizações particulares? No DCT, V. S. verificará o seguinte: o fulano é mensageiro, mas está trabalhando como telegrafista ou taxador de telegramas; o carteiro, como manipulador de correspondência, expedidor e outras coisas mais. No fim de tudo, é porque foram admitidos para um cargo, mas não devidamente instruídos para outro, principalmente para lidar com o público, para o que, a meu ver, precisam de algo muito especial, como sejam: educação, ser atencioso, etc.

Corra as agências do DCT e veja quanta coisa falta: móveis, máquinas, material e assim por diante. Pelo interior encontrar-se-á algumas até com o prédio quase caindo, com risco para os funcionários".

O TATU NA TOCA

(Desenho de HILDE)

TRIBUNA POLÍTICA

MURILO MELO FILHO

Projeto para Ururaí

O CORONEL Ururai não foi promovido a general — nem o será tão cêdo — porque não tem um ano de Estado Maior no pôsto de coronel. E' esta a exigência da lei 2.657, no seu capítulo V, art. 20, letra G.

O fato vem causando bastante desgôsto ao comandante da Polícia Militar, que contava como certa a sua promoção ao generalato, após os serviços prestados no 11 e no 21 de novembro, além daqueles outros em frente à UNE.

O coronel Ururai acha que a Câmara deve aprovar um projeto que o livre dessa exigência, à semelhança do que está fazendo com o general Denys.

Cordeiro concorda

O GENERAL Cordeiro de Farias, embora enfêrmo, foi ouvido pelo telefone interestadual, acêrca das "demarches" em favor de uma reunião de governadores. E concordou com a idéia, desde que nenhuma questão política fôsse ventilada na reunião.

Quem consultou o governador de Pernambuco foi o governador Paulo Sarazate, quando ainda se encontrava no Rio

Uma frase

DO SENHOR Ademar de Barros, em Buenos Aires:

"Ou irei para o Brasil ou pólo Norte".

Amplitude e modéstia

COMENTARIO do líder da maioria, sr. Vieira de Melo, sôbre o apartamento do ministro da Fazenda, sr. José Alkmim:

"Trata-se de um apartamento amplamente modesto".

Pergunta e resposta

PERGUNTA de um deputado da "ala moça" do PSD:

"Você já viu que Juscelino não recebe um só pedido de demissão de algum dos seus ministros?".

E êle mesmo responde:

"O mal dêste govêrno é que ninguém, dêle, se demite".

Envelopes abertos

DOS SRS. Ivo de Andrade e Paulo Gustavo — Rua Guedes de Brito, n. 8 (Salvador, Bahia).

Muito bom o Movimento Social Cristão. Os deputados Otávio Mangabeira e Carlos Albuquerque acham que êle deve ser levado às últimas consequências. Será um teste importante. Convém tocá-lo por diante.

Embaraços

O PRESIDENTE da República declarou a um jornalista, durante o seu almôço na "Colombo", que sancionará os novos níveis do salário-mínimo em todos os Estados, sejam êles quais forem.

A declaração presidencial causou grandes embaraços ao ministro Parsifal Barroso, que nos últimos dias vinha desenvolvendo grandes esforços no sentido de que as Comissões Regionais reconsiderassem suas deliberações e fixassem novos níveis.

A direção dos tanques

O deputado Raul Pilla estava discursando na Câmara, indignado, contra a intromissão do general Lott no caso da votação da emenda parlamentarista, quando o deputado Cid Carvalho o aparteou para estranhar que o sr. Raul Pilla não tivesse protestado também antes, quando os tanques do general Lott se pronunciaram a favor da maioria absoluta e da cédula oficial.

E o sr. Raul Pilla, fleugmático:

"Está claro que a direção dos tanques tem a sua importância".

A taxa de carburante

O PAGAMENTO dos atrasados do funcionalismo do IAPETC, está na dependência da concessão, pelo Ministério do Trabalho, do dinheiro necessário, que deve ser recolhido, sob o título de "taxa de carburante", ao Instituto de Transportes e Cargas.

Todavia, em vista de uma resolução do Departamento de Previdência Social, êsse dinheiro vem sendo ilegalmente depositado no Banco do Brasil, sob a rubrica de "Fundo único da Previdência Social" e distribuído, também ilegalmente, aos demais Institutos.

Informações e documentos

O *DEPUTADO Aliomar Baleeiro tem recebido, nos últimos dias, uma massa enorme de informações e documentos sôbre fraude cambial. Seu problema é saber escolher umas e abandonar outros. Há coisas sensacionais.*

OPINIÃO

Crise de autoridade

FALOU no Senado o sr. Moura Andrade sôbre a crise de autoridade que há no Brasil. Enumerou diversos casos de falta de autoridade, mas seu discurso se perdeu nessa pequena floresta de exemplos porque êle não soube explicar a razão dessa falta de autoridade vigente em nosso país.

O sr. Moura Andrade afirma que Vargas se suicidou porque lhe faltou autoridade. Ora, para ser mais exato, êle teria que acentuar onde e porque perdeu Vargas essa autoridade. E o "rio de lama", que transformou o Catete num coito de assassinos pagos pelo Estado para eliminar adversários, seria uma explicação substancial.

Nas deposições de Carlos Luz e Café Filho, não houve absolutamente crise de autoridade — houve traição de um ministro da Guerra que avançou contra o poder civil e desarmado, usando ilegalmente os tanques que lhe tinham sido confiados para defender a legalidade.

E se não há autoridade em Kubitschek, é precisamente porque lhe falta a autenticidade moral e política. Fruto das novembradas, alçado ao poder pela fôrça de um golpe, e tuteiado militarmente, Kubitschek não pode ter autoridade. E também esta haverá de faltar a um ministro da Fazenda que paga Cr$ 15 mil de aluguél por um apartamento que vale Cr$ 40 mil.

O sr. Moura Andrade, por sua vez, não tem muita autoridade para denunciar a falta de autoridade alheia. Político que andou pulando de partido para partido, e de negócio para negócio, falta-lhe substância para ventilar êsse assunto.

E uma prova é que, em sua arenga, não saiu dos exemplos e das contestações fáceis. Não foi ao fundo do problema. Não descobriu que, debaixo da falta de autoridade, há sempre um rio de lama a fluir tenazmente.

O legislador

A TRES por dois, a imprensa noticia que o general Lott quer uma lei assim ou não quer uma lei assado. Até aqui, tem conseguido tudo quanto deseja, inclusive opondo vetos por antecipação, como no caso do parlamentarismo.

Não contente de ser o real presidente da República e todo o Ministério, substitui-se também ao Congresso. Seria logo melhor que êste lhe desse o direito de baixar decretos-leis. A êsse ato do Legislativo, estamos para apostar, não se oporá o excelentíssimo superministro de tôdas as pastas.

Sumiço

A REDAÇÃO final do projeto de lei que trata da reforma do Ensino Secundário foi aprovada em dezembro do ano passado, pelo plenário da Câmara.

Quando um projeto tem sua redação final aprovada pela Câmara, o que acontece? Êle segue imediatamente para o Senado.

Não foi isso o que aconteceu ao projeto em aprêço, que envolve matéria de natureza educacional das mais importantes. Aprovado, sumiu.

Cabe ao presidente da Câmara decifrar êsse pequeno mistério. Não acreditamos que o sumiço se tenha verificado entre a Câmara e o Senado.

O projeto deve ter sumido sem sair da Câmara.

Prudência

ESTAMOS num tempo em que, inconformados com o aumento das passagens dos bondes, os estudantes se rebelam, e provocam as iras conjugadas de Lott-Denys e Ururaí, que os espancam e levam em seu roldão os parlamentares que tinham ido defender os jovens.

Estamos num tempo em que o povo dos subúrbios, diàriamente martirizado pelo desgovêrno de nosso sistema ferroviário, depreda estações e incendeia trens.

E estamos num tempo em que as emprêsas de ônibus querem aumento.

O assunto está sendo examinado pelo prefeito Negrão de Lima. O povo espera que êle faça com a maior prudência, a fim de que não se exacerbem ainda mais as inquietações do povo carioca.

Que a solução dêsse caso não sirva de pretexto para que o general Odílio Denys ocupe a cidade militarmente, mais uma vez.

Pagando extravio

O TRIBUNAL de Contas da União relatou um processo, referente ao pagamento a um cidadão, da indenização decorrente do extravio de um registrado postal.

A indenização é de Cr$ 103,60

Nem todos reclamam do DCT as indenizações a que têm direito pelo extravio de seus registrados. Raríssimos são os que fazem e, quando isto acontece, suscita comentários.

Se o procedimento fôsse de rotina, o sr. Kubitschek, terminaria propondo a criação de mais um lugar de ministro do Tribunal de Contas, só para registrados postais.

O Maracanã para os clubes

A ALTA administração municipal está estudando um meio de entregar o Maracanã aos clubes.

Não somente se trata de atender a uma velha aspiração do esporte carioca, como também de acabar com uma indesejável intervenção do govêrno na vida esportiva do Distrito Federal.

O Maracanã é, atualmente, uma autarquia, Administração dos Estádios Municipais, cuja sigla é ADEM.

E, sendo uma autarquia municipal, é um ninho de empregos, um pasto fácil dos vereadores. E é também um ninho de caronas.

Sua entrega aos clubes haveria de corrigir muitas irregularidades.

O assunto está entregue ao sr. Reinaldo Reis, secretário do prefeito e velho desportista. Esperemos que a solução seja rápida e não apareça pedra alguma para atrapalhá-la.

"Arremêdo" petebista

O SR. Croacy de Oliveira, do PTB, defendendo o veto de JK contra os cabineiros dos elevadores, declarou que a assistência social que têm os trabalhadores brasileiros é um "arremêdo".

Acontece que o PTB se atribui as glórias dessa assistência que um dos seus membros mais atuantes considera tão severamente.

TRIBUNA DA IMPRENSA

RUA DO LAVRADIO, 98 — Tel. 32-8188 (Rêde interna) — End. Telegr.: CARLACERDA — Propriedade da S. A. Editora TRIBUNA DA IMPRENSA — Presidente: CARLOS LACERDA — Redator Responsável: ALUIZIO ALVES — Chefe da Redação: JOÃO DUARTE, filho — Secretário: NILSON VIANA — Superintendente: ELPIDIO REIS

ASSINATURAS

Anual	480,00
Semestral	250,00
Trimestral	130,00

VIA AEREA — com acréscimo de porte

EXTERIOR — sob consulta

Número do dia	2,00
Número atrasado	2,50

SUCURSAIS

SÃO PAULO — Praça Ramos de Azevedo, 209 - 7.º — sala 703/5. Tel.: 36-0472 — End. telegr.: — LANTERNA

BELO HORIZONTE — Avenida Afonso Pena, 526, sala 604

PARA RECLAMAÇÕES sôbre o não recebimento do jornal no interior ou da capital, dirigir-se ao DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO E CIRCULAÇÃO

Edição truncada de Floriano

EM NOSSA edição extra, de ontem, não nos foi possível manter o editorial intitulado "Edição truncada de Floriano", saído na primeira tiragem.

Com o objetivo de dar aos leitores uma completa cobertura dos acontecimentos de ontem, tivemos que sacrificá-lo.

Reproduzimo-lo, hoje.

ADULTERANDO até a verdade histórica, o general Teixeira Lott baixou, ontem, uma Ordem do Dia sôbre Floriano Peixoto, para comemorar mais um aniversário de sua morte, que transcorre hoje.

Pela primeira vez o Ministério da Guerra tenta comemorar, como se a criasse, uma data do Consolidador.

A criação dos mitos históricos, dos homens-símbolos, dos numes tutelares de classes militares, é um vício dos regimes de fôrça. Amparados nas inegáveis qualidades militares de um morto, os regimes totalitários o elevam ao culto indiscriminado, quase à divinização, como a quererem, num impossível fenômeno de transubstanciação, configurarem-se nêles, dêles viverem.

A fixação das personalidades históricas não é uma tarefa de apaixonados. E uma missão de crítica do historiador meticuloso que não busca coincidências entre o passado e o presente.

O Estado Novo procurou fazer esta fixação oportunista de Caxias, do grande Caxias, que é grande não pelo que se disse dêle em ordens do dia e em discursos laudatórios, mas grande pela sua atuação de pacificador do Brasil em momento conturbado de nossa História.

O GENERAL Lott tenta, agora, elevar também o seu símile próprio, criando, em Floriano, um símbolo para novembro. Encontrando nêle, com sua própria figura, coincidências que, realmente, não são reais, transfigura-o da época conturbada dos princípios da República para fazê-lo atuar, como um fantasma, um duende ou, o que é mais grave, como uma reencarnação, no momento atual, que nada tem de coincidente ou semelhante com a época de Floriano.

E para atualizar Floriano, para fazê-lo parecer consigo mesmo, o general Lott chegou, até, a alterar a História, a desmentir os fatos do passado, fazendo afirmativas absolutamente inverídicas.

Em sua Ordem do Dia, impada de um criticismo apaixonado que visa antes a recondicionar a figura histórica do que fixar-lhe o verdadeiro perfil, chega a dizer o general Lott que no "dia 15 de novembro de 1894, Floriano transmitiu o govêrno ao Doutor Prudente de Morais", o que a História desmente completamente. Floriano não transmitiu o govêrno a ninguém. Abandonou-o, deixou às môscas o palácio presidencial de então.

POIS é assim, deturpando, refazendo os fatos e, o que é pior, a própria personalidade do Consolidador, que o atual ministro da Guerra, em sua Ordem do Dia, procura relembrar, para o tempo presente, a figura de Floriano.

E se altera os fatos, mais e melhor altera o ambiente histórico em que viveu e atuou Floriano.

PELA Ordem do Dia do general Lott, o povo acorria aos quartéis para formar batalhões patrióticos. E bom recordar a êsse apaixonado redator da Ordem do Dia sôbre Floriano, que foi justamente àquela época que surgiu, no anedotário popular da capital da República, a pitoresca figura do "voluntário a pau e corda" para a formação de batalhões patrióticos.

E É PRECISO pedir ao ministro da Guerra, atento leitor de "O Ocaso do Império", que não tente tirar partido atual das fases históricas do Brasil antigo. Não dá certo, pois se, de alguma forma, deturpando a verdade e os fatos, pode-se encontrar coincidência entre figuras de ontem e de hoje, a verdade é que, em geral, como nessa Ordem do Dia, se deturpará a História transformando-se, quase sempre, o vulto antigo numa figura de carregação, fabricada na hora para servir a um intento oportunista.

A época de Floriano pertence à História. Não foi ela como tenta fazer crer a Ordem do Dia do general Lott, uma época em que a figura do Consolidador avultou, extraordinàriamente, sôbre seus contemporâneos. Pelo contrário, êle foi um homem combatido até pelas armas. E se venceu, isto não quer dizer que se afirmou, incontestàvelmente, como o grande homem daquele momento, pois a verdade é que as grandes figuras da inteligência, da política, da cultura, das classes armadas, estiveram contra êle com uma tenacidade que, isto sim, entusiasma os homens de hoje.

NÃO tentemos entretanto, julgar Floriano ou justificá-lo com vista nos acontecimentos de hoje. Ele é do passado. E qualquer atualização servirá, apenas, para diminuí-lo em sua dimensão real, que a História vem fixando mas que os contemporâneos não podem nem devem atualizar.

Tanques russos afogam em sangue o levante polonês

Estado de alerta na cidade de Poznan — Executado o chefe da polícia secreta e presos os organizadores do movimento — Dramático relato dos acontecimentos

POZNAN, 29 (U. P.) — Até as primeiras horas da manhã de hoje se ouviram tiros de fuzil nas ruas desta cidade industrial, porém o Exército conseguiu restabelecer a calma, depois dos distúrbios que causaram mais de 300 vítimas. No resto da Polônia, reinava completa tranquilidade esta noite.

A Polícia estabeleceu o toque de recolher das nove da manhã até as quatro horas da tarde, a fim de manter as ruas livres de gente. A cidade está agora ocupada pelas Fôrças Armadas e pela Polícia. A ordem se restabeleceu lentamente. Hoje começaram a abrir as lojas, que ontem fecharam suas portas durante a greve e os distúrbios. O govêrno anunciou que começou a prender os organizadores do levante. Segundo cifras oficiais, o número de mortos nos episódios de ontem, sobe a 38 e 270 feridos.

Estendeu-se a revolta

BERLIM, 29 (A.F.P.) — "DER ABEND", órgão da imprensa da Berlim-Oeste, informa, segundo notícias que diz colhidas de próprios participantes do motim de ontem em Poznan, que a insurreição dos trabalhadores se estendeu a outras cidades da Polônia, e cita, entre elas, Cracóvia, Lodz, Kattowice, Gansk e Stettin.

Estado de alerta

PARIS, 29 (A.F.P.) — Foi proclamado o estado de alerta em Poznan, na Polônia, ontem, e ordenado o toque de recolher para às 21 horas. Anuncia a agência de notícias DPN, da Alemanha Ocidental, apoiando-se em informações chegadas a Berlim na manhã de hoje.

Segundo a mesma fonte, a estação princip ferroviária de Poznan estava cercada pela tropa e pela polícia.

Na China

HONG-KONG, 29 (A.F.P.) — O deputado Uang Hai Min revelou hoje no Congresso do Povo que haviam ocorrido desordens em Liang-Chan Yi, na região autônoma do Se-Tchuan Ocidental, no centro da China, — anunciou a Rádio de Pequim em emissão ouvida em Hong-Kong. Segundo o deputado essas desordens teriam sido criadas por antigos proprietários de escravos em ligação com "elementos do Kuomintang", os quais teriam sido ràpidamente vencidos pelos seus ex-escravos, mas foram deixados em liberdade logo que depuseram armas.

Anunciou por outro lado que a escravidão desaparecia entre as populações dos "Yi". Recordou que entre fevereiro e abril dêste ano havia desaparecido a escravidão em dois têrços da região autônoma, que conta aproximadamente 700.000 habitantes. Predisse o deputado que até o fim do ano estariam libertados todos os escravos da região.

Tanques e canhões contra operários

FRANCFORT, 29 (U. P.) — O correspondente do "Frankfurter Allgemeine", em despacho enviado de Poznan, descreve os acontecimentos de ontem e diz que, quando o movimento ganhou intensidade, foi chamado o Exército, que, com o apoio de tanques, interveio por volta do meio-dia.

"Os soldados ocuparam a praça do mercado e interditaram as ruas. Assestaram canhões antiaéreos e apontaram suas metralhadoras contra a multidão.

"Os primeiros disparos foram ouvidos pouco depois do meio-dia. Mulheres e crianças abandonaram a multidão e refugiaram-se em suas casas ou nas ruas laterais Mas os trabalhadores cerraram fileiras e continuaram a marcha.

"A Polícia foi convidado a aderir aos manifestantes, mas, em sua maioria, seus integrante permaneceram nas ruas laterais, sem intervir e à espera de ordens que nunca chegavam.

"Animados com o êxito inicial, os manifestas decidiram atacar os dois baluartes da oposição: a prisão da U. B. (polícia secreta) e a sede da U. B., na rua Kachanowski.

"Todos os cidadãos de Poznan sabiam que havia centenas, senão milhares de prêsos políticos nêsse cárcere. Na opinião de alguns, as prisões tinham prosseguido durante a semana da Feira, mas essas versões circulavam apenas de bôca em bôca. Quando a multidão chegou ao edifício da prisão, encontrou ali soldados russos em lugar de milicianos poloneses

"Os manifestantes marcharam desarmados contra os soldados. Os oficiais deram ordem de fogo. O primeiro morto caiu sôbre o pavimento. Aos gritos, a multidão arrancou galhos das árvores e, com vivas à liberdade, aproximou-se dos soldados Alguém envolveu o morto numa bandeira polonêsa. Outros ergueram seu corpo e o conduziram, à frente da manifestação.

"O segundo morto foi um soldado polonês, vítima de um tiro de revólver de um oficial, por se ter negado a fazer fogo contra o grupo, segundo disseram várias testemunhas.

"Os soldados procuravam disparar para cima, a fim de conter a multidão, mas esta continuou avançando. A situação se prolongou por várias horas. Ao cair da tarde, os militares haviam recuperado o contrôle da situação".

Aviões a jato

"Sôbre os telhados roncavam aviões a jato, disparando suas metralhadoras no ar. As ruas estavam vazias. Ouviam se na cidade, as sirenes das ambulâncias, que conduziam feridos para os hospitais.

"Uma das minhas mais tortes impressões, foi ver essas ambulâncias que corriam com as portas abertas Do interior, saiam os gritos dos feridos. Era o 17 de junho, dos habitantes de Poznan.

"Mais tarde ao sair da cidade detive-me para falar com um polonês. Estávamos a 12 kms da cidade Disse-me êle: "Diga ao povo da Alemanha que a Polônia quer ser livre Os nortos do 28 de junho terão, um dia, um templo de mármore e milhões de pessoas se descobrirão diante dêles".

Executado o chefe da polícia secreta

INFORMAÇÕES recebidas hoje sôbre a revolta popular de Poznan, dizem que os rebeldes mataram o chefe da polícia secreta daquela cidade, durante o assalto que levaram a cabo contra a Chefatura de Polícia.

Os rebeldes também apoderaram-se de tanques, que se voltaram contra a polícia e os soldados do exército. Informa-se que foram detidos pelo menos 18 chefes rebeldes.

Durante a revolta, muitos funcionários comunistas fugiram da cidade. Outros foram detidos pelos rebeldes que os lançaram à rua e escarneciam deles.

Opinião dos exilados

LONDRES, 29 (U.P.) — Gugust Zaleski presidente no exílio da República da Polônia, declarou hoje que "não existe possibilidade, no momento, de um levante que triunfe na Polônia".

Zaleski que conta 73 anos de idade, foi ministro das Relações Exteriores de seu país, antes da guerra. A partir do estabelecimento do regime comunista em seu país, Zaleski preside um govêrno polonês, não comunista, no exílio.

"Não resta dúvida de que a situação econômica na Polônia é muito precária" — assinalou o presidente à United Press. É fàcilmente compreensível, que isto conduza a manifestações de protesto Da mesma forma, o movimento para que o regime comunista conceda mais liberdade, se tornou na Polônia mais vigoroso que em qualquer outro país da Cortina de Ferro, nos últimos tempos. A Polônia foi sempre um país de civilização ocidental e a opressão comunista sempre encontrou resistência.

Comunicado do Departamento de Estado

WASHINGTON, 29 (U.P.) — O govêrno dos Estados Unidos ficou profundamente chocado, ao saber da fusilaria que houve, ontem, em Poznan, na Polônia — declara um comunicado do Departamento de Estado. O comunicado frisa que doravante, o mundo livre vai acompanhar de perto a evolução da situação para ver se — sim ou não — vai-se permitir ao povo polonês ter um govêrno que eliminará os agravos que levaram êsse povo a um estado de crise.

No Tibet

DJARJEELING, India, 29 (UP) — Informou-se hoje aqui, que os tibetanos, tão amantes da paz, iniciaram um sangrento movimento contra o regime comunista em oito províncias do Tibet Oriental.

Os dirigentes da resistência tibetana chegados a esta cidade, dizem que muitos rebeldes foram mortos pelos comunistas, e que entre êles há monges budistas que renunciaram a seus votos para pegar em armas.

Os viajantes acrescentam que os comunistas bombardearam com seus aviões vários mosteiros de Lithang, capital da província do mesmo nome.

As notícias da rebelião começaram a circular em abril e maio. Dizem que a luta havia estalado por culpa dos esforços dos comunistas chineses para desarmar os tibetanos, e retirar a autoridade do Dalai Lhama, a fim de comunizar o país.

Política Internacional

Os operários de Poznam

NOVAMENTE, os regimes "democráticos populares" viram-se forçados a combater o povo com tanques e armas de fogo. Na cidade polonêsa de Poznan, importante centro industrial, os trabalhadores da fábrica de locomotivas "Stalin" saíram à rua, para pedir mais pão e trabalho melhor remunerado.

Em poucos instantes, os trabalhadores da fábrica de locomotivas já não estavam mais sós, pois, cada vez mais trabalhadores de outras fábricas e emprêsas juntavam-se ao grupo que percorria as ruas.

Bandeiras comunistas foram rasgadas, os arquivos dos escritórios do partido, incendiados, foram abertas as portas dos cárceres onde estavam detidos os prêsos políticos — Poznan, em poucas horas, parecia uma cidade liberada do regime soviético.

"Queremos mais pão e menos trabalho forçado", "Ao diabo, com oos comunistas", Fora com os russos', foram êstes os lemas que se ouviram nas ruas de Poznan, enquanto milhares e milhares de trabalhadores paravam nas esquinas, gritando triunfalmente: "Esta é nossa revolução"!

Não foi difícil ao govêrno submisso ao Kremlin, sufocar o heróico levante de um povo desesperado. O que os russos fizeram em Berlim Leste, no 17 de julho, os poloneses, apoiados por "conselheiros" soviéticos, fizeram, agora, em Poznan.

Diz a agência oficial PAP de Varsóvia, que "a ordem foi restabelecida", mas, ao mesmo tempo, viajantes vindos da feira de amostras que se realizava naquêle centro industrial, relatam que houve dezenas de mortos esmagados pelos tanques, ceifados pelas balas das metralhadoras russas.

Nos Cárpatos, na Romênia, os patriotas lutam contra o invasor soviético desde 1944, e a resistência não cessou, apesar de tôdas as dificuldades. Na cidade báltica de Stettin, foram registrados, muito recentemente, fatos iguais aos de Poznan.

O 17 de julho está se repetindo. Não é para sempre que as nações do Leste serão mantidas sob a bota russa. Poznan bem prova isto.

S. B.

Da esquerda para a direita as princesas Rene e Margriet, o príncipe-consorte Bernhard, a rainha Juliana e as princesas Marijke e Beatrix (Foto U. P.)

A vida íntima dos reis não é assunto de jornal

Juliana e Bernardo não vão separar-se

Em declaração conjunta, anunciam um inquérito sôbre os boatos

HAIA, 29 — (U.P.) — A rainha Juliana e seu espôso, o príncipe Bernardo, divulgaram hoje uma desusada e extraordinária declaração conjunta, manifestando seu pesar pelas versões da imprensa de que pensavam separar-se.

O breve comunicado não confirma nem desmente as versões, porém anuncia uma imediata investigação para determinar como se iniciaram os rumôres.

Diz a declaração: "A maneira como se julgou admissível no exterior expôr em público nossa vida familiar e as relações em nossos círculos íntimos nos decepcionou e causou profundo pesar.

"Julgamos conveniente uma investigação a respeito das circunstâncias que puderam conduzir a isto. E' uma satisfação para nós saber que o professor Dr. L. P. M. Beel, o professôr Dr. P. S. Gerbrandy e o Dr. A. W. L. Tjarda van Starkenborch Stachouwer estão dispostos a realizar esta investigação e a nos assessorar". (Assinados) Juliana e Bernardo".

A declaração real não tem precedentes na Holanda e reflete as profundas repercussões que as versões publicadas pela imprensa tiveram sôbre o ânimo de Juliana e seu espôso.

Os três membros da Comissão — cujos alcances não foram determinados imediatamente — são personalidades eminentes, que renunciaram temporàriamente a seus cargos para dedicar todo o seu tempo ao inquérito.

Berle Júnior visitará o Brasil

NOVA YORK, 29 — (U.P.) — O sr. Adolph A. Berle, um dos conselheiros mais destacados do falecido presidente Roosevelt e ex-embaixador dos Estados Unidos no Brasil, partirá hoje para uma excursão que abrangerá vários países latino-americanos.

Declarou o sr. Berle que sua viagem tem caráter exclusivamente particular, para visitar seus velhos amigos latino-americanos. O sr. Berle deverá chegar ao Rio de Janeiro a 16 de julho, permanecendo na capital brasileira até o dia 30 do mesmo mês.

O poderio da bomba "H"

WASHINGTON, 29 (U.P.) — A bomba de hidrogênio norte-americana que explodiu na costa do Pacífico, recentemente, tinh poderio suficiente para matar milhões de pessoas.

Isto foi o que revelou o senador Clinton Anderson, presidente da Comissão de Energia Atômica do Senado.

O comentário de Anderson foi seguido da revelação de que o Departamento da Defesa calcula que um ataque atômico total contra a Rússia poderia causar centenas de milhões de baixas. As baixas poderiam ocorrer não sòmente na Rússia como nas nações vizinhas dos soviets porquanto as mesmas estariam sob a ação da radioatividade da explosão atômica e de hidrogênio.

Shepilov de nada sabe

ATENAS, 29 (A.F.P.) — "Minha entrevista com o sr. Caramanlis? Perfeita". "Os acontecimentos de Poznan? Ignoro-os".

Tais foram as duas respostas que deu o sr. Dimitro Shepilov, ministro dos Negócios Estrangeiros da União Soviética, aos jornalistas que hoje de manhã o interrogaram depois de sua conferênci com o sr. Constantin Caramanlis.

Por seu lado, o sr. Caramanlis, a quem perguntaram se estava otimista quanto à melhoria das relações greco-soviéticas, respondeu: "Por que não?".

ATOMOS PARA A PAZ — Washington — Doze nações, entre as quais os Estados Unidos e a Rússia, aprovaram o texto do convite a 87 países para comparecer a uma conferência sôbre "Atomos para a Paz".

ÁFRICA DO NORTE — Argel — Nova onda de atentados fêz ontem cinco mortos.

VISITA — Moscou — O Xá da Pérsia e a imperatriz Soray chegaram à cidade de Stalingrado.

NAÇÕES UNIDAS — Estocolmo — Chegou ao aeródromo local, procedente de Varsóvia, o secretário-geral da ONU, Dag Hammerskjold.

TERRORISMO — Argel — Foi morto pelos rebeldes o conhecido político Hadji Bahdaji.

POLÍTICA EXTERIOR ALEMÃ — Bonn — O Bundestag aprovou ontem à tarde a declaração governamental sôbre a política externa. (Condensado da U.P., A.F.P., A.N.I. e F.E.P.).

Prêso nágua pelos russos o "homem-rã"

Estaria investigando o timoã automático de um cruzador soviético quando foi surpreendido pelos "homens-rãs" da Marinha russa

BERLIM, 29 — (U.P.) — O jornal "Bildzeitung" revela que um "alto oficial soviético" disse a "um político esquerdista francês", numa recente recepção em Moscou, que o famoso homem-rã inglês, coronel Lionel Crabb, "é nosso prisioneiro legítimo".

O mesmo jornal afirma que o referido oficial declarou que Crabb "estêve a ponto de escapar depois de ser capturado".

EXAMINANDO O CASCO

Ainda de acôrdo com o citado periódico, o oficial soviético declarou: "Quando Crabb estava examinando a parte inferior do casco do crumador soviético "Ordjonikidze", em Portsmouth, êle foi descoberto porque levava instrumentos para seu estudo".

Acrescentou o oficial que os "homens-rãs" dos barcos soviéticos, isto é, o citado cruzador e dois "destroiers", se atiraram ao mar e capturaram Crabb. Mais tarde, o homem-rã inglês declarou aos russos que estava investigando o mecanismo do timão automático do cruzador e suas instalações contra submarinos.

DESDE ABRIL

O coronel Lionel Crabb desapareceu misteriosamente nas águas de Portsmouth, em abril último, quando mergulhava sob os barcos soviéticos que ali se encontravam, depois de terem transportado Bulganin e Kruchev em sua visita à Inglaterra. O govêrno britânico, colocado em situação embaraçosa por êsse fato, anunciou mais tarde que Crabb havia desaparecido quando cumpria "uma missão não autorizada" e que "se presume esteja morto".

Pineau tenciona adotar a linguagem de Kruchev

LILLE, França, 29 (U.P.) — O chanceler Christian Pineau declarou que tem a intenção de empregar "a mesma linguagem dos srs. Kruchev, marechal Tito e John Foster Dulles".

Pineau, cujas declarações sôbre a política exterior fizeram sobrecarregar o cenho dos líderes políticos de ambos os lados do Atlântico, disse que estava convencido de que os recentes acontecimentos na Rússia mudarão completamente a política internacional.

Falando ante o Congresso Socialista em Lille, Pineau disse que o objetivo da França é lançar por terra as barreiras da guerra fria e estabelecer "contatos humanos com o bloco soviético".

"Não se trata de renunciar às nossas alianças, disse Pineau, mas isto não nos impede de estabelecer vínculos que podemos estreitar com outros povos. Talvez, a principal divergência com as outras nações consiste em que podemos empregar a mesma linguagem de Kruchev, marechal Tito e John Foster Dulles. Nós só temos uma política".

DR. PEDRO DE ALBUQUERQUE
Doenças sexuais e urinárias
Rua Buenos Aires, 80, 7.º andar
De 14 às 18 horas

ISSO INTERESSA A VOCÊ, QUE VAI VIAJAR

Passe suas férias no interior, mas não fique distante do RIO DE JANEIRO:

Faça uma
ASSINATURA DE FÉRIAS
da
TRIBUNA DA IMPRENSA

- Seja qual fôr o número de dias que você ficar fora,

TRIBUNA DA IMPRENSA
o acompanhará

- Telefone para 52-1095 para saber detalhes dêsse novo plano de assinaturas da

TRIBUNA DA IMPRENSA

- Preferindo, preencha o cupão abaixo, enviando-o depois para o Departamento de Promoção e Circulação, Rua do Lavradio n.º 98:

NOME .....
ENDEREÇO .....
(para onde deverá ser enviado o jornal)
ÉPOCA — DE .....
LOCAL PARA COBRANÇA .....
BAIRRO ..... TEL. .....

- (êsses dados poderão ser ditados por telefone para nosso funcionário especializado)

TRIBUNA DA IMPRENSA
lhe chegará às suas mãos, com pontualidade, pelo mesmo preço cobrado no Rio de Janeiro: Cr$ 2,00 por exemplar.

aviso

Comunicamos aos interessados que, por motivo do crescente aumento do custo da construção, somos forçados a majorar o preço de venda das Quotas-Partes do condomínio

GÁVEA Tourist HOTEL
Estrada das Canôas — Rio de Janeiro

Manteremos, contudo, o preço atual de cr$ 30.000,00 para a subscrição das Quotas-Partes que seja realizada até o dia 11 de Julho do corrente ano, quando será encerrada nossa "CAMPANHA DOS 10 DIAS"

CIA. CALIFÓRNIA DE INVESTIMENTOS

Rio:
Rua do Ouvidor, 50 - 10.º and. - Tel. 23-0460

S. Paulo:
Rua Conselheiro Crispiniano, 105 - 8.º and. conj. 82 - Tel. 36-7947

O OUTRO LADO DA BAÍA

Em São Gonçalo a primeira usina atômica no Brasil

Revelações do governador Miguel Couto à TRIBUNA DA IMPRENSA — É favorável a apenas dois salários-mínimos em todo o Brasil um para as cidades, outro para as zonas rurais — De 46 a 130%, o aumento dos servidores públicos do Estado — Operários vaiam a Comissão de Salário-Mínimo por causa da aprovação dos Cr$ 3.400

O governador Miguel Couto, assina a mensagem do aumento dos funcionários assistido por se u secretariado

NUMA breve entrevista à TRIBUNA DA IMPRENSA, o governador Miguel Couto Filho revelou ontem que se estão processando estudos para a instalação em S. Gonçalo, da primeira usina atômica do país. Frisou:

"Êsses estudos, posso assegurar, estão em fase bem adiantada. A Companhia Brasileira de Energia Elétrica é que mantém os entendimentos com o govêrno".

O governador não entrou, porém, em maiores detalhes, passando a falar sôbre o salário-mínimo, no Brasil:

"Tenho, nêsse particular, idéia um pouco revolucionária. Se fôsse o presidente da República, mandaria estudar a possibilidade de criar para todo o país apenas dois salários-mínimos. Um, para as cidades e outro para as zonas rurais. O atual critério força o operariado de outras regiões a um padrão de vida inferior", disse.

Antes, o repórter havia informado ao sr. Miguel Couto que naquele momento tinha sido aprovado o novo salário-mínimo do Estado do Rio (Cr$ 3.400). Suas palavras: "Foi muito razoável".

Miguel Couto fêz, também, alguns comentários sôbre o aumento que acabava de conceder ao funcionalismo. "Diga pelo seu jornal que mandem para cá uma máquina de fazer dinheiro". E, em tom íntimo para um deputado que se aproximava: "Foi uma doidice isto que eu fiz".

De 46% a 130% o aumento dos servidores públicos

O AUMENTO do funcionalismo público fluminense foi assinado, ontem, pelo governador, em bases que oscilam entre 46% e 130%. A concessão do benefício teve, porém, um desfêcho imprevisto que pode ser assim resumido: a) até dezembro, o govêrno só pagará 50%; b) de janeiro de 57 em diante, se as condições assim o permitirem, será paga a percentagem restante para cada carreira ;c) o aumento não vigorará a partir de julho, porque depende da aprovação da Assembléia; d) para conceder a melhoria, o sr. Miguel Couto fêz uma reestruturação completa no organismo burocrático, acabando com as funções de extranumerários e provisórios.

Com a decisão do govêrno os funcionários ficaram prejudicados porque a Assembléia está em recesso e só voltará a reunir-se no dia 16 de julho. Assim, os 50% iniciais do aumento, na melhor das hipóteses,só poderá ser pago a partir de agôsto.

Quando o deputado Geraldo Reis pediu a prorrogação do processo para que fôsse discutida a mensagem do aumento, o sr. Togo de Barros, líder do govêrno, deu a sua palavra de que o benefício seria concedido de qualquer maneira de julho em diante. Êsse argumento convenceu a maioria dos deputados. Foi rejeitado o requerimento Geraldo Reis.

O governador Miguel Couto, para assinar a mensagem, convidou os representantes da ASPERJ. No seu gabinete, declarou que o montante das despesas que o Estado iria ter era de Cr$ 1.116 milhões. Disse que ia abrir crédito especial de Cr$ 250 milhões para atender aos compromissos no ano em curso, inclusive com o pagamento do salário-família, majorado para Cr$ 200 por dependente. Acrescentou: "Se os recursos do tesouro permitirem, os vencimentos integrais serão pagos de janeiro em diante".

Com os aumentos concedidos ao Judiciário e ao Legislativo, o Tesouro do Estado passará a ter uma despesa de Cr$ 1.550 milhões. Miguel Couto justifica porque deu o aumento: "O govêrno teve a coragem de enfrentar êste impacto graças ao encorajamento que nos deu o secretário de Finanças, Orlando Vilela, o qual está seguro de colhêr, de futuro, melhor arrecadação. Sòmente com o prosseguimento dos estudos daquela secretaria, poderá o govêrno garantir, de pronto, a execução total da lei".

O aumento médio concedido foi de 84%. A menor percentagem coube aos arquitetos (46%) e a maior, aos calculistas (130%). Os inativos civis e militares receberão aumento de Cr$ 1.500 'per capita".

Os estudos do aumento foram procedidos pelo Departamento do Serviço Público. Por serem muito técnicos, geraram confusão entre o funcionalismo. A maioria dos servidores não sabe quanto passará a ganhar. A tabela que acompanha a mensagem é bastante complexa. O anexo percentual entretanto esclarece melhor.

O sr. Joaquim Costa Melo, presidente da Comissão Pró-Aumento declarou à TRIBUNA que o aumento atendia plenamente às reivindicações da classe. "O funcionalismo está de parabéns".

O deputado Dail de Almeida (PDC), um dos defensores do aumento na Assembléia, ouvido pela reportagem sôbre as possibilidades de ser a Casa convocada para apreciar a proposta governamental, disse não acreditar que isso aconteça.

Operários agitarão o Estado por causa do salário-mínimo

OS trabalhadores fluminenses sairão à rua para protestar contra o novo salário-mínimo de Cr$ 3.400 aprovado ontem. Considerando-se iludibriados, êles promoverão comícios, assembléias, mandarão memoriais a JK e farão tudo para derrubar o "quantum" estabelecido. Consideram que com menos de Cr$ 4 mil não se pode viver no Estado do Rio.

Essas revelações foram feitas, ontem à reportagem da TRIBUNA por diversos líderes operários que, ao ouvirem o voto de desempate a favor dos empregadores, ensaiaram uma vaia e se retiraram do recinto. Entre êles: Almir Reis Neto, do Sindicato dos Têxteis, e Consueto Ferreira Callado, do Sindicato dos Barbeiros.

O sr. Almir Neto declarou: "Vamos à praça pública denunciar o que se passou na Comissão de Salário-Mínimo. Enviaremos memoriais a diversas autoridades, inclusive para JK". Para o operário Consueto Ferreira Callado, o único culpado foi Jango Goulart: "Êle não devia abandonar os trabalhadores. Principalmente no momento em que se tratava do salário-mínimo".

Em sinal de protesto, retiraram-se do recinto os seguintes Sindicatos: Rodoviário, dos Barbeiros, dos Têxteis, dos Padeiros, dos Trabalhadores em Indústria de Vidro, dos Trabalhadores na Indústria do Papel e Papelão, dos Metalúrgicos e o representante dos sindicatos de Campos.

Os trabalhadores queriam de início um salário-mínimo de Cr$ 5 mil. Baixaram, entretanto, para Cr$ 4 mil. A bancada patronal fixou-o em Cr$ 3.150. Como não se chegasse a um acôrdo, o presidente da Comissão, sr. Herval Tavares, suspendeu os trabalhos por 30 minutos para que empregadores e empregados confabulassem e encontrassem uma fórmula conciliatória. Os operários disseram que não abririam mão dos Cr$ 4 mil. O sr. Godofredo Pereira, vogal empregador, apresentou por seu turno a última proposta patronal: três mil e quatrocentos cruzeiros. Daí por diante não houve mais transigência. Ante o impasse, o presidente da Comissão teve de proferir o voto de Minerva. Ao desempatar favoràvelmente aos empregadores disse que lamentava profundamente não se entenderem ainda o capital e o trabalho. Afirmou que todos os seus esforços para uma fórmula conciliatória tinham sido infrutíferos, acrescentando por fim:

O presidente da Comissão do Salário-Mínimo, sr. Herval Tavares, lê o seu voto (de Minerva), favorável aos patrões

"Ao formular êste voto quero relembrar as minhas palavras quando tomava posse como presidente desta Comissão — que era chegada a hora em que as fôrças regionalistas municipais se levantariam em defesa dos seus interêsses e, então, teríamos de um lado entrincheirado, o capital, na defesa do seu patrimônio; do outro, o operariado que com o suor do seu rosto e o sangue de sua carne, defenderia a sua subsistência, mas que no choque dêsses interêsses se encontrava a estrutura econômico-financeira da Velha Província fluminense.

Não posso concordar com os Cr$ 4 mil dos empregados assim como acho pouca a proposição dos empregadores. Contudo não podendo arbitrar porque a Consolidação não me faculta, sou pela última proposta".

A TRIBUNA informou, à noite, o sr. Herval Tavares do movimento pretendido pelos trabalhadores.

Respondeu-nos: "Não tenho dúvidas de que o salário de Cr$ 3.400 será mantido. A bancada dos trabalhadores foi coagida pelos comunistas a não transigir abaixo de Cr$ 4 mil. Quem me disse isso foi o sr. Daniel Soares, que representava o sr. Diocleciano Holanda Cavalcanti pela Confederação Nacional das Indústrias. Tanto que êle próprio achou justo o meu voto e congratulou-se com a Comissão".

O novo salário-mínimo para o interior do Estado (segunda subregião) será de Cr$ 3.060, menos 10% sôbre o que foi aprovado para a capital.

Açougueiros fazem os cálculos para o secretário de Agricultura

BOI DE 192 KG NÃO DÁ CR$ 600 DE LUCRO

"NÃO é verdade que a Prefeitura vai comprar carne para fornecer à população carioca", declarou o secretário da Agricultura da PDF, sr. José Fontes Romero.

Adiantou que a PDF não possui poderes para compra nem de carnes nem de outros produtos, tendo apenas facilidade para distribuí-la no mercado.

"Neste ponto, acrescentou, difere da COFAP, que detém poderes de compra mas não conta com facilidades de distribuição".

CONSELHO COORDENADOR

Foi por essa razão que se cogitou da criação do Conselho Coordenador de Abastecimento do Distrito Federal (uma espécie de COAP) de que fará parte um membro da COFAP. O Conselho, cuja criação está apenas pendente da assinatura de decreto pelo prefeito Negrão de Lima, cogitará não só da compra de carne como também de todos os outros produtos.

ALUGUÉL DE "BOXES"

Esclareceu o sr. Romero que a PDF vai apenas alugar "boxes" em seus mercados para venda da carne a preços inferiores aos atuais. Nos "boxes", cujo aluguél varia de Cr$ 700 a Cr$ 1 mil, os locatários estarão isentos do impôsto de vendas e consignações, nem pagarão luz e fôrça.

— "Não pagarão nem barbante" — acrescentou o sr. Romero.

Disse mais que vários açougueiros interessados nos "boxes" foram a seu gabinete, pedindo-lhe que organizasse uma tabela em que se fixasse um lucro de 10% para a venda da carne.

A tendência, porém, asseverou o sr. Romero, não é a de se organizar tabela.

Perguntado sôbre quais as bases da venda da carne, disse: "Estou estudando profundamente o problema, pois não quero apressar uma solução antes de conhecer todos os detalhes do assunto".

O PREÇO DO BOI

Para conhecer o problema, o sr. Romero anteontem estêve durante duas horas no mercadinho da Avenida Presidente Vargas, na Praça Onze, a fim de assistir ao corte de um boi.

Foi o seguinte o resultado da experiência: Pêso bruto do boi casado: 192 kg. Custo: Cr$ 4.320. Custo do boi pôsto no tendal: Cr$ 22,50 por kg.

O boi foi desossado, com separação de carne de primeira e de segunda, dando 16.200 gramas de chã a Cr$ 39 — Cr$ 631,80; 8.600 gramas de alcatra a Cr$ 39 — 335,80; 14.300 gramas de lagarto a Cr$ 38 — Cr$ 543,40; 8.300 gramas de patinho a Cr$ 39 — 327,30; 11.400 gramas de filé sem ôsso a Cr$ 55 — 627; 2.700 gramas de filé mignon a Cr$ 70 — Cr$ 189; 26 kg. de costela com ôsso a Cr$ 20 — Cr$ 520; 21.200 gramas de pá a Cr$ 32 — Cr$ 678,40; 10.300 gramas de peito a Cr$ 28 — Cr$ 288,40; 16.400 gramas de assem a Cr$ 30 — Cr$ 495; 12 kg. de sêbo a Cr$ 6 — Cr$ 72; 44 kg. de ôsso a Cr$ 3 — Cr$ 132.

O boi, assim, produziu 191.500 kg. no total de Cr$ 4.840,10.

"Êste cálculo, ponderou o sr. Romero, é dos marchantes, que alegam que nêle não está incluída à mão-de-obra.

BURLA

Fazendo carga contra alguns marchantes, disse o sr. Romero que certos açougueiros de mercadinhos em combinação com certos marchantes, que possuem capacidade de venda de apenas um boi, compram dez bois, a fim de evitar o pagamento do impôsto de vendas e consignações, não cobrado dos açougueiros que alugam "boxes" nos mercados municipais.

"A Prefeitura estuda providências para evitar essa burla", disse o sr. Romero.

OBRAS ABANDONADAS

Alguns marchantes, por seu turno, fazem carga contra o desaparelhamento do atual matadouro de Santa Cruz, pertencente à P.D.F.. As obras do novo matadouro naquele local — dizem — estão paralisadas há quatro anos. A maquinária moderna está-se estragando por falta de instalação.

A capacidade de abate do atual matadouro é de 650 a 700 cabeças, em dias alternados, enquanto o novo, se instalado, terá capacidade para abater cêrca de mil por dia.

MERCADOS E OFERTAS

Declarou ainda o sr. Romero que está apressando a construção do mercado de Rocha Miranda e que o açougue do mercado de Bangu já está pronto, mas falta balança.

Enquanto isso, soubemos que marchantes de Minas e São Paulo estão apresentando ofertas para venda de carne a preços inferiores aos vigentes, estando entre êles um dos maiores marchantes paulistas.

A Prefeitura não vai comprar carne para vender, diz o secretário Fontes Romero

FONTES ROMERO
"Os locatários dos boxes não pagarão nem barbante

Negrão pede prazo até segunda-feira

Donos dos ônibus querem aumento em duas etapas

30 por cento agora; 20 por cento em 90 dias — Insistem as emprêsas: lucro mínimo 6% — Empresários pedem encampação

SÒMENTE segunda-feira o prefeito Negrão de Lima dará a palavra final sôbre o pedido de aumento das passagens de ônibus.

Ontem, na reunião que tiveram com o sr. Márcio Melo Alves, assessor técnico do Prefeito, os donos de emprêsas se comprometeram a aceitar um aumento de 30% desde que a Prefeitura venha a autorizar a concessão dos 20% restantes, no prazo de 90 dias.

O Prefeito não pôde receber os empresários para uma decisão final.

SEM EFEITO

A tabela de aumentos já divulgada sofrerá uma revisão completa, de modo a ser feito o seu reajustamento na base de 30% sôbre os preços das tarifas atualmente em vigor. Com a decisão dos empresários, ficou afastada a hipótese do "lock-out" parcial dos ônibus, por êles ameaçado, caso não fôsse dado o aumento.

CONTINUARÃO A TRAFEGAR

Segundo apuramos no Sindicato das Emprêsas de Transporte de Passageiros não haverá retirada de ônibus nem tampouco dispensa de empregados.

Todavia, se o prefeito não der o restante do aumento dentro de 90 dias, as emprêsas farão a retirada parcial dos ônibus, até que seja encontrada uma solução que permita às emprêsas um lucro mínimo de 6% sôbre o capital empregado.

Êsse é o ponto de vista do senhor Francisco Alves, presidente do Sindicato.

REVISÃO CONTABIL

Antes de dar o aumento, o prefeito Negrão de Lima mandará fazer uma revisão completa da contabilidade das emprêsas, para saber quais são as que de fato necessitam do aumento para continuarem suas atividades.

Através dessa revisão, a Prefeitura fará a padronização da contabilidade das emprêsas, a fim de se preparar para, no caso de um acôrdo, poder pagar as subvenções destinadas a manter as emprêsas deficitárias em funcionamento.

SUBVENÇÃO

As subvenções, só serão concedidas depois da Prefeitura chegar a um acôrdo com as emprêsas, sôbre a majoração das tarifas.

Dando apenas 30%, a Prefeitura se comprometerá a proceder a novo aumento dentro de 90 dias, ou então a pagar as subvenções necessárias.

ENCAMPAÇÃO

Entre os empresários, muitos são partidários da encampação pura e simples dos ônibus, desde que a Prefeitura pague por êles o seu justo valor. Entre os que querem a encampação está o sr. Mário Cabral.

Dr. José de Albuquerque
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
RUA DO ROSÁRIO, 98
Das 13 às 18 horas

Líder comunista ficou com o prédio da viúva

Abel Chermont (ex-senador) acusado em Juízo de enriquecimento ilícito

ESTÁ marcada para o dia 27, às 14 horas, na 3.ª Vara Cível, a audiência de instrução e julgamento do processo que Lydia Chaves Ferreira de Brito move contra o ex-senador comunista e advogado Abel Abreu Chermont, por "enriquecimento ilícito e locupletamento indébito".

D. Lydia, viúva do coronel João José Ferreira de Brito, acusa Abel Chermont de havê-la enganado, após a morte de seu marido, quando, à frente de seus negócios como seu procurador e advogado, tomou-lhe eprestado Cr$ .... 17.500,00 não lhe pagando, e, ainda, se apropriou do edifício da rua Bento Lisboa, 159, de que era proprietária.

Diz d. Lydia que conheceu Chermont em 1929 quando morava no Metrópole Hotel, da rua Laranjeiras, 519, e mais, que o advogado ainda lhe acabara com tôdas as economias.

Na petição dirigida ao juiz Olavo Tostes, da 3.ª Vara Cível, d. Lydia, pede a devolução do dinheiro emprestado ao advogado, Cr$ 170 mil, correspondentes a 15 anos de alugueres que êle lhe deve, e o preço integral do prédio 159 da rua Bento Lisboa, mais os juros de mora.

Levaram o gerador para evitar o nudismo

POR ISSO, LUZ DEL FUEGO ESTA' PROCESSANDO QUEM LEVOU

LUZ del Fuego (Dora Vivacqua) está processando Epitácio Salazar Pessoa e Jan Dzwigala, a quem acusa de haver destruído sua casa de veraneio de Saramambaia (Barra da Tijuca), e se apropriado de uma geladeira elétrica e um gerador "Diesel", de sua propriedade.

A petição deu entrada ontem na 23.ª Vara Criminal. Nela Luz Del Fuego diz que estava dormindo em companhia de uma amiga e de um filho desta (de 2 meses) quando dois desconhecidos invadiram sua casa (pré-fabricada), arrancando o telhado e as paredes.

Procurou identificá-los, mas só conseguiu descobrir que o caminhão em que carregaram a geladeira e outros pertences era de uma companhia de loteamento.

O processo veio do 26.º Distrito Policial, onde Jan e Epitácio depuseram dizendo que não havia ninguém em casa, mas num barraco ao lado, em que mora João Teles da Silva, o vigia de Luz Del Fuego. E que Luz queria transformar o local em colônia de nudismo, não estando a casa (pré-fabricada) concluída.

Cooperativa de Seguros do Sindicato dos Lojistas do Rio de Janeiro

20.º ANIVERSARIO DE FUNCIONAMENTO

AÇAO DE GRAÇAS

A Diretoria e funcionários têm a honra de convidar seus amigos, segurados e sociedades co-irmãs para a missa que será celebrada no altar-mor da Catedral Metropolitana, no dia 1.º de julho (domingo), às 11,15 horas, p. futuro, confessando-se de antemão agradecidos.

COM A EMPRÊSA GRÁFICA "HORA TRABALHISTA" S. A.

(em organização)

DECLARAÇÃO

A quem interessar possa e a fim de evitar explorações ou calúnias em torno do meu nome, declaro o seguinte: Em data de 13/6/956 recebi comunicação de um banco desta Capital convidando-me a depositar a importância relativa à subscrição de uma ação da Emprêsa Gráfica "A Hora Trabalhista" S. A. (em organização). Como julgasse êsse assunto já sepultado **com tôdas as honras**, pois em 23/8/955 dirigi uma carta à citada emprêsa, desobrigando-me do compromisso, reitero, novamente (desta vez em público), o meu firme propósito de nada querer com "A Hora Trabalhista", uma vez que, em tempo hábil, já manifestara o meu intento. Tudo o mais que se disser ou publicar a respeito, não passará de um ato de desespêro de causa. Quanto às ameaças recebidas através os fios telefônicos, já foram tomadas as devidas providências. As autoridades estão cientes de tudo e, se por acaso, se consumar a violência, praticada traiçoeiramente por algum guarda-costas e não puder comparecer à sede da emprêsa onde exerço minhas atividades gráfico-jornalísticas, a direção já sabe aonde dirigir-se para localizar o agressor ou agressôres. (as.) **ANTONIO ROMERO TOLEDO.**

Rio, 30 de junho de 1956.

EUDOXIA PIRES PINTO
(DOXINHA)
(VIÚVA LEÔNCIO PINTO)

MISSA DE 7.º DIA

RENATO PIRES PINTO, ODORICO PIRES PINTO, LÉO PIRES PINTO E FAMILIA, FRANCISCO LUIZ PIRES PINTO E FAMILIA, JOAQUIM PIRES MUNIZ DE CARVALHO NETO E FAMILIA ENEDINA RODRIGUES DE SOUZA E MÁRIO GOMES E FAMILIA, agradecem as manifestações de pesar, recebidas por ocasião do falecimento da sua inesquecível mãe, sogra e avó DOXINHA, e convidam seus parentes e amigos para assistirem à missa de 7.º dia que, em intenção da sua boníssima alma, mandam rezar, segunda-feira, dia 2 às 11,30 horas, na Igreja de Nossa Senhora do Carmo, à rua 1.º de Março. Antecipadamente agradecem.

EUDOXIA PIRES PINTO
(DOXINHA)
(VIÚVA LEÔNCIO PINTO)

MISSA DE 7.º DIA

Viúva Joaquim Pires de Carvalho, Archimedes Pires de Carvalho e Senhora, Celso Ramos de Mello e Família, Walter Pinho e Família, Joaquim Pires de Carvalho e Família e Angela Pires de Carvalho agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento da sua querida filha, irmã, cunhada e tia DOXINHA, e convidam seus parentes e amigos para assistirem à missa de 7.º dia que, em intenção de sua alma mandam rezar, segunda-feira, dia 2, às 11.30 horas, na Igreja de Nossa Senhora do Carmo, à rua 1.º de Março. Antecipadamente agradecem.

EUDOXIA PIRES PINTO
(DOXINHA)
(VIÚVA LEÔNCIO PINTO)

MISSA DE 7.º DIA

Roberval Mello e Senhora, Aída Imbassahy dos Santos e Filhas e Viúva Enéas Costa e Família, convidam seus parentes e amigos para assistirem à missa de 7.º dia que, em intenção da alma de sua parenta e querida amiga DOXINHA, mandar rezar, segunda-feira, dia 2, às 11,30 horas, na Igreja de Nossa Senhora do Carmo, à rua 1.º de Março. Antecipadamente agradecem.

Ernesto Garside Fontes

MISSA DE 7.º DIA

A família de Ernesto Garside Fontes convida seus parentes e amigos para assistirem à missa de 7.º dia que, em intenção de sua boníssima alma, manda rezar têrça-feira, dia 3 de julho, às 11,00 horas, no altar-mor da Igreja da Candelária.

Por determinação da C. C., todos os páreos da reunião de hoje, serão corridos na raia de areia

Porfiador, Sepoy e Quadrilha, uma boa acumulada de "gramáticos"

A história do Grande Prêmio "São Francisco Xavier"

EM 14 de junho de 1903, com a presença do então presidente da República, dr. Rodrigues Alves, foi pela primeira vez corrido o G. P. "S. Francisco Xavier", que domingo voltará a ser disputado. Venceu-o o cavalo Severo, do "Stud" Independente, que marcou 133"3/5 para os 2.000 metros do percurso, secundado por Dumont. Montou-o Gabriel Reis, o "Titio" Gabriel, que foi durante longos anos, treinador hábil. Moltke, do "Stud" Mourão, foi o ganhador no ano seguinte, montado por Luiz Rodrigues, seguido de Descrenete e Lord. Prova de grande projeção no cenário turfístico do país, destina-se a animais da primeira turma. Ótimos animais, como Soberano, o legendário tordilho que deixou nome até em Maronas; Maestro, o "trem de luxo", imbatível no Hipódromo do J. Club, porém mais corredor no Derby; Condor, magnífico filho de Flôr de Cuba, do "Stud" Emisário; Orwatus, do "Stud" Campo Alegre, ao qual pertencia, também Rohallion, ambos muito bons; Espana, um cavalo cego de um ôlho, mas corria uma barbaridade; Meyrick, excelente inglês do "Stud" Maranguape, que teve como piloto Waldemar de Oliveira, o "peróba"; Liniers, do "Stud" J. Carlos de Figueiredo; Apronto, um nacional por Voltige e Gallia, que não respeitava estrangeiros; Printer, considerado até hoje como dos melhores cavalos que tivemos, e vários outros, deixaram seus nomes marcados na história do G. P. "S. Francisco Xavier". O jóquei mais vitorioso nesta prova, é Francisco Irigoyen. Ganhou êle com Cruz Montiel, Tirolesa, Tevere e Away. Oswaldo Ullôa, o enérgico "Japonês", ganhou três vêzes, com Alibi, Heron e Big Red, havendo vários outros profissionais de renome com dois triunfos.

A primeira dotação do "S. Francisco Xavier" era de Cr$ 2.000,00 e a atual é de Cr$ 200.000,00.

Abaixo, apresentamos os últimos 12 ganhadores da prova central de domingo vindouro:

1932 — Velasquez, R. Sepulveda	1944 — Alibi, O. Ullôa
1933 — Soneto, R. Sepulveda	1945 — Cantaro, J. Artigas
1934 — Belfort, H. Herrera	1946 — Valipor, A. Ribas
1935 — Colita, S. Battisa	1947 — Heron, O. Ullôa
1936 — Tapajós, H. Herrera	1948 — Don Pedrito, J. Vidal
1937 — Carioca, J. Cana	1949 — Big Red, O. Ullôa
1938 — Carioca, S. Batista	1950 — Cruz Montiel, F. Irigoyen
1939 — Machuco, W. Cunha	1951 — Tirolesa, F. Irigoyen
1940 — Southern, Port. P. Gusso	1952 — Tevere, F. Irigoyen
1941 — Paulista, J. Morgado	1953 — Away, F. Irigoyen
1942 — Latero, R. Freitas	1954 — Quasi, A. Araújo
1943 — Lunar, W. Andrade	1955 — Quinto, J. Marchant

Vários animais à espera de uma grama sêca — Cadi, também, pode supreender — Martha Rocha, outra que gosta do tapete verde — Programa com montarias oficiais, informes, "forfaits" e nossas indicações

TUDO indica, que, finalmente, a reunião de amanhã venha a se desenrolar na pista de grama sêca, aguardada com ansiedade por inúmeros profissionais, cujos parelheiros vêm sendo inscritos com regularidade nas domingueiras, sempre na vã esperança de que as mesmas viessem a ser disputadas na raia de grama.

GRANDE CHANCE

Se na realidade o tempo não se modificar de hoje para amanhã, vários são os parelheiros com chance de vitória, que estão um tanto "escondidos" dos carreiristas, em face de suas péssimas atuações na areia, raia em que, na verdade, correm muito menos.

Assim sendo, resolvemos chamar a atenção de nossos leitores para Porfiador, Sepoy, Quadrilha e Martha Rocha, todos excelentes "gramáticos".

O primeiro que vem de um sétimo para Dourados, Camabis, Glorin e outros, na areia pesada, vinha, anteriormente, de vitória na grama, sôbre Garrancho, Joliz e Mon Ami.

O segundo, cujo estado é magnífico, está há muito, na expectativa de uma raia de grama, raia onde obteve seus melhores triunfos.

Quanto a Quadrilha, podemos informar, além de suas excelente qualidades de grameira, que se definem pelas suas três últimas vitórias obtidas no tapete verde, que reaparece "tinindo"

E, finalmente, a respeito de Martha Rocha, basta que se diga que vem de uma derrota para Rigoleto, no "photochart", numa raia, a de areia pesada, onde se sabe não levantar as patas. Na grama sêca, agora, a defensora do "Stud" Waldir Alves não deverá perder.

PODE SURPREENDER

Além dos animais acima citados, não podemos deixar de chamar a atenção dos nossos leitores, para Cadi. O enigmático filho de Cadir e Hilda, que tem trabalhos assombrosos na raia de grama, pode perfeitamente, surpreender os catedráticos, marcando mais um tento para seu dedicado treinador, Levy Ferreira.

INFORMES

Abaixo apresentamos o programa com montarias oficiais, "forfaits" registrados até ontem à noite, bem como nossos informes e indicações:

1.º PAREO — 1.000 metros — Às 13,40 horas — Cr$ 65.000,00

		Ks.	
1—1	Citara, A. G. Silva	55	Fôrça.
2	Fuligem, J. Ramos	55	Difícil.
2—3	Uja, J. Marchant	55	Muita chance.
4	Cirenaica, O. Ullôa	55	Vai correr bem.
3—5	Orsina, L. Dias	55	Inimiga certa.
6	Sertânia, D. P. Silva	55	Bom azar.
4—7	Bansal, U. Cunha	55	Perigosa.
8	Jacuanga, E. Castillo	55	Difícil.
"	Jarilla, L. Lins	55	Páreo duro.

2.º PAREO — 1.500 metros — Às 14,05 horas — Cr$ 50.000,00

		Ks.	
1—1	Saturno, D. Moreno	56	Corredor, na grama.
2	Garrancho, L. Lins	56	Difícil.
2—3	Joliz, M. Alves	60	Melhor na pesada.
4	Porfiador, G. Almeida	58	Bom azar.
3—5	Nassau, J. Martins	60	Tem corrido pouco.
6	Quartzo, P. Labro	52	Difícil.
4—7	Rapineiro, N. Pereira	56	Ótimo azar.
8	Camabis, A. Portilho	58	Gosta de atropelar.

3.º PAREO — 1.200 metros — Às 14,30 horas — Cr$ 65.000,00

		Ks.	
1—1	Tino, J. Marchant	56	Volta ótimo.
2—2	Desplante, J. Portilho	56	Tinindo.
3	El Triton, A. Portilho	56	Difícil.
3—4	Blasé, D. P. Silva	56	Gosta da distância.
5	Jerônimo, E. Castillo	56	Vai melhorar.
4—6	Conde, V. Ferreira	56	Bom azar.
7	Ijossé, F. Irigoyen	56	Será dos primeiros.

4.º PAREO — 1.400 metros — Às 15,00 horas — Cr$ 50.000,00

		Ks.	
1—1	Capitânea, L. Lins	50	A turma é melhor agora.
2	Newmarket, J. Martins	60	Bem na grama.
2—3	Johil, G. Silva	54	Outro da grama.
4	Nordestino, E. Castillo	60	Difícil.
3—5	Maypú, U. Cunha	52	Rende menos na areia.
6	Bico de Lacre, M. Henrique	58	Difícil.
4—7	Sepoy, J. Portilho	52	Está uma pintura.
8	Papo de Anjo, A. Cardoso	56	A turma agrada.
9	El Cheique, J. Baffica	52	Grande rival.

5.º PAREO — 2.400 metros — Às 15,30 horas — Cr$ 200.000,00
Grande Prêmio "S. Francisco Xavier"

		Ks.	
1—1	Quiproquó, J. Marchant	58	Tem bons trabalhos.
2	Minarso, P. Coelho	58	Páreo muito duro.
2—3	Canaletto, F. Irigoyen	58	Irregular, mas tinindo.
4	Luarzinho, E. Castillo	56	Ia surpreendendo. Difícil.
3—5	Mister Rio, G. Silva	56	Ótimo azar.
6	Major, J. Portilho	53	Esperam sua reabilitação.
4—7	Sancy, O. Ullôa	52	Uma das fôrças.
8	Cadi, A. Portilho	56	Na sêca vai dar trabalho.

6.º PAREO — 1.200 mts. — Às 16,00 — Cr$ 65.000,00 (Betting)

		Ks.	
1—1	Brisque, J. Carlindo	56	Tinindo.
2	Ingarana, D. Moreno	56	Difícil.
2—3	Alusiva, M. Henrique	56	Bom azar.
4	Vovó Ana, A. Reis	56	Nada.
3—5	Kzerade, J. Baffica	56	Grande competidora.
6	M. Bageense, J. Marchant	56	Bom azar.
7	Bomarbéa, D. Moreira	56	Muito difícil.
4—8	Hannah, C. Callieri	56	Volta bem.
9	Rainete, N. Pereira	56	Nada.
10	Malonese, A. Nahid	56	Nada.

7.º PAREO — 1.300 mts. — Às 16,30 — Cr$ 100.000,00 (Betting)
Handicap Especial Misto

		Ks.	
1—1	Everglade, F. Irigoyen	56	Tinindo.
2	Barbe Bleu, L. Lins	50	Manhoso.
2—3	L'Amiral, A. G. Silva	52	Cada vez melhor.
4	Rostoky, U. Cunha	53	Nada.
5	Ibsen, A. Reis	50	Nada.
3—6	Quadrilha, O. Ullôa	58	Volta ótima.
7	De Caldas, J. Portilho	56	Vôa na grama.
8	Nick, J. Baffica	50	Bom azar.
4—9	Gibatão, E. Castillo	54	Páreo duro.
10	Benguarda, G. Silva	52	Azar sofrível.
"	Diadema, J. Tinoco	51	Difícil.

8.º PAREO — 1.400 mts. — Às 17,00 — Cr$ 65.000,00 (Betting)

		Ks.	
1—1	Marta Rocha, D. P. Silva	54	Prefere o gramado.
2	Retinto, A. G. Silva	56	Azar sofrível.
2—3	Rayon D'Or, O. Ullôa	56	Continua ótimo.
4	Ipê-Roxo, L. Lins	56	Nada.
5	Chuzada, G. Silva	54	Não gostamos.
3—6	Tolete, J. Marchant	56	Muita chance.
7	Maxixe, A. Cardoso	56	Gosta da grama.
8	Horban, X X	56	Difícil.
4—9	Austero, R. Garcia	56	Perigoso.
10	Bacchante, F. Irigoyen	54	Bom azar.
11	Lady Jess, Não corre	54	Não correrá.

NOSSAS INDICAÇÕES

CITARA	ORSINA	UJA
PORFIADOR	SATURNO	CAMABIS
TINO	IJOSSE'	DESPLANTE
SEPOY	MAYPU'	JOHIL
QUIPROQUO'	CANALETTO	SANCY
BRISQUE	KZERADE	MISS BAGEENSE
QUADRILHA	EVERGLADE	GIBATAO
MARTA ROCHA	RAYON D'OR	TOLETE

ÚLTIMAS PARA HOJE

Curare, Tirafogo, Portaló e Crisbam, quatro excelentes indicações

VARIOS são os animais que vêm sendo apontados como "barbadas", na reunião de hoje, à tarde, na Gávea. Quatro dêles, porém — Curare, Tirafogo, Portaló e Crisbam — têm sido objeto de cogitações por parte dos "sabidos", que estão fazendo suas inversões, baseados em seus nomes, que aparecem sempre, misturados com mais dois ou três prováveis ganhadores.

Abaixo, apresentamos o programa da sabatina, com montarias, "forfaits" e últimas cotações:

1.º PAREO — 1.400 METROS — AS 13,40 HORAS — CR$ 65.000,00

		Ks.	Ct.
1—1	Colette, A. Portilho	54	20
2—2	Inagua, E. Castillo	54	30
3—3	Cordeona, D. Moreira	54	30
4	Justicia, F. Irigoyen	54	30
4—5	Fita Azul, G. Almeida	54	40
6	Cythere, U. Cunha	54	30

2.º PAREO — 1.300 METROS — AS 14,05 HORAS — CR$ 70.000,00

		Ks.	Ct.
1—1	El Bacan, R. Martins	55	25
"	La Ballerina, J. Tinoco	53	25
2—2	Rugendas, F. Irigoyen	57	20
3	Olla, Excluida	49	40
3—4	Pretencioso, Marchant	55	35
5	Gatúta, U. Cunha	53	40
4—6	Litré, L. Lins	53	35
7	Bijou, E. Castillo	53	40
8	Rubia, N. Pereira	53	50
6	Romântico, J. Carlindo	52	30

3.º PAREO — 2.200 METROS — AS 14,30 HORAS — CR$ 60.000,00

		Ks.	Ct.
1—1	Curare, F. Irigoyen	58	20
2—2	Demolidor, D. Moreno	52	30
3—3	Trigo, J. Tinoco	52	40
4—4	Comandulo, R. Martins	52	30
5	Piratini, J. Portilho	52	25

4.º PAREO — 1.000 METROS — AS 15 HORAS — CR$ 65.000,00

		Ks.	Ct.
1—1	Tirafogo, G. Silva	54	30
"	Dick, D. Moreira	54	30
2—2	Jangali, J. Tinoco	54	25
3	Juar, D. P. Silva	54	40
3—4	Ile de France, C. Callieri	54	40
5	Bomarneiro, J. Carlindo	54	50
4—6	Brachetto, R. Garcia	54	30
7	Relatório, M. Henrique	54	50

5.º PAREO — 1.500 METROS — AS 15,30 HORAS — CR$ 70.000,00

		Ks.	Ct.
1—1	Portaló, E. Castillo	54	20
"	Juramento, B. Marinho	54	20
2—3	Salerno, O. Ullôa	54	25
4	Bongiorno, A. Portilho	54	30
3—5	Beau Geste, J. Portilho	54	25
6	Rubirosa, G. Almeida	54	50
4—7	Repique, L. Lins	54	40
8	Boulevard d'Or, D.P.S.º	54	30
9	Cascador, C. Callieri	50	50

6.º PAREO — 2.000 METROS — AS 16 HORAS — CR$ 66.000,00 (GRAMA) (BETTING)

		Ks.	Ct.
1—1	Crisbam, L. Dias	60	20
2	Haralem, L. Lins	58	50
2—3	Cardeal, J. Graça	54	30
4	Seibo, U. Cunha	54	40
3—5	Capurro, G. Silva	54	30
6	Tucyan, P. Souza	52	50
4—7	Tejo, A. Cardoso	58	40
8	Maron, A. Ribas	58	35
9	Col. do Brejo, A. Port.	54	50

7.º PAREO — 1.400 METROS — AS 16,30 — CR$ 50.000,00 — (BETTING)

		Ks.	Ct.
1—1	Spitfiferson, A. Card.	56	30
2	B. Prince, D. Moreno	56	40
2—3	B. Bill, E. Castillo	60	30
4	Bolonha, P. Coelho	52	40
3—5	Merci, A. Nóbrega	54	30
4—7	Hyl Hirundo, A. Marçal	52	40
8	Onyx, F. G. Silva	60	50
9	Querelante, M. Alves	52	40

8.º PAREO — 1.400 METROS — AS 17 HS. — CR$ 50.000,00 — (BETTING)

		Ks.	Ct.
1—1	Saravence, A. Nahid	56	30
2	Boa Nova, J. Baffica	52	40
2—3	Furona, L. Dias	58	30
4	Rosarina, G. Almeida	50	40
3—5	Olanewa, B. Alves	58	40
6	Evening Star, M. Alves	50	35
7	Carambola, D. Moreno	52	40
4—8	Corsária, A. Cardoso	58	30
9	Guria, I. Amaral	54	35
10	Brilhantina, C. Carvalho	50	50

G. P. "João Cecílio Ferraz"

ABAIXO, apresentamos, com respectivas montarias, o frondoso campo do Grande Prêmio "João Cecilio Ferraz", prova central do programa de domingo próximo, em Cidade Jardim, a ser corrido na distância de 1500 metros, com 250 mil cruzeiros de dotação:

1—1	Clarita, A. Xavier	55
2	Attila, R. Zamidio	55
3	E. Filante, J. Carvalho	55
"	Namorada, L.B. Gonç.	55
2—4	Hoy!, D. Garcia	55
5	Eviana, J. P. Souza	55
6	Uvastria, S. Ferreira	55
7	Bovary, P. Vaz	55
3—8	Urda, R. Latorre	55
9	Quitéria, G. Massoli	55
10	Sevilha, L. Gonzalez	55
11	Faz Assim!, . Pereira	55
4-12	If, J. Alves	55
13	Tropelia, O. Reichel	55
14	Quinta, M. Alonso	55
"	Harmoniosa, E. Gonç.	55

Indócil na Fita

A MAIS recente derrubada que se conhece é a do sonho. Quem nos disse isso foi Cavalcante de Albuquerque, grande entusiasta do esporte dos reis. Contando seu sonho a amigos, disse Albuquerque que foi obrigado a jogar contra o seu palpite no quinto páreo de ontem, por fôrça de um treinador que lhe apareceu em sonho, mandando-o apostar em animal que acabou não se colocando.

Albuquerque estava revoltado ao contar essa peripécia de sua vida. "Já não bastam os derrubadores materializados", diz êle. "Agora me aparecem os sonhos para me tirar do páreo". E o pior é que atrás do sonho de Albuquerque foram todos os seus companheiros de trabalho.

—::—

Um grande proprietário carioca, que nos pediu para ficar incógnito, revelou-nos que se está esboçando um movimento em São Paulo contra a vinda de animais estrangeiros para disputarem as nossas provas internacionais.

Teme êsse "turfman" que êsse movimento tome corpo e acabe com o natural e necessário intercâmbio entre os grandes centros turfísticos da América e da Europa.

Não sabemos que profundidade atingiu já êsse movimento em São Paulo. Aqui no Rio, porém, a idéia não tem grandes adeptos, pois o turfe carioca nesse ponto é bem mais adiantado do que o de São Paulo, isento que está de certo nacionalismo pernicioso, de que ainda sofre uma parte dos aficionados e "turfmen" paulistas.

Evidentemente é um absurdo que se queira evitar a competição entre cavalos nacionais e estrangeiros. Seria isso um retrocesso de cinquenta anos ou mais, no turfe brasileiro. Não cremos que mesmo em São Paulo êsse movimento alcance êxito.

CECASTRO

Expedito Coutinho esperançoso:

"DESTA FEITA ACHO QUE NÃO FUGIRÁ O TRIUNFO DE NASSAU"

COM a venda dos defensores do "Stud" Vice Rey, o treinador Expedicto Coutinho ficou reduzido a uns poucos animais em sua cocheiras. Entretanto, o "Dito" muito zeloso no treinamento de seus pensionistas, sempre que inscreve, os bichinhos figuram.

Para a reunião de amanhã, Expedicto Coutinho tem o cavalo Nassau, parelheiro que lhe deu muito trabalho para cuidar e que vem correndo muito bem.

Depois de atuar várias vêzes dirigido pelo José Martins, Nassau experimentou os bridões de U. Cunha e E. Castillo, fracassou, todavia, arrematando nas duas oportunidades em quarto lugar.

A nossa reportagem desejosa de bem informar, procurou, na manhã de ontem, o treinador Expedicto Coutinho que falando a respeito do seu pensionista nos disse:

— Nassau vai voltar a ser dirigido pelo "Zéquinha". Este jóquei é o que melhor entende o meu cavalo; aliás, trabalhar e dirigir o Nassau em corridas não é sôpa não. O bicho faz fôrça de verdade e o José Martins já está acostumado com êle.

— Acredita na vitória então?

— Desta feita acho que o triunfo não fugirá do meu cavalo. A turma é bem mais fraca do que êle vinha correndo.

— E a pista de grama?

— Apesar de "baleado", Nassau corre muito mais no "tapête verde". Sempre correu mais nesta pista. Todavia, mesmo que haja chuva e mudança para a pista de areia, Nassau vai correr bem e não deverá perder.

MISTINGUETE, REAPARECE NUM PÁREO CAMARADA

NUMA turma das mais camaradas, reaparecerá na próxima têrça-feira, a tordilha Mistinguete, uma boa pensionista de Alcides Morales.

Abaixo, o programa da próxima reunião gaveana:

1.º PAREO — Às 13,40 horas — 1.200 metros — Cr$ 45.000,00.

		Or.	Ks.
1—1	Sunmaid	6	58
2—2	Táxi-Girl	1	54
3	Geada	2	58
4	Eska	7	58
5	Inventiva	8	58
4—6	Neninha	5	58
7	Sheila	4	56

2.º PAREO — Às 14,05 horas — 1.200 metros — Cr$ 65.000,00.

		Or.	Ks.
1—1	Red Fly	4	55
2—2	Janusia	5	55
3—3	Fiala	1	55
4	Rala	6	55
4—5	Felicita	2	55
6	Banzai	3	55

3.º PAREO — Às 14,30 horas — 1.300 metros — Cr$ 60.000,00.

		Or.	Ks.
1—1	Tell	2	56
2—2	Rei do Nordeste	6	56
3—3	Equivoco	1	56
4	Jonciete	3	56
4—5	Itamo	5	56
6	Typhoon the Second	4	56

4.º PAREO — Às 15,00 horas — 1.300 metros — Cr$ 60.000,00.

		Or.	Ks.
1—1	Sur Mer	3	54
2—2	Evidência	4	56
3	Jacéa	1	58
3—4	Ocastra	3	56
5	Definida	6	58
4—6	Kzerade	4	58
7	Télus	2	56

5.º PAREO — Às 15,30 horas — 1.600 metros — Cr$ 55.000,00.

		Or.	Ks.
1—1	Fairy Tale	5	52
2—2	Aurora	3	56
3—3	Safira	6	58
4	Husa	2	52
4—5	Queente	4	52
6	Mistinguete	1	52

6.º PAREO — Às 16,0 horas — 1.300 metros — Cr$ 50.000,00 — (BETTING)

		Or.	Ks.
1—1	Jimmy	3	56
2	Desfôlha	2	54
3	Australorp	8	56
4	Sedutora	4	54
5	Dores do Campo	3	54
6	Sigla	7	54
7	Federal	9	56
8	Samoo	12	56
"	Picuhy	6	56
9	Dallia Kid	1	54
10	Revecera	11	54
11	Hibernal	13	56
"	Arandú ex-Astucioso	10	56
11	Australorp	12	52
4-12	Super Som	4	60
13	Escaravelho	11	60
14	Darieno	6	58
"	Darienzo	3	52

7.º PAREO — Às 16,30 horas — 1.200 metros — Cr$ 45.000,00 — (BETTING)

		Or.	Ks.
1—1	Billy	3	58
2	Mosotó	8	60
3	Garbo	1	60
2—4	Radamés	15	60
5	Baiouri	13	60
6	Cafute	5	58
7	Legendário	14	58
8	Tarbes	7	60
9	Negrinho	10	58
10	Marquez	9	60

8.º PAREO — Às 17,00 horas — 1.400 metros — Cr$ 45.000,00 — (BETTING)

		Or.	Ks.
1—1	Energy	7	58
2	Bangu	1	52
3	Irônico	10	56
2—4	Elcorro	11	58
5	Jondi	14	54
6	Glorioso	12	54
3—7	Dantesco	4	58
8	Harris	6	58
9	Blue Sky	5	56
10	Ouronegro	8	56
4-11	Buril	13	60
12	Aluete	3	56
13	Seu Pires	2	52
14	El Guapo	9	60

TURFISTA

Leia diariamente o BOLETIM DA GAVEA
Assinaturas Cr$ 70,00, pelo telefone: 32-6325

EVERGLADE, NA RETA OPOSTA, MARCOU 34"3/5 MUITO FÁCIL

EM pista de areia que ainda se encontra úmida, foram realizados, na manhã de ontem, os apronto dos concorrentes às provas de domingo. A melhor marca cronometrada pertenceu ao cavalo Everglade que fêz uma partida de 600 metros, na reta oposta, assinalando 34"3/5.

Além dêste defensor do "stud" Seabra, agradaram mais os exercícios dos animais Mister Rio e Cadi, inscritos no Grande Prêmio "São Francisco Xavier". O pensionista de Gonçalino Feijó passou o quilômetro em 64"1/5 enquanto o filho de Cadir marcava 64"2/5 para a mesma distância.

1.º PAREO

CITARA, A. G. Silva	600 em 45"
UJA, J. Marchant	600 em 37"
ORSINA, L. Diaz	600 em 39"
SERTANIA, D. P. Silva	360 em 22" 2/5
JACUANGA, E. Castillo	600 em 39"
JARILLA, L. Lins	360 em 22" 2/5

2.º PAREO

GARRANCHO, L. Lins	700 em 44" 2/5
PORFIADOR, G. Almeida	600 em 37"
CAMABIS, A. Portilho	600 em 40" 1/5

3.º PAREO

TINO, J. Marchant	360 em 23"
DESPLANTE, J. Portilho	600 em 38"
BLASÉ, D. P. Silva	600 em 36" 2/5
JERÔNIMO, E. Castillo	360 em 22" 3/5
CONDE, V. Ferreira	600 em 38" 3/5

4.º PAREO

CAPITANIA, L. Lins	800 em 54" 2/5
NORDESTINO, E. Castillo	600 em 40"
MAYPÚ, U. Cunha	600 em 41"
BICO DE LACRE, M. Henrique	800 em 53"
SEPOY, J. Portilho	700 em 46" 2/5
EL CHEIQUE, J. Baffica	700 em 46" 2/5

5.º PAREO

QUIPROQUÓ, J. Marchant	1.000 em 65"
MINARSO, P. Coelho	1.000 em 66" 2/5
CANALETTO, F. Irigoyen	1.000 em 67" 3/5
MISTER RIO, G. Silva	1.000 em 64" 1/5
MAJOR, J. Portilho	700 em 49"
SANCY, O. Ullôa	800 em 51"
CADI, A. Portilho	1.000 em 64" 2/5

6.º PAREO

BRISQUE, J. Carlindo	700 em 50"
ALUSIVA, M. Henrique	600 em 37" 2/5
VOVÓ ANA, A. Reis	700 em 46"
HANNAH, C. Calleri	360 em 24" 2/5

7.º PAREO

EVERGLADE, F. Irigoyen	600 em 34" 3/5
BARBE BLEU, L. Lins	600 em 36" 2/5
L'AMIRAL, A. G. Silva	700 em 45"
ROSTOKY, U. Cunha	600 em 36"
IBSEN, A. Reis	800 em 52"
QUADRILHA, O. Ullôa	600 em 37" 2/5

8.º PAREO

RETINTO, A. G. Silva	600 em 36" 2/5
RAYON D'OR, O. Ullôa	600 em 37" 1/5
TOLETE, J. Marchant	600 em 39" 3/5
MAXIXE, A. Cardoso	600 em 39" 3/5
HORBAN, L. Diaz	700 em 44"
AUSTERO, R. Garcia	600 em 41" 2/5

O Parque Balneário Bela Vista

Está sendo construido pela IMOBILIARIA REX LTDA., no quilômetro 109, da Estrada Amaral Peixoto, entre Araruama e São Pedro da Aldeia. Compõe-se de 12 ruas e 3 praças, ajardinadas e é servido por 18 ônibus diários. Todo trajeto em estrada asfaltada. Ótimo lugar para repouso em fim-de-semana ou para V. passar as suas férias.

Visite-o e reserve logo o seu lote.

Informações no próprio local ou à rua do Acre, 47 — 6.º andar — salas 602 a 604 — Telefone: 43-7477

A Rádio Eldorado anuncia!

HOJE, DE 20 ÀS 22 HORAS

Grande programação especial oferecida aos internos da "Penitenciária Central do Distrito Federal"

APRESENTANDO

Iº

"Vitorio Steffanni e seus Acordeonistas Cantores"

O maior conjunto já apresentado no Rádio Carioca

IIº

"O Conjunto Coral da Penitenciária do Rio de Janeiro"

Considerado um dos mais perfeitos de todo o mundo

Um espetáculo de rara beleza que a RÁDIO ELDORADO se orgulha de poder oferecer com exclusividade aos seus ouvintes de todo o país

Transmissão direta do Auditório da Penitenciária do DISTRITO FEDERAL

Locutor: HERALDO TAVARES

OFERTA DA

Cia. Distribuidora de Automóveis S. A.

"CODIA"

ZYZ-22 - RÁDIO ELDORADO — 550 KLCS.

O mínimo de palavras . . .

O máximo de prazer para os ouvintes

Ocupadas pela Polícia as estações depredadas

As depredações estão causando atraso maior nos trens da Central — Sob contrôle policial o embarque em Del Castilho, a estação mais danificada nos distúrbios de ontem

Às 16 horas de ontem restabeleceu-se o tráfego na Linha Auxiliar. Guardadas as estações por fôrças policiais, civis e militares, os trens voltaram ao tráfego, não sem dificuldades, porém.

Os maiores danos foram causados no trecho entre Triagem e Del Castilho, cujo sistema de sinalização elétrica foi destruído. Os reparos poderão durar de dois a três dias. Todo o contrôle do tráfego está sendo feito com o recurso de emergência, isto é, através do seletivo (sistema telefônico).

SISTEMA PERIGOSO

O cabineiro-chefe de Del Castilho, sr. José Pedro Martins, diz que há certo perigo na utilização do sistema de seletivos, o que só se faz mesmo numa emergência:

— "O contrôle perfeito é o da sinalização elétrica. Não falha. Feito pelo telefone, tem inconvenientes e imperfeições. Todavia, não há outro recurso. O importante é não paralisar a corrente de tráfego.

Em consequência da inutilização da sinalização elétrica, os comboios estão correndo menos ràpidamente, e os maquinistas agem com cautela. Daí, os atrasos.

SOLDADOS NAS ESTAÇÕES

As estações que foram alvo da fúria popular, estão guardadas com soldados embalados, de baioneta calada. Entre as estações, estão também outros soldados. Perto da estação de Vieira Fazenda, bem danificada, há sentinelas perto do morro do Jacarezinho. E' num ponto de passagem de pedestres.

Em Del Castilho, um choque da Polícia Militar, bem armado, está de vigilância.

REPAROS

Pouco depois de verificados os danos, ainda pela manhã de ontem, a Administração da Linha Auxiliar designou turmas de reparos, para iniciarem serviços de consertos e de restabelecimento das linhas. Operários especializados, eletricistas, estão trabalhando sem parar, dobrando serviço, para consertar tudo. O trabalho maior é na estação de Del Castilho, cuja cabine de contrôle foi destruída pelo incêndio.

EM FILA INDIANA

O movimento de passageiros ainda não se normalizou. Nas estações depredadas, o embarque e o desembarque estão sendo feitos sob contrôle policial. Na de Del Castilho, os passageiros são colocados em recinto mais ou menos fechado, na estação, e embarcados, em fila indiana, sob vigilância policial.

INQUÉRITOS

Nas delegacias, a cuja jurisdição pertencem os locais das ocorrências, foram abertos inquéritos policiais, os quais, provàvelmente, serão avocados à DOPS ou a outra dependência da Central de Polícia, para que reúna os processos num só.

DOPS AUSENTE

A Polícia Política não efetuou nenhuma prisão durante ou depois das depredações aos trens e estações da Linha Auxiliar. Das 26 pessoas detidas pela polícia do 20.º distrito, não havia uma sequer com ficha de comunista no arquivo da DOPS. Por isso, depois de prestarem depoimentos no distrito, foram postas em liberdade.

NÃO FUNCIONOU O SETOR

O Setor Trabalhista da Polícia Política, cujos homens, em casos desta natureza, são os primeiros a serem convocados, não funcionou. Explicação: não receberam qualquer ordem para intervir.

Por outro lado, o coronel Luna Pedrosa, diretor da Divisão de Polícia Política, em declarações à TRIBUNA DA IMPRENSA, disse que "as agitações e depredações dos trens da Linha Auxiliar foram obra das mãos criminosas dos comunistas, que aproveitaram um instante da revolta popular ante o atraso dos trens daquela linha".

GARANTIAS PARA A LEOPOLDINA

Receando que as depredações verificadas na Linha Auxiliar se estendessem às suas estações e trens, a direção da Leopoldina pediu ao coronel Luna Pedrosa policiamento para percurso de Barão de Mauá a Caxias.

NÃO PODEM LEVAR EM PÉ

Anunciou-se que, devido aos grandes danos causados às estações e cabines, o tráfego da Linha Auxiliar, dificilmente seria restabelecido em curto prazo. Diante de tal perspectiva, o diretor do Serviço de Trânsito, major Ferreira Mendes, pretendia baixar portaria, consentindo que os ônibus e lotações, que servem à população daquele ramal, levassem excesso em seus veículos, como se verificou durante o movimento estudantil contra os aumentos dos bondes.

"Tal medida, entretanto, não foi necessária" — explicou-nos o diretor do Trânsito — "porque o tráfego dos trens voltou à sua normalidade às 16 horas, segundo me informou o próprio diretor da Central do Brasil, engenheiro Jair Rêgo de Oliveira".

INCIDENTE

Um incidente, estranho à natureza dos acontecimentos, verificou-se na plataforma da estação de Triagem, ontem, à noite, quando estava ainda sob guarda policial.

Um homem de côr, depois de tentar roubar o relógio de pulso de José Madeira, foi agarrado por êste e seu amigo, Mário Fortuna, industriário, de 22 anos, residente à rua Suruí, 1224. O larápio reagiu a tiros, ferindo o pé direito de Mário. Em seguida, fugiu. Ninguém o pegou mais. A vítima foi para o Pronto Socorro.

O cabineiro-chefe da estação de Del Castilho faz pelo "seletivo" (telefone) o contrôle do tráfego, que normalmente é feito pela sinalização elétrica. O sistema do seletivo é inconveniente, provocando maior atraso na circulação dos trens

A bilheteria da Estação de Vieira Fazenda foi depredada. Vidros, janelas, cobertura, quase tudo destruído

Soldados de baioneta calada montam guarda a um ponto de passagem de pedestre, perto da estação de Vieira Fazenda

Estão reunidos os gráficos

CONGRESSO NESTA CAPITAL

ESTÁ se realizando nesta capital, desde ontem e até amanhã, domingo, a 1.ª Conferência dos Trabalhadores Gráficos do Distrito Federal, que se processa sob o patrocínio do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Gráficas do Rio de Janeiro.

A conferência tem por objetivo o estudo e o debate de assuntos relacionados com a legislação social e com o trabalho e a vida da massa obreira no país.

A comissão organizadora dessa reunião é presidida pelo sr. Giovanni Francisco Amadeo Romita.

ITÁLIA x BRASIL

GRANDE ATRAÇÃO DE AMANHÃ NO MARACANÃ

Revanche dos 3 x 0 de Milão — Primeira vez que a "Azzurra" estará se exibindo no Brasil — Em duas partidas, os brasileiros tiveram duas derrotas

ZÓZIMO
Firme como titular

ITÁLIA e Brasil — pela primeira vez em terras brasileiras — jogarão na tarde de amanhã, no Estádio Municipal do Maracanã, uma partida sem valor para qualquer campeonato ou torneio, mas que está atraindo as atenções do mundo inteiro.

Numa festa do futebol carioca, quando o Maracanã deverá repetir aquelas enchentes da "Copa do Mundo", colocando aproximadamente 200 mil pessoas em suas dependências, dando uma renda superior a quatro milhões de cruzeiros, haverá o terceiro confronto internacional entre as seleções da Itália e do Brasil.

Em 1938, na França, pela "III Copa do Mundo", os italianos ganharam dos brasileiros por 2x1, num dos mais célebres encontros da história esportiva. Agora, quase que há dias, em Milão, na Itália, (num amistoso igual ao de amanhã) venceram outra vez, com mais categoria e com um placar mais expressivo: 3x0.

Primeira chance

Será esta a primeira chance que os brasileiros terão de jogar com os italianos, no Brasil.

Uma vez houve campo neutro e ganharam os peninsulares. Depois, no terreno italiano, foi fácil triunfar outra vez.

Amanhã será a primeira grande oportunidade dos brasileiros. Estarão jogando em casa, com torcida própria, com o terreno conhecido, com o clima propício. Terão outro ambiente e terão outro espírito: o de tentar uma revanche.

(Noticiário das seleções na página 3).

CANARIO E FERREIRA
Os prováveis extremas dos brasileiros

EDSON, VELUDO E DJALMA
O arqueiro, contundido, dará o pôsto a Gilmar

TRÊS CANDIDATOS PODERÃO FIGURAR NA MEIA-DIREITA

Deixou a desejar o treino de ontem — Ataque pouco objetivo — Alvaro e De Sordi dispensados — Veludo machucou o dedo e estará de fora — Pompéia e Romeiro poderão figurar na reserva — Edson sem substituto — Equipe provável

ENTRE Didi, Luizinho e Hilton estará o ocupante da meia-direita da seleção brasileira, no jôgo de amanhã, contra a Itália, pois os três se apresentaram num mesmo plano, durante o treino de ontem.

O exercício deixou a desejar pelo pouco senso de objetividade demonstrado pelos elementos da vanguarda titular. De um modo geral, todavia, pôde-se observar que tôda a equipe estêve bem plantada dentro do campo. Individualmente, o ponteiro Pepe foi a melhor figura, aparecendo com destaque e sendo o autor do "goal" da vitória contra o Bonsucesso.

Dispensa definitiva

Os jogadores Alvaro e De Sordi foram dispensados oficialmente pela C.B.D. para os próximos compromissos (Itália e Argentina). Ambos encontram-se contundidos e sem possibilidades de uma recuperação imediata.

Note-se que os dois craques bandeirantes desejavam continuar colaborando com o selecionado. Fizeram até questão de se submeter a um teste, antes da palavra final. Flávio Costa declarou que talvez pudessem ficar, contudo, seria uma deslealdade para com os clubes paulistas, manter seus jogadores convocados, quando os mesmos têm remotas possibilidades de serem aproveitados.

Veludo decepcionado

Num bate-bola com Newton Anet, Veludo voltou a machucar o dedo que já estava contundido. O goleiro ficou decepcionado com o que lhe aconteceu e pediu dispensa da seleção.

O dr. Hilton Gosling, contudo, julga que Veludo poderá estar em perfeitas condições para jogar contra os argentinos. Gilmar será o goleiro, amanhã.

O sr. Luiz Vinhais informou que pretende fazer vir de São Paulo o goleiro Pompéia, para a reserva de Gilmar. E' pensamento dos dirigentes da CBD trazer também o meia Romeiro. Como se sabe, o América joga hoje à noite, no Pacaembú, contra o São Paulo F.C., pela "Taça do Atlântico".

Sem substituto

Com a dispensa oficial de Pavão, o zagueiro Edson ficará sem reserva amanhã. Em caso de emergência, Djalma Santos substituiria Edson, entrando Paulinho para o lugar do jogador paulista.

Quadro provável

A seleção do Brasil deverá pisar o Maracanã com a seguinte constituição: Gilmar — Djalma Santos e Edson — Zózimo, Formiga e Nilton Santos (Hélio) — Canário, Didi (Luizinho ou Hilton), Leônidas, Zizinho e Ferreira (Pepe).

PAULISTAS
Falta Alvaro que, com De Sórdi, foi dispensado por distensão muscular. Dos demais, Gilmar, Djalma Santos e Formiga, serão titulares. Luisinho, Pepe e Maurinho ainda não sabem se jogarão

TRIBUNA DA IMPRENSA
CADERNO 2

Uruguai x Argentina "clássico" de amanhã

Em Montevidéu o encontro das duas seleções sul-americanas — Intensa expectativa — Os uruguaios vão tentar a reabilitação — Como deverão formar as equipes

MONTEVIDÉU — Intensa expectativa cerca o confronto dos selecionados da Argentina e do Uruguai, amanhã no Estádio Centenário.

Não há apenas a curiosidade do público em tôrno do desempenho das representações máximas dos dois países sob o aspecto técnico já que constitui fator principal a grande rivalidade entre os dois grandes centros esportivos do Prata.

Desta forma, pode calcular-se a expectativa do público e o interêsse que o "match" pela "Taça do Atlântico" vem despertando.

Pela reabilitação

A equipe uruguaia entrará disposta a lutar para conseguir a reabilitação do revés, ante a seleção brasileira.

Os comentários, aqui, têm salientado mais o declínio do futebol uruguaio do que pròpriamente virtudes, que poderiam ser anotadas ao quadro vencedor. Desta forma, o público terá oportunidade para verificar até onde os comentaristas estão com a razão.

A oportunidade é excelente, já que terão à sua frente o selecionado argentino, que derrotou a famosa "Squadra Azzurra", domingo passado, por 1 x 0, no River Plate.

A equipe uruguaia deverá formar com: Maceiras; William Martinez (ou Davoine) e Santamaria; Rodriguez Andrade Carranza e Leopardi; Abadie, Ambrois, Miguez, Sacia e Escalada.

Confiante a Argentina

Por outro lado devemos reconhecer que os argentinos têm razões para demonstrar confiança no seu selecionado, pela exibição que ofereceram domingo, ante os italianos, quando venceram por 1 x 0.

E' verdade que jôgo, agora, oferecerá outras características pois reunirá duas equipes que jogam dentro de um mesmo padrão técnico e que anotam em suas fileiras virtudes e defeitos que se equivalem.

O quadro argentino alinhará com: Dominguez; Delacha e Vairo; Gimenez, Guidi e Benegas; Sansone Conde, Maschio, Grillo e Vudico.

Arbitragem

Na direção do encontro funcionará o juiz Hieger, tendo como auxiliares Turner e Linch, como se verifica, totalmente neutra, sem razões para queixas ou lamentações para êste ou para aquêle quadro. ("Sport Press)

Sòmente amanhã a escalação oficial da seleção da Itália

Treino individual na manhã de hoje, em General Severiano — Virgílio ainda uma dúvida — O diretor Luciano Marmo não gostou do futebol argentino

SEGUNDO informou o sr. Luciano Marmo — diretor técnico da "Azzurra" — sòmente amanhã, após a revisão médica, será conhecida a equipe italiana.

Virgili ainda não tem a sua presença assegurada. Caso não atue será substituído por Montuori, figurando na meia, um elemento a ser indicado. Se Virgili jogar, Montuori ocupará a sua posição normal.

Não evoluiu

Falando sôbre o jôgo de domingo passado, em Buenos Aires, o sr. Luciano Marmo disse:

"Os argentinos não evoluiram. Apresentaram o mesmo futebol de 1954. Na minha opinião, os ataques foram superados pelas defesas. Magnini, Bernasconi e Segato impressionaram bastante entre os nossos, enquanto — a meu ver — Delacha e Grilo fizeram as melhores apresentações entre os argentinos".

Ainda a respeito do jôgo, o sr. Luciano Marmo teve ensejo de declarar que os argentinos haviam reclamado um pênalte cometido por Magnini. Na sua opinião não procedia o reclamado, desde que os italianos tiveram duas faltas visíveis a seu favor que não foram assinaladas.

Individual hoje

Na manhã de hoje os italianos treinarão individualmente no campo do Botafogo. O exercício constará de ginástica, e bate-bola. Todavia, caso os jogadores mostrem-se dispostos, poderá haver um leve coletivo, como preparativo final para o grande jôgo de amanhã.

Se não ocorrer a ausência de Virgili, a Seleção da Itália deverá ter esta constituição:

Viola; Magnini e Cervato; Chiapella, Bernasconi e Segato; Muccinelli, Graton Virgili, Montuori e Prini.

VIRGILI
Única dúvida italiana, falando a uma emissôra de São Paulo, em Congonhas

Brasileiros querem 4 substituições

SILVIO Pacheco solicitou aos italianos que fôssem procedidas 4 substituições no jôgo Brasil x Itália, constando além das normais, também a do goleiro, todavia, o chefe da delegação visitante esclareceu que só poderia responder hoje, após consultar o regulamento da FIFA.

O presidente da C. B. D. frisou não se tratar de uma imposição e sim de um costume adotado no Brasil, quando de encontros internacionais amistosos.

Não levou dinheiro

Um fato curioso passou-se durante o desembarque da "Azurra" nesta capital. O sr. Silvio Pacheco deveria levar ao aeroporto a importância de 150 mil cruzeiros, correspondente ao adiantamento inicial a ser pago.

Com essa quantia fariam êles suas primeiras despêsas no Rio. Entretanto, o sr. Silvio Pacheco esqueceu-se de levar o dinheiro, só o fazendo mais tarde, no Hotel.

Com o prefeito

A chefia da delegação italiana visitará hoje o prefeito da cidade, sr. Negrão de Lima, oportunidade em que serão homenageados oficialmente.

Em Montevidéu:

Lanus x Wanderers

MONTEVIDÉU — Ambiente de grande expectativa cerca o encontro programado para hoje, entre as equipes do Lanus, de Buenos Aires, e do Wanderers desta capital, no Estádio Centenário, em prosseguimento do torneio internacional interclubes, pela "Taça do Atlântico".

Salienta-se que o Wanderers foi o único clube uruguaio que conseguiu manter-se no certame, já que os demais foram eliminados.

O Wanderers abateu o San Lorenzo por 2x1, enquanto o Lanus eliminou o Defensor, desta capital, por 3x1.

Duas equipes que poderão proporcionar um excelente "aperitivo" para o grande jôgo de amanhã entre as seleções da Argentina e do Uruguai, no mais sensacional clássico do prata.

Acrescente-se ao valor das equipes do Lanus e do Wanderers, a grande e tradicional rivalidade entre os dois centros esportivos da Prata e teremos como conclusão a perspectiva de um jôgo de extraordinária repercussão. ("Sport Press").

América x São Paulo hoje no Pacaembu

Será noturna a partida – Os cariocas mais desfalcados que os paulistas – Prováveis formações

ROMEIRO
Com a Taça "Oswaldo Cruz", que êle ajudou a conquistar

SÃO PAULO — Dando prosseguimento à disputa do torneio internacional, interclubes, pela Taça do Atlântico, estarão em confronto na noite de hoje, no Pacaembu, os quadros do São Paulo e do América.

Um jôgo que reunirá duas equipes valorosas, lutadoras e que têm capacidade para proporcionar um grande espetáculo.

O São Paulo com dois elementos cedidos à seleção: De Sordi e Maurinho, mas com reservas à altura e que já vinham formando na equipe, pois o zagueiro estava sob cuidados médicos e o atacante revezava com Lanzoninho.

O quadro do América desfalcado de Edson, Hélio, Canário, Leônidas e Ferreira, mas voltando a contar com elementos como Washington, já totalmente recuperado, além de Osmar e Rubens, que em várias oportunidades formaram no quadro principal.

O juiz será sorteado entre Harry Davis e Gualter Gama de Castro, indicados pelas entidades de São Paulo e do Rio, respectivamente.

As equipes deverão apresentar-se assim formadas:

SÃO PAULO: Poy; Clélio e Mauro; Sarará, Vitor e Ribeiro; Lanzoninho, Zezinho, Gino, Maneca e Canhoteiro.

AMÉRICA: Pompéia; Rubens e Osmar; Ivan, Osvaldinho e Maneco; Ecir, Romeiro, Washington, Alvinho e Olicio. ("Sport Press").

CADERNO ESPORTIVO

A PARTIR de têrça-feira, dia 3 de julho a TRIBUNA DA IMPRENSA estará apresentando, diàriamente, um Caderno Esportivo.

Futebol profissional e futebol amador, turfe e esportes amadoristas, notícias do Rio e do Brasil, das Américas e do Mundo, tudo isso estará no Caderno Esportivo da TRIBUNA DA IMPRENSA, a partir de têrça-feira.

Ao comprar sua TRIBUNA DA IMPRENSA, na têrça-feira, exija o seu Caderno Esportivo que não pode ser vendido separadamente.

O time do Guarani F. C. — Conjunto de moços entusiásticos e que vêm impressionando bem

A reabilitação figura nos planos do Liberdade

O clube de Costa Barros vai à vitória no jôgo de amanhã com a A. A. Inhaúma

O TIME do E. C. Liberdade, de Costa Barros, apesar de possuir em sua fileiras, bons valores, não vem correspondendo inteiramente à expectativa da diretoria e dos associados do clube. E' que todos esperavam uma campanha brilhante no Campeonato TRIBUNA DA IMPRENSA, o que não vem acontecendo.

REABILITAÇÃO

Para amanhã, quando o Liberdade enfrentará a Associação Atlética Inhaúma, um dos mais credenciados concorrentes, espera o time do Liberdade ampla reabilitação.

CONVOCADOS

Para êsse jôgo a direção do Liberdade convoca os seguintes jogadores a comparecer às 12 horas, na sede, a fim de seguirem em condução especial para o local do jôgo:

Amadores — Ezaquiel, Bené, Cordeiro, Sérgio, Manoel, Zeca, Arnaldinho, Nando, Barqueta, Paulinho, Jorge e Nelson.

Aspirantes — Natal, Roque, Amaildo, Wilson, Fernando, Arquimedes, Bagatela, Gilberto, Aparício, Jair, Mali, Ademes, Vavá e Russo.

Convoca o progresso

OS dirigentes do Progresso, do Engenho de Dentro, solicita o comparecimento de todos os seus amadores, para o encontro de amanhã, com os Infantes da Piedade. Os horários, para a apresentação, são às 13,30 horas para os aspirantes e 15,30 horas, para os amadores.

Milionários x Inhaumense

AS equipes principal e secundárias do Milionários F. C., de Irajá, atuarão, hoje, contra os quadros do Inhaumense F. C. em jogos amistosos. Para essa competição, estão convocados os seguintes jogadores do Milionários (1.º, 2.º e juvenis): José Galinheiro, Mondas, Paulinho, Herminio, Pascoal, Marcelino, Maurício, Mário, Tião, Jorge I, Betinho, Reinaldo, Tonga, Zezé I, Zezé II, Gomes, Alagoano, José Silva, Rubinho, Franklin, Jorge II, China, Salvador, Wilde Russo, Pires, Walter, Cláudio, Carlinhos, Jonas, Osvaldo, Aridelson, Mário II, Cabeleira, Walter, Tatu e Zèzinho.

Monte Carlo x Sporting Clube Alvorada x Engenheiro Leal Rio-São Paulo x F. São Jorge

ATRAENTE. O CARTAZ DE AMANHÃ PELO CAMPEONATO "TRIBUNA DA IMPRENSA" — LIDERES E VICE-LIDERES

COM os líderes e vice-líderes empenhados frente a adversários difíceis, prosseguirá amanhã (e hoje, com um jôgo antecipado) o Campeonato TRIBUNA DA IMPRENSA. Com ótimos jogos, que poderão inclusive modificar inteiramente o panorama do certame.

OS JOGOS PRINCIPAIS

Dos jogos de amanhã destacamos como principais aquêles em que intervirão os dois líderes: Alvorada (Encantado) e Sporting (Copacabana), frente a dois fortes adversários: Engenheiro Leal e Monte Carlo. Os dois "sparrings" treinaram cuidadosamente, estão muito animados e certos de que poderão desbancar os ponteiros da tabela. Mas, os imediatos e possíveis beneficiados com a queda dos dois líderes, terão, por seu turno, que lutar muito para passar pelos adversários que escolheram. O Filhos de São Jorge irá ao Campinho defender os quatro pontos num jôgo difícil com o Rio-São Paulo e o Estrêla Nova poderá sofrer decepção ante o Navarrinho, que aparece melhorado e disposto a jogar muito.

A RODADA

São os seguintes. os jogos da 12.ª rodada:

JÔGO	Local
Liberdade F.C. do Leblon x S. Martinho	Av. Brasil
Progresso F.C. x Infantos da Piedade	Eng.º Dentro
E.C. Rio-S. Paulo x C.E. Filhos S. Jorge	Campinho
Estrela Nova F.C. x Navarrinho A.C.	Ipanema
Paula Freitas F.C. x G.E. Joaquim Nabuco	F. D. Caxias
Palestrino F.C. x Milionários dos Pilares	Lucas
Ás de Ouro F.C. x G.C. Osvaldo Cruz	Inhaúma
Monte Carlo F.C. x Sporting Clube	Aeroporto
Tamoio de Ramos F.C. x E.C. Centenário	Ramos
A.A. Inhaúma x E.C. Liberdade	Inhaúma
Europeu F.C. x E.C. Cinelândia	M. Bastos
A.E.R.E. Continental x Ouro Verde	H. Gurgel
Apia F.C. x Everest A.C.	V. Carvalho
Voluntários F.C. x Democrata F.C.	Olaria
Colégio F.C. x Santo Agostinho F.C.	Colégio
E.C. Centenário x Tamoio de Ramos F.C.	Ramos
Castro Alves E.C. x S.C. Saican	P. do Carmo
E.C. Engenheiro Leal x E.C. Alvorada	Eng.º Dentro
União D. Coelho Neto x Juventude A.C.	Coelho Neto
S.P.R. x Sete de Setembro	Cordovil
Braz Cubas F.C. x Torres Sobrinho F.C.	Inhaúma
S.C. Unidos da Baroneza x Mocidade F.C.	Eng.º Novo
E.C. Juventus x Universal F.C. (Hoje)	Eng.º Novo
Novo Oriente F.C. x Vera Cruz	Ipanema
C.E.S.I. do Méler x Carioca F.C.	Alegria
G.E. Cordovilense x Milionários (V. Penha)	Cordovil
Juventude A.C. x Paulistano F.C.	Inhaúma
Unidos da Gávea F.C. x Estrela Rubra E.C.	Gávea
E.C. Barra da Tijuca x Santos Dumont F.C.	Barra Tijuca
Expressinho da Tijuca F.C. x Atlético F.C.	Alegria
S.C. Brasileiro x G.C.L. Cruzada do Leme	P. do Carmo
Ipiranga F.C. x Braz de Pina F.C.	P. do Carmo
Democrata F.C. x Voluntários F.C.	Olaria
Juventus E.C. x Ipiranga F.C.	V. da Penha
E.C. Unidos do Encantado x Scratch Cordeiro	Cordeiro
Maracanã E.C. x C. Libertad	S. Cristóvão
Vila F.C. x Itanhandu A.C.	H. Gurgel
S.C. Conselheiro x Comercial E.C.	Vila Isabel
Nacional F.C. x Colúmbia F.C.	Campinho
E.C. Boa Vista x Bandeirantes F.C.	S. Cristóvão
E.C. Cantagalo x Tricolor da Gávea	Ipanema
E.C. Bandeirantes x Universitário F.C.	Pedregulho
Bermacia E.C. x Propagandistas F.C.	S. Cristóvão

AS PRÓXIMAS RODADAS

Atendendo a solicitação de alguns clubes, damos os jogos principais (dos clubes que estão colocados na faixa de classificação) para as próximas rodadas:

8 de julho	
E.C. São Martinho x Ás de Ouro F.C.	Av. Brasil
Progresso F.C. x Sporting Clube	Eng.º Dentro
E.R. Rio-São Paulo x E.C. Bom Jesus	Campinho
Estrêla Nova F.C. x Yankee F.C.	Ipanema
Palestrino F.C. x Everest A.C.	Lucas
C.E. Osvaldo Cruz x S.C. Alvi-Negro	Osvaldo Cruz
União D. Coelho Neto x E.C. Cinelândia	Coelho Neto
Expressinho F.C. x Grêmio Imperial	A. Boa Vista
Juventude A.C. x E.C. Unidos do Encantado	Ipanema
E.C. Alvorada x Santos Dumont F.C.	Eng.º Dentro
Milionários F.C. x E.C. Saican	V. da Penha
15 de julho	
Tamoio de Ramos F.C. x S.C. Saican	P. do Carmo
Milionários dos Pilares x E.C. Juventus	Pilares
Sporting Clube x CESI do Méler	G.O.
União D. Coelho Neto x Sete de Setembro	Coelho Neto
Ipiranga F.C. x Juventude A.C.	P. do Carmo
Estrela Nova F.C. x Liberdade (C. Barros)	Ipanema
Filhos São Jorge x G.E. Joaquim Nabuco	H. Gurgel
22 de julho	
E.C. São Martinho x Estrêla Nova F.C.	Av. Brasil
C.E. Osvaldo Cruz x Filhos São Jorge F.C.	Osvaldo Cruz
Palestrino F.C. x E.C. Real	Lucas
Ás de Ouro F.C. x Vila F.C.	H. Gurgel
Juventude A.C. x Ouro Verde F.C.	Ipanema
S.C. Alvi-Negro x Democrata F.C.	Quintino
S.C. Maravilha x Sporting Clube	Quintino
Tamoio de Ramos F.C. x Grêmio Imperial	Ramos
29 de julho	
E.C. São Martinho x Sporting Clube	Av. Brasil
Tamoio de Ramos x E.C. Juventus	Ramos
Alvi-Negro F.C. x C.E. Osvaldo Cruz	Quintino
5 de agôsto	
Palestrino F.C. x Everest A.C.	Lucas
Ás de Ouro F.C. x Vila F.C.	Inhaúma
Grêmio Cordovilense x E.C. Cinelândia	Cordovil
Progresso F.C. x Grêmio Imperial	Eng.º Dentro
12 de agôsto	
Monte Carlo F.C. x Vila E.C.	H. Gurgel
C.E. Osvaldo Cruz x Sporting Clube	Osvaldo Cruz
Ás de Ouro F.C. x Voluntários F.C.	Olaria

SETE DE SETEMBRO REVELA UM CANTOR...

NA festa que o Maravilha realizou para inauguração dos melhoramentos de sua sede social, compareceram representantes de diversos clubes do Campeonato TRIBUNA DA IMPRENSA, entre êles o destacado desportista Cid Adário Padilha, representante do Sete de Setembro no Campeonato TRIBUNA e presidente da Liga Esportiva Amadorista da Zona Sul. A festa transcorreu num ambiente de franca cordialidade e alegria, tendo, a certa altura da mesma, o Cid sido solicitado pelos presentes a demonstrar seus dotes de cantor, o que fêz prazeirosamente. Na foto um flagrante da atuação de Cid como cantor do Maravilha, aparecendo com o microfone na mão, ladeado de Floriano Peixoto presidente do alvi-celeste de Quintino Bocaiuva.

APERFEIÇOAM NTO DE R DAÇÃO E LINGUAGEM FALADA

ENSINO INTENSIVO EM 32 AULAS

De especial utilidade para todos os que precisam de aperfeiçoar seus conhecimentos de linguagem falada e escrita para se poderem expressar com clareza, propriedade e desembaraço: chefes de Vendas, gerentes de pessoal, "contactos" de Publicidade, locutores, correspondentes, datilógrafos, etc. Redação oficial, composição de textos, cartas, relatórios, ordens de serviço, etc., e exposição verbal.

Prof. PEDRO MAC CORD (escritor e jornalista)

MATRÍCULAS ABERTAS — INFORMAÇÕES SEM COMPROMISSO

INSTITUTO PROMOVENDAS DE ENSINO TÉCNICO

Rua Alcindo Guanabara, 17/21 - salas 1102/10 - Tel. 52-5875

Em Itaguaí o Irmãos Goulart

Joga amanhã com o Itaguaí A. C.

O TIME líder e invicto da série "Walfredo Lopes" do Campeonato Amadorista irá hoje a Itaguaí, a fim de enfrentar em jôgo amistoso o Itaguaí F.C. Seguirá a embaixada do Irmãos Goulart F.C. integrada de todos os seus titulares, esperando confirmar o cartaz de que vai precedida.

Para o jôgo de amanhã em Itaguaí o Irmãos Goulart deverá apresentar o seguinte time: Waldir, Biguá e Catita; Agnaldo, Fizinho e Geraldo; Wilson, Metade, Roque, Walter e Luizinho. O zagueiro Nelson, que se encontra contundido, dificilmente poderá jogar.

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

JOGOS AMANHÃ E TÊRÇA-FEIRA NO CAMPEONATO DO D. AUTÔNOMO

Maior produção com o mesmo número de funcionários: Kibon

Numa festa de confraternização lançamento da Campanha de Produtividade

Por ocasião da recepção à imprensa, um grupo em palestra: srs. Cicero Leuenroth, diretor da Standard Propaganda, Otávio Frias, diretor da Kibon, e Afonso Campiglia, da Confederação da Indústria e presidente da Comissão de Produtividade

"O QUE tu aumentares em produção reverterá em benefício de tua Pátria". Foi êsse o "slogan" vencedor da preparação da "Campanha de Produtividade" das Indústrias Kibon. Nome do seu autor: Hermenegildo Medeiros — um dos 920 funcionários da Kibon, e sorteado entre os 19 vencedores do concurso de "slogans" — final de uma campanha educativa que se prolongou através de conferências e folhetos.

A campanha de Produtividade propriamente dita iniciar-se-á no próximo dia primeiro de julho — pois o ano, na Kibon, vai de julho a julho. Neste período vai haver competição entre todos os departamentos e seções daquela indústria. Haverá prêmios para os vencedores mensais e um grande prêmio para a seção ou departamento que se sagrar o campeão de produção do ano de 1956-57.

A FESTA

A Campanha da Produtividade foi lançada na festa de confraternização que a Kibon ofereceu, dia 26, a seus funcionários, fregueses ambulantes e à imprensa nas dependências do América F. Clube.

O programa foi o seguinte: na primeira parte foi mandada rezar missa (matriz de Santana) e houve a páscoa dos funcionários. Na segunda (no América) dois jogos de futebol entre selecionados do Kibon e o G.R.E.I.P. e o G. Câmara dos Deputados F. Clube.

As 16,30 horas realizou-se a recepção à imprensa e lançamento da Campanha de Produtividade, explicada pelo sr. Hildemar Pais Barbosa e antecedida de um discurso do chefe da Contabilidade, sr. Lourenço Lengruber.

A seguir teve lugar a coroação da rainha do E. C. Kibon e animado baile.

PARA que seus atletas não fiquem impedidos de assistir o jôgo internacional de amanhã, e temendo a fuga do público, os clubes da série "Arlindo Monteiro" resolveram transferir para têrça-feira os jogos da última rodada do turno.

APENAS UM JÔGO

Dessa série, que congrega os times da zona urbana e subúrbios mais próximos da cidade, apenas um jôgo será realizado amanhã, na perliminar de Brasil x Itália, entre os times do Cocotá e Sampaio.

NA SÉRIE "JÚLIO NEVES"

Quanto à série "Júlio Neves" nenhuma alteração será feita na tabela. Todos os jogos serão mesmo disputados amanhã, atendendo a que o público da Zona Norte não fugirá aos campos para ir ao Maracanã.

A RODADA

A rodada de amanhã e têrça-feira, que é a derradeira do primeiro turno, será composta dos seguintes jogos:

HOJE, NO MARACANÃ
Sampaio x Cocotá
HOJE
Série "Júlio Neves"
Cruzeiro x Nacional
Realengo x Oriente
Rosita Sofia x Olti
Campo Grande x São José
TÊRÇA-FEIRA
Série "Walfredo Lopes"
Rui Barbosa x Palestrino
Canadá x Janeiro
Del Castillo x 1.º de Maio

O MARAVILHA NÃO PERDE MAIS

Termina amanhã o prazo dado por Floriano aos seus adversários para derrotar o Maravilha — Dia 8, uma data vaga à disposição dos que não acreditam

PARA aqueles que acreditaram na palavra de Floriano Peixoto (de Resende) o Maravilha vai começar a ganhar a partir de amanhã, quando seu time nem precisará jogar para garantir os 4 pontos do Campeonato TRIBUNA DA IMPRENSA. O adversário que êle escolhera desistiu do certame (E. C. Vitória).

"NÃO PERDERA' MAIS"

O início do Campeonato TRIBUNA DA IMPRENSA, ou melhor, logo após a disputa do primeiro jôgo, quando o Maravilha empatou com o Cinelândia, Floriano Peixoto, sem se perturbar com as más atuações que o time vinha cumprindo, garantiu à TRIBUNA DA IMPRENSA: de 1.º de julho em diante o Maravilha não perderá mais um jôgo no Campeonato TRIBUNA DA IMPRENSA. Os que quiserem vencer-nos aproveitem a fase má que estamos atravessando".

OS ADVERSÁRIOS

Para evitar que a previsão de Floriano Peixoto se confirme, existem em seu programa de jogos os seguintes adversários: 15 de julho — Tôrres Sobrinho F. C.; 22 de julho — Sporting Clube; 29 de julho — Centenário. Os outros jogos ainda não foram registrados.

DIA 8 À DISPOSIÇÃO

No dia 8 de julho o Maravilha não tem nenhum jôgo marcado. Está à disposição dos clubes que desejam desmentir a afirmativa de Floriano Peixoto.

Festival no Bom Jesus

Quatro jogos na manhã de domingo — Escalação dos times —

O E. C. Bom Jesus realizará, hoje, em seu campo, em Vila Isabel, um animado festival esportivo, cujo jôgo principal será disputado entre os times do Ana Néri e Silva Pinto. O festival ficou assim organizado:

As 9,30 horas — *Boêmios x Souza Franco*. Times: Boêmios — Alvanir, Alvinho e Careca; Djalma, Alfredo e Coruja; Garrincha, Mulato, Mossoró, 13 e Roque. Souza Franco — Teté, Manoel e Bolão; 25, Paraíba e Nelson; Silvio, Vitório, Mulato, Italiano e Santos.

As 10,30 horas — *Abaeté x Bom Jesus*. Times: Abaeté — Balano, Mazinho e Paulinho; Guguta, Zé Carlos e Heitor; Mário, Careca, Araquém, Cavalier e Silva. Bom Jesus — Zefa; Wilson e Dino; Paulo, Orlando e Cececa; Joel, Nelson, Garrafa, Alemão e Marcial.

As 11,30 horas — *Floranezi x Adversário*. Times: Floranezi — Zé Paulo, Marreta e Luiz I; Pedro Paulo, Zósimo e Luiz II; Brandão, Serrano, Neves, Otacílio e Pé de Valsa. Adversário — Marsiadini, Calixto e Rosil; Roel, César e Neguinho; Moacir, Eurico, Flori, Juscelino e Ivo.

As 12,30 horas — *Ana Néri x Silva Pinto*. Time do Ana Néri — Salvador, Periquito e Quisbo; Alvinho, Tião e Cabeleira; Otávio, Ivan, Mondrongo, Antônio e Filhinho.

Lanzetti x D. C. T.

O LANZETTI F. C., de Bonsucesso, atuará sábado, no campo do Cocotá, representado pelos seus quadros de amadores e aspirantes, contra o Desportivo dos Correios e Telégrafos, em encontro amistoso.

A CONVOCAÇÃO

A direção de esportes do Lanzetti F. C. convoca, para estarem no local do encontro, às 13 horas, os seguintes jogadores: Wilson, Barão, Neri, Pedro, Zé, Cardoso, Lino, Caceres, Arnaldo, Tião Joselino, Bené, Wilson II, Nilson, Edmar, Carlos, Baía, Osvaldo, Paulo, Clodoaldo, Aílton e Bessa.

BANCO PROLAR
Juros de 3 a 7%
Aberto ininterruptamente até às 17 horas
RUA SETE, 99

GUIA MÉDICO

Aparelho Digestivo

DR. HELIO SILVA
Intestino - Reto - Anus — Sua Rodrigo Silva 14 — 3.º andar — Tels 42-3189 e 26-0318

Cirurgia

DR. JOSÉ HILÁRIO
Docente da Faculdade Nacional de Medicina — Chefe de Cirurgia do IAPC — Cirurgia do coração - Cirurgia geral
Hora marcada - 42-9772 — 27-3640 — 47-4638

Câncer

DR. RONALD KYR ALONSO DA COSTA
Diagnóstico do tratamento do câncer e das lesões pré-cancerosas — Segundas, quartas e sextas-feiras, das 16 às 18 horas — Av. Rio Branco, 257, 14.º and. sala 1413 — Tel. 22-1239.

Clínica Geral

DR. LUIZ FRAGA
Nervosismo — Doenças mentais — Complexos — Perturbações sexuais — Fraqueza — Rua Senador Dantas 76 — 4.º andar — Tel. 52-5099 — Diariamente das 14 às 18 horas — Atende à noite no consultório, com hora marcada

Doenças Sexuais

DR. GILVAN TORRES
Impotência — Doenças do Sexo e Urinárias — Pré-Nupcial — Rua da Assembléia, 93, sala 72 — Tel. 42-1071 — Das 9 às 11 e das 13 às 18 horas

Doenças de Senhoras

DR. ELIAS GREGO
Chefe da Clínica do Serviço de Ginecologia do Hospital Gaffrée Guinle — Cons. Praça Floriano 31, Rd Glória, sala 301 — 14 às 17 horas — Tels. 22-7247 e 25-2849

Doenças dos Olhos

DR. GUIDO FERRARI (LEBLON)
Doenças dos olhos — Óculos — Cirurgia ocular — Diariamente de 15 às 20 horas — Rua José Linhares, 130, apto. 104 — Tel. 47-0408 e 27-4937.

Doenças Nervosas

DR. HÉLIO ROSA
Nervosos — Rua Senador Dantas, 20, salas 707-8 — Das 8 às 12 horas — Tels.: 22-1063 e 42-9085

Hemorróidas

DR. LUIZ SODRÉ
Tratamento das doenças anorretais das colites e retocolites amebianas — Hemorróidas por processo próprio sem operação — Rua Rodrigo Silva, 14 — 2.º andar — Tel. 22-0626

Ortopedia

DR. ORLANDINO FONSECA
Cirurgia Ortopédica — Av. Rio Branco 45, salas 612-13 — Tels. 22-9757 e 27-1531 Hora marcada

DR. MARIO M. TOURINHO
Chefe do Serviço de Ortopedia e Traumatologia do Hospital do Servidor da Prefeitura. Doenças dos ossos articulações, etc. — Fraturas e luxações — Cons. Alvaro Alvim, 27 - 12.º andar — Apto. 123 — Diariamente das 14 às 16 horas — Tel.: 22-1079.

Ouvido, Nariz e Garganta

DR. ALVARO COSTA
Ouvido — Nariz — Garganta — Olhos — Rua Debret, 23 — 11.º andar — Das 13 às 18 horas — Tels. 42-1065 e 25-0208.

Dr Milton de Almeida
OUVIDOS - NARIZ - GARGANTA
3as 5as SÁBADOS - 15 às 19 HORAS
LARGO CARIOCA 5 - 1.º and. SALA 101
TEL. 22-0707 e 37-1512

Piorréia

DR. J. GURGEL
Dentista e médico — Tratamento clínico-cirúrgico — Êxito comprovado — Têrças, quintas e sábados — Rua México, 11 — 16.º andar — Sala 1602 — Tels 22-3550 e 42-7050

Pele e Sífilis

DR. AGOSTINHO DA CUNHA
Cabelo — Câncer — Eczemas — Varizes — Espinhas — Furúnculos — Verrugas — Micoses — Assembléia, 73 — Fone 42-1155 — Res. 58-1050 — Das 16 às 19 hs

Urologia

DR. RUY GOYANNA
Rua da Assembléia, 51 — 11.º andar — Tel. 22-4969 — De segunda a sexta-feira, das 15 às 19 horas. Hora marcada.

Guia profissional

DESPACHANTES

DESPACHANTE PORTO
Oficial — Transferência de automóveis no mesmo dia — Licenças, escrituras e alvarás rápidos — Rua Santa Luzia, 336 1.º — Tels 42-2992 e 22-3021

Guia imobiliário

ANTONIO SAAD E DECIO LEFEVRE
Av. Erasmo Braga, 277 — sala 905 — 12.º and. — Tel.: 22-6570

FLUMINENSE
Não contará com Léo na sua ofensiva

Os russos ganharam por 83 x 62 mas o gigante Ian não apareceu

Derrota da seleção carioca, ontem, no Maracanãzinho — Surprêsa: público pequeno — Arcani (n.º 8) a grande figura do encontro — Falhos nos tiros e excelentes nos lances livres — Ótima ambitragem de Righetto e Aladino

COM os protestos do público pela não inclusão de Ian (gigante de 2m18), mas com os aplausos pela maneira fácil com que se exibiram, os russos venceram aos cariocas por 83 x 62.

A estréia de ontem, no Maracanãzinho (surpreendentemente com uma assistência pequena), apresentou uma equipe tranquila, dominando bem o adversário, embora não chegasse ao plano de excepcional como se poderia crer pela condição de vice-campeões olímpicos.

Os russos possuem um valor extraordinário, chamado Arcani (n.º 8), trabalhando muito bem debaixo da cesta e nos ganchos, aproveitando muito bem um físico atlético e com muita agilidade. Deixou o jôgo antes do 1.º tempo e não voltou.

Outros bons valores foram Stasis (n.º 6), Vladimir (n.º 5), Jaritonov (n.º 14) e Mijail (n.º 10). Jogou o quadro russo sempre na marcação por homem, fazendo, porém, com que Mijail ficasse como volante debaixo da cesta, só apertando a marcação em seu homem quando êste era visado para o passe. Nem mesmo quando havia deslocamento para fora da área do garrafão, Mijail se preocupava. Pareceu ser o mais eficiente homem no trabalho defensivo, mais tarde sobressaindo-se, também, Kazis n.º 7).

Os contra-ataques são sempre rápidos, procurando os russos a infiltração com poucos passes e muito raramente fazendo arremêssos de meia distância. Nesse particular, não se parecem em coisa alguma com os norte-americanos, podendo mesmo ser situados no plano dos brasileiros, pois não possuem pontaria excepcional.

O ponto alto da equipe é sem dúvida alguma o lance livre, havendo uma porcentagem de aproveitamento de quase 80% dos lances cobrados. Saliente-se que não são maliciosos nas jogadas. Chegam mesmo a ter muito de ingênuo nas chamadas "bocas" do basquete.

OS CARIOCAS

Foi falha a apresentação do "scratch" carioca. Mesmo tendo o Flamengo como base e o refôrço de apenas Edson e Zézinho, não apareceu um trabalho de conjunto que convencesse. Tampouco o técnico Kanela foi feliz nas alterações feitas que muito deixaram a desejar. Basta salientar que em momento algum estêve em ação simultânea o trio Algodão, Otto e Edson que poderia ter a colaboração de Willy e Zézinho ou mesmo de Artur e Guguta. Um "five" realmente alto, leve e rápido não foi formado nem mesmo quando os russos estiveram apenas com suplentes.

Acrescente-se a isso uma noite de rara infelicidade de Algodão (inclusive entrando em três "bocas" feias) e à pouca infelicidade na marcação, principalmente no garrafão, e estará justificada a má performance dos cariocas.

BOA ARBITRAGEM

Renato Righetto e Aladino Astuto fizeram uma dupla segurissima, notadamente ao apitar "fouls". E' que os russos usam muito o corpo, quase numa espécie do tranco de futebol (ou então obstruindo, de costas) não sendo fácil observá-los.

HOMENAGEM

No intervalo, os delegados argentinos (promotores da temporada dos russos pela América do Sul) ofereceram um troféu (Brigadeiro San Martin) aos dirigentes da CBB, como um "recuerdo" da visita dos soviéticos.

SELEÇÃO RUSSA — Arcani (23), Victor Jaritonov (12), Stasis (11), Argerdas (9), Lev (8), Victor Vlasov (5), Vladimir (5), Maignonis (4), Kazis (2), Mijail (2), Iuri (2).

SELEÇÃO CARIOCA — Otto (13); Algodão (10); Willy (10); Arthur (9); Guguta (7); Zézinho (6); Fernando (2); Zéca (2); Edson (2); Godinho (1). Alfredo jogou e não marcou nenhum ponto.

1.º TEMPO — Seleção Russa, 46x26.

FINAL — Seleção Russa, 83 x 62.

JUIZES — Renato Righetto e Aladino Astuto (muito bons).

RENDA — Cr$ 317.790,00.

PRELIMINAR — Monte Líbano 57 x A.A.B.B., 54.

OBS. — Não foi apurada a arrecadação de uma bilheteria.

Estréia o Fluminense (em Buenos Aires)

Único que ainda não jogou — Contra o Boca Juniors — Clóvis e Pinheiro na equipe — Bem credenciados os argentinos

BUENOS AIRES — No estádio do San Lorenzo de Almagro estarão em confronto, amanhã, os quadros do Boca Juniors e do Fluminense, êste fazendo a sua estréia como "bye" do torneio internacional inter-clubes, pela Taça do "Atlântico".

O Boca Juniors eliminou o Peñarol, conseguindo uma trabalhosa vitória por 2 x 1 sôbre a valorosa equipe uruguaia. O quadro da faixa de ouro preparou-se cuidadosamente para êste encontro com o quadro brasileiro que últimamente tem conseguido resultados plenamente satisfatórios nos compromissos internacionais.

Justifica-se plenamente o interêsse em tôrno do encontro, notadamente porque há tempos não são disputados jogos inter-clubes ou entre seleções dos dois países, nesta capital.

A formação dos quadros ainda não foi dada a conhecer, acreditando-se entretanto, que o Boca Juniors apresente a sua equipe que jogou em Montevidéu e abateu o Peñarol por 2 x 1.

Quanto ao quadro do Fluminense, segundo se propala, deverá apresentar-se com Castilho; Cacá e Pinheiro; Jair Santana, Clovis e Airton; Converti, Telê, Valdo Jair e Escurinho. ("Sport Press").

FLAMENGO NOVAMENTE NO EXTERIOR

A delegação rubronegra segue hoje para Lima

SEGUE esta manhã com destino ao Peru a delegação do Flamengo.

O quadro tricampeão carioca viajará completo. Embora os jogadores Dequinha, Pavão, Paulinho e Evaristo tenham se queixado de cansaço, não foram dispensados.

Uma cláusula contratual obriga o Flamengo a se apresentar com todos os seus valores em gramados incas.

Apenas os avantes Índio e Rubens não viajam com seus companheiros. O treinador Fleitas Solich já prefere que ambos fiquem nesta capital, onde se submeterão a um treinamento intensivo.

DELEGAÇÃO

A delegação do Flamengo viaja com os seguintes integrantes: Pedro Nunes e Eraldo Viana (chefes); Jaime de Almeida (técnico) e os jogadores: Garcia, Chamorro, Pavão Servilio, Milton, Luís Roberto, Dequinha, Jorge David, Jadir, Jordan, Joel, Paulinho, Duca Henrique, Evaristo e Babá.

Assembléia Geral (hoje) na C.B.V.

Assuntos de relevância estarão na pauta dos trabalhos — No Rio os primeiros convocados (dos Estados) para o Mundial — A A.A. Vila Isabel homenageará seus campeões -- Classificação atual do campeonato carioca masculino

IMPORTANTE Assembléia Geral realiza-se hoje (14 horas) na Confederação Brasileira de Voleibol, quando serão debatidos assuntos de alta relevância para o voleibol nacional, destacando-se aquêles que dizem respeito ao comparecimento do Brasil no próximo certame mundial (Paris).

A presença do delegado mineiro está sendo aguardada com interêsse, em face dos últimos acontecimentos referentes à escolha do local para a concentração do selecionado feminino. Como se sabe, os mineiros pleiteavam fornecer o local, porém a C.B.V. resolveu aceitar o oferecimento da Companhia Siderúrgica Nacional. Sabe-se que também o delegado gaúcho fará importantes pronunciamentos em nome de sua Federação.

*

Os jogadores paulistas Alvaro, Joel, e Oscar Ribeiro chegaram ontem ao Rio e puseram-se à disposição da C.B.V. Na próxima segunda-feira deverão seguir, juntamente com os demais convocados, para a concentração de Agulhas Negras.

Os jogadores mineiros viajarão para esta capital na próxima segunda-feira, no primeiro avião. Enquanto isto, o pernambucano Giovani e a gaúcha Margot são esperados amanhã.

O treinador Sami Mehlinsky e os jogadores Jorginho, Mauricinho e Alexandre — todos campeões sul-americanos de voleibol e integrantes da equipe do Vila Isabel — serão homenageados amanhã pelo clube da Av. 28 de Setembro. Durante o jantar-dançante que será realizado, os quatro campeões receberão medalhas com o escudo em relêvo do clube e gravações alusivas.

*

Cumprida a 7.ª rodada (turno) do certame masculino, a classificação dos concorrentes passou a ser a seguinte: 1.º DIVISÃO — 1.º lugar: Flamengo e Fluminense, invictos; 2.º Vila Isabel, com uma derrota; 3.º Sirio e Libanês, com 3; 4.º América, Botafogo, com 4; 5.º Tijuca e Vasco da Gama, com 5; 6.º Monte Líbano e Bangu, com 6 derrotas. — 2.ª DIVISÃO — 1.º lugar: Fluminense, invicto; 2.º Flamengo, Vila Isabel, Botafogo e Sirio e Libanês, todos com 2 derrotas; 3.º Tijuca, com 4; 4.º Vasco da Gama, com 5; 5.º América e Monte Líbano, com 6; 6.º Bangu, com 7 derrotas.

A próxima rodada assinala os seguintes jogos: Fluminense x Flamengo, Vila Isabel x Tijuca, Sirio e Libanês x América; Botafogo x Vasco da Gama e Monte Líbano x Bangu. Os clubes citados em primeiro lugar fornecem o campo. A data dêstes jogos ainda não foi determinada pela F.M.V.

10 VAGAS
APRENDA A MONTAR, CALIBRAR E CONSERTAR RÁDIO NO E.S.R. (OFICIALIZADO) INICIE HOJE MESMO E COMEÇE A PAGAR 30 DIAS DEPOIS. AVENIDA BRAZ DE PINA, 764 PRAÇA DO CARMO (PENHA CIRCULAR)

Surdo-Mudo vitorioso

ROMA, 29 (U. P.) — O pugilista surdo-mudo, italiano, Mário D'Agata ganhou esta noite o campeonato europeu de pêso galo por nocaute técnico, ao derrotar seu adversário, o francês Robert Cohen, no sexto assalto.

Faça uma assinatura da TRIBUNA DA IMPRENSA

FAÇA UMA ASSINATURA DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

CALENDÁRIO ESPORTIVO

HOJE

Futebol

TAÇA DO ATLANTICO (Interclubes) — Em São Paulo, no Pacaembu:

América x São Paulo.

No Uruguai, Montevideu: Wanders (Uruguai) x Lanus (Argentina).

JOGOS INTERESTADUAIS: Em São Paulo, Santos: Real Espanhol x Santos.

Em Minas Gerais, Leopoldina: Canto do Rio x Ribeiro Junqueira.

Em Minas Gerais, Caratinga: Portuguêsa x Seleção local.

Basquetebol

CAMPEONATO DA 2.ª CATEGORIA: Na quadra do Valim: Piedade x Valim e Minerva x Madudeira.

Futebol de Salão

CAMPEONATO EXTRA DO F.P.A. CLUBE — Flamengo x Fluminense; Botafogo x Vasco e Canto do Rio x América.

TORNEIO INTERESTADUAL "GILBERTO CARDOSO" — Série "A" — Às 18.00 horas: Mesquita T. C. x A. A. Vila Isabel e Flamengo x Macabi; Série "B" — Às 17.30 horas, na quadra do Paranhos: Braz de Pina x Galinheiro e York x Serrano; Série "C" — Às 18.00 horas, no Ginásio do Flamengo: Boqueirão do Passeio x T. C. Paulista e Audax x Volante.

Série "D" — Às 18.00 horas, na quadra do Vila Isabel: A.A. Carioca x A.A. São Paulo e Lorena x Canto do Rio.

AMANHÃ

Futebol

AMISTOSO INTERNACIONAL (Seleções) — Às 15,15 hs., no Estádio do Maracanã: Brasil x Itália.

TAÇA DO ATLANTICO (Seleções) — No Uruguai, Montevideu: Uruguai x Argentina.

TAÇA DO ATLANTICO (Interclubes) — Na Argentina, Buenos Aires: Fluminense x Boca Juniors.

JOGOS INTERESTADUAIS — No Rio Grande do Norte, Natal: Madureira x ABC.

Em Minas Gerais, Leopoldina: Canto do Rio x Seleção local.

Em Minas Gerais, Araguari: Portuguêsa x Fluminense.

JOGOS INTERNACIONAIS — Na Venezuela, Caracas: Vasco da Gama x Real Madrid.

Futebol de Salão

TORNEIO INTERESTADUAL "GILBERTO CARDOSO" — Prosseguimento do Torneio, com os seguintes jogos: Vencedor da Série "B" x Vencedor da Série "C" e Vencedor da Série "A" x Vencedor da Série "D".

Atletismo

CAMPEONATO CARIOCA DE CORRIDAS DE FUNDO — Na Ilha do Governador, com a participação de atletas do Flamengo e do Vasco.

Motociclismo

COMPETIÇÃO INTERNACIONAL — No Uruguai, Montevideu, com a participação dos brasileiros Alvaro da Silva Matos e Numo Pereira.

Congresso em Ouro Prêto

Na semana de 2 a 7 de julho próximo, realizar-se-á em Ouro Prêto o Congresso da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. O conclave, que reunirá cêrca de 200 congressistas, terá lugar nos salões do Grande Hotel Ouro Prêto.

Santos x Real Espanhol (hoje) em Vila Belmiro

Terceira apresentação do clube de Zamora — Como alinharão as duas equipes

SANTOS — Vem despertando grande interêsse a exibição do Real Espanhol nesta cidade, no estádio Urbano Caldeira, em Vila Belmiro, quando o Santos, (campeão paulista) enfrentará a equipe ibérica comandada pelo veterano Zamora.

Na verdade, embora perdendo no Rio para o Fluminense, por 1 x 0 e no Pacaembu para o Corintians por 3 x 0, o quadro espanhol não deixou má impressão.

No jôgo de São Paulo denotou cansaço o que é natural ao disputar dois jogos difíceis, em 24 horas. Tanto assim, que o Real Espanhol só cedeu terreno quando teve quebrada a resistência física de seus jogadores.

Agora, mais descansados, os ibéricos poderão dar uma demonstração mais eficiente de seu valor e sua categoria.

Para dirigir êsse encontro foi designado Charles Williams.

Deverão formar assim as equipes:

SANTOS: Manga; Hélvio e Ivan; Ramiro, Fioti e Zito; Alfredinho, Jair, Pagão, Vasconcelos e Durval.

ESPANHOL: Soler; Argiles e Parra; Ramiz, Fauras e Casamitijana; Ruiz, Marcet, Benevides, Fifi e Muñoz — ("Sport Press").

Vão encerrar as inscrições para campeonato de veteranos

NA próxima segunda-feira, dia 2, serão encerradas as inscrições para o II Campeonato de Veteranos, promovido pelo S. C. Maravilha e destinado aos clubes amadoristas. Nêsse dia haverá reunião para o sorteio da tabela do certame.

TORNEIO DIA 15

No dia 15 será realizado o torneio início, estando já inscritos os seguintes clubes: Maravilha, Engenho Novo, Alvinegro, Sete de Setembro (Jacarepaguá), Nova Avenida, União e América (de Marechal Hermes).

FUTEBOL DE SALÃO

De HARRISSON M. PORTO

DEZESSEIS clubes (cariocas, paulistas e fluminenses) participarão hoje, do torneio "Gilberto Cardoso", promovido pelo Flamengo.

De acôrdo com a tabela, serão realizados os seguintes jogos:

SÉRIE "A" — Jornalista Darcy Paim de Carvalho da "Tribuna Esportiva de Petrópolis" — Local: quadra a ser confirmada. — Jogos: Mesquita T. C. x A. A. Vila Isabel — C. R. Flamengo x G. E. Macabi. — Horário: 18 e 19 horas, respectivamente.

SÉRIE "B" — Ivan Lima Alves, jornalista do "Jornal dos Sports" — Local: Quadra do G. E. Paranhos — Jogos: Braz de Pina C. C. x A. A. Galinheiros — York E. C. x Serrano F. C. — Horário: 17,30 e 18,30 horas, respectivamente.

SÉRIE "C" — Jornalista Arthur Parahiba da "TRIBUNA DA IMPRENSA" — Local: Ginásio do C. R. Flamengo, na Gávea — Jogos: C. R. Boqueirão do Passeio x T. C. Paulista — Audax F. C. x Volante F. C. — Horários: 18 e 19 horas, respectivamente.

SÉRIE "D" — Jornalista Pillar Drumond de "A Noite" — Local: Quadra da A. A. Vila Isabel — Jogos: A. A. Carioca x A. A. São Paulo — A. D. Lorena x C. do Rio F. C. — Horários: 18 e 19 horas, respectivamente.

Domingo pela manhã, o torneio terá prosseguimento com êstes encontros: Vencedor da série "B" x vencedor da série "C" e vencedor da série "A" x vencedor da série "D".

DEZ MIL!
Discos long-play clássicos e populares.
Livros de Literatura, Medicina e Odontologia
LIQUIDAÇÃO TOTAL
DEMOLIÇÃO DO PRÉDIO
Aproveitem êste mês os preços baixíssimos
ABERTO ATÉ ÀS 22 HORAS
Livraria Atheneu, S/A — R. Senador Dantas, 56 a 58

BELO HORIZONTE a 55 minutos pelos SUPER-CONVAIR
Faça da sua próxima viagem a Belo Horizonte uma viagem de prazer, num Super-Convair 340 da Real-Aerovias! Enquanto economiza tempo, você "sobranja" confôrto. Cabine pressurizada... Ar condicionado... Poltronas reclináveis. E um serviço de hotel de luxo!
Todos os dias Partida às 16,10 hs. - Volta às 7 hs.
Você sabia? Os Super Convair 340 ligam também Belo Horizonte a S. Paulo, Curitiba, Pôrto Alegre, Salvador, Recife, Fortaleza, Montevidéu e Buenos Aires!
REAL-AEROVIAS
A maior emprêsa de transportes aéreos da América Latina
Passagens: Av. Rio Branco, 277-loja G - 32-6300

PEPPINO de Filippo estreou em São Paulo com sua Cia. Por intermédio da TRIBUNA dirige ao público a seguinte saudação: "Esta atividade artística pela América do Sul é-me particularmente grata e sinto-me feliz e orgulhoso ao dirigir minha cordial e afetuosa saudação aos sul-americanos, notadamente aos brasileiros, ligados à Itália, por tantos vínculos de antiga amizade e de profícuo trabalho comum, aos emigrados italianos, a quem desejo levar um pouco de seu país distante, à crítica dramática local, por tudo o que já escreveu a meu respeito e por aquilo que virá a escrever sôbre mim, e finalmente, a todos aquêles que quiserem assistir aos espetáculos da nossa Companhia."

Peppino de Filippo, que conhecemos do cinema, estreou no Teatro Santana com a comédia de sua autoria "Non è vero... Ma ci credo". Entre os atores da Cia. está a extraordinária Ave Ninchi, freira de "Um dia na vida", veranista em "Domenica d'Agôsto", grevista de "Angelina, deputada", intérprete incomparável de tantos filmes italianos. Felizmente parece que não será preciso tomarmos um avião só para vê-la em São Paulo: a Cia. fará uma pequena temporada no Rio. Na foto, em sua interpretação de "I Casi sono due", de Armando Curcio.

LUIS Linhares, que há tempos faz parte do elenco do Teatro Brasileiro de Comédia, onde tem tido atuações memoráveis (destacamos nesta temporada, especialmente o "Corvino" de "Volpone", e o "1.º Garção" de "Divórcio para três") está de parabéns pelo nascimento de sua filhinha "Paula", ocorrido ontem. Uma notícia que encheu de alegria todos os seus amigos e colegas não só do TBC e que registramos com satisfação. Verinha, sua espôsa (sobrinha de Luiza Barreto Leite, ex-modêlo em Paris) dividirá com êle um abraço que fazemos de todos nós. Ontem foi dia de festa no Ginástico. Dia de festa em todos nós.

RENATA Fronzi volta ao teatro, depois de uma temporada em Lisboa, onde se apresentou com muito sucesso. No próximo dia 3, no Teatro Carlos Gomes, reaparecerá ao seu numeroso público na revista "Aperta o Cinto", substituindo Marlene, que se afasta para descansar. Renata, que tanto sucesso obteve com seus "cafés-concerto", no antigo Acapulco, e com suas companhias no Teatro Serrador e no Dulcina, onde revelou tantos talentos para nosso teatro de revista, reaparece de um modo imprevisto, mas, sem dúvida com merecido e invulgar interêsse. No elenco de "Aperta o Cinto", continuam Mirita Casimiro, Chocolate, Aniliza Leoni, Berta Loran, Zeloni, entre outros. Ao lado, Renata, numa foto de Paul A. Hesse, exclusiva para TRIBUNA.

FIGURAS E FATOS

NOTÍCIAS TEATRAIS VINDAS DE TÔDA PARTE

JOÃO AUGUSTO

"DIVÓRCIO para três" despede-se domingo, do público carioca. A divertida comédia de Victorien Sardou merecia ficar mais tempo no cartaz do Ginástico. Entretanto, a programação do TBC precisa ser cumprida. O grande sucesso de Ziembinski dará lugar ao sucesso ainda maior de Maurice Vaneau, que é "A Casa de chá do luar de agôsto", a conhecida comédia de John Patrick, que, já disseram, constituiu o maior acontecimento artístico em tôda a história do teatro paulista.

O Rio mais uma vez ficará sem Cacilda Becker, essa admirável "Cipriana", intérprete de criações inesquecíveis no palco do TBC. Cacilda repetirá em São Paulo, o sucesso de "Divórcio para três", enquanto Gianni Ratto prepara "Euridice", que marcará sua estréia como diretor no TBC. Cacilda não tomará parte na peça de Anouilh, reaparecerá, provàvelmente, em "Casa de Boneca", de Ibsen. O público não deve perder a oportunidade de ver "Divórcio para três", onde além de Cacilda há Ziembinski, Fredi Kleeman, Luis Linhares, Fernanda Montenegro e Carminha Brandão, que embarcará com o elenco, segunda-feira, para São Paulo. Mais uma saudade que fica.

MAIS um cartaz que se despede domingo de nosso público: "Mademoiselle", que a Cia. Os Artistas Unidos vem apresentando no Teatro Copacabana, e onde destacamos a presença sempre admirável de Iracema de Alencar, Paulo Padilha e a revelação de Ana Beatriz. O elenco de Carlos Brant estreará, dia 4, a comédia "Aconteceu naquela noite", de Sauvajon e promete grandes surprêsas para breve: a volta de Madame Morineau para o elenco, num espetáculo comemorativo dos seus 10 anos de existência. Antes disso, Madame Morineau vai inaugurar, num gesto muito simpático, uma nova Cia. a estrear no Teatro de Bôlso, de Ipanema. Consta ainda que terá sua Cia. própria num teatro de emergência a ser construído na Praça do Congresso (tendo o Prefeito dado sua aprovação) ou num teatro que surgirá do Museu Procópio, na rua do Passeio. Laura Suarez e Graça Melo (nossa foto) respectivamente tradutora e diretor de "Tapage Nocturne" são um dos principais intérpretes de "Mademoiselle", até amanhã no Teatro Copacabana.

A SEMANA QUE PASSOU

"DIANE", no Serrador, e o "Três por Um", que a lei 1565 (ano a que ficará reduzido o nível artístico do teatro no Brasil) agora regularmente, nos trouxe, começam, promissoramente o retrospecto da semana que passou.

A FÓRMULA ufanista "autor por decreto" é discutida entre as primeiras notícias da semana, aplaudida por quase tôda a maioria e combatida por uns poucos, e entre êles nossos autores que se prezam. Não vamos, todavia, fazer aqui nosso comentário — o assunto requer estudo e espaço. Além do mais, a lei de que tanto se fala não deu ainda o ar de sua graça no Diário Oficial: ainda não conseguimos lê-la. Temos conhecimento apenas do que se tem publicado, e que não nos basta. Embora o que sabemos já seja, por várias razões, lamentável. Há pormenores então preciosos, como aquêle que determina o prazo (de 15 dias no mínimo) da permanência da peça em cartaz. E' ridículo, evidentemente, e anticonstitucional também (o que na realidade, entre nós, não significa muita coisa). Mas, vamos deixar para mais tarde essa vocação suicida, êsse ato de heroísmo, comentário que, de antemão sabemos, nos grangeará honrosos elogios. Aos doutos profetas deixamos a pergunta da semana: Com que peça a Cia. Tônia-Celi-Autran vai inaugurar sua temporada em São Paulo?

INFELIZMENTE, os palhaços e os leões, os equilibristas, os malabaristas, a mulher barbada, o homem que engole fogo, os tigres, os elefantes dizem adeus ao povo carioca. Até amanhã somente teremos entre nós o CIRCO HONG KONG. Com êle, vai para São Paulo "Divórcio para três", volta para o porão "Mademoiselle", que se despedem igualmente no Ginástico e no Copacabana.

NÃO importa porém, os mestres de "Cupim" e do "Golpe" nos dão o sucesso de Oscarito na Cinelândia (Papai Fanfarrão, no Glória). Alda Garrido continua firme com "Os filhos da Biruta", no Rival. E no Dulcina, Goldoni, que desde "Os Comediantes", com "O Leque"; desde Bibi Ferreira, com o "Inimigo das Mulheres"; desde Sérgio Cardoso, com o "Arlequim, servidor de dois amos"; desde — ó ventura — Marcello Moretti, com o "Piccolo", e Maria Della Costa com a "Mirandolina", não é apresentado entre nós, reaparece dando um pouco de alegria, de graça, de descanso para todos: A Cia. TCA estreou a sua "Viúva Astuciosa".

O TBC prepara-se para apresentar a comédia-recorde "A Casa de Chá do luar de Agôsto". Os Artistas Unidos fazem os últimos preparativos para a estréia de "Aconteceu naquela noite". No Teatro de Bôlso ativam-se os ensaios de "Alguém falou de amor?"

NA REVISTA continua o "Aperta o cinto", "Agora a coisa vai" (não acreditamos, não) e mais longe, em Madureira, "Vira o Disco". Prepara-se "Chez Copacabana" (agora sem Consuelo Leandro), "Quem sabe, sabe" (agora sem Haroldo Barbosa) e "Está em tôdas" (ainda com Rose Rondeli). Na Tijuca, Grande Otelo estréia a comédia "Gente bem do morro", bem fraca.

E NO CLUBE dos Marimbás, Vinicius e Tom mostram, num "caju-amigo" um "trailler" de "Orfeu da Conceição", que deverá estrear em setembro no Municipal. Muita gente, muita conversa, alguma bebida, uns trechos da peça, confusão, café society, um bom samba e a presença generosa de Mário Cabral, catalizadora de Brutus Pedreira, irresistível e amiga de Hilton Carlos de Araújo, simpática e humorada de Haroldo Barbosa, repousante e inteligente de Maria da Saudade Cortesão, de Murilo Mendes, de Cheschiati, além de uns pratos de pipocas e uma meia luz convidativa. Lá fóra, bombas e foguetes distantes. O mar perto, e a chuva enchendo os copos nas mesas da varanda.

MUITO longe na Gávea, a figura misteriosa do "Macaco da vizinha", à sombra do desfiladeiro de Synge.

AS NOVAS Clas. preparam seus lançamentos — Maria Sampaio, Madame Morineau, Aimée, Dulce Rodrigues, Iracema Vitória, Iza Rodrigues.

O RIO, finalmente verá "A Casa de chá do luar de agôsto". Travará conhecimento com Sakini, Flor de Lotus, Hokaida, Sumata, personagens que saberá aplaudir com entusiasmo. Há tempos tivemos uma "Casa de chá" no Municipal norte-americana espanhola que devemos esquecer, pois não conta diante da produção nacional, incomparàvelmente, superior: um dos espetáculos mais credenciados dos últimos tempos.

A deliciosa fábula-satírica de John Patrick, que mereceu o Prêmio Pulitzer e o "New York Drama Critics Circle Awrds" de 1954, bateu todos os recordes de bilheteria na capital bandeirante e marcou, com pé direito, a estréia de Maurice Vaneau (que o Teatro Nacional da Bélgica nos trouxe) no teatro nacional. Nela, Italo Rossi firmou-se como o ator de grande talento que é, sendo considerado, para muitos, a maior esperança do nosso teatro atualmente. Com êle, para compensar a ida de alguns elementos do TBC que vão fazer falta, virá a simpatia e a elegância de Célia Biar e o bate-papo agradável de Fregolente. A maioria dos artistas do elenco de "A Casa de chá do luar de agôsto" viajará pela Central, no noturno de segunda-feira.

A estréia será, sem dúvida, um dos melhores acontecimentos entre nós, talvez mesmo o maior acontecimento dessa temporada. Na foto, Maria Helena (Flor de Lotus) e Sakini (Italo Rossi).

ARLEQUIM está de volta, novamente entre nós: uma das mais antigas máscaras da comédia, e mais popular pelo seu caráter essencialmente cômico, interpretada pelos grandes atores dos séculos 16, 17 e 18 (entre êles o mais famoso foi Domenico Biancoleli, chamado "Dominique", que foi, por muitos anos, o primeiro ator da Cia dos "Comediens du Rol", em Paris, fundada pelo cardeal Mazzarino, no reinado de Luis XIV) volta novamente com seus remendos coloridos (estilizados em losângos) com suas diabruras, sua prodigiosa inteligência e habilidade e capacidade extraordinária de embrulhar seus donos e o mundo inteiro. Está novamente entre nós na interpretação de Benedito Corsi, um dos principais papéis de "A Viúva Astuciosa", de Goldoni, que a CTCA estreou no Teatro Dulcina, ontem à noite para a crítica, e hoje começa sua carreira para o público.

Na foto, ei-lo tentando enganar "Eleonora", que Carmem Sylvia Murgel, ex-irmã Constance ("Diálogo das Carmelitas") e ex-Pluft, o fantasminha, interpreta nessa segunda incursão que faz no profissionalismo.

CARTAZ DOS TEATROS

CARLOS GOMES	22-7581	20 e 22	APERTA O CINTO	R. FRONZI E M. CASIMIRO	Revista
COPACABANA	57-1818	21.30	MADEMOISELLE	IRACEMA DE ALENCAR	Drama
DULCINA	32-5817	21 hs.	A VIUVA ASTUCIOSA	TONIA E PAULO AUTRAN	Comédia
FOLLIES	27-8216		FECHADO	WALTER D'ÁVILA	
GINASTICO	42-4090	21 hs.	DIVORCIO PARA TRES	CACILDA BECKER	Comédia
GLORIA	22-9146	21 hs.	PAPAI FANFARRÃO	OSCARITO E CIA.	Comédia
JARDEL	27-8712		FECHADO	ROSE RONDELI	Revista
JOAO CAETANO	43-4276		AGORA A COISA VAI	SILVA FILHO	Revista
MADUREIRA			VIRA O DISCO	ZAQUIA JORGE	Revista
MUNICIPAL	42-3103		SEM ATRAÇÃO TEATRAL		
P. DE ALUMINIO		15 e 17,30	CIRCO HONG-KONG	TRAPEZIOS ETC.	Circo
RECREIO	22-8164		FECHADO	WALTER PINTO	
REPUBLICA	22-0271		FECHADO		
RIVAL	22-2721	21 hs.	OS FILHOS DA BIRUTA	ALDA GARRIDO	Comédia
SERRADOR	42-6442	21 hs.	VÊ SE ME ESQUECES E	EVA E SEUS ARTISTAS	Comédia
			A REALIDADE DA VIDA	DIANE	Drama
TABLADO	26-4555	17 e 21	O MACACO DA VIZINHA e	O TABLADO	Comedia
			A SOMBRA DO DESFILADEIRO		e drama
T. DE BOLSO	27-3122	21 hs.	TRES A MEIA LUZ	VILLON-BRASINI	Comédia
TIJUCA	28-5513	20 e 22	CUPIDO NAS FURNAS E	MIONE AMORIM	Revista
			GENTE "BEM" DE MORRO	GRANDE OTHELO	Comédia

Em São Paulo:	BELA VISTA	HAMLET	SERGIO CARDOSO	Tragedia
	CULTURA ARTISTICA	A DAMA DAS CAMELIAS	DERCY GONÇALVES	Comédia
	IBIRAP (Pav. Verde)	HOLIDAY ON ICE REVUE	ERIKA KRAFT	Show
	LEOPOLDO FROES	FLAGRANTES DO RIO	SILVEIRA SAMPAIO	Comédia
	MARIA DELLA COSTA	ROSA TATUADA	MARIA DELLA COSTA	Comédia
	NATAL	COPACABANA S/A	JAYME COSTA	Comédia
	SANTANA	NON E VERO... MA CI CREDO	PEPPINO DE FILIPPO	Comédia
	T. ALUMINIO	MAS... MUITO MESMO	CONSUELO LEANDRO	Revista
	T.B.C.	A CASA DE CHA...	ITALO ROSSI	Comédia
	T. DE ARENA	DIAS FELIZES	TEATRO DE ARENA	Comédia
	TEATRO SAO PAULO	FECHADO		

Números musicados e quadros cômicos. Elenco numeroso.
História de uma governanta e da filha de um casal rico.
Goldoni. Uma viúva e quatro pretendentes.
A estrear "Chez Copacabana".
Um casal à beira do divórcio. Recomendamos.
Comédia para os fãs de Oscarito exclusivamente.
A estrear "Está em tôdas".
Números musicados e quadros cômicos.
Idem.
3 picadeiros. Atrações de circo. Até o fim do mês.
A estrear "Quem sabe, sabe!".
Peripécias gênero Alda Garrido. Sem pretensões.
Comédia num gênero que popularizou Eva Todor.
Novela radiofônica em 39 capítulos. Tôdas as segundas feiras
Programa duplo. Um velho camponês e sua mulher.
Amôres e canários nos fins do século XIX. Recomendamos.
Dois conquistadores às voltas com suas conquistas.
Números musicados e quadros cômicos.
Comédia musical sôbre o morro.

Clássico. A história do infeliz príncipe da Dinamarca.
Paródia da "Dama das camélias"
Números musicados. Pirnetas no gêlo.
Duas peças em 1 ato e o show "Na terra dos presidentes".
Obstinada fidelidade de "Serafina Delle Rose"
Remontagem de "Papai é do contra" 2 últimas semanas
Comédia escrita há 10 anos. Sucesso da Cia.
Números musicados e quadros cômicos.
A estrear dia 5 "Divórcio para três".
Três atos de Claude André Puget.

Teatros e Boites

No TEATRO GINÁSTICO
AV. GRAÇA ARANHA, 187 — RESERVAS: 42-4521
2 ÚLTIMOS DIAS
"Divórcio para três"
De VICTORIEN SARDOU
Trad. de M. DA SILVA e R. ALVIM
CACILDA BECKER — ZIEMBINSKI — FREDI KLEEMANN
Hoje, às 16, às 20 e 22 hs.
VESPERAIS, QUINTAS — SÁBADOS E DOMINGOS, ÀS 16 HORAS
Próxima estréia: "A CASA DE CHÁ DO LUAR DE AGÔSTO"
De J. Patrick. Trad. de Mário da Silva e Renato Alvim. Direção de Maurice Vaneau

No TEATRO GINÁSTICO
Av. Graça Aranha, 187 — Reservas: 42-4521
ESTRÉIA DIA 5 DE JULHO
ÀS 21 HORAS
"A CASA DE CHÁ DO LUAR DE AGÔSTO"
De JOHN PATRICK
Tradução de M. da Silva e R. Alvim
Com ITALO ROSSI MILTON MORAES, FREGOLENTE, EUGENIO KUSNET, SERGIO BRITO OSCAR FELIPE, MARIA HELENA, CÉLIA BIAR NATALIA TINBERG, MAURO MENDONÇA e mais 22 personagens em cena
Direção de MAURICE VANEAU

BAR BIDOU BOITE
VALDIR ALVARADO
(proprietário, sem sócios)
Está apresentando, tôdas as noites, em
"ATRAÇÕES VARIADAS"
a famosa bailarina norueguêsa
CARMEN BROWN
(Venus de bronze)
e também a espetacular rumbeira
MARTA GOULART
(El ciclon de Cuba)
DANÇAS A PARTIR DAS 22 HORAS
AV. PRADO JÚNIOR, 63 — COPACABANA — POSTO 2

TEATRO DE BÔLSO
RESERVAS: 27-3122
Cia Comédias ANDRÉ VILLON-MARIO BRASINI
APRESENTA
ALGUÉM FALOU DE AMOR?
3 atos de M. Brasini, com VILLON, BRASINI e TERESA AUSTREGÉSILO
HOJE, às 20 e 22 hs. — Amanhã, vesperal, às 16 hs.

Televisão

OSWALDO WADDINGTON

NÃO percam a excelente Orquestra do Cassino de Sevilha. Com ótimos instrumentistas, números típicos e cômicos interpretados pelos "cantantes" Alberto Del Monte e José Maria. Sob a regência do simpático "don" Pio, estará no Canal 6, hoje, às 22,05.

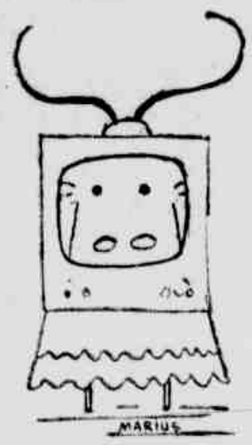
"Bumba meu boi"

É RIQUISSIMO o acêrvo de arte primitiva do nosso gentio. Mas é paupérrimo o interêsse de quase todos em elevar essas manifestações espontâneas do povo transpondo-as para a linguagem mais definida do espetáculo consciente. Os inacreditàvelmente esforçados, como o poeta Solano Trindade, quando vêem alguém dar-lhe a mão é para lhes roubar as glórias e os lucros em parcerias de "boites", que terminam assinadas exclusivamente pelo cartaz maior (e mais esperto) da dupla. É verdade que os espetáculos de Solano muitas vêzes se ressentiam de um maior senso teatral que viria dar realce à grande autenticidade que sempre preocupou o poeta negro em seu teatro popular.

Isso êle obteve agora, dando a direção cênica de uma de suas produções a Léo Jusi. Assim tivemos na TV Tupi um "Bumba Meu Boi" com o elenco do Teatro Popular de Solano, sob a direção dêsse jovem de valor, que assina também a direção de "Orfeu da Conceição", a comentada peça de Vinicius de Morais. Foi um excelente espetáculo, se o considerarmos do ponto de vista teatral, exclusivamente.

Todos os elementos bem ensaiados, as vozes boas cantando as bonitas melodias típicas com autenticidade. Mas é de lamentar-se que a realização tomou o caráter de "roupa comprada pronta". Notava-se perfeitamente que não passava de aproveitamento de um espetáculo teatral já pronto, colocado diante das câmeras "in totum". Ninguém do Canal 6 preocupou-se em adatá-lo à linguagem do vídeo. Um palco, atrás, um grande (e bonito) telão de Fernando Pamplona, era uma alegoria à esta dança típica. E à frente os personagens desfilavam as diversas cenas que constituem a sequência do que chamam "Bumba Meu Boi", cada uma com um significado. Significado que escapou a todos os telespectadores — que não têm a obrigação de conhecer intimamente o desenrolar nem o significado, — fazendo perder-se muito do sabor das canções e tornando algumas das cenas quase estapafúrdias para êsses. Um narrador explicando tudo e fazendo fusão de uma sequência, na outra era o mínimo a fazer-se na teleadaptação dêsse ótimo "Bumba Meu Boi". Realizações dessa natureza (ainda mais levando-se em conta a qualidade do que estava sob a responsabilidade de Léo Jusi, Solano Trindade e seus artistas) merecia maior preparação por parte dos responsáveis pela realização na TV.

Aliás, fica aqui a sugestão: o público gosta — ainda que pelo pitoresco, exclusivamente — das coisas do nosso folclóre. Por quê não apresentá-las, continuadamente, na televisão? Talvez porque seja muito trabalhoso pesquisar as manifestações artísticas do nosso povo. Realmente, estudar as danças, coletar músicas e letras às vêzes nem mesmo transcritas no papel dará muito mais trabalho do que preparar em dois dias passeios musicais girando do Hawai até à India "giros em tôrno do globo" passando para o vídeo os "blues" fàcilmente acháveis em "long-play" e as dancinhas copiadas dos músicos "tutti-frutti" que assistimos diàriamente nos cinemas.



LÁ FORA A CHUVA...

... "Lá fora à chuva, brancas mãos esguias, faz na janela rendas de Veneza". Isso é no verso de um soneto da suavíssima Florbela Espanca, e era também na nossa vidraça quinta-feira última. E era também no nosso vídeo — como já vinha sendo e continua — cada vez que a TV Tupi transmite um filme qualquer.

Só que a chuva copiosa que acompanha as películas (defeito do projetor ou da revelação?) que nos trás o Canal 6, não faz precisamente rendas de Veneza em nosso receptor — o que seria pelo menos poético — mas sim antiestéticos "furos-na-meia", com aquelas impurezas prêtas servindo de primeiro plano a uma visita oficial da Rainha Elizabeth ou um treino de futebol.

RECOMENDAMOS PARA HOJE:

TRANSMISSÃO DO HIPÓDROMO — Uma cobertura completa das corridas e dos aspectos sociais das reuniões do Jockey Club. Na Rio, a partir das 14 horas.

ENCONTRO ENTRE AMIGOS — Nesse programa, Lídia Matos traz ao vídeo personalidades, grupos artísticos, cientistas e diversas outras figuras humanas que por qualquer causa se destacam na vida da cidade. Na Tupi, às 21,40.

TEATRINHO TV — Alberto Perez e Lídia Matos interpretando um curto teleteatro que geralmente agrada. Na Tupi, às 19,45.

REPÓRTER ESSO — A última apresentação semanal do mais completo noticioso da televisão carioca. Na Tupi às 20 horas.

OS 10 "MAIS" — Os fatos destacados da semana são comentados em estilo de crônica num "script" de Alberto Dines, narrados por Cid Moreira com direção de A. Shatowsky. Na Rio, às 20 horas.

AIMÉE E SEU TEATRO — A conhecida atriz de nossos palcos, apresenta o único teleteatro de maior duração no horário dos sábados. Na Tupi, às 22,20.

PARA AS CRIANÇAS:

NA TUPI, CANAL 6:

MEU PEQUENO UNIVERSO — Foi ao ar às 8,40, e bem poderia mudar de horário, uma vez que precisa contar com a presença de crianças para a "Viagem à Lua". O que temos visto é serem repetidos os pequenos candidatos, que devem ser os moradores mais próximos dos estúdios. O programa deve melhorar, mas já apresenta condições para ser incluído em horário mais acessível.

TEATRO DE MARIONETES — Com os bonecos do "Teatro do Malazarte" comandados por Heleida Casé e Edna Gama. Amanhã, às 11,30 horas.

CLUBE DO GURI — Samuel Rosemberg apresenta no vídeo, crianças talentosas. Diremos sempre que não concordamos com exibições infantis dessa natureza nos veículos de divulgação comercial como rádio e TV. Amanhã, às 12,30.

NA RIO, CANAL 13:

DISNEYLAND — Uma vez que hoje não há programas infantis na TV-Rio, é o único programa que indicaremos aos pequenos telespectadores. Irá ao ar amanhã, mostrando curiosidades sôbre Walt Disney e seus estúdios. As 18 horas.

TEATRO COPACABANA
RESERVAS PELO TEL. 57-1818 — RAMAL TEATRO
OS ARTISTAS UNIDOS apresentam
"ACONTECEU NAQUELA NOITE"
(Tapage Nocturne) de Marc-Gilbert Sauvajon — Tradução de Laura Suarez — Direção de Graça Melo —
Cenários de Benet Domingo — Modelos de Etam
Com Laura Suarez, Graça Melo, Iracema de Alencar, Paulo Padilha, Fernando Luiz, Lidia Vani, Antônio Victor, Glória Cometh, Lauro Simões, Lourdes Costa e Geny França — Pré-estréia dia 4, em benefício do Departamento Maya Rosemberg, junto à Organização Wiso do Rio de Janeiro. — Dia 5, estréia para a crítica e para o público

CIA TONIA-CELI-AUTRAN
A VIUVA ASTUCIOSA
COMÉDIA DE GOLDONI — TEATRO DULCINA — TRADUÇÃO DE MARIO DA SILVA
RESERVAS: TEL. 32-5817
Hoje, às 20 e 22 horas — Amanhã, vesp., às 16 horas

Teatro da TIJUCA — O PÚBLICO APLAUDIU DE PÉ O ÊXITO MONUMENTAL DA COMÉDIA MUSICAL
"GENTE BEM" do MORRO
A MAIOR CRIAÇÃO ARTÍSTICA DE GRANDE OTHELO
HOJE E AMANHÃ, vesperal às 16 horas, a preços reduzidos e à noite, às 20 e 22 horas — Reservas: 28-3513

4º MÊS de sucesso!
ALDA GARRIDO
OS FILHOS DA BIRUTA
TEATRO RIVAL
HOJE, AS 16, AS 20 E 22 HORAS

Teatro de Variedades — Moinho de Ouro
DOMINGO - às 20 hs. na TV-Rio
Com: Iracema de Alencar, Dalia Palma, Paulo Padilha, Geny França e Thereza Rachel
na peça de NOEL COWARD
UMA MULHER DO OUTRO MUNDO
Um presente do Café Moinho de Ouro

TEATRO COPACABANA
RESERVAS PELO TEL.: 57-1818 — RAMAL TEATRO
"OS ARTISTAS UNIDOS" apresentam
2 ÚLTIMOS DIAS
"MADEMOISELLE"
HOJE E AMANHÃ, VESP. AS 16 HS. E A NOITE, AS 21,30 HS.

3 MESES EM CARTAZ
OSCARITO em PAPAI FANFARRÃO
GLÓRIA
HOJE, AS 21 HORAS
Quintas e domingos, vesperal às 16 horas

ESTRÉIA DIA 5
"A CASA DE CHÁ DO LUAR DE AGÔSTO"
TEATRO BRASILEIRO DE COMÉDIA no TEATRO GINÁSTICO

CARTAZ CINEMATOGRÁFICO

INDICAÇÕES

(*) Recomendamos os filmes com asteriscos.
Cpe = "Cinemascope".
Super = "Superscope".
VV = "VistaVision".
A = Filme americano.
B = Britânico.
F = Francês.
I = Italiano.
M = Mexicano.
N = Nacional.

Casos especiais: FI (franco-Italiano), BA (britânico-americano), etc.. Outras nacionalidades: por extenso.

FILMES E HORÁRIOS

ANUNCIADOS PELOS CINEMAS LANÇADORES

ARMAS DA VINGANÇA (N), melodrama romântico dirigido por Alberto Severi e Carlos Coimbra, com Hélio Souto, Vera Nunes, Aurora Duarte e Luigi Picchi. Proibido até 14 anos. Cines Botafogo, Floriano, Mem de Sá, Maracanã, Moderno, Icaraí e D. Pedro: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20.

MARES VIOLENTOS ("The Sea Chase/Cpe/A), drama dirigido por John Farrow, com John Wayne e Lana Turner. "Warnercolor" Proibido até 10 anos. Cines Azteca e Imperator (1,20 — 3,30 — 5,40 — 7,50 — 10); Caruso (1,15 — 3,30 — 3,45 — 8 — 10,15); Pax (1,30 — 3,40 — 5,50 — 8 — 10,10); Pathé (meio-dia — 2 — 4 — 6 — 8 — 10); São José (2 — 4 — 6 — 8 — 10); Colisseu (2,20 — 4,40 — 6,50 — 9); São Pedro (2,20 — 4,40 — 7 — 9,20).

* O CISNE ("The Swan"/Cpe/A), comédia romântica dirigida por Charles Vidor, com Grace Kelly, Alec Guinness e Louis Jourdan. "Eastman Color". Censura livre. Cines Metro: meio-dia (Passeio) — 2 — 4 — 6 — 8 — 10 (circuito).

O DERRADEIRO LEVANTE ("The Vanishing American"/A), "western" dirigido por Joe Kane, com Scott Brady, Forrest Tucker, Audray Totter. Prêto-e-branco. Cines Odeon, Alaska, Ipanema, Avenida e Tijuca: 2 — 4 — 6 — 8 — 10. Impróprio até 10 anos.

O RAPTO ("El Rapto"/M), comédia romântica, dirigida por Emilio Fernandez, com Maria Felix e Jorge Negrete. Prêto-e-branco. Cines: Para Todos (2 — 4 — 6 — 8 — 10), Alvorada, Vaz Lôbo e Fluminense (2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 —

O TIRANO DA FRONTEIRA ("The Last Frontier"/Cpe/A), "western" dirigido por Anthony Mann, com Victor Mature, Guy Madison, Robert Preston e Anne Bancroft. "Technicolor". Cines São Luis, Rex, Rian, Carioca e Leblon: 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

* QUANDO O CORAÇÃO FLORESCE ("Summer Madness" ou "Summertime"/B), drama romântico dirigido por David Lean, com Katherine Hepburn e Rossano Brazzi. "Technicolor". Impróprio até 14 anos. Cines Império, Politeama, Pirajá, Natal, Belmar e Jardim: 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

QUEM MATOU ANABELA? (N), policial cômico-dramático dirigido por A. D. Hamza, com Ana Esmeralda, Procópio, Jaime Costa, Nydia Lícia, Carlos Cotrim, Carlos Zara, Olga Navarro e Ruth de Souza. Cines: Vitória, Copacabana, Miramar, América, Madureira, Bonsucesso, Abolição, Odeon-Niterói e Capitólio-Petrópolis: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20.

SULTANA SAFYIE (italo-turco), melodrama histórico dirigido por Mário Trombetti e Firki Rutkal, com Maria Frau, Mahir Ozerden e Carlo Giustini. Prêto-e-branco. Proibido até 10 anos. Cines Art Palácio e Presidente: (2 — 4 — 6 — 8 e 10); Rivoli e Santo Afonso.

SUPLÍCIO DE UMA SAUDADE ("Love is a many-splendored thing"/Cpe/A), drama romântico, dirigido por Henry King, com Jennifer Jones e William Holden. Cores "Deluxe". Cines Palácio, Roxy, Madrid e Santa Alice (2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas).

TERRAS ESCALDANTES ("Benghazi"/Super/A), aventura dirigida por John Brahm, com Richard Conte, Richard Carlson, Victor McLaglen e Mala Powers. Prêto-e-branco. Proibido até 14 anos. Cines Plaza, Astória, Olinda, Primor, Mascote e Colonial: 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

CINELÂNDIA

CAPITÓLIO (22-6788) — Sessões Passatempo.
IMPÉRIO (22-9348) — * "Quando o coração floresce" (B).
METRO-PASSEIO (22-6490) — * "O Cisne" (A).
ODEON (22-1508) — "O Derradeiro Levante" (A).
PATHÉ (22-8595) — "Mares Violentos" (Cpe/A).
PALÁCIO (22-6838) — "Suplício de uma Saudade" (Cpe/A).
PLAZA (22-1097) — "Terras Escaldantes" (Super/A).
REX (22-6327) — "O Tirano da Fronteira" (A).
RIVOLI — "Sultana Safyié" (italo-turco).
VITÓRIA (42-9020) — "Quem matou Anabela?" (N).

CENTRO

CINEAC TRIANON (42-6024) — Sessões Passatempo.
COLONIAL (42-8512) — "Terras Escaldantes" (Super/A).
FLORIANO (43-9074) — "Armas da Vingança" (N).
IDEAL (42-1218) — "O Chicote de Zorro" (A).
IRIS (420763) — "A Fera de Forte Bravo" (A).
MEM DE SÁ (42-2232) — "Armas da Vingança" (N).
PRESIDENTE (42-7128) — "Sultana Safyié (italo-turco).
PRIMOR (43-6681) — "Terras Escaldantes" (Super/A).
RIO BRANCO (43-1639) — "O Vale dos Reis" (A).
SÃO JOSÉ 42-0592) — "Mares Violentos" (Cpe/A).

ZONA SUL

ALASKA — "O Derradeiro Levante" (A).
ALVORADA (27-2036) — "O Rapto" (M).
ART PALÁCIO (37-2795) — "A Sultana Safyié" (italo-turco).
ASTÓRIA (47-0466) — "Terras Escaldantes" (Super/A).
AZTECA (43-6813) — "Mares Violentos" (Cpe/A).
BOTAFOGO — "Armas da Vingança" (N).
CARUSO — "Mares Violentos" (Cpe/A).
COPACABANA (37-5134) — Quem matou Anabela?" (N).
DANÚBIO (37-1980) — "Museu de Cêra" (A).
FLORESTA (26-6257) — "Sai de Baixo" (N) e "Código Secreto" (seriado).
GUANABARA (26-9339) — "Atila, Rei dos Hunos" (Cpe/A).
IPANEMA (47-3806) — "Armas da Vingança" (N).
LEBLON (27-7865) — "O Tirano da Fronteira" (Cpe/A).
METRO-COPACABANA (37-9797) * "O Cisne" (Cpe/A).
MIRAMAR — "Quem matou Anabela?" (N).
NACIONAL (26-6072) — "O Vale dos Reis (A).
PAX (27-6621) — "Mares Violentos" (Cpe/A).
PIRAJÁ' (47-2668) — * "Quando o coração floresce" (B).
POLITEAMA (28-1143) * "Quando o Coração Floresce" (B).
RIAN (47-1144) — "O Tirano da Fronteira" (Cpe/A).
ROXY (27-8245) — "Suplício de uma Saudade" (Cpe/A).
ROYAL — * "Ladrão de Casaca" (VV/A)
SÃO LUIS (23-7679) — "O Tirano da Fronteira" (Cpe/A).

TIJUCA

AMÉRICA (48-4519) — "Quem matou Anabela?" (N).
AVENIDA (48-1667) — "O Derradeiro Levante" (A).
GARIOCA (28-8178) — "O Tirano da Fronteira" (Cpe/A).
ESTÁCIO DE SÁ' (32-2932) — "A Virgem Nua".
MADRID (48-1194) — "Suplício de uma Saudade" (Cpe/A).
METRO-TIJUCA (48-9970) — * "O Cisne" (Cpe/A).
OLINDA (48-1032) — "Terras Escaldantes" (Super/A).
TIJUCA (48-4518) — "O Derradeiro Levante" (A).

OUTROS BAIRROS

BANDEIRA (28-7373) — "Armado até os dentes" (A).
BELMAR — * "Quando o Coração Floresce" (B).
CATUMBI (22-3681) — "Mórre da Traição" (A).
FLUMINENSE (36-1404) — "O Rapto" (M).
MARACANÃ (48-1910) — "Armas da Vingança" (N).
NATAL (48-1480) * "Quando o Coração Floresce" (B).
PALÁCIO-VITÓRIA (48-1971) — "A Selva Nua" (A).
SANTA ALICE (38-9093) — "Suplício de uma Saudade" (CpeA).
VILA ISABEL (38-1310) — "Seu Único Desejo" (A).

SUBÚRBIOS DA CENTRAL

ABOLIÇÃO — "Quem Matou Anabela?" (N).
ALFA (29-8215) — "Hiena dos Mares" (A).
BARONESA (JPA 623) — "O Suplício de Lady Godiva" (A).
CACHAMBI (29-4717) — "O Príncipe Negro" (Cpe/A).
CAMPO GRANDE (CGE 828) — "Guerra ao Samba" (N).
COLISEU (29-8753) — "Mares Violentos" (Cpe/A).
IMPERATOR — "Mares Violentos" (Cpe/A).
IRAJÁ' (29-8330) — "French Cancan" (F).
MADUREIRA (29-3733) — "Quem Matou Anabela?" (N).
MASCOTE (29-0411) — "Terras Escaldantes" (Super/A).
MEYER (29-1222) — "A última vez que vi Paris" (A).
MOÇA BONITA — "Desirée, o Amor de Napoleão" (Cpe/A).
MODERNO (BNG 842) — "Armas da Vingança" (N).
"O Escudo Negro de Falworth" (Cpe/A).
PALÁCIO SANTA CRUZ — "As Pontes de Toko-Ri" (A).
PARA TODOS (29-5191) — "O Rapto" (M).
PILAR (29-6460) — "O Rei do Movimento" (N).
RYDAN (49-1636) — "O Primo do Cangaceiro" (N).
TODOS OS SANTOS (49-6300) — "Paixão e Sangue" (A).
VAZ LÔBO (JPA 242) "O Rapto" (M).

SUBÚRBIOS DA LEOPOLDINA

BONSUCESSO — "Quem Matou Anabela?" (N).
LEOPOLDINA — "Um Pecado em cada alma" (Cpe/A).
MAUÁ — * "Ladrão de Casaca" (VV/A).
MELLO (30-3077) — * "Ladrão de Casaca" (VV/A).
PALÁCIO-HIGIENÓPOLIS — "Ivanhoé" (A).
PARAISO (30-1060) — "Sai de Baixo" (N).
RAMOS (30-1094) — "A Garganta do Diabo" (A).
ROSÁRIO (30-1569) — "Svengali" (B).
SANTA CECILIA (30-2666) — "Sai de Baixo" (N).
SANTA HELENA — "Sai de Baixo" (N).
S. PEDRO (30-4181) — "Mares Violentos" (Cpe/A).

TRIBUNA DAS LETRAS

Ilustração de MARIUS

EPAMINONDAS E OS SEUS

Conto de WANDER PIROLI

"E agora, José?" — Carlos Drummond

CHAMA-SE Epaminondas, Epaminondas Cortiça. Não obstante o nome invulgar, próprio para arregaçar os beiços das pessoas suscetíveis, é um homem que se parece com você e comigo — qualquer João. Constituído de cabeça, tronco e membros, sem outras prerrogativas. O inverno, precoce, branqueja-lhe teimosa e progressivamente a cabeleira fôfa. Duas lentes espêssas amortecem os olhos que, tímidos e isentos de intenções, se detêm num longo olhar entrorso. O nariz parte de entre os olhos — pequeno, fino, despretensioso — e termina dois centímetros antes dos lábios. O espaço entre o lábio superior e o nariz está habitado por miúdos pêlos castanhos: ressáibo de bigode que os anos não sazonaram. Magro e baixo, comum e plural — anódino — passa despercebido.

* * *

Epaminondas Cortiça conversava pouco, algumas palavras sempre no momento oportuno; a voz suave seria esgarçada por um mero zumbido de mosca. Era extremamente polido, mas de uma polidez muda e surda, perceptível apenas no seu silêncio multiplicado, na impassível expressão facial, nos gestos econômicos. Durante o serviço mantinha-se de paletó abotoado e, na casa, conservava-se de gravata. Recebia o cumprimento dos vizinhos segurando a aba do chapéu, vagamente, o que não dava ensejo a maiores aproximações ou conhecimentos. O rosto calado como um capacho, palorento, quando se contraía num raro sorriso impermanente parecia ferido de irremissível melancolia. Percebia-se-lhe a tristeza, recôndita e irressentida, submersa em tranquila imutabilidade.

Sua existência exterior movia-se da casa ao trabalho, do trabalho à casa, sôbre os mesmos passos repetidos. Vivia para os seus — pai, mãe, espôsa e filho — fazendo-lhes todos os gostos e vontades. Havia, ainda, Lobão: cachorro enorme mas quieto, que usufruía da felicidade geral. Dias e noites transcorriam planos, perseguindo-se.

* * *

Dona Amélia sentia pontadas no peito, opressão e falta de ar. "Coisa passageira", despistava ela cerrando as pálpebras enrugadas. Mas se se queixasse da dor, quinze minutos depois o filho chegaria com o médico. Uma caixa de empolas, pílulas, e era permissível um suspiro de alívio. Fazia tricô, erguia os olhos por cima das lentes e sorria feliz para Carlinhos fazendo "arte" no soalho. Euclides vinha com o pano, enxugava a "arte". Êste, quando não estava ao lado de sua velha, catando notícias no jornal, entregava-se ao neto, distraindo-o. Carregava-o no ombro ossudo, bancando cavalo: eram duas crianças. Marta administrava a casa — ainda jovem e bela — saía algumas vêzes para fazer compras ou para "visitar uma amiga".

No fim do mês, Epaminondas aparecia com uns embrulhos

— Mãe, olha o que eu trouxe para a senhora.

Euclides esperava ao lado com um sorriso incrustado nas rugas.

— Isto é seu, pai.

O menino no chão. Punha-o no colo, Marta porém vinha deslizando da cozinha: "Agora não, meu bem, senão êle não janta", abraçava-o de leve, os olhos negros brilhando. Epaminondas entregava-lhe o estojo; ela o abria lentamente, prolongando a satisfação. E algo especial para Lobão que, após farejá-lo, postava-se em expectativa, um palmo de língua além do focinho.

Epaminondas sentava-se na cadeira de balanço com o Carlinhos quase adormecido nos joelhos, os olhos miúdos perdiam-se distantes, além da parede, da rua, além. A felicidade sondava o rosto taciturno.

* * *

Epaminandas estava no serviço. Deixou a caneta de lado e foi atender ao telefone.

— Venha logo, filho. Sua mãe está passando mal.

Quando o carro parou em frente da casa, o médico cruzava o portão, saindo. Epaminandas fitou-o, o médico abaixou a cabeça e trazia o chapéu na mão.

Dona Amélia, estendida no leito, parecia dormir, tamanha paz no rosto imóvel. Na cabeceira Marta chorava algumas lágrimas e Euclides, de joelhos, a mão segurando a cabeça pendida. Epaminondas permaneceu de pé e filho abraçando-lhe a perna, inerte como um retrato. Não disse nada. Tirou um cigarro da cigarreira, fechou-a sem estalo, acendeu o cigarro e fumou-o.

A longa convivência cria raízes que se entrelaçam. Quando alguém morre, as pessoas familiares sentem falta (ou qualquer coisa afim) e ficam melancólicas. Até que se habituam com a ausência e esquecem. Carlinhos costumava perguntar:

— Quedê vovó?

Depois não perguntou mais. Euclides resistiu ainda algum tempo, talvez por causa da idade. (Os velhos dispõem de meios precários para olvidar, porque estão isentos do futuro). Mas dedicou-se ao menino, e a lembrança foi-se esvaindo, suas tênues linhas embaralharam-se na memória do tempo. Marta saía com maior freqüência. E Epaminondas, sempre o mesmo, a vida continuava.

Carlinhos completaria quatro anos. Marta levou-o à cidade "para comprar umas roupinhas". Epaminondas chegou do serviço às 18 horas, como fazia habitualmente. Euclides esperava-o no portão, aflito, a fisionomia transtornada.

— Meu filho...

Marta não havia regressado com o menino. Tinham saído logo depois do almoço. Estava com estranhos pressentimentos, não sabia o que fazer, desorientou-se.

— Não se preocupe, pai. Êles devem estar a caminho.

— Deve ter acontecido alguma coisa — balbuciou o velho. E queria acrescentar que o coração não o enganava etc., mas estava engasgado.

Antes de entrarem, Euclides espiou ao longo da rua, suplicante. Nem sinal. Epaminondas encontrou no quarto, sôbre a penteadeira, um envelope. Abriu-o. Dentro, um bilhete: "Epaminondas. Mais cedo ou mais tarde eu teria que tomar esta decisão. Vou-me embora e não voltarei mais. Você é o melhor homem do mundo, por isso não tenho mais fôrças para fitar você. O coração... (trecho riscado). Levo o Carlinhos comigo porque realmente êle não lhe pertence. Marta". Após dobrar o papel, recolocou-o devagarinho no envelope. Não disse nada, apenas fumou um cigarro.

Euclides estava pensando em telefonar à Polícia e ao Pronto Socorro. Quem sabe? Esfregava as mãos, nervoso.

— Não é preciso, pai. Não aconteceu nada — disse Epaminondas entregando-lhe o envelope.

As lágrimas inundaram as rugas. Vencidos o pasmo e a perplexidade, Euclides apanhou o chapéu no cabide e saiu chorando. Como um doido procurou-os a esmo pelas ruas da cidade. Em cada criança acreditava ver o neto, o velho coração reunia re[illegible] de fôrça e tentava romper o peito. Noite alta regressou ao lar, esmorecido, com o rosto vincado pela dor. Deixou-se cair na cadeira e escondeu os cabelos brancos nas mãos trêmulas.

Os dias alongaram-se. Andava pelos cantos da casa assoando o nariz, as rugas multiplicando-se. Um mês depois não assoou mais o nariz, estava morto. Epaminondas cerrou-lhe as pálpebras teimosas, cruzou-lhe as mãos no peito, sem dizer nada. Apenas fumou um cigarro.

* * *

Epaminondas trabalhava nos escritórios da S.A. Irmãos Santos. Estava datilografando um pedido de materiais, o contínuo interrompeu-o:

— O gerente está chamando o senhor.

Levantou-se sem arrastar a cadeira. O rapaz, com os olhos úmidos de piedade, viu-o deslizar por entre as mesas como uma sombra.

O gerente ofereceu-lhe a cadeira, tentando ajeitar na cara um sorriso adequado.

— Queira sentar-se, senhor Cortiça.

Após alguns contornos, explicou-lhe que a firma via-se obrigada a diminuir o número de seus servidores por causa de dificuldades financeiras que êle, Epaminondas, certamente não ignorava. Lambeu os lábios, hesitou uns segundos na escolha de palavras e rematou, afinal, lento e pausado, procurando emprestar à fisionomia eclética uma expressão inequívoca de pesar:

— Infelizmente o senhor também foi incluído no corte.

Epaminondas recebeu a frase com absoluta impassibilidade; seu olhar intrínseco, vago, não revelara o menor sinal de surprêsa. O gerente não era dêsses homens que se embaraçam em tais circunstâncias, tinha olhos para fixar frente a frente o empregado.

— O senhor foi um dos nossos funcionários mais corretos, quero ser o primeiro a reconhecê-lo. Só temos palavras de louvor para o senhor, no entanto não nos resta outra solução.

O outro mantinha a expressão do rosto inalterável.

— Sentimos mu[illegible], senhor Cortiça. Acredite, senho Cortiça, lamentamos profundamente.

Parecia agora comovido ou, se não, fingia-o com impecável esmero. Apertou-lhe a mão agradecendo os bons serviços prestados à firma. Desejou-lhe finalmente muita felicidade. Epaminondas não pronunciou uma única palavra, apenas fumou um cigarro.

* * *

Dizem que o cão é um dos melhores amigos do homem, excetuando-se os casos de mordida nas pôpas das nádegas. Epaminondas, resta-te o Lobão!

Lobão havia assimilado, com os parcos recursos de sua intuição, os melhores princípios religiosos, de sorte que era incapaz de fazer mal a quem quer que fôsse. Amigo do silêncio e da quietude, sòmente em circunstâncias especialíssimas se utilizava dos latidos. Um caso típico de introversão canina. Passava os dias aos pés de Epaminondas, cochilando ou (e por que não) sofrendo os remordimentos de uma existência frustrada.

O convívio estabelece surdas ligações e deve ser algo contagiante, pois em muitos detalhes a personalidade de Lobão era um rude reflexo de seu dono, consideradas as necessárias distinções.

As vêzes Lobão tentava a esquina, os olhos preguiçosos consultando as redondezas, mas o desânimo reimpelia-o ao lar. Quando Epaminondas o viu estendido nos trilhos da linha de bonde, partido ao meio, não disse nada. Apenas fumou um cigarro.

* * *

O sentimento de solidão havia aderido às superfícies: teias de aranha no teto, sujo no chão e poeira nos móveis Epaminondas estava só. Sentava-se na cadeira de balanço com os olhos absolutamente dentro de si mesmo; sentia-se pequeno e a casa grande. Certa feita acreditou ouvir ruído de criança na porta de entrada. Carlinhos ocupou-lhe o pensamento. Abriu a porta: dois garotos brincavam na calçada.

A casa continuava crescendo, o pó proliferava epidêmicamente e as teias, partindo do teto alastravam-se paredes a baixo. Epaminondas redigiu o anúncio e foi levá-lo à redação do jornal. Resolvêra vender a casa e mudar-se para um hotel ou pensão de bairro, onde a vida fôsse tranquila mas habitada. Não encontrou nenhum atrativo na cidade, parecia-lhe tudo igual e indiferente, salvo quando avistava mulher acompanhada de criança.

— Chi! — fêz um velho a Epaminondas que vinha no bonde, a seu lado. — Olha aquela fumaça lá adiante. Parece incêndio, não?

— Parece — respondeu distraído, olhando após.

Epaminondas observou bem: sim, incêndio. Sua casa estava pegando fogo. Calado, sem o menor protesto no rosto pálido, acendeu o último cigarro Ajeitou os óculos, permaneceu olhando as labaredas agredindo o céu de um azul monótono.

Aproximavam-se. Epaminondas não teve vontade de apear, iria até o fim da linha, cinco quarteirões adiante. Quando o bonde passou em frente da casa, a sua casa, o velho tocou-lhe o braço:

— Era uma casa bonitinha, não?

— E' — confirmou num sussurro.

* * *

De volta, Epaminondas desceu do bonde. Os bombeiros já haviam chegado e lutavam inùtilmente contra a voracidade das chamas. Metade do teto estava arriado, as paredes prometiam tombar a qualquer momento.

— Não se aproxime — disse um policial, barrando-o com o braço.

Epaminondas retrocedeu até o passeio do lado oposto e misturou-se entre os curiosos. Um vizinho distinguiu-o ali, mas não teve coragem, ânimo ou outro sentimento para se aproximar. Dividia sua atenção entre o espetáculo do incêndio e êle, agitado, roendo as unhas.

Epaminondas espiava exclusivamente o fogo com inexorável isenção. Mas é provável que seus pequenos olhos, sob as espessas lentes, fitos nas chamas, vissem desfilar nas chamas, naquelas chamas doidas, a mãe morta, o pai morto, Marta rindo com o estôjo na mão, Carlinhos dizendo "papai", o gerente desejando-lhe muita felicidade e Lobão dividido matemàticamente em duas partes iguais.

Sem desviar os olhos, insensìvelmente, mergulhou a mão no bôlso, pegou a cigarreira, abriu-a. Os dedos tatearam em vão: não tinha mais cigarro. Nenhum. E agora, Epaminondas? E agora?

Correspondência do Concurso

MUITA PRESSA — Classificado. Espere publicação.

NELUMA — A mais inteligente demonstração de virtuosismo literário já aparecida neste concurso. Mas será tudo, menos conto. O autor poderia usar sua inegável vocação literária em realizações menos comprometidas com a busca da originalidade de qualquer maneira.

AZUL — Muito bom Como o anterior, porém, não é conto. E há, ademais, um certo primarismo nas soluções.

OS MORTOS — Se o autor policiasse mais sua tendência para o lugar-comum e superasse certas deficiências técnicas, teria feito um conto trágico de primeira água. Como está, apenas estragou o assunto.

MEMÓRIAS DE UM LAPIS — Não chega a ser um conto.

O FILHO PRÓDIGO — Não foi classificado. Mas está em bom português. O tema e o tratamento é que prejudicaram a classificação.

A FUMAÇA DO TREM e A MENSAGEM — Não foram classificados.

O conto premiado

UM CONTO com "enrêdo", com princípio, meio e fim, contando linearmente uma história, à boa maneira antiga, fazendo até lembrar qualquer coisa de Monteiro Lobato (talvez na sutileza de uma ironia impiedosa) — eis o que nos parece o conto hoje classificado: "Epaminondas e os seus", de Wander Piroli.

O trabalho agora apresentado não se parece em nada com o que o mesmo autor já nos mandou, sendo igualmente escolhido por nós. Não se pode negar, no entanto, que ambos apresentam bom nível, boa execução, equiparando-se em qualidade literária.

A história de Epaminondas é a mesma de milhões de criaturas apagadas, de tal modo esmagadas pela vida, que puxar um cigarro e acendê-lo é o único remédio, como foi, para o poeta, tocar um tango argentino. Epaminondas não chegou àquele ponto em que não se tem mais cigarro para acender, porque é medíocre demais para isso. É talvez o retrato do homem comum, que se procura tanto. Mas pode ser também que nem alcance êsse plano.

O tema foi excelentemente aproveitado pelo contista mineiro (pelo menos, o conto nos veio de Belo Horizonte), que não caiu em qualquer exagêro de ordem sentimental ou de virtuosismo literário. Êle se limita a contar a história da personagem, objetivamente, sem qualquer participação sua, que a prejudique. Os dez lances da vida de Epaminondas o definem e o situam. Êle aparece, aí, sem enfeite nem enfeamento, como aquilo que é e como a imensa categoria que representa, como exemplo típico: um retrato na galeria infindável das existências cinzentas.

CARTA DO RECIFE

CONTOS DO IMIGRANTE

HÁ contistas — e são geralmente os mais sérios e ousados — com quem não podemos tomar contato através de composições isoladas em jornais ou revistas. Pela complexidade de seus métodos, pela visão extremamente pessoal dos homens e das coisas, há que fazer uma aprendizagem que só o livro proporciona, familiarizando-nos aos poucos com os valores da arte que inauguram.

Escritores difíceis, parecem repudiar o público, mas o que repudiam é a tarefa menos criadora que farmacêutica de manipular receitas. Êles trazem para a espécie de publico que desejam e imaginam, um convite à novidade, um desafio à modorra interior. À primeira vista, iludem, e nos parecem anarquistas, mas o que são é fanáticos de leis por êles mesmos criadas, que subvertem a paz do conto e do leitor, mas nunca a essência da literatura ou da vida.

Dessa espécie é Samuel Rawet, contista que José Olympio, empenhado sempre em "fazer as apresentações" entre o leitor e os nossos valores novos, acaba de lançar.

◆◆◆

Sem nenhuma intenção analítica — e muito menos exegética, pois as possibilidades de Samuel Rawet apenas se anunciam — gostaria de salientar nesses Contos do Imigrante a nota da solidão, motivo que parece marcar as obras mais salientes da ficção contemporânea. Os personagens de Samuel Rawet são desesperadamente sós; como em O Profeta, conto onde a solidão atinge um aspecto particularmente dramático, êles vão "apenas em busca da companhia de semelhantes". Mas êsses semelhantes não surgem e Estêvão Lopes Albuquerque, a moça que vai à procura da irmã, o namorado suburbano, são ao final das histórias entregues à vida ou à morte, não encontrando nunca a ressonância pela qual suas almas se distendem. As figuras centrais, aquelas para as quais converge a solidariedade de Rawet, são sempre entes "de fora, de além muros", que se deparam com os subprodutos espirituais de uma burguesia gorda, que "curvou a vida", no dizer feliz dêsse escritor novo, em cujas histórias sombrias reponta um idealismo irresistível.

E a gente fica a perguntar se êsse título — "CONTOS DO IMIGRANTE" — refere-se à condição do autor (vindo da Polônia aos sete anos) ou se encerra uma alusão trágica ao irremediável exílio de certas criaturas, destinadas a vagar ansiosas no mundo, entre estrangeiros que ignoram o vocabulário da fé, da beleza, do amor e falam apenas uma língua nova: a dos "slogans".

OSMAN LINS

Resposta a Magalhães Júnior

HÉLIO ALVES

EVIDENTEMENTE os esclarecimentos do grande escritor de "MACHADO DE ASSIS DESCONHECIDO", não foram dirigidos ao subscritor destas linhas, mas a todos os leitores, como o é o articulista. Seria muita honra para tão pouca pessoa.

Um jornalista e político experimentado como o autor de *Carlota Joaquina*, veria, no despretensioso artigo "Machado de Assis, monarquista?", um foca ou um caçador de publicidade, tendendo a provocar renome com a nomeada de tão ilustre homem de letras (candidato virtual à Academia Brasileira de Letras). Não iria dar tanta importância ao desconhecido machadiano, se não houvesse fatos, que demandassem maior clareza. E foi neste intuito que êle dispôs de seu tão minguado tempo, para enviar a Lêdo Ivo uma carta delicada e superior, quase um edital para conhecimento de todos. Nela tenta desfazer a impressão da leitura do articulista, a que com generosidade chama de confrade, quanto ao comentário feito sôbre frases insertas pelo autor, em seu livro *Machado de Assis, desconhecido*.

Transcrevemos, ali, as seguintes palavras de Raimundo Magalhães Júnior:

> "na impossibilidade de vencer na política e, de outra parte, o desejo de segurança, que o seu novo estado civil e a sua condição de empregado público lhe impunham", justificariam a sua atitude de neutralidade.

A carta enviada pelo ensaísta, e publicada na "Tribuna de Letras", de 16-17 de junho p. passado, diz que se o articulista de "Machado de Assis, monarquista?" relesse o capítulo, com mais atenção, verificaria que a prudente abstenção de Machado de Assis não fôra uma covardia, mas resultado de uma série de fatôres, "entre os quais entra em linha de conta a cisão do Partido Liberal (enfraquecido com a fundação do Partido Republicano em 1870) e o seu longo período de ostracismo, que durou nada menos de dez anos (de 1868 a 1878, isto é, do último gabinete Zacarias ao gabinete Sinimbu)".

Estamos acostumados a ver a honestidade de documentação e o rigor das pesquisas do brilhante ensaísta Magalhães Júnior, e longe de nós estava a idéia de contestar a certeza de suas afirmacões. Entretanto, desculpe-nos ter que transcrever, também, aqui, o início do nosso artigo (que teve a dignificá-lo a leitura do nosso teatrólogo-vereador), onde lamentávamos, não os resultados da pesquisa realizada, mas a sua não ultimação. Assim diziamos: "Raimundo Magalhães Júnior mostrou-nos recentemente um Machado de Assis desconhecido, cujos traços precisos não ficaram delineados". Indiscutivelmente, foi uma contribuição extraordinária para o estudo do autor de Dom Casmurro, mas a figura do escritor carioca ficou ainda mais nebulosa do que antes.

Liberal até às vésperas da República, Machado de Assis sùbitamente encolhe-se num ostracismo voluntário, que evidentemente significa uma posição. Isto lá por 1868 a 1870, quando o Partido Liberal se cindiu em republicanos e liberais ortodoxos, dada a atitude de Saldanha Marinho".

Se não nos escapa ao entendimento, as afirmações contidas em nosso artigo são as mesmas contidas na carta de Magalhães Júnior. Agora, o que ficou incompreendido pelo leitor, que teve a oportunidade de externar sua opinião pùblicamente no artigo impugnado, foi se o fator psíquico que influiu na atitude de Machado de Assis tivesse sido sua acomodação ou fastio político.

Dos mesmos documentos, fruto admirável do trabalho de pesquisa do autor de *Machado de Assis, desconhecido*, concluímos diferentemente, pois sentimos através dêles uma expressa declaração de "que o sistema republicano" devia ser afastado do Brasil, "porque êsse dia seria o do nascimento da mais insolente aristocracia que o sol jamais alumiou".

Não nos cabe, a nós leitores, completar o retrato do grande romancista brasileiro, sob pena de falsidade ou fatuidade, razão por que nos sentimos indecisos diante de pura aceitação de que "a truculência da política do tempo do Império, em que as derrubadas eram implacáveis e não se perdoavam adversários por maior que fôsse o talento dêsses", viesse assustar Machado de Assis! Embora ponderáveis essas razões não as entendemos bastante provadas, para sustentar. Os indícios conduziram, aceitàvelmente à presunção dêsse fato, mas nunca a uma conclusão definitiva.

Os exemplos de Tavares Bastos e do Barão de Parnapiacaba podem nos conduzir por analogia a admitir igual sorte a Machado de Assis, se fugisse da linha de abstenção, que se traçou, mas o paralelismo compreenderia necessàriamente o mesmo estôfo moral dos comparados. Admitiria que êsses mesmos exemplos mais contribuíssem para a deserção de Machado de Assis de seus deveres cívicos. Nunca justificaria sua conduta de timidez, de fuga diante do problema social, ou melhor, político.

Nem mesmo o complexo de frustração (que R.M.J. parece sugerir nas entrelinhas) poderia honrar a inteligência e a dignidade de Machado de Assis. Se tal fenômeno atuava dentro de um espírito tão severo com o subconsciente de seus personagens, fôsse na vida real um homem portador de sentimentos egoísticos escapes à censura de suas convicções. Eis porque os pontos estão ainda confusos, e nós nos referimos à necessidade de se pôr os pingos nos ii. E quem melhor ou mais autorizado para tal empreendimento que o autor de "*Machado de Assis, desconhecido*".

Não nos move nenhuma veleidade de fazer correções a obra tão criteriosamente realizada. Não. Pensávamos, inclusive, alertar o seu autor para aspectos ainda não dissecados suficientemente, e que possivelmente poderiam ser ampliados. Da resposta do autor concluímos que na verdade o assunto é vasto, portanto orgulhamo-nos de provocar no autor pronunciamentos maiores e mais esclarecedores.

Com datas e leis, na mão, o autor de *Machado de Assis, desconhecido* pretende pulverizar a observação que fizemos quanto a "Sereníssima República". Curvamo-nos diante da segurança dos elementos probantes, mas, supomos uma vez mais, que não tocamos ao âmago da questão. Isto porque ao tratarmos de República e ideais republicanos, não nos devemos esquecer que desde os anos longínquos da independência americana, 1776, e da revolução francesa, 1789, já era possível a qualquer homem comum conhecer seu sistema de pronunciamento democrático através da escolha de candidatos populares. Daí, não ser necessàriamente sob a inspiração da lei eleitoral de 9 de janeiro de 1881, que Machado de Assis, escritor de larga leitura das obras francesas e inglêsas, fizesse a "charge" da República. Ademais, pensamos que êsse particular tão bem examinado por Magalhães Júnior prova, uma vez mais, os sentimentos monarquistas do autor das *Memórias Póstumas de Braz Cubas*, fazendo ridicularizar os ideais republicanos numa época de intensa luta nos bastidores políticos, a fim de implantar o regime de 15 de novembro de 1889.

A advertência de Machado de Assis, ao recolher o conto em seus *Papéis Avulsos*, e publicá-lo em 1882, dando como de alcance restrito o conteúdo alegórico da "Sereníssima República", poderia também (a reconstituição da época, feita particularmente para situar Machado de Assis, por Magalhães Júnior, permite a conclusão) ser resultado da própria cisão de seu partido — o Liberal — em 1870. Amigos, nos dois campos políticos, antigos liberais e novos republicanos, companheiros de calorosas campanhas, sustentadas pelo jornalismo machadiano do "Diário do Rio de Janeiro". A dúvida portanto ainda subsiste no espírito do leitor.

Contra a confissão expressa feita por Machado de Assis, de que a República é a "mais insolente aristocracia que o sol jamais alumiou", em 18 de março de 1867, em página que definia suas "opiniões políticas", carece ainda de contestação mais fundamentada para se ver nêle um homem que se tornasse republicano, ou pelo menos antimonarquista Mantemos portanto o título "Machado de Assis, monarquista?" Não nos esqueceremos todavia de colocar sempre a interrogação. Não somos autoridade para desfazer fato tão obscuro.

Gostaríamos, em todo caso, que o apreciado ensaísta que é Magalhães Júnior, pesquisador emérito, pudesse responder-nos que Machado de Assis não era um monarquista. Com as virtudes características de seu estilo corajoso mas medido, o autor de *Carlota Joaquina*, não desmentiu a hipótese de ser o autor de *Yayá Garcia* um apologista do regime monárquico. Embora no fundo descrese das soluções humanas para problema tão complexo. Deixa-nos mesmo, no fim de sua carta, entrever que êle, Magalhães Júnior, não é infenso à hipótese, ao se referir à questão de divergência entre Machado e seus amigos Joaquim Nabuco e Ruy.

Os dois republicanos (Nabuco e Ruy) eram pela Federação, Machado de Assis, embora não sendo contrário à Federação, julgava-a inviável, por inadequada ao "caráter centralizador inerente a tôdas as monarquias, as quais sempre tenderam para o unitarismo". Ora, o escritor de Esau e Jacó era pela manutenção do regime unitário da monarquia, que preferia manter, apesar da importância política da Federação. Seus companheiros, como bons republicanos, preferiam a Federação, inclusive mesmo por serem contrários ao regime monárquico, então vigente. Esta aceitação, por parte de Machado de Assis, do regime federativo, talvez fôsse a maneira diplomática, elegante de discordar das tendências republicanas de seus amigos, sem afrontá-los com uma divergência completa.

Reconduzimos o assunto a quem de direito, que é Magalhães Júnior, para que êle, como sempre tem feito, possa concluir as dúvidas nascidas no espírito de um modesto leitor, que nenhuma pretensão maior tem que contribuir no exame da questão, com aquilo que nêle pode intervir — suas interrogações. Perdoe-nos se nessas indagações há muita ingenuidade de quem não se acha afeito a tão rigoroso gênero literário, como o ensaio.

Os agradecimentos feitos por Magalhães Júnior, êle não nos deve nenhum, que atribua as expressões encomiásticas ao mérito inconteste de seu livro.

"MONTANHA" NASCEU NO DIA DA DEPOSIÇÃO DE GETÚLIO

Cyro dos Anjos conta para a TRIBUNA DAS LETRAS a história secreta de seu romance — Benedito Valadares na pele de Pedro Gabriel o personagem principal — Jango, Alzirinha, Schmidt, Francisco Campos, Ademar e políticos mineiros transitam no mundo da ficção — Seis anos de escrita — Como a arte resolve os problemas da vida

ALÉM de constituir-se num dos maiores acontecimentos literários do ano, o romance "Montanha", de Cyro dos Anjos, está despertando ostensiva curiosidade dos meios políticos. Isto porque em suas páginas transitam, transfiguradas pela arte lúcida do romancista, figuras políticas das mais conhecidas, como Getúlio Vargas, Euvaldo Lodi, Olegário Maciel, Wenceslau Braz, Schmidt, Francisco Campos, Alzira Vargas do Amaral Peixoto, Jango Goulart, Ademar de Barros e outros. E o personagem principal, Pedro Gabriel, é, irrefutàvelmente, o senador Bene dito Valadares, a quem o romancista serviu no comêço de sua irrepreensível vida pública.

A TRIBUNA DAS LETRAS ouviu Cyro dos Anjos, que nos contou tôda a história secreta de seu romance. E' a história da composição de um admirável romance, em suas vinculações com a vida real, o que ora apresentamos aos nossos leitores.

SEIS ANOS

— Em primeiro lugar, queremos que V. nos conte como escreveu "Montanha". E' verdade que gastou nisso cinco ou seis anos?

— Se considerarmos o calendário civil, sim, pois comecei a escrevê-lo em 1949 e só terminei em 1954. Mas, como V. sabe, o trabalho de escrever não é contínuo, nem uniforme. O "tempo" do escritor é irredutível ao tempo matemático, pois aí interferem imponderáveis de várias espécies. As vêzes, não estamos em nossa mesa de trabalho, e sim dentro dum ônibus ou dum avião, duma igreja ou dum cinema, e de súbito a fábrica interior se põe a movimentar-se ativamente. Em tais instantes, surgem sugestões ou soluções que não nos vêm quando, horas a fio, nos debruçamos sôbre uma fôlha de papel. Assim, a elaboração de uma obra nunca pode ser cronometrada. E se o fôsse, os algarismos não exprimiriam nada que tivesse sentido".

AS NOTAS

— Tem razão. Mas V. poderá dizer em que ocasião ou ocasiões se dedicou a êsse novo romance, que, segundo se diz, lhe deu bem mais trabalho que os anteriores. Quando lhe ocorreu a idéia de escrevê-lo?

— Isso posso responder, porque andei tomando notas num caderno — disse C. A. (E levantou-se, para tirar dunia gaveta um velho caderno, dêsses volumosos, de capa dura, que os escolares usam). Olha aqui, nesta página — continua. Por essa anotação, vejo que a idéia de escrever "Montanha" me ocorreu precisamente no dia 10 de novembro de 1945. Quanto às circunstâncias, posso dizer-lhe que os motins populares de 29 de outubro, em Belo Horizonte, onde eu então vivia, haviam deixado uma impressão viva em meu espírito.

"Não me sentia, interiormente, ligado ao regime que caía, mas nêle ocupava posição de certa importância política. Lembro-me da sensação curiosa que experimentei na noite de 29: do Palácio do Govêrno, eu via a multidão rugir, contida, a custo, pelas metralhadoras da Fôrça Pública. Sabia que a queda do regime me devolveria ao modesto lugar de redator da Imprensa Oficial do Estado.

"Entretanto, sentia uma alegria libertadora. Os fatos me ajudavam a desligar-me de uma vida que me aborrecia mas à qual estava acorrentado, de certo modo. A carreira política tinha sido o desdobramento natural da minha carreira de funcionário de gabinete. Sem ter nenhuma tendência ditatorial, havia eu aceitado os fatos de 37, passivamente, como a maioria do povo no país, e no novo regime cheguei a postos de destaque. Entrosado, desde jovem, na estrutura estatal, ligado, sem querer, a grupos com que não tinha afinidades, vivia desencantado, mas sem meios ou sem ânimo de romper com o sistema que me envolvia.

— Assim explico a minha alegria em 29 de outubro: podia, enfim, largar a política e optar pela literatura! A pobreza não me atemorizava, pois vivia modestamente e tinha o hábito de trabalho".

FILÃO SURGIDO

— E por que não começou logo a escrever o livro?

— Seguiram-se, para mim, dias difíceis e agitados. Decidi-me a tentar a vida no Rio. De bens, só possuía a casa de morada, construída por financiamento da Caixa Econômica. Com sua venda, iria assegurar o deslocamento, para o Rio, de uma família que já não era pequena: trouxe comigo cinco filhos. Nesse interim, um fato inesperado veio atenuar as precárias condições em que eu me lançava à aventura do Rio: empossado Dutra, o seu ministro Carlos Luz me convidou para assistente de gabinete.

"A posição, bem modesta em face das que eu acabava de exercer, vinha assegurar cobertura ao passo temerário que eu ia dar. Aceitei-a, gostosamente e fiquei grato àquele amigo. O trabalho era tremendo. Não tinha sobras de tempo para começar o livro planejado. Depois que Luz deixou o Ministério, ocupei o lugar de diretor do IPASE. Estou lhe contando essas coisas porque se relacionam muito intimamente com a elaboração do livro. No IPASE, também trabalhei muito, não tinha lazeres. De 1945 a 1948, apenas pude tomar notas. Os episódios iam-se armando na minha cabeça. Delineavam-se os caracteres dos personagens. Para não esquecer — tenho uma memória péssima — ia fazendo anotações, que depois eram transferidas para o caderno que V. está vendo.

"Viajava muito, então. E os apontamentos eram tomados nas páginas em branco dos livros que eu lia em viagem, ou em qualquer pedaço de papel que encontrasse à mão. Veja aqui: (disse-nos, folheando o caderno): esta nota foi tomada numa viagem de automóvel entre Blumenau e Joinvile; esta outra, num trajeto de avião, entre Recife e Rio.

"Você encontrará muitas mais, tomadas ou num hotel de Manaus, ou numa fazendola de Montes Claros, ou ainda, nas minhas muitas idas e vindas, para a repartição, quando estava no Rio, dentro mesmo do automóvel. Sempre assinalava a data e o local, porque isto me ajudaria, mais tarde, na mesa de trabalho, a escavar o filão inopinadamente surgido.

MÊDO

— Seria bom se V. pudesse me emprestar êsse caderno por um ou dois dias. Assim, a entrevista ganharia mais vivacidade.

— Isto não, meu velho! Aqui dentro há muita bobagem. Aliás, dificilmente V. decifraria êstes rabiscos. Os nomes de pessoas, a que me refiro com freqüência, ou certos pormenores, foram escritos em caracteres de um alfabeto meio grego, que inventei. Agora, nem eu próprio consigo ler certas linhas. Eu tinha mêdo do caderno cair em mãos alheias...

NO MEXICO

— Quando começou então, a escrever "Montanha?"

— No ano de 49, mas logo interrompi o trabalho, pelos motivos que expus. Não cheguei nem às trinta primeiras páginas. Daí por diante e até maio de 1952 (a êsse respeito há apontamento no caderno) só tomei notas. De maio de 52 até fins de junho do mesmo ano, pude trabucar um pouco. Mas sobreveio então um período de aborrecimentos e contrariedades, e eu não tinha cabeça para escrever, em tais circunstâncias.

"Em fins de 1952, as circunstâncias vieram propiciar-me ocasião de poder trabalhar tranqüilamente. O Itamarati teve idéia de enviar alguns escritores para reger cursos de estudos brasileiros no exterior. Fui convidado para o México. E, nos meses de fevereiro e março de 1953, já instalado em *Calle Rousseau*, 36 no bairro de *Nueva Anzures*, o livro me saiu. Tinha reparado as fôrças, meus nervos se recuperavam do desgaste da dura luta do Rio.

UM POUCO DE BOILEAU

— Assim, o livro foi, pràticamente, escrito no México?

— E verdade. Daqui levei apenas umas oitenta ou cem páginas, que só em parte foram aproveitadas. Posso dizer que o livro me jorrou quase por inteiro no México, nos meses de fevereiro e março de 53. Depois, veio o trabalho de riscar, emendar substituir, acrescentar, êsse "corpo a corpo" com a palavra, que V. bem conhece. No seu famoso verso, Boileau recomenda: "Vingt fois sur le métier rémettes votre ouvrage..."

"Boileau ainda me parece condescendente. Sujeitei-me a cilício mais duro. Perdi a conta das vêzes que cada página foi reconduzida ao tôrno. Só um ano depois (1954), mandei os originais para o Rio. Ainda não se destinavam ao editor. Queria que fôssem lidos por amigos. Em março de 55, fiz recambiá-los para Lisboa, onde sofreram a última revisão. Estava eu, então, em Portugal, ainda a serviço do Itamarati. A entrega a José Olímpio só se verificou em janeiro de 56.

PROBLEMAS

— Em entrevista à imprensa, parece que V. disse haver lutado com dificuldades técnicas. Contribuiram também estas para retardar a elaboração da obra?

— V. tem razão. Esqueci de me referir a essas dificuldades. Não foram só os trabalhos de funcionário ou as atribulações políticas que interromperam em diferentes ocasiões a gestação da obra. Eu tinha a visão global do romance, mas os meios técnicos de que dispunha não me ajudavam a convertê-la em obra. Era insuficiente a ferramenta que havia utilizado no "Amanuense" e no "Abdias".

"Para movimentar-se os personagens exigiam um painel amplo. E a amplitude dêste, por sua vez, impunha cortes na vida dos personagens.

A simples narrativa linear não me resolveria os problemas. Queria mostrar, em linhas paralelas e em movimentos simultâneos os episódios e destinos que sustentam a trama do livro. Em vez de melodia, polifonia. Se consegui o objetivo, só o leitor poderá dizer. Leitor atento, naturalmente, pois "Montanha" oferece alguma resistência ao leitor apressado.

LIMITE

— Em todo o caso, como autor, V. poderia dizer se está ou não satisfeito com as soluções dadas.

— Satisfeito, nunca a gente fica. Posso assegurar — isto sim — que cheguei à conclusão de haver atingido o limite de minhas possibilidades. Não poderia dar ao livro outra forma. E, para a visão que tinha dêle suponho haver encontrado a mais aproximada forma. Se vai agradar ou não, a questão é outra...

PERSONAGENS

— Na imprensa se tem dito que há parentesco muito íntimo entre certos personagens de "Montanha" e figuras de alta projeção política no país. Aliás, no livro, aparecem, sem rebuços, algumas dessas figuras. Que nos diz a respeito?

— Marginalmente um ou outro personagem da vida civil aparece, para engatar a ficção na realidade. Mas isto, em breves lances. Assim como, a partir da estaçãozinha de Chapéu d'Uvas, os trilhos da Central se lançam num território imaginário, o leitor de "Montanha" que, numa linha, se despede dum personagem real, topará, na seguinte, com outro inteiramente fictício. A fauna imaginária é que desempenha no livro o papel verdadeiramente ativo. Os personagens que mais a fundo participam da trama não saíram do registro civil: nasceram da livre combinação de traços apanhados, aqui e ali, pelo romancista, no varejo da feira humana. Ao modelar estas figuras, o autor associou moléculas do real às do imaginário.

PARTE DO REAL

— O que dizem, porém é que a parte do real predomina...

— Não acredite nisso. Nos personagens principais, foram amalgamados traços que estavam distribuídos entre diversos cavalheiros e que deviam ser reunidos, segundo as exigências duma realidade mais alta. Por vêzes, a Natureza comete erros. Ela é diligente, mas canhestra e desajeitada, como certas donas-de-casa que querem fazer tudo ao mesmo tempo. Daí, freqüentes confusões: certo traço que evidentemente devia pertencer a Fulano, a Natureza, atabalhoadamente, deixa-o cair no barro em que Beltrano está sendo modelado. O romancista é o homem que intervém para corrigir os erros dessa dona-de-casa meio estonteada...

NA LINHA DO POSSIVEL

— A explicação é engenhosa, mas não sei se tranquilizará os cavalheiros que, segundo se diz, serviram de modêlo ao romancista. Em todo o caso, como V. tomou também liberdades com a História e com a Geografia, lançando uma vasta cortina de fumaça, pode ser que os possíveis modelos se reconciliem com o autor...

— V. é malicioso. Não há modelos, nem cortina de fumaça. Se o autor desintegrou, aqui, um acontecimento, ou fundiu, ali, dois períodos históricos, isto se fêz puramente no interêsse de atingir uma realidade menos efêmera. O autor extraiu dos fatos apenas o material que convinha à ficção.

"Preocupou-se antes em reter as essências dos acontecimentos do que em fixá-los segundo a cronologia e a realidade visível. Por exemplo: para atingir certos efeitos, o autor confundiu aqui ou ali, as duas épocas do govêrno de Getúlio. Pensou: no que há de verdadeiramente essencial, essas duas épocas surgirão como uma só perante a posteridade. Os homens foram os mesmos, as circunstâncias parecidas em muitos pontos. Mas, ainda que a realidade tenha sido violada, que importa? "Montanha" não é história, é ficção. O romance se desenvolve na linha do possível, e não na do real.

O romancista e sua mulher

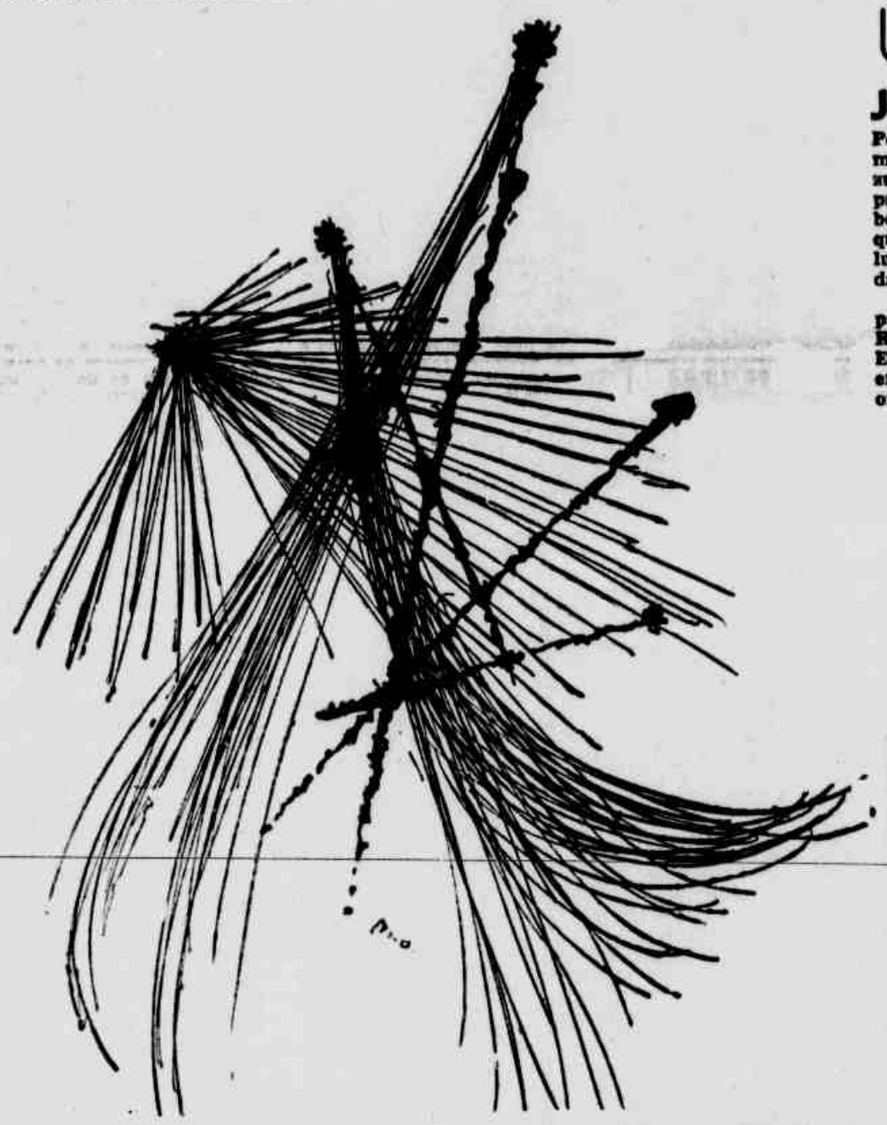
UMA VOZ DA VENEZUELA

JEAN Aristeguieta, de cuja autoria publicamos nesta página a poesia "Noite Perturbadora" é uma das representantes mais autênticas da nova poesia da Venezuela. Autora de vários livros de poemas e prosa poética, co-produtora, com Conie Lobell, da excelente revista "Lirica Hispana", que se edita em Caracas, faz mais de dois lustros, Jean é, atualmente, conhecida além das fronteiras de seu país.

Boa parte da sua obra já foi traduzida para o alemão, francês, italiano e inglês. Recentemente o ensaísta uruguaio Hugo Emilio Pedemonte publicou em Madrid o ensaio "La poesia de Jean Aristeguieta", onde analisa tôda a obra dessa mulher tão estranha, que enriquece a poesia americana com uma lírica tão alta, mas bem diferente, daquelas de Juana de Ibarbourou, Alfonsina Storni, Yolanda Bedregal, Meira Delmar e Claudia Lars.

Sôbre a poesia de Jean Aristeguieta escreveu a ensaísta e poetisa uruguaia Rolina Ipuche Riva as seguintes palavras: "Estamos na presença de alguém que encontrou sua palavra, sua voz, e que nos está oferecendo a visão exata de seu espírito".

Som desta voz, o poema aqui estampado é prova de uma poesia tão estranha, que não poderá deixar de atrair a atenção do leitor, sobretudo numa hora em que todos e tôdas cantam numa só tonalidade.



Noite perturbadora

NOITE turbadora de seio enigmático.
Noite de mastros perseguidos pela tempestade,
Noite que as ondas dos naufrágios desnuda,
Grande noite dos meus olhos, de meus ossos, noite minha,
Que arrebatas de cânticos êste marco de minha alma,
Noite por obra do amor, noite de rosa enlouquecida,
Noite de perfumes delirantes, de odores feridos.
Noite prêsa de sangue, que embarga o pensamento,
Noite de sêde e embriaguez, totalmente desolada,
Noite que me conduz aos elementos
Com imagens de fogo, de ar, água e poesia.
Noite de cabelos enternecidos pela fadiga,
Noite de espumas, primaveras e fosforescências,
Noite por tua bôca que acalma minha paixão,
Noite por teu seio de jasmin e de lenda.
Noite por tuas pestanas como ervas desafinantes,
Noite por teu segrêdo floral confundido em êxtases.
Noite por tua palavra de feitiço e de silêncio,
Noite por tu, noite mesma, contida em minha fé.
Noite porque te quero com sinos e ciclones
Noite por tu apele de icaco e guanabano.
Noite só tua, só minha, só nossa.
Noite de plantas aromáticas, próprias da noite.
Noite de substância de mitos, beijos, adivinhações,
Noite que corres a incendiar-se contra a eternidade.

(Tradução de Eiza Tebet)

VIAGEM

Mário Newton Filho

Entrei na vida pela porta errada.
Fui comprar passagem, disse o meu destino.
O rapaz do guichê sorriu, olhou-me e disse:
— Lugar estranho... Nem se vê no mapa!

Turista diferente, nada quero ver!
Cego estou para os seres e paisagens...
Em meus lábios flutua enjeitado sorriso.

A mala que perdi com a memória
guardava passaporte e itinerário.

Eu já não tenho pressa de partir,
pois nem ao certo sei aonde chegar.

1956

UM POETA E SEU RIO

HÉLCIO MARTINS

MEIO século antes de Camões, Garcilaso fôra o poeta do Tejo. Evolução natural do curso do rio, que antes de chegar a Lisboa banha a velha cidade de Toledo. Geogràficamente está, pois, dividido o "duvidoso Tejo".

Em Garcilaso não criaram as Tágides "um novo engenho ardente"; apesar de guerreiro e envolvido nas preocupações militares de Carlos V, o poeta de Toledo não desejou mais do que a "agreste avena e frauta ruda" para cantar a vida e os amores de suas ninfas, pastores e sereias. Mas cotejado com o Camões das éclogas, não mostrará nenhuma diferença dêste no que respeita à beleza, ao encanto, à delicadeza da emoção:

> Cerca del Tajo, en soledad amena,
> de verdes sauces hay una espesura...
>
> Cerca del agua, en el lugar florido
> estaba entre las hierbas...

Em Camões o mesmo tema apresenta maior complexidade. Justamente em virtude daquele "novo engenho ardente", o rio Tejo valerá muitas vêzes (o rio, seu esplendor, sua beleza) o próprio nome português. A propósito, seria sugestivo estudar-se o emprêgo do adjetivo "claro", que é dos mais usados por Camões, para qualificar o rio, e que umas vêzes significa "limpo, cristalino", etc., mas em outras muitas prende-se ao sentido latino de "ilustre, nobre" etc. Êsse matiz não falta em Garcilaso mas é nêle mais raro e menos significativo.

Há, portanto, na obra de Camões, três valores sob os quais aparece o rio Tejo: o simbólico, de representação nacional, ilustre, épica, mais freqüente, como é natural, nos **Lusíadas**, mas que se revela também na obra lírica; o material quando o rio é outro dos muitos elementos de composição da paisagem, fato geográfico puro; e aquêle de que vamos tratar brevemente nestas notas, o valor sentimental, deslocado o rio de sua condição de fato geográfico para o plano psicológico, ou pelo menos representando neste plano emocional, poético, um papel relevante, ainda como fato geográfico, exterior e concreto.

Nas éclogas camonianas parece estar a maior presença do Rio. Nas três primeiras, que examinamos com alguma detenção, estão feitas ao todo quarenta e três referências ao Tejo e aplicam-se-lhe vinte e um adjetivos, que damos a seguir em ordem alfabética, indicado entre parêntesis o número de vêzes que aparece cada um, quando apareça mais de uma: **alegre, brando (4), claro (4), cristalino (3), deleitoso, descontente, dôce, envôlto, êste (5), fundo, manso (2), medonho, sacro, saudoso, sereno, suave, (3), testemunho certo, turvo, triste, vivo, vosso (das Tágides).**

Riquíssima é a gradação sentimental. Concorrem adjetivos opostos pela significação: **alegre** opõe-se a **triste**, mas entre um e outro extremos haverá **deleitoso, vivo, descontente, envôlto**, verdadeiros degraus por onde se baixa da **alegria** à profunda tristeza.

Para a definição de estados aproximados, vale-se Camões de **brando, manso, suave, docê** e **deleitoso**, dos quais os três primeiros são os mais freqüentes. Com valor descritivo, mas carregados de delicada sentimentalidade, êsses três adjetivos marcam a definitiva impressão camoniana do Tejo. Confirma-nos a conclusão aquêle passo do **Auto de Filodemo**, em que um personagem, querendo exagerar para o ridículo a delicadeza e brandura de uma rapariga, diz que a moça é "mais mansa que o rio Tejo, mais branda que um sonêto de Garcilaso".

Três adjetivos deixam escapar uma impressão sentimental pura, psicológica e pessoal: **êste, testemunho certo** e **sacro**. Note-se que **êste** é o mais empregado dos acompanhantes dos nomes do rio; e mais, que **êste** é pronome ou adjetivo do interêsse da 1.ª pessoa (**eu, tu, êle, êste, êsse, aquêle**). A freqüência dêste adjetivo não é simples casualidade. Quando o poeta diz na écloga I:

> Enquanto os peixes úmidos tiverem
> as areosas cova *dêste* rio,
> e, correndo, *estas* águas conhecerem
> do largo mar o antigo senhorio;
>
> e enquanto *estas* ervinhas pasto derem
> às petulantes cabras, eu te fio
> que em virtude dos versos que cantaste
> sempre viva o pastor que tanto amaste,

ou quando exclama na II:

> Se aí no mundo houvesse
> ouvires-me alguma hora
> assentada na praia *dêste* rio,
> e de arte te dissesse
> o mal que passo agora
> que pudesse mover-te o peito frio!,

toma atitude semelhante à que se deixa ver nestes versos da I:

> ... o Tejo cristalino
> e as árvores que tu já desamparaste
> choram o mal de tua ausência eterna.
> Não sei por que tão cedo nos deixaste!,

ou seja, incorpora o rio à primeira pessoa, numa acabada demonstração da intimidade sentimental que os aproxima, talvez mais do que intimidade, unidade e integração. O rio é companheiro do poeta, igual seu, outro pastor quase, humanizado que foi; por isso sente saudades e pode, com o poeta, chorar "o mal de tua ausência eterna" e considerar-se, com ela, desamparado. Assim é que no final de suas queixas exclama Liso na écloga III:

> Tu, manso Tejo, e tu, florido prado,
> do mais passado, enfim, que aqui não digo,
> sereis, me obrigo, *testemunho certo*,
> que descoberto vos foi tudo e claro.

Êsses extremos de afeição chegam a mais; na écloga III está:

> ... lá nas altas serras onde nasce
> o sacro Tejo...

Ela o rio, enfim, elevado à condição de objeto de religioso culto, de fundo amor. Sagrado através do amor, não mito puro. E assim as Tágides: poucas vêzes são elas mera ficção ou podem valer como tal; são, isto sim, a idealização culta das raparigas das margens, amadas ou simples encantamentos da vista do poeta. Vejam-se, a propósito, êstes versos da écloga II:

> Da minha idade tenra, em tudo estranha,
> vendo, como acontece, afeiçoadas
> muitas Ninfas do rio e da montanha,
>
> com palavras mimosas e forjadas
> da sôlta liberdade e livre peito
> as trazia contentes e enganadas.

Não há poeta como Camões atraído pela forma como as águas se estendem, correm, se agitam e precipitam. A água, disse Arturo Farinelli, é o elemento mais vital de sua poesia.

A beleza majestosa do oceano, que conheceram o Herói e o Cantor dos *Lusíadas*, sôbre cujas cabeças assoprou forte o vento e o sol ardeu, ilumina e refresca tôda a narrativa da emprêsa de Vasco da Gama. Só escassos minutos de recolhimento permite a faina marinheira. Os olhos baixam-se então, ao pêso de recordações; estreita-se o arco do horizonte sôbre as águas:

> Eu, trazendo lembranças por antolhos,
> trazia os olhos na água sossegada,
> e a água sem sossêgo nos meus olhos.

Mas é à beira-rio, sôbre as areias frias e douradas que banha o Tejo ao balouçar dum choupo, que se desdobra em confidência a voz mais íntima do poeta.

O incêndio do centenário. Rua Benedito Hipólito, 8 e 10

BOMBEIROS VÃO APAGAR FOGO COM A BÔCA

Barulhento, pesadão, mas eficiente, o primeiro auto-bomba mecânico — O aviso de incêndio era dado com três tiros de canhão — Como se combatia o fogo quando o Corpo de Bombeiros foi criado — Vão soprar 100 velinhas, num bôlo de aniversário em chamas

SEGUNDA-FEIRA, dia 2 de julho de 1956, o Corpo de Bombeiros da cidade deixará de lado, por alguns instantes, as mangueiras e bombas dágua, para apagar um fôgo diferente. E' que naquele dia a corporação completa o seu primeiro centenário e os bombeiros, como qualquer aniversariante, vão soprar as 100 velinhas, num bôlo em chamas, onde não haverá perigo de vítimas nem de prejuízos materiais. Será também a primeira vez num século que o sôpro de 1.629 bôcas substituirá os jatos das mangueiras.

As festas do centenário dos bombeiros começaram a 26 de junho, prosseguirão hoje, mas só terminarão daqui a 8 dias.

ANTIGAMENTE

O Corpo de Bombeiros foi criado pelo decreto imperial 1.775, de 2 de julho de 1856, reunindo as seções de combate ao fogo já existentes nos Arsenais de Marinha e de Guerra, na Repartição de Obras Públicas e na Casa de Correção. Seu efetivo era então de 130 homens, 15 bombas manuais, 13 escadas, 2 sacos de salvamento, poucas mangueiras e muitos baldes de couro.

O aviso de incêndio era dado por três tiros de canhão, disparados do alto do morro do Castelo, com cinco minutos de intervalo. Durante o dia usava-se também uma bandeira vermelha, substituída à noite por uma lanterna da mesma côr. Pelo número de toques dos sinos da igreja de São Francisco de Paula os bombeiros sabiam em que freguesia lavrava o fogo. Os toques se repetiam de minuto a minuto. E a água devia ser fornecida obrigatòriamente pelos moradores das casas vizinhas ao incêndio.

Um ano depois de criado, o Corpo de Bombeiros já havia atendido a 16 chamados. No ano passado, os bombeiros foram chamados 2.260 vêzes

Há 100 anos, o fogo era apagado com baldes de couro, cheios dágua. Hoje, os baldes são peças de museu, substituídos que foram pelas mangueiras e esguichos

COMO SE COMBATIA O FOGO

Há 100 anos atrás, os bombeiros estavam distribuídos em quatro postos precários e não dispunham de material adequado. Quando um dos postos recebia o aviso de incêndio, a guarnição colocava nos ombros as escadas e bombas. Segurava pelas alças as caixas de ferramentas e esguichos e saía pelas ruas levando tudo e ainda empurrando o "corriço" — um eixo com duas grandes rodas e provido de uma linha de quatro ou seis mangueiras. No local do incêndio e depois de demorados preparativos, populares e escravos movimentavam as bombas manuais, mandando água às mangueiras do "corriço".

Em 1870 e 1880 duas inovações foram saudadas pelos cariocas. A primeira, foi a inauguração de um sistema de 24 avisadores de incêndio, espalhados pela cidade e ligados ao quartel central dos bombeiros. A segunda, foi a compra de modernas bombas a vapor puxadas a burro. Eram as famosas "Merryweather", orgulho da mecânica da época e que ainda hoje podem ser encontradas no pátio interno do quartel da Praça da República.

Em 1913, com grande estardalhaço e sob vivas de bombeiros e populares, foi inaugurado o primeiro carro-bomba mecânico. Barulhento, pesadão, mas eficiente, o auto-bomba foi um auxiliar de primeira no combate aos incêndios de seu tempo. E os burros, aos poucos, foram sendo abandonados, superados pela gasolina e óleo diesel.

Veio então o tempo das grandes escadas, das moto-bombas, dos carros velozes, das lanchas e rebocadores, dos auto-pipas, dos extintores de espuma e de gêlo sêco, das mangueiras de pressão, das roupas de amianto e de tantos outros materiais modernos de combate ao fogo. Mas o Rio foi crescendo e hoje o seu Corpo de Bombeiros, aos 100 anos de vida, ainda não dispõe dos meios mais eficientes para combater os incêndios. Falta de verba e de boa vontade. Só.

O PRIMEIRO COMANDANTE

O major João Batista de Castro Morais Antas, do Exército Imperial, foi o primeiro comandante do Corpo de Bombeiros. O atual é o coronel Rafael de Souza Aguiar.

Além dêsses dois, os bombeiros tiveram mais 40 comandantes. O tenente-coronel Alfredo Carneiro foi o que comandou menos tempo: 24 horas, em 1920. O coronel Aristarco Pessoa Cavalcante de Albuquerque foi o que mais tempo comandou: 15 anos, de 1930 a 1945. Foi na gestão do coronel Aristarco, que o hospital do Corpo de Bombeiros foi construído.

O coronel Francisco Marcelino de Souza Aguiar foi um dos melhores comandantes que o Corpo de Bombeiros teve. Foi êle quem construiu o Quartel Central, na Praça da República, que já tem meio século, mas ainda continua prestando os melhores serviços.

100 ANOS DE HEROISMO

Hoje, depois de 100 anos de existência, o Corpo de Bombeiros tem apenas 1500 praças e 129 oficiais distribuídos em 19 quartéis. A cidade está dividida em seis zonas — Centro, Marítima Humaitá, Vila Isabel, Méier e Campinho — distribuindo-se as companhias e os quartéis, de acôrdo com essa divisão.

Os bombeiros têm hoje 6 embarcações, 42 auto-bombas de vários tipos, 6 escadas mecânicas e uma quantidade (pequena) de material leve. As embarcações são antiquadas e os auto-bombas-tanques — o escadas, velhíssimas, não ultrapassam os 32 metros, altura de um oitavo andar. Apenas 9 carros são modernos: auto-bombas-tanques.

O perigo faz parte da vida de um bombeiro, que ganha pouco mais que um operário — Cr$ 3.641,10. Em 100 anos de vida, o Corpo de Bombeiros já perdeu dezenas de homens em serviço. O primeiro bombeiro morreu em 1866, dez anos depois da criação do Corpo. Há dois anos atrás ocorreu a maior tragédia, quando uma explosão na Ilha de Braço Forte matou 17 soldados.

BOMBEIRO HÁ 44 ANOS

O mais velho bombeiro da corporação — em idade e tempo de serviço — é o tenente-coronel Rufino Coelho Barbosa, subcomandante do Quartel Central. Sentou praça em 1912, há 44 anos atrás, e subiu todos os postos da hierarquia, chegando a tenente-coronel. E' o pôsto mais alto a que pode chegar um oficial bombeiro.

Começou como servente dos carros-bombas, puxados a burros. Fêz todos os seus cursos e hoje fica satisfeito ao ver funcionar os auto-bombas tanques — o material mais moderno dos bombeiros — capazes de transportar 6 mil litros dágua e bombear 500 galões por minuto. Sua carreira lhe trouxe milhares de emoções, centenas de alegrias e dezenas de aborrecimentos grandes. Mas êle não a troca por coisa alguma.

Um teto em chamas e o bombeiro trabalhando em baixo. Muitos já morreram assim

Um dos mais modernos autobombas-tanques do Corpo de Bombeiros. Só existem 9 dêsse tipo

Um morto, duas versões e várias hipóteses

Polícia não descobriu ainda quem matou ladrão do feijão

"Popó" estava com o cadáver mas não tinha arma; João tinha arma, mas não estava perto do cadáver

ENTRE um detetive e um oficial de Justiça, a polícia não sabe ainda, quem acusar pela morte de um homem, ontem, de madrugada, com um tiro na nuca. O morto, até agora não identificado, roubara um saco de feijão em um armazém, com um companheiro e fugira pela rua Almirante Cochrane. Em sua perseguição, saíram dois carros: num, ia o oficial de Justiça; no outro, o detetive. Êste, ao chegar ao largo do Atumá, encontrou o oficial de Justiça, ao lado do cadáver do ladrão. Matara-o, um tiro na nuca.

Na ocasião, sòmente o detetive estava armado. Seu revólver, porém, estava intato, quando se apresentou no 17.º Distrito Policial. Quanto ao oficial de Justiça, a polícia já mandou saber na sua repartição e na DOPS, se tem porte de arma.

AS HISTÓRIAS

O oficial de Justiça (Abelardo Cavalcanti, também conhecido conhecido como "Popó"), diz ter reconhecido o ladrão, ao passar por êle no carro. Saltou e encontrou-o agonizante. Tentou telefonar para chamar uma ambulância, mas as linhas estavam ocupadas. Desistiu. Ao voltar, seus companheiros encontraram-no ao lado do cadáver do ladrão.

O detetive (João Moacyr Jurandir Lima), diz que ia em um carro e "Popó", em outro. Com êle, iam também outro ladrão, que participara do roubo, e o dono do armazém, roubado.

— "Quando nos foi mostrado o responsável pelo roubo não pude persegui-lo, pois tinha que tomar conta do cúmplice. Vi quando êle corria pela rua Almirante Cochrane, perseguido por "Popó". Depois, encontrei-o morto".

O dono do armazém roubado, Armando de Oliveira Matos, e o cúmplice, que estava com Moacir, reforçam suas declarações.

FOI PARA AJUDAR

"Popó" é amigo do delegado Diógenes de Barros e estava de passagem na delegacia, quando apareceu o comerciante para dar queixa. Como não houvesse ninguém para ajudar Moacir, na diligência, acompanhou-o.

ESPERANDO A PERÍCIA

A polícia do 17.º Distrito Policial, que já pediu a intervenção da Polícia Técnica, espera pelo laudo pericial, para saber se a bala que matou o ladrão é igual à usada no revólver do detetive João. A perícia, inclusive, poderá dizer da possibilidade de ter havido ação de um terceiro personagem, até agora desconhecido, para matar o ladrão.

Justo preço para o gás liquefeito usado na cozinha

Exame da contabilidade das companhias distribuidoras, determina o presidente do Conselho Nacional do Petróleo

A FIM de poder fixar o justo preço de venda do gás liquefeito do petróleo, e em face da grande disparidade nos dados fornecidos pelas companhias que o distribuem, o presidente do Conselho Nacional do Petróleo designou dois contadores para procederem ao exame na contabilidade das companhias distribuidoras.

Acentua a portaria do presidente do CNP que o aumento na produção nacional, devido ao funcionamento das refinarias em 1955, veio alterar as condições anteriores de venda de gás liquefeito do petróleo exclusivamente importado.

E para fixar o justo preço de venda do produto, necessita de dados pormenorizados e seguros.

Os contadores, da Delegacia Regional do Impôsto de Renda do Distrito Federal, são os srs. Orlando Travancas e Cino Ettore Cinelli. Deverão êles, dentro do prazo de 45 dias, fora das horas de seu expediente normal, proceder ao exame da escrituração contábil das companhias distribuidoras.

Ajuda teu irmão, vítima do incêndio no morro do Peru

Primeiros barracos ficam prontos hoje

HOMENS, mulheres e crianças, vítimas do incêndio do morro do Peru, estão trabalhando, incansàvelmente, nas obras da reconstrução dos seus barracos. Devem ficar prontos hoje, os primeiros. Mais uma semana e os vestígios do incêndio desaparecerão totalmente.

A madeira, cedida por D. Helder Câmara para a reconstrução, já foi tôda distribuída. Veio dos andaimes do conjunto da Praia do Pinto e foi desembarcada na encosta do morro. Subiu nos ombros dos desabrigados. O zinco para a cobertura dos barracos foi comprado com o dinheiro dos donativos. Também já está distribuído.

As Obras Sociais de Santa Margarida Maria, executora da campanha que a TRIBUNA DA IMPRENSA está promovendo, continua recebendo donativos — móveis, utensílios domésticos, roupas e mantimentos — em sua sede, na rua Fonte da Saudade, 31, telefone 26-9420, no Jardim Botânico.

Polisom ensinará música em 30 dias

Aparelho para facilitar o aprendizado da música — O professor Magno Brasil é o seu inventor — Demonstração no auditório da Escola Nacional de Música

PARA facilitar o estudo da música, o professor Magno Brasil inventou o "Polisom", que ensinará a escala musical e a distância entre os sons, em 30 dias.

O aparelho representa, gràficamente, os 16 semitons da escala musical num quadro de luzes. Cada quadro tem um semitom, representado por uma côr. O quadro é ligado por fios ao teclado de um harmônio. O estudante, ao bater nas teclas, liga, ao mesmo tempo, um comutador que fica colocado por baixo delas. As luzes, então, acendem.

O "Polisom" e o seu inventor: um professor descobre a chave nova de um reino antigo

O som ouvido e a sua representação no quadro, facilitam a aprendizagem.

TRÊS ANOS DE ESTUDO

O professor Magno Brasil considera o funcionamento do Polisom de "uma simplicidade infantil". Para chegar a essa facilidade, no entanto, levou três anos de estudo.

O professor é estudante de música (está no sétimo ano de violino) e dá aulas particulares, do seu instrumento. Como seus alunos encontravam muita dificuldade no aprendizado pôs-se a estudar um meio de ensinar-lhes até que chegou ao "Polisom".

UM MÊS PARA APRENDER

Propõe-se o professor a ensinar a escala musical e a distância entre os sons, em 30 dias, mesmo para os que nunca tiveram nenhum contato com a música, com a utilização do "Polisom", que é a sua segunda invenção para facilitar o ensino da música.

Membro fundador da Sociedade Paulista de Inventores, havia idealizado, antes, uma cadeira ajustável para crianças que aprendem música.

DEMONSTRAÇÕES

A demonstração feita, ontem, no auditório da Escola Nacional de Música, foi a primeira no Rio. Antes, em São Paulo fêz demonstrações para o público, e para duas comissões. Uma, da Fiscalização Artística da Prefeitura, outra, para o mesmo serviço da Secretaria de Educação, do Govêrno Estadual.

VAI A BAHIA

Para demonstrar sua invenção, o professor Magno Brasil vai à Bahia, onde fará exibições durante o Seminário Internacional de Música, que se realiza anualmente. Êste ano, terá início no dia 8 de julho.

Antes, no dia 5, às 16 horas, na sede da ABI fará uma demonstração especial para os jornalistas. Nesse dia, mostrará um plano educativo, que tornará prático o uso do "Polisom".

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VIII — N. 1.976 — UM JORNAL QUE DIZ O QUE PENSA PORQUE PENSA O QUE DIZ — Sábado-Domingo, 30-1 de Junho-Julho de 1956

EDIÇÃO DE HOJE 2 CADERNOS 16 PÁGINAS

TANQUES RUSSOS AFOGAM EM SANGUE O LEVANTE POLONÊS

Estado de alerta na cidade de Poznan — Estende-se a insurreição a outras cidades — Executado o chefe da polícia secreta e presos os organizadores do movimento — Dramático relato dos acontecimentos feito por um jornalista alemão — (LEIA NA PÁGINA 5)

Firma autuada vende barato um carro ao inspetor da Alfândega

Autuada por evasão de impostos de vendas, através de subfaturamentos, a CIBRACO vendeu ao inspetor, por Cr$ 98 mil, um "De Soto" que valia quase o dôbro — "Mude-se o ministro do apartamento suspeito e reintegre o Tesouro da importância desviada na fraude cambial", diz, em sensacional entrevista à TRIBUNA DA IMPRENSA, o deputado Aliomar Baleeiro — (LEIA NA PÁGINA 3)

Baleeiro: novos detalhes sôbre o escândalo na Fazenda

Operários do E. do Rio vaiam seu novo salário-mínimo

Prometem comícios de protesto em praça pública — Vão, também, denunciar o presidente da Comissão de Salário-Mínimo do Estado do Rio — "João Goulart nos abandonou", diz o representante do Sindicato dos Barbeiros de Niterói — (Leia na seção "O outro lado da baía", página 6)

Depois de vaiar os membros da Comissão de Salário Mínimo, operários do Estado do Rio se queixam ao repórter da TRIBUNA DA IMPRENSA, antes de se retirarem, em sinal de protesto.

O banco desconhece pedido da CIREI para fabricar automóveis

Nenhuma proposta submetida à diretoria

"ATÉ o momento não foi submetida à direção do Banco do Brasil nenhuma proposta feita pela CIREI, relacionada com a montagem da fábrica de automóveis no Rio Grande do Sul" — disse à TRIBUNA DA IMPRENSA o sr. Sebastião Paes de Almeida, presidente do Banco, contestando notícias publicadas pela imprensa.

Segundo as notícias, a CIREI (Jango & Brizola) estaria em negociações com o banco, visando a conseguir aval na importância de 80 milhões de dólares, para a construção de uma fábrica de automóveis Renault.

RECUSA ANTERIOR

Há poucos anos, a CIREI entrou em entendimentos com o Banco do Brasil, procurando conseguir o aval, mas seu projeto foi considerado absurdo pela Comissão do Desenvolvimento Econômico e o aval recusado.

Dois eletricistas procuram consertar fios elétricos danificados, na Estação de Del Castilho

A cabine de Del Castilho foi pràticamente destruída pelo incêndio. A sinalização ficará ainda por muitas horas inutilizada

OCUPADAS PELA POLÍCIA AS ESTAÇÕES DEPREDADAS

Resultado do "quebra-quebra": atraso maior nos trens da Central — Sob contrôle policial o embarque em Del Castilho, a estação mais danificada — Telefones substituem, no contrôle do tráfego, a sinalização destruída — Não eram comunistas as pessoas prêsas no 20.º Distrito Policial — (NA PÁG. 8)

Açougueiros fazem os cálculos para o secretário de Agricultura

BOI DE 192 KG NÃO DÁ CR$ 600 DE LUCRO

A Prefeitura não vai comprar carne para vender, diz o secretário Fontes Romero — Pode distribuir; comprar, não — Vai alugar "boxes" para a venda de carne a preços inferiores aos atuais — (REPORTAGEM NA PÁGINA 6)

Toumanova hoje no Maracanãzinho

TAMARA TOUMANOVA, uma das maiores bailarinas do mundo, vai dançar, hoje, às 21 horas, no Ginásio Gilberto Cardoso, para o povo. O Corpo de Baile do Municipal participará do espetáculo. A apresentação da grande bailarina, a preços populares, é promovida pela Comissão Artística do Teatro Municipal.

Polisom ensinará música em 30 dias

Aparelho para facilitar o aprendizado da música — O prof. Magno Brasil é o seu inventor — Demonstração no auditório da Escola Nacional de Música. — (Pág. 8 do Caderno 2)

O prof. Magno Brasil demonstra, na Escola Nacional de Música, como funciona seu invento

Banco de Crédito Territorial

MATRIZ CARMO, 62 - SEDE PRÓPRIA
PRESIDENTE — ARTHUR RIBEIRO JR.

GETULIO DEPOIS DE MORTO VIROU FIGURA DE ROMANCE

O ACONTECIMENTO literário da semana é a publicação de "Montanha", o terceiro romance de Cyro dos Anjos, cujo assunto é a vida política brasileira. Tendo como personagem principal um político, Pedro Gabriel, que consubstancia, em sua figura, três personalidades conhecidas, como Benedito Valadares, Gustavo Capanema e Francisco Campos, o romance oferece um rico desfile de tipos de nossa vida pública. Jango, Chateaubriand, Olegário Maciel, o defunto Vargas, Schmidt, Alzira Vargas, Venceslau Braz, Agamemnon Magalhães, Artur Bernardes, Pedro Aleixo, Milton Campos, Lodi e inúmeros outros desfilam no romance. Na "Tribuna das Letras" de hoje, o leitor encontrará ampla entrevista de Cyro dos Anjos sôbre o seu livro.

Um fotógrafo contra 6 surdos

O fotógrafo comprou um "flash" eletrônico Agfa. E para o "flash" funcionar precisou de pilhas sêcas retangulares, de 30 volts. Saiu procurando, sem encontrar.

Consultou o catálogo classificado de telefones. E telefonou para tôdas as casas do Rio que vendem artigos elétricos. Encontrou uma indicação.

— Na casa Tal tem.

Lá se foi o fotógrafo. A casa Tal tinha. Êle pediu seis pilhas (porque o "flash" só funciona quando carregado por seis pilhas).

— Seis nós não podemos vender. O senhor pode comprar, no máximo, duas.

O fotógrafo não compreendeu bem. Mandou chamar o gerente. O gerente confirmou:

— Só podemos vender duas a cada pessoa.

O fotógrafo fêz ver ao gerente que o "flash" não poderia funcionar com duas pilhas. E o gerente:

— Se é para "flash" que o senhor quer, então nós não podemos vender nenhuma...

E explicou:

— Há, na cidade, 10 mil pessoas que usam aparelhos contra a surdez. Estes aparelhos só funcionam com êste tipo de pilha. A CACEX nos dá uma cota mensal muito pequena de dólares para importar estas pilhas, que duram, em média, um mês. Se nós vendermos ao senhor seis pilhas de uma vez, seis surdos que vivem no Rio ficarão um mês inteiro sem poder ouvir direito.

Adiada para 2.ª-feira a decisão sôbre o caso de Santa Catarina

Difícil prever o resultado do julgamento do Tribunal Superior Eleitoral — A defesa da UDN (LEIA NA PÁGINA 3)

Cyro dos Anjos e o caçula Francisco de Assis, numa foto de "Manchete"

PREZADO LEITOR:

O CADERNO Esportivo da TRIBUNA DA IMPRENSA vai aparecer na edição de têrça-feira.

Marcará mais um esfôrço do seu jornal, no intuito de melhor servi-lo, dando aos milhares de esportistas do Rio e do Brasil, um suplemento especializado.

Certo do êxito de mais essa iniciativa do seu jornal, aqui fica para você o convite para ler e comentar o Suplemento Esportivo que começará a circular na têrça-feira.

O REDATOR DE PLANTÃO

Vozes da Cidade

O DIRETOR da SUMOC, Eurico Sales, tomou um grande susto quando um dos seus secretários lhe comunicou que a "compensação estourara", fato que ocorre quase que diàriamente.

EMBORA recebendo ordens superiores, o coronel Janari Nunes negou-se a contribuir com Cr$ 2 milhões da Petrobrás para determinada instituição de arte.

A CHAMADA lei Odílio Denys também beneficiará o general Zenóbio da Costa, que cairá na compulsória em fevereiro de 1957; daí, o líder Vieira de Melo pretender modificá-la.

O MAJOR Veloso foi destacado para servir numa fábrica da Aeronáutica em Belo Horizonte.

JOSÉ DO RIO

TEMPO PROVAVEL

PREVISÃO do tempo fornecida pelo Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura: tempo instável, com nebulosidade Temperatura em declínio. Ventos de Sul a Leste, moderados.

Máxima: 24.8.

Mínima: 18.8.

CAFÉ PALHETA
padrão do Café de Qualidade!

A MELHOR GARANTIA
Banco Financial do Brasil S. A.
Capital: Cr$ 30.000.000,00
RUA DO OUVIDOR N.º 69
CONTA CORRENTE POPULAR
Consultem nossas taxas

Presidente da Comissão vai tentar redução no salário-mínimo do Rio

Luís Corrêa (que desempatou fixando em Cr$ 4 mil) vai procurar os vogais dos empregados

A REDUÇÃO do nível do salário-mínimo do Distrito Federal vai ser tentada pelo sr. Luís Corrêa, presidente da comissão, que foi quem, com voto de desempate, permitiu a fixação em Cr$ 4 mil, na segunda-feira passada.

Ontem, no Ministério do Trabalho, êle nos disse:

— "Intercederei junto aos representantes dos empregados no sentido de convencê-los a um acôrdo com os patrões. Embora seja essa uma tarefa difícil e ingrata, espero conciliar os interêsses de ambas as partes em tôrno de um nível que poderá ser de Cr$ 3.800,00".

EQUILÍBRIO

Corrêa fêz questão de acentuar que exerceu o voto decisivo conscientemente.

— "Diante da espantosa elevação do custo de vida parece-me justo e razoável o salário de Cr$ 4 mil. A diferença dos níveis fixados para o Rio e São Paulo obriga-nos, todavia, a fazer uma revisão, alterando os salários cariocas e paulistas", afirmou. Corrêia justificou sua atitude, dizendo ser êsse o melhor caminho para evitar uma questão judicial, de solução muito lenta.

— "Os trabalhadores não podem esperar mais tempo pela concessão do benefício. Farei, por isso, o maior esfôrço para conseguir um acôrdo que resolva, honrosamente, e de uma vez por tôdas, o salário-mínimo dos trabalhadores cariocas".

ARGUMENTOS

O argumento mais forte da bancada patronal é a disparidade entre os níveis do Rio e São Paulo. Para remover êsse obstáculo estêve no Rio o sr. Nadir Figueiredo, diretor da Federação das Indústrias de São Paulo, que, ontem mesmo, voltou à São Paulo, para entrar em entendimentos com as classes produtoras do Estado. Se os trabalhadores cariocas e os patrões paulistas concordarem com as propostas que lhes serão apresentadas os salários do Rio e São Paulo passarão a ser de Cr$ 3.800 e Cr$ 3.700, respectivamente.

SOLUÇÃO

O ministro Parsifal Barroso vem realizando trabalho no sentido de eliminar as diferenças resultantes dos trabalhos das comissões regionais.

O ministro espera, estabelecer certa paridade entre os níveis das 22 regiões do país. De acôrdo com o plano do ministro do Trabalho as comissões que se excederam deverão reconsiderar suas deliberações, refixando os níveis de forma a dispô-los de modo racional e equânime. Em alguns Estados os níveis serão aumentados e, em outros, rebaixados.

Jornalistas movimentam a classe para renovação de seu sindicato

"Mesa-redonda", amanhã, na Rádio Globo — Pedida a dilatação do prazo para votação

DOMINGO, na Rádio Globo, às 22 horas, líderes da chapa "Renovação", que concorre às próximas eleições (14 de julho) no Sindicato dos Jornalistas Profissionais, debaterão em mesa-redonda, problemas do Sindicato e da classe em geral. Participarão da mesa-redonda o candidato a presidente na chapa, Mauricio Vaitsman ("Diário da Noite"), e mais Alves Pinheiro ("O Globo"), Luís Paulistano ("Diário Carioca") e José Calheiros Bomfim (TRIBUNA DA IMPRENSA), candidatos à Diretoria.

Luiz Corrêa

RECURSO

A chapa "Renovação" recorreu, há dias, ao ministro do Trabalho, contra a fixação do prazo de 24 horas, para a realização das eleições Alegando que um dia de votação apenas, especialmente sendo sábado, não daria "quorum". Por outro lado, a fixação de sábado para a votação, frustraria o próprio objetivo da eleição.

Antes do recurso ao ministro, o Departamento Nacional do Trabalho tentou conciliar, reunindo a diretoria do Sindicato, os representantes das três chapas e da Federação dos Jornalistas. Os debates prolongaram-se por quase duas horas. Ninguém abdicou de seus pontos de vista. Soube-se, então, que o Sindicato não havia encaminhado ao ministro o pedido de dilatação do prazo. Prometeu, seu representante, fazê-lo no dia seguinte (ontem), mas com parecer negativo ao pretendido.

OPINA HOJE

O ministro Parsifal Barroso deverá opinar no pedido, hoje, sendo provável que atenda ao requerido, como já aconteceu em outras ocasiões, com relação a outros sindicatos.

O sr. Parsifal Barroso está, porém, sofrendo forte pressão, para indeferir o pedido.

AS CHAPAS

Além da chapa "Renovação", concorrem a chapa oficial, que pretende a reeleição da diretoria presidida pelo sr. Luís Guimarães (diretor da Sucursal da "Gazeta", de S. Paulo) e a chapa presidida pelo ex-diretor do IAPC, sr. Henrique La Rocque, e que estaria em véspera de renunciar "para pacificar a família jornalística". A chapa "Renovação" é de oposição à atual orientação da diretoria do Sindicato dos Jornalistas Profissionais, a qual termina seu mandato. Em maioria, os diretores atuais estão visitando países da Europa Oriental, após participar de congresso mundial de imprensa. Essa participação motivou requerimento de informações, por parte do senador Alencastro Guimarães, que perguntou ao ministro do Trabalho se os diretores do Sindicato haviam solicitado, na forma expressa da lei, autorização ao Congresso Nacional, para participarem de congresso internacional. Não haviam pedido. Nem para êsse congresso, nem para os anteriores.

FAÇAM SEUS SEGUROS NA COMPANHIA
"CONFIANÇA"
Capital realizado e reservas Cr$ 40 000 000,00
Fundada há 34 anos
As instalações da "TRIBUNA DA IMPRENSA" estão seguradas, em parte, nesta conceituada Companhia
Diretoria
OCTAVIO FERREIRA NOVAL
JOSÉ AUGUSTO d'OLIVEIRA
OCTAVIO NOVAL JUNIOR
RENATO FERREIRA NOVAL
Sede própria, Rua do Carmo n.º 43, 8.º e 9.º pavimentos esquina da rua Sete de Setembro — Telefones: 22-1908 22-1908 e 22-1909

Curso de História da Pintura Moderna

INSTALA-SE no próximo dia 16 de julho às 18,30 horas, no salão nobre da Faculdade Nacional de Filosofia um curso de História da Pintura Moderna, patrocinado pelo Centro de Estudos de Arte e Folclore da F. N. F. e pela Escolinha de Arte do Brasil.

As aulas serão em número de 20 e estarão a cargo do Prof. Carlos Cavalcanti, que já no ano passado ministrou um curso de história da arte no mesmo local e sob o mesmo patrocínio.

Outras informações no Diretório Acadêmico da F. N. F. à Av. Presidente Antônio Carlos, 40 — 3.º andar e na Escolinha de Arte do Brasil, na rua México 148 — 11.º andar, diàriamente, das 14 às 19 horas.

Lott não manda pagar salários

Reclamação dos trabalhadores da Fábrica de Pólvora do Ministério da Guerra, em Lorena, que vieram à TRIBUNA DA IMPRENSA

PORQUE se julgam prejudicados e porque procuraram o general Lott, e êle não tomou providências, trabalhadores da Fábrica Presidente Vargas, de Piquete, em Lorena, São Paulo, vieram à TRIBUNA DA IMPRENSA protestar contra as injustiças que sofrem.

Na fábrica de pólvora, do Ministério da Guerra, existem duas espécies de trabalhadores. Uns são funcionários públicos federais. Outros, não — apesar de fazerem o mesmo serviço e descontarem para o IPASE.

Com o aumento dos funcionários públicos, os funcionários que recebem pela Renda de Economia da Administração, não foram beneficiados, mesmo amparados pelas leis 2.284 e 3.490, que igualam seus direitos aos dos demais funcionários.

A Administração, alegando falta de recursos, nega-se a fazer os pagamentos, mas o decreto que aumenta os funcionários recomenda que êsses recursos devem ser solicitados ao Ministério da Fazenda.

Os deputados Ulisses Guimarães e Aarão Steinbruch estiveram em Lorena, tomaram conhecimento do assunto, prometeram intervir, mas nada fizeram até agora.

Os trabalhadores vão impetrar mandado de segurança contra a direção da fábrica, para receberem o pagamento.

"O Ministro da Guerra se diz defensor da Democracia, mas não toma providências contra as injustiças por que estamos passando" — disse um dos trabalhadores da fábrica, quando a comissão estêve na redação da TRIBUNA DA IMPRENSA.

Esclarecimentos ao Povo do Distrito Federal

O Serviço de Ônibus do Distrito Federal, responsável pelo transporte diário de cêrca de 900 000 passageiros, não mais poderá sobreviver se um imediato e adequado aumento nos atuais preços de passagem não fôr concedido imediatamente.

A tarifa quilométrica do serviço de ônibus foi a utilidade cujo preço menos cresceu neste último meio século, conforme se verifica do quadro abaixo.

TARIFA DO ÔNIBUS, EM 1906:

por passageiro-quilômetro	0,10
idem em 1956 (média)	0,25
aumento de 1906 para 1956 ..	2,5 vêzes

As emprêsas de ônibus vêm explorando o serviço desde os últimos 3 anos, em bases que significam a progressiva destruição daquele patrimônio.

A situação em que hoje se encontra o serviço de ônibus decorre, principalmente, de uma política de tarifas demagógica adotada no passado. De fato, o último aumento havido nos preços de passagem, em março de 1954, foi tão-sòmente para cobrir aumentos salariais acordados no Ministério do Trabalho. Em janeiro do corrente ano, julgando outro dissídio coletivo, o Tribunal Superior do Trabalho reconheceu em acôrdão a impossibilidade financeira em que se encontravam as emprêsas de ônibus para atender a qualquer aumento salarial, face ao que demonstrara a perícia contábil procedida nas emprêsas para o fim especial de verificar a situação econômico-financeira das mesmas, tanto que, em suas razões de decidir, assim se expressou:

"Falar em "justo salário" é falar necessàriamente em "justo lucro". No caso dos autos, em que as emprêsas são concessionárias de serviço público e têm suas tarifas controladas pelo poder concedente, a dificuldade cresce de ponto. O laudo pericial de fls. 119 a 159, a despeito da crítica que lhe faz o suscitante, revela não poderem as emprêsas suscitadas suportar qualquer aumento salarial. Deverá, por isso, a Justiça do Trabalho negar-se a considerar o pedido, ainda que lhe pareça, pelo menos em parte, justificado? A revisão tarifária é um direito assegurado pela Constituição (art. 151, único). Apenas, não cabe a esta Justiça tornar efetivo êsse motivo, escusar-se ao exercício de sua competência constitucional, nem condicionar a eficácia de sua decisão à iniciativa de outro poder. Dois são os caminhos indicados pela lei: um para os empregados, outro para as emprêsas. O dos empregados os trouxe a esta Justiça, que não há de fechar-lhes as portas. Positivamente, não seria razoável manter o *statu quo* à custa do sacrifício exclusivo dos empregados, fazendo recair sôbre uma categoria de trabalhadores, para quem o salário é a vida, o pêso da manutenção de um serviço público explorado pela iniciativa particular. *Que o poder competente faça a revisão tarifária...* — E conceder um lapso de tempo razoável para que possam ser resolvidos os outros aspectos do problema, que escapam à sua competência".

A Justiça do Trabalho indicou dois caminhos: UM para os empregados, e, o outro para as emprêsas. No dos empregados, encontraram êles a *"porta aberta"* com as majorações salariais, enquanto que, no das emprêsas ainda se encontram *"fechadas as portas"* pelo poder concedente, muito embora indique o Poder Judiciário que a revisão tarifária está garantida pelo § único do art. 151 da C. Federal.

Apesar de lhes estar assegurado pela Constituição Federal, o lucro do capital invertido, as emprêsas de ônibus reconhecendo as difíceis condições econômicas do momento estão pleiteando da Prefeitura do Distrito Federal, um aumento nos preços de passagens tão-sòmente para atender aos aumentos salariais já decretados pela Justiça do Trabalho bem como o novo nível do salário-mínimo de próxima vigência. Evidentemente, o limite de sacrifício das emprêsas é a não obtenção de lucro, mas seria pueril admitir a sua capacidade em suportar prejuízo.

O aumento pleiteado e já aprovado pela Comissão especial incumbida pelo Exmo. Sr. Prefeito, de estudar o aumento é aquêle abaixo indicado:

PREÇO ATUAL DE PASSAGEM	AUMENTO
Até Cr$ 2,00	Cr$ 1,00
De Cr$ 2,50 a Cr$ 3,50	Cr$ 1,50
De Cr$ 4,00 a Cr$ 6,00	Cr$ 2,00
Acima de Cr$ 6,00	Cr$ 2,50

Os aumentos acima, computados no orçamento de um chefe de família percebendo o salário mínimo, indicam uma incidência decrescente a partir de 1954, conforme se verifica do quadro abaixo:

1954 — Abril

Preço médio de passagem — Cr$ 4,00; Despesa diária de transporte — 2 x Cr$ 4,00 — Cr$ 8,00; 30 dias do mês — 30 x 8,00 — Cr$ 240,00; Salário-mínimo mensal — Cr$ 1.200,00; Incidência do transporte sôbre o salário mínimo — 20%.

1954 — Julho até o presente:

Preço médio de passagem — igual a abril de 1954; Despesa diária de transporte — idem; Despesa mensal de transporte — idem; Salário mínimo — Cr$ 2.400,00; Incidência sôbre o salário mínimo — 10%.

1956 — Incluindo o aumento pleiteado:

Preço médio de passagem — Cr$ 5,50; Despesa diária — 2 x 5,50 — Cr$ 11,00; Despesa mensal — 30 x 11 — Cr$ 330,00; Salário mínimo previsto — Cr$ 4.000,00.

INCIDÊNCIA PROVÁVEL DO TRANSPORTE — Sôbre o salário mínimo — 8,25%. Aumento mensal no orçamento de transporte — Cr$ 110,00.

O Sindicato das Emprêsas que exploram o serviço de ônibus nesta Capital, ao apresentar os fatos acima, espera que o público do Distrito Federal reconheça ser impossível continuar a exploração de um serviço cujo preço atual de passagem se torna igual ao do bonde em muitos bairros desta Capital.

A DIRETORIA DO SINDICATO DAS EMPRÊSAS DE TRANSPORTE DE PASSAGEIROS DO RIO DE JANEIRO.

O inquérito sôbre os espancamentos na UNE

Depoimento de José Batista durou 3 horas

Relato completo e sereno do que foi a campanha contra o aumento do preço dos bondes

DURANTE mais de três horas, o acadêmico José Batista de Oliveira Júnior, presidente da UME e líder do movimento estudantil contra o aumento das passagens de bondes, depôs, ontem, à tarde, na Delegacia de Polícia Política, no inquérito que apura as violências policiais praticadas a 31 de maio, em frente à sede da UNE.

RELATÓRIO

José Batista depôs sôbre as suas atividades à frente da Comissão Diretora, que idealizou, organizou e promoveu o movimento, de objetivos pacíficos, porém intransigentes. Analisou as arbitrariedades policiais com ponderação.

OS PLANOS

Disse Batista que, logo que o prefeito Negrão de Lima sancionou o decreto que autorizou a Light a aumentar a passagem dos bondes de Cr$ 1 para Cr$ 2, houve um movimento de protesto na Faculdade de Direito do Rio de Janeiro. Convidado pelo acadêmico Nelson Trad, para dar apoio ao movimento que se esbiçava, não o regateou. Decidiu-se que uma Comissão Diretora organizaria os planos de ação do movimento.

COMÍCIOS E PARALISAÇÃO

No dia 29, — acrescenta Batista, em diversos pontos da cidade, foram promovidos comícios e paralisação (pacífica) de bondes. Nesse dia, tendo em vista que a Comissão decidira parar todo o tráfego de bondes no dia seguinte, o chefe de Polícia, general Magessi, convidou os líderes do movimento para uma entrevista.

Houve a entrevista e o general os levou à presença do prefeito Negrão de Lima. Queria obter uma fórmula conciliatória. Foi oferecido aos estudantes um abatimento de 50% nas passagens. "Nós recusamos, pois o objetivo do movimento era a queda do aumento de 100% para todos" — frisa Batista.

AS VIOLÊNCIAS

"No dia seguinte — continua Batista em seu depoimento — estávamos reunidos na sede da UNE, quando recebi um telefonema do dr. Emerson de Lima chefe do Gabinete do general Magessi, que desejava conversar com alguns membros da Comissão Diretora. Eu e outros colegas, nos avistámos com o promotor Emerson. Êle nos fêz ver que a polícia tinha que garantir a ordem pública e que elementos estranhos à nossa classe estavam provocando baderna. Citou inclusive o caso de um caminhão que estêve distribuindo gasolina para o povo incendiar os bondes. Explicamos ao dr. Emerson que, àquela altura, nós não podíamos mais recuar e que sòmente a revogação do decreto evitaria a greve e a paralisação total dos bondes, e que os estudantes nada tinham com os desordeiros".

Finalizando seu depoimento, Batista contou as horas de angústia e pavor que passaram, trancados, na sede da UNE, na tarde e noite do dia 31, quando a Polícia Militar invadiu, interditou e espancou estudantes, deputados, vereadores e populares.

"Quando o Govêrno se desmanda e não encontra as resistências do meio social é a própria Nação que se compromete e o próprio povo que se perde."

MILTON CAMPOS
Contribuição de um amigo da TRIBUNA

EM BELO HORIZONTE
BRASIL PALACE HOTEL
PRAÇA 7 — FONE: 4-0440

Diplomacia & Tratados

AGENDA DE GENEBRA

NO PRÓXIMO dia 9 de julho, às 11 horas da manhã, serão abertos os trabalhos da XXII Sessão do Conselho Econômico e Social da ONU.

O Brasil comparecerá com uma delegação chefiada pelo embaixador Ciro de Freitas Vale e certamente debaterá vários temas constantes da agenda. Alguns pontos são particularmente importantes para o nosso país. Assinalamos, por exemplo, o item n.º 4 — Desenvolvimento econômico dos países subdesenvolvidos; o item n.º 7 — Estabelecimento de uma reserva mundial de alimentos; o de n.º 9 — Assistência técnica; o de n.º 13 — Contrôle internacional de entorpecentes; o de n.º 20 — Eleições para o referido Conselho.

Com a nova comissão instalada no Itamarati para estudo das matérias de assembléias internacionais, certamente a delegação do Brasil será abastecida de elementos essenciais para a discussão dêsses e de outros pontos da agenda.

DEFINIÇÃO COLONIALISTA

ESPERA-SE para breves dias a definição da política exterior do Brasil em tôrno do problema colonial no mundo. Várias vêzes temos sido solicitados a uma definição sôbre essa política e até então temos agido de acôrdo com nossos interêsses momentâneos. Contudo, ao que parece, chegou o momento em que não mais podemos viver no concêrto das outras nações sem uma linha de conduta definida.

JUÍZO ARBITRAL

O BRASIL já chegou a um acôrdo com tôdas as questões de pagamentos com a França. Resta, apenas, o caso da Port of Pará que não se tendo conseguido uma solução, ficou a matéria para ser decidida por um Juízo Arbitral.

DELEGAÇÃO DO SENADO

JÁ FOI designada a delegação do Senado à Conferência Interparlamentar a ser realizada em Bangkok, em novembro próximo. Foram escolhidos: srs. Carlos Lindenberg (PSD), Juracy Magalhães (UDN), Cunha Melo (PTB), Júlio Leite (PR) e Domingos Velasco (PSB). Como secretário, a Comissão Diretoria deverá designar o redator Philadelpho Seal.

C. P.

Banco Ribeiro Junqueira S. A.
RUA DA QUITANDA 70-72
RUA CHILE 35

ROUQUIDÕES?
PASTILHAS VALDA
PARA A SAUDE DESUAS VIAS RESPIRATORIAS

ABOLIDA A PENA DE MORTE NA INGLATERRA

LONDRES, 29 (AFP) — A Câmara dos Comuns aprovou, finalmente, ontem, à noite, em terceira discussão, o projeto de lei abolindo a pena de morte na Grã-Bretanha. O projeto foi aprovado por 152 votos contra 133, ou seja, uma maioria de 19 votos contra uma maioria de 24 votos na segunda discussão. Sòmente metade dos deputados tomou parte na sessão. Sir Winston Churchill, que agora faz raros aparecimentos na Câmara, compareceu para votar contra o projeto.

A notícia do resultado do escrutínio foi recebida sob prolongados aplausos dos "abolicionistas", ao passo que os adversários do projeto gritavam: "E' uma vergonha".

Esclarecimentos do professor Dario de Almeida Magalhães

O caso do fornecimento de asfalto ao D.N.E.R.

OBSERVO com rigor a norma de evitar a discussão pública em tôrno de pleitos de que participo como advogado. Entendo, porém, que, em circunstâncias excepcionais, envolve dever profissional, decorrente da própria assistência jurídica dispensada ao constituinte, atender ao seu apêlo para trazer ao conhecimento público fatos ocorridos em demanda de que êle é parte, e que sejam apresentados no debate na imprensa de forma infiel ou adrede deturpada.

E' tendo em conta tal critério de procedimento que acudo à solicitação da emprêsa Riomaia S. A., cujos direitos patrocinei perante o Tribunal Federal de Recursos, a fim de informar, objetivamente, sôbre o que se verificou no exame, perante a Justiça, do caso da concorrência para fornecimento de cimento asfáltico ao D.N.E.R.

Eis os fatos, como se verificaram na esfera forense:

1. Cumprindo decisão judicial, depois confirmada pelo Tribunal Federal de Recursos, o D.N.E.R., por contrato de 9 de fevereiro de 1955, adjudicou à emprêsa Riomaia S. A., como representante de C.A. Santos Inc., de Nova York, o fornecimento de 15 mil toneladas de cimento asfáltico, objeto de concorrência pública realizada em 30 de agôsto de 1954.

2. Dêste contrato constava a seguinte cláusula, relativa ao pagamento:

"O pagamento à fornecedora será feito nos Estados Unidos pelo Banco do Brasil S. A., *de acôrdo com a forma que com êste vier a ser acertada, em favor de "C. A. Santos Inc., Nova York", até* 24 meses após o embarque de cada lote, em liquidações parciais, cada qual correspondente ao total do respectivo lote".

3. A cobertura cambial necessária ao pagamento ao fornecedor norte-americano fôra assegurada ao D.N.E.R. por deliberação do Conselho da SUMOC, tomada em 7 de julho de 1954, conforme ficou expressamente declarado no edital de concorrência.

4. Assinado o contrato, o D.N.E.R. e a Riomaia S. A. entraram em entendimentos com a Carteira de Câmbio do Banco do Brasil S. A., com o objetivo de obter que por êste fôsse fornecida carta de crédito, expedida em caráter irrevogável, e devidamente confirmada, em favor do exportador norte-americano, para que fôsse iniciado o embarque imediato da mercadoria.

5. Surpreendentemente, a Carteira de Câmbio do Banco do Brasil S. A. se recusou a cumprir o compromisso resultante da resolução do Conselho da SUMOC, que garantira ao D.N.E.R. a cobertura cambial necessária para a importação — resolução tornada pública no próprio edital de concorrência.

6. O procedimento da Carteira de Câmbio do Banco do Brasil S. A. forçou a Riomaia S. A. a requerer novo mandado de segurança, a fim de compelí-la a cumprir o compromisso resultante da deliberação do Conselho da SUMOC. Coube à Riomaia S. A. tomar essa iniciativa, como interessada direta na execução do contrato, porque o D.N.E.R., muito compreensìvelmente, se sentia tolhido, como autarquia federal, para agir judicialmente contra aquela Carteira, que é uma agência governamental.

7. Concedido o mandado de segurança em 1.ª instância, a Carteira de Câmbio do Banco do Brasil S. A. obteve do Ministro Presidente do Tribunal Federal de Recursos que suspendesse a sua execução.

8. Apreciado o caso pelo mesmo Tribunal, foi confirmada a decisão concessiva, que reconhecera os direitos da impetrante, determinando-se, em conseqüência, à Carteira de Câmbio do Banco do Brasil S. A. que cumprisse a obrigação relativa ao fornecimento da cobertura cambial, nos têrmos da cláusula já anteriormente referida.

9. Sòmente em 18 de outubro de 1955 é que a Carteira de Câmbio forneceu ao D.N.E.R. a carta de crédito, relativa ao pagamento, no prazo de 24 meses, do cimento asfáltico a ser fornecido.

10. Acontece, porém, que a carta de crédito, como nela própria está declarado, além de irrevogável, deveria ser *confirmada*, em Nova York, perante o exportador, pelo banco escolhido pelo Banco do Brasil S. A.

11. Dirigiu-se a Carteira de Câmbio ao Irving Trust Company, e, posteriormente, ao The First National City Bank of Nova York — ambos estabelecimentos da maior idoneidade, e que são correspondentes habituais do Banco do Brasil S.A. na praça de Nova York.

12. Ocorreu, porém, que os dois mencionados bancos se recusaram a confirmar a carta de crédito expedida pelo Banco do Brasil S. A., alegando que não a poderiam aceitar pelo prazo de 24 meses, por motivos de política bancária, que declinaram.

13. Nessas condições, não foi cumprido o compromisso, que serviu de base ao edital de concorrência e ao contrato dêle resultante, de se dar, por intermédio do Banco do Brasil, uma garantia *efetiva* do pagamento devido pelo D.N.E.R. ao exportador — garantia que seria representada por carta de crédito *confirmada* por banco idôneo na praça de Nova York.

14. O que se verificou não decorreu de qualquer ato de responsabilidade da Riomaia S. A., mas, sim, exclusivamente, do procedimento, reputado ilegal, por duas decisões judiciais, da Carteira de Câmbio do Banco do Brasil S. A., recusando-se a cumprir, na época própria, o compromisso resultante da deliberação do Conselho da SUMOC.

15. Êste compromisso deveria ser executado imediatamente, nos têrmos da cláusula contratual transcrita, e da condição constante do item 17, § 3.º, do edital de concorrência, nestes têrmos:

"O câmbio será fechado imediatamente, com garantia de pagamento no exterior, pelo Banco do Brasil".

E como já se acentuou, assinado o contrato em 9 de fevereiro, a Carteira de Câmbio do Banco do Brasil só expediu a carta de crédito, por solicitação do D.N.E.R., em 18 de outubro de 1955. Corre, exclusivamente, por conta da demora verificada a dificuldade surgida quanto à confirmação da carta de crédito.

16. Tendo agido, assim, de maneira ilegal, conforme duas vêzes proclamou a Justiça, a Carteira de Câmbio persistiu na mesma determinação, não cumprindo a obrigação resultante de compromisso solene do Conselho da SUMOC, ou seja, a obrigação de garantir ao exportador norte-americano o pagamento do prêço, através de carta de crédito "confirmada" por banco idôneo.

17. E' êste o único impedimento à execução efetiva do contrato, uma vez que a respectiva licença de importação já foi expedida em favor do D.N.E.R., que depositou, no Banco do Brasil S. A., desde outubro de 1955, a importância em cruzeiros correspondente ao valor das 15 mil toneladas de cimento asfástico, e se empenhou, quanto pôde, para que o contrato tivesse execução regular, procurando, assim, afastar, de sua parte, a responsabilidade da composição de danos vultosos.

Rio de Janeiro, 28 de junho de 1956.

DARIO DE ALMEIDA MAGALHAES
Advogado

TRIBUNA PARLAMENTAR

O Senado está votando, em regime de urgência, o projeto de novas taxações para lucros extraordinários. Arrastou-se êste projeto, na Câmara, sob o absoluto desinterêsse do govêrno. Fizeram dêle, tudo quanto quiseram os interessados, alteraram-no, deturparam-no. Houve um momento em que se pôde dizer que o fisco ia pagar impôsto aos tubarões. E ia mesmo. Tão preciosa era a mecânica proposta para a cobrança, tão artificiosa e tão sútil que realmente era o fisco que pagava o impôsto.

Os tubarões dominaram a votação, sob o desinterêsse da maioria, o interesseiro interêsse de alguns deputados e o valoroso combate de outros tantos que lutaram e, afinal, conseguiram alguma coisa, um mínimo apenas do que era necessário. O govêrno, êste se desinteressara do assunto, chegando mesmo a informar disto à Câmara.

Agora, porém, no Senado, o govêrno está absolutamente interessado na votação dêste projeto. Despertou para êle a apertura angustiosa de dinheiro em que se acha o Ministro da Fazenda. Alkmim verificou que, com a nova taxação das rendas, pode obter, a mais, vários e muitos milhões de cruzeiros que, nas atuais circunstâncias, seriam muito bom cardápio para a garganta voraz do Tesouro Nacional.

Que se está passando, entretanto, no Senado, quanto à votação do projeto de impôsto de renda? A mesma luta, o mesmo avanço a mesma ânsia de deturpação que vigorou na Câmara está vigorando, agora, também no Senado. Pior, ainda. O líder da maioria, apesar de sua boa vontade e de seu esfôrço, não está conseguindo quase nada, em suas gestões de comando. E o projeto vai andando, já prestes a ser aprovado, com emendas que modificam e anulam quase tôdas as conquistas pequenas, embora, que com sangue, suor e lágrimas foram conseguidas na Câmara pelo esfôrço de Sérgio Magalhães, Odilon Braga, Baleeiro e Camilo Nogueira da Gama.

O tubaronato nacional, por atuação própria e pela atuação de seus agentes, está conseguindo o restinho de tudo quanto pleiteou na Câmara. Há uma interessante questão de reavaliação que é como uma porta aberta, convidando à suave saída de todos os lucros taxáveis, principalmente os grandes lucros. E a impotência dos senadores, nascida, talvez, do desconhecimento ou da superficialidade com que estudaram o assunto, está sendo de verdadeira facilidade para que os detentores dos grandes lucros se defendam na votação desta lei.

Alkmim espera salvar seu combalido e anêmico tesouro com o rendimento desta nova lei do impôsto sôbre a renda. Pois avisemos ao crédulo ministro, tão crédulo que acredita em lábia de Galdeano, que se a coisa continua como vai, êleainda terá que pagar impôsto aos que ganham muito.

Fique certo, o ministro da Fazenda, que se êle não der, já e já, assistência técnica ao líder da maioria no Senado, será defraudado, depois da votação desta lei, de tôdas as suas esperanças de obter suprimentos financeiros para suas aperturas de ministro.

E Alkmim tome cuidado. Está em moda atribuir-se a êle, sob o império de coincidências muito reais, cumplicidade com negocistas e tubarões. Se êle não toma a providência de dar essa assistência à maioria senatorial, amanhã vão dizer nas manchetes que houve cumplicidade sua etc., e coisa e tal. Melhor é, portanto, prevenir em favor da própria reputação que anda tão azarenta nesses dias de apartamentos em deflação violenta de preços.

A verdade é que o projeto de impôsto sôbre a renda está abandonado entre as figuras senatoriais da maioria. Abandonado, pròpriamente, não porque está seguro, amparado, firmemente assistido pelos que querem pagar pouco, quando muito deveriam pagar.

JOÃO DUARTE, filho

IMPÔSTO DE RENDA

FIRMA AUTUADA VENDE BARATO UM CARRO AO INSPETOR DA ALFÂNDEGA

Sensacional entrevista do deputado Aliomar Baleeiro à TRIBUNA DA IMPRENSA

"O ESSENCIAL, no interêsse do povo, é que o Tesouro Nacional recupere quanto perdeu e vem perdendo com as maroteiras de negocistas sem escrúpulos. Mude-se o ministro do apartamento suspeito e não tenha vacilações em cumprir o seu dever de mandar apurar o "quantum" da defraudação cambial e fiscal, exigindo que essa importância seja reintegrada ao Tesouro" — declarou à TRIBUNA DA IMPRENSA, em entrevista exclusiva, o deputado Aliomar Baleeiro, desvendando novos ângulos do escândalo da Alfândega e denunciando fatos novos e estarrecedores.

"FUI O PROVOCADO E O AGREDIDO"

Continua o deputado Baleeiro:

— "Nesta posição dos fatos, insisto em recordar que fui eu o provocado e o agredido, pois quem acompanhou os acontecimentos desde o início sabe que o ministro Alkmim personalizou o debate, desceu a injúrias e por fim às levou à tribuna da Câmara. Ninguém estranhe, pois, que, sem ir sequer à retorção, aliás direito meu, oponha aos insultos ministeriais as verdades dêste govêrno congenitamente marcado de vinculações comprometedoras.

Que disse eu? Que, em tese, não convém ao decôro e ao prestígio dêste ou de qualquer govêrno a aceitação de favores de tubarões por parte de ministro de Estado. Se êstes, pelas circunstâncias da vida, têm de contratar com alguém, evitem fazê-lo sob a forma de favores ou com pessoas cujos negócios dependem de suas decisões.

Verberou o ilustre líder da Maioria que eu houvesse estabelecido o encadeamento das várias circunstâncias.

Mas o mal não está em que alguém as argua, mas em que elas existam de fato e estejam prêsas umas às outras por um nexo lógico.

Não importa que o apartamento do ministro tenha mais um ou menos um metro quadrado ou que alargassem as salas, dilatando-as até a varanda da plantatipo.

Importa sim, o baixo aluguel, quando o senhorio é o sr. Antônio Sanchez Galdeano, principal sócio e diretor da "Continental", que controla a "Dias Henrique Ltda.", documentadamente convencida de enormíssimas fraudes.

Importa, sim, que denunciadas essas fraudes, e pedido um inquérito para apurá-las, o Ministro locatário do sr. Galdeano, recusou-se a ordenar a investigação, censurou o funcionário que à pedira e gabou o inspetor acusado.

Se, dessas coincidências, nasceu uma atmosfera penosa para o ministro temerário, agradeça-a êle a seus atos e não à Oposição, que tem o direito e o dever de fiscalizá-los".

A VERDADEIRA DEFESA DE ALKMIM

— "Haveria defesa para o sr. Alkmim se êle provasse que não é locatário do sr. Galdeano, ou que êste não dirige a Continental, ou que esta não controla a Dias Henrique; ou que esta não lesa enormemente o Tesouro Nacional, de cuja guarda está incumbido o ministro da Fazenda.

Palavras e palavras não habilitam a opinião pública a chegar a um julgamento sôbre êsse melancólico episódio, mas provas e documentos deixam a nú a inconveniência por mim arguida, — a de ministros meterem-se em contratos com homens de negócios complicados e, por isso, mesmo, sujeitos à vigilância mais rigorosa do Fisco".

FIRMA "TESTA DE FERRO"

Prossegue o deputado Aliomar Baleeiro.

"No Cartório do Tabelião Milanês, livro 262, fls. 51, está a procuração de Dias Henrique & Cia. Ltda à Cia. Continental de Exportação e Importação para utilização da metade da dotação emitida pela Fiscalização Bancária e Cexim (a licença de US$ 1.200.000) comprar, vender, emitir e endossar duplicatas, representar a outorgante em qualquer repartição, inclusive Fiban e Alfândega, despachar nesta, retirar mercadorias das docas, levantar depósitos, etc., etc., enfim os mais gerais e especiais poderes de gerência, de sorte que a procuradora se utilizasse da firma cedente como instrumento jurídico para tôdas as façanhas que não ousasse praticar em nome próprio.

A outra metade da licença coube à Sociedade Brasileira de Produtos da Lavoura Ltda., firmas de parentes dos diretores da Continental, aliados e "partonaires" dêles, nessas aventuras alfandegárias.

E' verificar o ministro, o Cartório Milanês, mesma data (11-12-1953), mesmo livro, fls. 51.

A simultâneidade das procurações e a identidade de textos evidenciam a articulação das duas firmas com a "Dias Henrique".

Essa firma Dias Henrique & Cia. Ltda. constitui exemplo expressivo do aventureirismo que invadiu a praça do Rio e que dela escorraçará os comerciantes legítimos e honestos, se êstes cruzarem os braços e aceitarem a tolerância, senão a simpatia das autoridades com a desenvoltura dos fraudadores. Com essa concorrência desleal não há economia que não sucumba, porque, em última análise, a sobrevivência do comércio, com atividades dignas, pressupõe certos estilos, dos quais o primeiro reside no cumprimento sincero das leis e das políticas que elas consagram como necessidades do país".

NECESSIDADE DE INQUÉRITO PARLAMENTAR

— "Quem quiser conhecer o que é, por dentro, a "Dias Henrique Ltda." consulte os autos da ação cominatória de Osvaldo Vieira Montenegro, espôsa do sr. Joa-Marques contra d. Beatriz Roxo quim Montenegro, o verdadeiro dono da firma sob vários *travestis*. Estão na 5.ª Vara Cível do Distrito Federal e nêles há um documento do qual se vê que, perto da época daquelas procurações, d. Beatriz, sabe Deus à razão, colocou as 940 Cotas, no total de 1.000, em nome de Osvaldo e Paulo Vieira Marques, seus empregados. Todo um mundo de simulações, testas-de-ferro, etc. envolve êsses negócios dos homens, com um dos quais o ministro da Fazenda achou de celebrar contrato de locação. Houve momento em que Dias Henrique Ltda. foi vendida por 100 contos!

Os pormenores de tôdas essas sonegações que prejudicaram o Tesouro em bilhões, — bilhões e não milhões! — constituem imensa massa de fatos que só um inquérito parlamentar poderá apurar com segurança. Pouco se pode saber se uma devassa na Alfândega for procedida, ficando os funcionários sob a dependência do próprio inspetor acusado e protegido pelo ministro".

INSPETOR COMPRA AUTOMÓVEL PELA METADE DO PREÇO

"Não desejo exprimir qualquer julgamento definitivo sôbre êsse inspetor antes de conhecer certas circunstâncias de que tive notícia. Estou esperando o cumprimento da promessa do nobre deputado Vieira de Melo, que ficou de informar-me o que consta dos livros *fiscais* da firma Cibraco, estabelecida à rua Sousa Valente, ns. 11 e 15, e que, segundo meus informantes, teria sido autuada por evasão de impostos de vendas através de subfaturamentos.

Expus ao líder a minha dúvida e meu desejo de ser informado expeditamente quem figura como aceitante ou comprador na duplicata n.º 1.775, de 3-2-1953, relativa à venda de um automóvel "De Soto", verde, equipado e estofado a couro por Cr$ 98.000, quando na mesma época e antes dela, a mesma firma vendera carros idênticos, quase pelo dôbro. Por exemplo, a Raul Gomes Pereira pela nota fiscal n.º 28090, de 2-2-52, por Cr$ 195.000, ou 3 carros a Standard Oil por 166.000 cada.

Ou há, apenas, fraude contra impostos de venda e renda, ou há algo bem expressivo para elucidar certos aspectos da denúncia do conferente Leonardo Guimarães... Nenhuma firma sensata vende pela metade do preço um automóvel".

MUDE-SE O MINISTRO

"Agora, digam-nos os leitores se o ministro estaria nesse clima indesejável de suspeitas se não tivesse tido a fraqueza de contratar com o conhecido diretor da Continental...

Essas e outras leviandades do ministro o colocam na posição ingrata em que se acha e que, num país policiado, já o teriam pôsto por terra. No Brasil isso o recomendará à sucessão do presidente da República.

O essencial, no interêsse do povo, é que o Tesouro recupere quanto perdera e vem perdendo com as maroteiras dos negocistas sem escrúpulos. Mude-se o ministro do apartamento suspeito e não tenha vacilações em cumprir o seu dever de mandar apurar o "quantum" da defraudação cambial e fiscal, exigindo que essa importância seja reintegrada no Tesouro.

Isso o reabilitará e provará que o aluguel de favor não influiu em sua correção. Com impertinências próprias, ou de aluguel, nada conseguirá.

As Docas, segundo informam estão cheias de mercadorias da Dalvy. E' hora de apreendê-las e ordenar as medidas administrativas e judiciais para que o Tesouro recupere quanto dêle tiraram as firmas comprometidas no maior escândalo da história financeira do Brasil", concluiu o deputado Aliomar Baleeiro.

ERRADO, O PROCURADOR GERAI

— "O procurador geral Plínio Travassos, reconheceu que estava errado, quando fêz a sustentação do seu parecer, perante o Tribunal" — afirmou o advogado da UDN, Jorge Vinhais, à TRIBUNA, falando sôbre o julgamento do caso de Santa Catarina.

— "O sr. Plínio Travassos disse, na sustentação, que o Tribunal Regional teria determinado a realização de eleições suplementares para o cargo de vice-governador, depois de escoimar as listas eleitorais dos vícios existentes. Isso entretanto, não aconteceu. O motivo determinante de um novo pleito para vice-governador é a diferença entre os dois candidatos — 169 votos — ser inferior ao número dos eleitores que votaram nas 12 seções que foram anuladas. E isso é determinação legal".

DEDO DO PSD

— "A justificativa do sr. Plínio Travassos — para a sua leviana afirmativa — foi que havia feito tal declaração por indicação do procurador do PSD, mas que tal fato não tinha nenhuma importância para o julgamento" — disse o advogado da UDN.

CONTRADIÇÃO

— "Causou estranheza, o fato de o procurador ora afirmar que havia fraudes comprovadas, ora dizer que havia suspeita de fraude. Isso deixa ver a insegurança com que estava afirmando coisas de que não tinha conhecimento".

E concluindo:

— "O sr. Plínio Travassos ficou perdido num emaranhado de equívocos que começou na retificação dos votos que considerava viciados e terminou na confusão das atribuições e competência dos fiscais e delegados de partido".

Apartamento de luxo artìsticamente decorado

EDIFÍCIO "DOM NAVARRO" — CONSTRUTORA CANADÁ

Integralmente mobiliado e decorado por "Lima Leal" inclusive trabalhos de arte, cortinas, tapêtes, quadros, enfeites raros, estatuetas de marfim e porcelana, nichos e objetos japonêses, quadros bordados com motivos chineses, abat-jours, potiches, jorrões, espelhos, aparelhos de iluminação móveis estofados, sala de jantar, dormitorio, biblioteca, em mogno, piano de cauda, novo, Esenfelder, televisão e rádio-vitrola Capehat, geladeira Hotpoint de 11 pés, etc. O edificio recém-terminado fica à Rua Raul Pompéia, esquina da Rua Sá Ferreira, (a uma quadra da Av. Atlântica) local sossegado e 100% residencial, possui majestoso play-ground sob pilotis com lindos jardins tropicais, parque recreativo com vários aparelhos infantis, mesa de ping-pong, etc. Hall de entrada em mármore — Elevadores com cabines luxuosas — Um apartamento por andar, com elevador privativo. O apartamento que está localizado no 5.º andar, de frente para as duas ruas, com tôdas as peças principais iluminadas diretamente, constitui-se de: Hall com piso em mármore, ricos adornos e lustres de metal dourado e porta de ferro batido — Três amplos e confortáveis salões — Galeria com armários — três esplêndidos dormitórios com armários embutidos (podem ser transformados em quatro) — dois magnificos banheiros sociais, louça em côr, piso e paredes em mármore "extremox", armários e rouparias box, etc. Copa-cozinha circundada de armários superiores e inferiores, bancadas de mármore "carrara", pias duplas com água quente e fria, aquecedor próprio, fogão com tampa exaustor, piso em mármore estrangeiro — Ampla área de serviço com lavanderia — Quarto-despensa totalmente azulejado com prateleiras em mármore — espaçoso quarto para dois criados — Banheiro completo para empregados — Entrada de serviço completamente independente — Totalmente pintado a óleo em côres modernas — Sancas decorativas em tôdas as peças — Ferragens e metais cromados da melhor qualidade — Janelas panoramicas — Portas almofadadas — Vários armários embutidos — Venezianas em duro-aluminio — Soalhos em parquet pau marfim, etc., etc. Valor, Cr$ 5.000.000,00 inclusive garagem) com facilidades no pagamento. Entrega imediata. Ver no local, diàriamente de 9 às 16 horas, com Sr Navarro — Rua Sá Ferreira, n.º 115, apt. 403 (5.º pavimento).

Adiada para 2.ª-feira a decisão sôbre o caso de Santa Catarina

Difícil prever o resultado do julgamento do Tribunal Superior Eleitoral

A DECISÃO do Tribunal Superior Eleitoral sôbre o recurso do PSD catarinense contra a diplomação do governador Jorge Lacerda não foi dada ontem. Por proposta do ministro José Duarte, e em face do adiantado da hora, foi convocada, pelo ministro Rocha Lagoa, que presidiu a sessão, no impedimento do presidente Luiz Gallotti, nova sessão para as 9 horas de segunda-feira.

O PROCURADOR FAZ FÔRÇA

A sessão de ontem começou às 10.30 e terminou às 18 horas. Todo o tempo da sessão foi tomado pelo sr. Plínio Travassos, procurador-geral da República, que sustentou seu parecer a favor da aceitação do recurso do PSD. Esforçou-se o sr. Plínio Travassos para convencer o TSE das razões dos recorrentes. Em resumo: manteve seu ponto de vista de que houve as irregularidades reveladas no recurso e negou ter havido a preclusão alegada pela defesa do sr. Jorge Lacerda.

Estiveram presentes, assistindo à sessão, pelo PSD apenas o sr. Leoberto Leal e mais os deputados Wanderley Júnior, José Bonifácio Rafael Corrêa de Oliveira, todos da UDN.

Há intensa expectativa em tôrno da decisão do TSE, sôbre a qual, na realidade, se faz difícil qualquer previsão.

RAZÕES DO RECORRIDO

O julgamento teve início às 10.30 horas pela leitura do relatório do desembargador José Duarte, relator do feito. Foi suspenso às 13 horas e reiniciado às 16.30.

O advogado do PSD fêz a sustentação oral do recurso. Apresentou, no mérito, quatro alegações a justificar a procedência do remédio pedido:

1. O número de eleitores aptos a votar a 3 de outubro, segundo informações prestadas pelo TRE catarinense ao Tribunal Superior Eleitoral, era inferior ao constante dos mapas de votação distribuídos;

2. O excesso entre as duas listas foi superior a 3.056. Isto porque em 33 municípios houve excesso de 12.455 eleitores, enquanto foram excluídos 9.409, legitimamente inscritos;

3. Desrespeito às facilidades para o exercício do voto, preconizadas na legislação eleitoral;

4. Excessiva votação em separado.

Quanto à preliminar suscitada pelos recorridos, afirmou não ter havido preclusão por não ser lícito ao recorrente, dada a natureza do ato jurídico em questão, apresentar seu recurso senão depois do pleito e do recebimento paulatino dos dados sôbre as irregularidades.

PORQUE E' IMPROCEDENTE O RECURSO

Pelo governador Jorge Lacerda falou o advogado Jorge Vinhaes, delegado da UDN junto ao Tribunal Superior Eleitoral.

Iniciou dizendo que não se julgava ali apenas a causa de um governador, mas a da própria Justiça Eleitoral, pois se julgava também, o princípio do respeito às decisões justas dos Tribunais Eleitorais Regionais. Estranhou que os mapas relativos às eleições presidenciais aceitos como válidos e legítimos, tivessem, depois sua legitimidade impugnada.

Disse que êle caía nas preliminares, pois estava precluso. Fêz um estudo dêste instituto para mostrar que, na conformidade com a legislação eleitoral se "o pedido versa a existência de fraudes que consistiriam no enxêrto nas fôlhas de votação de nomes de eleitores ainda não devidamente inscritos à época da elaboração das listas publicadas ou na omissão de eleitores das respectivas fôlhas, após constarem das listas, o recurso deveria ser feito ou na ocasião da votação ou, quando muito, na primeira oportunidade que, com muita tolerância, seria na ocasião da apuração".

Alegou, ainda, a exceção da coisa julgada. Lembrou que o TSE tinha aprovado o resultado do pleito, comunicando sua decisão ao TRE. E à época, não houve qualquer recurso do PSD. Quanto ao mérito, sustentou, com exibição de certidões, a exatidão e lisura do procedimento dos membros do TRE catarinense. Estavam a confirmar a improcedência das alegações dos recorrentes, decisões do TSE em casos idênticos, que foram os de Alagoas e Paraíba.

O procurador geral da República, Plínio Travassos, sustenta, no Tribunal Superior Eleitoral, seu parecer a favor da aceitação do recurso do PSD. A seu lado, o ministro Rocha Lagoa, que presidiu a sessão, no impedimento do ministro Luís Gallotti.

PARECER DO PROCURADOR

Detendo-se no exame do parecer do Procurador, mostrou o sr. Jorge Vinhaes como se afastava de um outro dado em recurso semelhante, que fôra o de Alagoas. Apenas uma diferença: é que naquêle o recorrente era a UDN e recorrido o PSD. No presente caso, inverteram-se as situações... Comparando o parecer exarado pelo sr. Plínio Travassos em ambos os recursos, mostrou as contradições em que incorrera.

Disse ainda o advogado do governador catarinense que os recorrentes acreditaram que a presença de um correligionário na Presidência efetiva da República pudesse torcer o pensamento de alguns dos membros do TSE. Para tanto, deixaram até de se pronunciar sôbre documentos juntados pela UDN, de modo a que o recurso chegasse ao Rio antes de 31 de dezembro.

Sabia, portanto, que os Ministros não se deixariam impressionar com o prestígio eventual dos recorrentes, estando certo que opinaria pela improcedência do recurso.

Odria diz que respeitará a vontade do povo

LIMA, 29 (UP) — Num comunicado oficial expedido ontem à noite, o gabinete militar do govêrno do presidente Odria reiterou sua decisão de fazer cumprir os resultados das eleições presidenciais do corrente mês.

Diz o comunicado desmentindo os rumores em contrário, que os atos do gabinete se orientam no sentido de fazer com que o processo eleitoral continue a desenvolver-se dentro da normalidade e da fôrça com que foram realizadas as eleições de 17 do corrente, até a posse do novo presidente eleito, a 28 de julho.

O govêrno peruano aceitou a renúncia do ministro do Exterior, almirante Luis Edgardo Llosa.

Condena Vilasboas fusão da UDN com o PSD gaúcho

"A bandeira levantada em plena ditadura não será arriada num movimento covarde de desânimo" — Intenção de desprestigiar o partido

NOTICIAS do Rio Grande do Sul mais uma vez, ressuscitam a idéia da fundação de novo partido agrupando as fôrças oposicionistas, com a informação de que uma parte do PSD gaúcho está mesmo disposta a romper com a legenda e a propor que se concretizem os entendimentos, interrompidos desde a campanha eleitoral para a criação de uma agremiação nova.

A propósito dessas notícias, ouvimos o senador Villasboas, líder da UDN. Declarou-nos o seguinte:

"Apesar dos postos de destaque com que me honra a UDN, a cuja direção nacional pertenço, cuja bancada lidero no Senado, e, ainda, de cujo Diretório Regional na Seção de Mato Grosso sou o presidente, não fui consultado, nem mesmo sondado, para empreendimento de tamanha importância. Por isso mesmo, creio não passar de boato tendencioso, divulgado por quem tem sempre a intenção de desprestigiar o meu partido".

FÔRÇA DEMOCRÁTICA

"Com uma larga tradição de lutas pela redenção nacional e de vitórias notáveis nos prélios eleitorais, nos debates parlamentares e na propaganda dos ideais de aprimoramento dos nossos costumes e práticas governamentais — assinalou o sr. Vilasboas — a UDN constitui uma poderosa fôrça democrática, necessária, imprescindível mesmo, à própria sobrevivência do regime.

Como tôdas as organizações político-partidárias, ela aspira ao poder para a execução do seu vasto programa de realizações objetivas, visando ao reerguimento moral e material do Brasil, através da capacidade e do patriotismo das notórias reservas intelectuais e culturais, que congrega no seu seio. E um partido com tais características e semelhante passado, não se dissolve, para aglutinar-se a elementos dispersos, desligados de outras facções, por mais expressivos que sejam os seus valores.

A bandeira ousadamente levantada, em plena ditadura, no ano de 1945, e que até hoje drapeja sôbre a Pátria, numa fulguração de tantas glórias, alcançadas na defesa dos mais puros e elevados princípios, não será arriada, num movimento covarde de desânimo, decepcionante para tôda a nacionalidade, e, particularmente, para êsses milhões de denodados correligionários, que há 11 anos, se projetam valentemente nas contendas partidárias, resistindo, corajosa e vitoriosamente, a tôdas as opressões, subornos, fraudes e violências, empregados pelos governos adversários nos prélios eleitorais".

JOÃO VILASBOAS — Contra a fusão dos udenistas com os pessedistas do Rio G. do Sul

Berle sugere criação de Comunidade Hemisférica

NOVA YORK, 29 (UP) — O sr. Adolph Berle Junior, publica na revista "The Repórter", que tem a data de hoje, um artigo intitulado "O declínio (econômico) que não devemos sofrer" no qual se ocupa da América Latina em geral e do Brasil, Argentina e Bolívia em particular.

O ex-secretário de Estado adjunto, depois de afirmar que não há nenhum sinal de que os Estados Unidos caminhem para uma depressão, sugere que a formidável capacidade de produção norte-americana, que não puder ser absorvida dentro do marco nacional, seja encaminhada para satisfazer às necessidades de outros países "no melhor interêsse dos mesmos e nosso".

"Internacionalmente — disse Berle — as repúblicas americanas estão mais bem dotadas do que qualquer outra região do mundo para uma ação cooperativa com o objetivo de fazer face a êsse problema. Pôr em marcha um programa que assimile vários anos de superprodução norte-americano não levaria muito tempo. E poderia ser feito à base de uma estrita equidade e financiamento, que produziria utilidades para todos, inclusive para a América Latina e os latino-americanos que desejarem dele participar. O financiamento poderia ser feito numa autêntica "Comunidade Hemisférica", de maneira que o resultado seria uma comunidade econômica, e não algo que outros poderiam qualificar de imperialismo".

A indústria e o feriado de têrça-feira

A FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO DISTRITO FEDERAL E O CENTRO INDUSTRIAL DO RIO DE JANEIRO tornam público, no sentido de dirimir dúvidas, que o feriado correspondente à data da promulgação da "Autonomia do Distrito Federal", a que se refere a Lei Municipal n.º 849 de 26-6-56, cuja fixação está anunciada para a próxima têrça-feira, dia 3 de julho, atingirá, apenas, as repartições oficiais, não afetando o funcionamento normal da *indústria e do comércio*, por isso que carece competência ao poder municipal para decretar feriados civis, cuja atribuição é privativa do Congresso Nacional, nos têrmos da lei n.º 605, de 5-1-1949, a qual dispõe no art. 11, verbis:

"São feriados civis *os declarados em lei federal*. São feriados religiosos os dias de guarda, declarados em lei municipal, de acôrdo com a tradição local."

Portanto, ao govêrno do Município cabe, apenas, instituir feriados de caráter religioso, de acôrdo com a tradição local, em que, evidentemente não se enquadra o da chamada "Autonomia do Distrito Federal".

A Indústria da Capital da República agirá, perante a justiça, não só para obter a declaração da ilegalidade da medida como ainda, para amparar os industriais das sanções que, porventura, lhes sejam impostas ao se oporem ao seu cumprimento.

Rio, em 29-6-1956.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO D. FEDERAL

José Ignacio Caldeira Versiani, Presidente em exercício

CENTRO INDUSTRIAL DO RIO DE JANEIRO

Júlio Pedroso de Lima Júnior, presidente em exercício

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

AVISO DA CARTEIRA DE HIPOTECAS

O Conselho Administrativo da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro, em sessão de 21 do corrente, tendo em vista a proposta do Sr. Diretor da Carteira de Hipotecas e considerando que a referida Carteira está congestionada de processos de empréstimos, que atinjem ao número de 3.787, além de inúmeros de outra natureza, e considerando a conveniência de ser acelerada em benefício dos próprios interessados a marcha dos processos em instrução,

RESOLVEU suspender, a partir de 3 de julho vindouro e enquanto não fôr regularizado o andamento dos processos em curso, a admissão de:

a) — inscrição de propostas iniciais, de aumento ou de transferência;

b) — pedidos de desligamento de garantia hipotecária;

c) — pedidos de desarquivamento de processos cancelados.

a) JERONYMO DE CASTILHO
Secretário Geral

Dr. Spinosa Rothier
UROLOGIA GENITALIA
Sen Dantas, 44, 1.º and
Telefone: 22-3367

TRIBUNA DA IMPRENSA
Rio de Janeiro, 30-1 de Junho-Julho de 1956
ANO VIII N. 1.976

O lindo escândalo do uísque a meio dólar

CONTINUA servindo para pequenas glosas, na imprensa ou na tribuna da Câmara, êste lindo escândalo do uísque a meio dólar. Tudo nêle é gracioso e característico, além dêsses litros de uísque legítimo, do mais embriagante néctar, que entraram, em quantidades de alambiques inteiros, pela severa aduana do Brasil, ao preço cômodo por que se paga, nas noitadas, uma dose mesquinha nas buates de meia luz.

Há aspectos de invenção e de romance neste lindo escândalo, tão caracteristicamente brasileiro, isto é, tão sem resultados além daqueles da fraude consentida, da fraude conluiada entre fraudadores e autoridades públicas, das mais altas, das mais nobres. Tudo aqui é magnífico, o litro de uísque entrava por meio dólar, o litro do vinho capitoso chegava por quatro cruzeiros e até a cachaça, a boa, a forte, a legítima "Bagaceira" entrava custando o litro o simples preço de uma "bicada" ou um "trago" na birosca.

PREÇO alto, no magnífico escândalo, só havia o das multas. Reavaliada a mercadoria, cobrando-se, sôbre a reavaliação, direitos que iam, algumas vêzes, a quatrocentos por cento, mesmo assim o uísque ficava ainda por meio dólar e o vinho fino por quatro cruzeiros. A multa, entretanto, ascendia a limites excelentes, de encher a bôca e o bôlso. Em uma das notas da Alfândega entregues ao presidente da Câmara há uma multa que representa uma bolada de encher ôlho. Cada um de três conferentes citados na nota abiscoitou 150.000 cruzeiros em números redondos. E no mesmo dia, por outra nota alfandegária, cada um de seis outros felicíssimos funcionários arrecadou para si Cr$ 50.000, também de multa.

E diz o denunciante que nunca viu, em sua vida de conferente da Alfândega, multados pagarem com tanta satisfação tão volumosas multas. Sorriam, felizes, os importadores protegidos. Também não era para menos, com tudo isto — 400 por cento de reavaliação e multas da milhões — ainda assim o uísque lhes saía a meio dólar.

MUITO mais e muito melhor existe neste lindo escândalo. A firma importadora, que pagava, sorrindo, multas de milhões e que tinha sua importação reavaliada em 400 por cento de seu valor, como que não existe. E' uma lenda, um fantasma, um mito, uma invenção. O que é, em realidade, na boa definição que merece, é uma trapalhada. Morreram seus sócios, dissolveram-se outros, em secreto os que ficaram empenharam suas cotas. E pagando êsses altíssimos preços e essas astronômicas multas, importando biliões de dólares a firma portentosamente rica, nababescamente armada do caríssimo dólar, vivia, aqui, a se abastecer de migalhas, por "papagaios" de favor, nos tamboretes dos agiotas mais caros.

É de estarrecer, não é?

POIS ainda há mais e ainda há melhor. Beneficiária, esta nababesca firma importadora que se pendurava nos bancos com "papagaios" de favor, beneficiária de licenças no valor de 150 mil dólares importou para mais de um milhão, importou milhões sem que sofresse nada.

É incrível, isto? Não, ainda não é isto que é incrível. Segue-se mais e melhor, muito mais e muito melhor.

POR trás desta firma Dias Henrique & Cia., firma-cortina, firma-biombo, firma-anteparo, está o feliz hospedeiro do ministro da Fazenda, com sua portentosa e poderosa firma, esta sim, rica, riquíssima, que dispõe de apartamentos-palácios para alugar a ministros por preços de "apartamentos" em cabeça-de-porco.

Arma-se de tôdas as seguranças esta firma Continental do feliz hospedeiro do ministro da Fazenda. Assegura-se, primeiro, o beneplácito amigo do titular. Assenta-se, por um testa-de-ferro, na direção da importadora-biombo, resguarda-se, pelas multas vultosas que oferece e talvez por outras coisas como já o está insinuando o deputado Baleeiro, da atividade fiscalizadora da Alfândega, e consegue, só com essas providências preliminares, importar milhões de dólares com a licença que lhe permitiria trazer apenas 150 mil.

SURGE a denúncia. Arma-se o escândalo. Há prova sôbre prova, documento incontestável sôbre documento incontestável. Até o presidente da República, tão austero em portarias, cartas e avisos, toma conhecimento do fato, debruça-se sôbre a documentação irrespondível e não acontece nada.

Na Câmara, defendendo-se, vai o ministro da Fazenda e o que diz é apenas isto: nada. Titubeia, indica providências marginais, anuncia estudos profundos. E não acontece nada.

Vem o líder da maioria trovejar também um discurso de explicação e de defesa. Sempre que há "defesas" neste govêrno, surge, de pronto, uma pletora de defesas verbais. E o que o líder da maioria articula de mais concreto sôbre o caso é uma recomendação para que se vote, com mais pressa, a reforma das tarifas.

ÊSTE escândalo, entretanto, atinge ao govêrno, ferindo-o em seu cerne, em tôda sua profundidade, ferindo até pessoalmente seus mais altos membros, o sr. Juscelino Kubitschek, o sr. José Maria Alkmim.

Fere-os, êste escândalo, não só pelo protecionismo ostensivo do ministro da Fazenda à firma de seu feliz hospedeiro, mas principalmente pela leveza, pela inocuidade das providências tomadas e pela indiferença com que o sr. Kubitschek trata o assunto depois que êle rebenta como escândalo na imprensa e na tribuna parlamentar. Parece até que nada é com êle.

O ESCANDALO do uísque a meio dólar é a mais grave e comprovada restrição moral que se pode fazer, hoje, ao govêrno do sr. Juscelino Kubitschek.

E não acontece nada.

Cartas dos leitores

"Apartamentos fechados"

DO sr. Arlindo Maciel, presidente do IAPETC:

"Tendo êsse conceituado vespertino publicado, em sua edição de 23 do corrente, nota sob o título "Apartamentos fechados", passo a oferecer, abaixo, esclarecimentos em tôrno do assunto, encarecendo a sua divulgação, para que a opinião pública fique devidamente informada sôbre o que na verdade ocorre com os apartamentos do IAPETC situados à rua das Laranjeiras.

Em face do custo da construção, verificou a administração anterior a impossibilidade de serem locados os 114 apartamentos referidos, que excederiam certamente as condições dos associados da autarquia.

Por fôrça disso, deliberou-se, antes da atual administração, efetuar-se a venda dos citados apartamentos, após autorização — em processo regular — do Exmo Sr. ministro do Trabalho.

Dêsse modo, serão oportunamente publicados editais para a venda daqueles apartamentos, destinados, de preferência, a associados do IAPETC e, na falta dêsses, a associados de outras instituições de previdência".

Descontentamento no Exército

DO CORONEL Sá e Benevides, Rio:

"Cresce o descontentamento no Exército contra o general Lott, que, recentemente, prejudicou centenas de oficiais e sargentos, baixando um aviso determinando que sua Secretaria jamais empregue as expressões "serviços de guerra" ou "esfôrço de guerra" nas certidões pedidas por aquêles que, pela lei 31 da PDF, têm direito à isenção de impostos, para que os mesmos percam êsse direito, pela exclusão daqueles têrmos.

Assim, um oficial que foi promovido porque prestou serviços de guerra aqui no Brasil, que foi condecorado com a medalha de guerra, não poderá gozar dos benefícios daquela lei, por causa da ordem ditatorial do aspirante a ditador, que derruba a lei com um "aviso ministerial".

Para moralizar o DCT

DO SENHOR José Firmo, Rio:

"Com a única intenção de cooperar com as autoridades, no sentido de moralizar o serviço postal e acabar com a burocracia, vou citar quanta coisa errada existe. Isto é, as que são do meu conhecimento:

1 — Sabe V. S. que o Quartel General, para enviar seu expediente, inclusive processos e grandes quantidades de impressos, às diversas unidades sediadas no Distrito Federal, muitas delas nas barbas do Quartel General, o faz por intermédio do DCT, sobrecarregando-o, em prejuízo do público pagante, quando cada unidade poderia manter um serviço de correio entre elas, mandando, em determinada hora, diàriamente, buscar seu expediente?

2 — Também a Prefeitura poderia muito bem fazer a entrega de suas contas de imposto predial diretamente aos contribuintes. A referida conta é feita pelo correio, por intermédio de carteiros.

3 — Por quê, para moralizar os serviços do DCT, não padronizam suas agências com móveis e material adequados, a exemplo do Banco do Brasil e diversos bancos particulares, a fim de não faltar o elemento necessário para o funcionário bem cumprir com o seu dever?

4 — Por quê os diversos cargos não são ocupados por funcionários admitidos e instruídos para aquêle serviço, como é feito em diversas organizações particulares? No DCT, V. S. verificará o seguinte: o fulano é mensageiro, mas está trabalhando como telegrafista ou taxador de telegramas; o carteiro, como manipulador de correspondência, expedidor e outras coisas mais. No fim de tudo, é porque foram admitidos para um cargo, mas não devidamente instruídos para outro, principalmente para lidar com o público, para o que, a meu ver, precisam de algo muito especial, como sejam: educação, ser atencioso, etc.

Corra as agências do DCT e veja quanta coisa falta: móveis, máquinas, material e assim por diante. Pelo interior encontrar-se-á algumas até com o prédio quase caindo, com risco para os funcionários".

O TATU NA TOCA

(Desenho de HILDE)

OPINIÃO

Crise de autoridade

FALOU no Senado o sr. Moura Andrade sôbre a crise de autoridade que há no Brasil. Enumerou diversos casos de falta de autoridade, mas seu discurso se perdeu nessa pequena floresta de exemplos porque êle não soube explicar a razão dessa falta de autoridade vigente em nosso país.

O sr. Moura Andrade afirma que Vargas se suicidou porque lhe faltou autoridade. Ora, para ser mais exato, êle teria que acentuar onde e porque perdeu Vargas essa autoridade. E o "rio de lama", que transformou o Catete num coito de assassinos pagos pelo Estado para eliminar adversários, seria uma explicação substancial.

Nas deposições de Carlos Luz e Café Filho, não houve absolutamente crise de autoridade — houve traição de um ministro da Guerra que avançou contra o poder civil e desarmado, usando ilegalmente os tanques que lhe tinham sido confiados para defender a legalidade.

E se não há autoridade em Kubitschek, é precisamente porque lhe falta a autenticidade moral e política. Fruto das novembradas, alçado ao poder pela fôrça de um golpe, e tuteiado militarmente, Kubitschek não pode ter autoridade. E também esta haverá de faltar a um ministro da Fazenda que paga Cr$ 15 mil de aluguél por um apartamento que vale Cr$ 40 mil.

O sr. Moura Andrade, por sua vez, não tem muita autoridade para denunciar a falta de autoridade alheia. Político que andou pulando de partido para partido, e de negócio para negócio, falta-lhe substância para ventilar êsse assunto.

E uma prova é que, em sua arenga, não saiu dos exemplos e das contestações fáceis. Não foi ao fundo do problema. Não descobriu que, debaixo da falta de autoridade, há sempre um rio de lama a fluir tenazmente.

O legislador

A TRES por dois, a imprensa noticia que o general Lott quer uma lei assim ou não quer uma lei assada. Até aqui, tem conseguido tudo quanto deseja, inclusive opondo vetos por antecipação, como no caso do parlamentarismo.

Não contente de ser o real presidente da República e todo o Ministério, substitui-se também ao Congresso. Seria logo melhor que êste lhe desse o direito de baixar decretos-leis. A êsse ato do Legislativo, estamos para apostar, não se oporá o excelentíssimo superministro de tôdas as pastas.

Sumiço

A REDAÇÃO final do projeto de lei que trata da reforma do Ensino Secundário foi aprovada em dezembro do ano passado, pelo plenário da Câmara.

Quando um projeto tem sua redação final aprovada pela Câmara, o que acontece? Êle segue imediatamente para o Senado.

Não foi isso o que aconteceu ao projeto em aprêço, que envolve matéria de natureza educacional das mais importantes. Aprovado, sumiu.

Cabe ao presidente da Câmara decifrar êsse pequeno mistério. Não acreditamos que o sumiço se tenha verificado entre a Câmara e o Senado.

O projeto deve ter sumido sem sair da Câmara.

Prudência

ESTAMOS num tempo em que, inconformados com o aumento das passagens dos bondes, os estudantes se rebelam, e provocam as iras conjugadas de Lott-Denys e Ururaí, que os espancam e levam em seu roldão os parlamentares que tinham ido defender os jovens.

Estamos num tempo em que o povo dos subúrbios, diàriamente martirizado pelo desgovêrno de nosso sistema ferroviário, depreda estações e incendeia trens.

E estamos num tempo em que as emprêsas de ônibus querem aumento.

O assunto está sendo examinado pelo prefeito Negrão de Lima. O povo espera que êle faça com a maior prudência, a fim de que não se exacerbem ainda mais as inquietações do povo carioca.

Que a solução dêsse caso não sirva de pretexto para que o general Odílio Denys ocupe a cidade militarmente, mais uma vez.

Pagando extravio

O TRIBUNAL de Contas da União relatou um processo, referente ao pagamento a um cidadão, da indenização decorrente do extravio de um registrado postal.

A indenização é de Cr$ 103,60

Nem todos reclamam do DCT as indenizações a que têm direito pelo extravio de seus registrados. Raríssimos são os que fazem e, quando isto acontece, suscita comentários.

Se o procedimento fôsse de rotina, o sr. Kubitschek, terminaria propondo a criação de mais um lugar de ministro do Tribunal de Contas, só para registrados postais.

O Maracanã para os clubes

A ALTA administração municipal está estudando um meio de entregar o Maracanã aos clubes.

Não somente se trata de atender a uma velha aspiração do esporte carioca, como também de acabar com uma indesejável intervenção do govêrno na vida esportiva do Distrito Federal.

O Maracanã é, atualmente, uma autarquia, Administração dos Estádios Municipais, cuja sigla é ADEM.

E, sendo uma autarquia municipal, é um ninho de empregos, um pasto fácil dos vereadores. E é também um ninho de caronas.

Sua entrega aos clubes haveria de corrigir muitas irregularidades.

O assunto está entregue ao sr. Reinaldo Reis, secretário do prefeito e velho desportista. Esperemos que a solução seja rápida e não apareça pedra alguma para atrapalhá-la.

"Arremêdo" petebista

O SR. Croacy de Oliveira, do PTB, defendendo o veto de JK contra os cabineiros dos elevadores, declarou que a assistência social que têm os trabalhadores brasileiros é um "arremêdo".

Acontece que o PTB se atribui as glórias dessa assistência que um dos seus membros mais atuantes considera tão severamente.

TRIBUNA DA IMPRENSA

RUA DO LAVRADIO, 98 — Tel. 22-8188 (Rêde interna) — End. Telegr.: CARLACERDA — Propriedade da S. A. Editora TRIBUNA DA IMPRENSA — Presidente: CARLOS LACERDA — Redator Responsável: ALUIZIO ALVES — Chefe da Redação: JOÃO DUARTE, filho — Secretário: NILSON VIANA — Superintendente: ELPÍDIO REIS

ASSINATURAS

Anual	480,00
Semestral	250,00
Trimestral	130,00

VIA AÉREA — com acréscimo do porte

EXTERIOR — sob consulta

Número do dia	2,00
Número atrasado	2,50

SUCURSAIS

SÃO PAULO — Praça Ramos de Azevedo, 269 - 7.º — sala 703/3. Tel.: 36-0472 — End. telegr.: — LANTERNA

BELO HORIZONTE — Avenida Afonso Pena, 526, sala 604

PARA RECLAMAÇÕES sôbre o não recebimento do jornal no interior ou da capital, dirigir-se ao DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO E CIRCULAÇÃO

TRIBUNA POLÍTICA

MURILO MELO FILHO

Projeto para Ururaí

O CORONEL Ururaí não foi promovido a general — nem o será tão cêdo — porque não tem um ano de Estado Maior no pôsto de coronel. E' esta a exigência da lei 2.657, no seu capítulo V, art. 20, letra G.

O fato vem causando bastante desgôsto ao comandante da Polícia Militar, que contava como certa a sua promoção ao generalato, após os serviços prestados no 11 e no 21 de novembro, além daqueles outros em frente à UNE.

O coronel Ururaí acha que a Câmara deve aprovar um projeto que o livre dessa exigência, à semelhança do que está fazendo com o general Denys.

Cordeiro concorda

O GENERAL Cordeiro de Farias, embora enfêrmo, foi ouvido pelo telefone interestadual, acêrca das "demarches" em favor de uma reunião de governadores. E concordou com a idéia, desde que nenhuma questão política fôsse ventilada na reunião.

Quem consultou o governador de Pernambuco foi o governador Paulo Sarazate, quando ainda se encontrava no Rio

Uma frase

DO SENHOR Ademar de Barros, em Buenos Aires:

"Ou irei para o Brasil ou pólo Norte".

Amplitude e modéstia

COMENTÁRIO do líder da maioria, sr. Vieira de Melo, sôbre o apartamento do ministro da Fazenda, sr. José Alkmim:

"Trata-se de um apartamento amplamente modesto".

Pergunta e resposta

PERGUNTA de um deputado da "ala moça" do PSD:

"Você já viu que Juscelino não recebe um só pedido de demissão de algum dos seus ministros?".

E êle mesmo responde:

"O mal dêste govêrno é que ninguém, dêle, se demite".

Envelopes abertos

DOS SRS. Ivo de Andrade e Paulo Gustavo — Rua Guedes de Brito, n. 8 (Salvador, Bahia).

Muito bom o Movimento Social Cristão. Os deputados Otávio Mangabeira e Carlos Albuquerque acham que êle deve ser levado às últimas consequências. Será um teste importante. Convém tocá-lo por diante.

Embaraços

O PRESIDENTE da República declarou a um jornalista, durante o seu almôço na "Colombo", que sancionará os novos níveis do salário-mínimo em todos os Estados, sejam êles quais forem.

A declaração presidencial causou grandes embaraços ao ministro Parsifal Barroso, que nos últimos dias vinha desenvolvendo grandes esforços no sentido de que as Comissões Regionais reconsiderassem suas deliberações e fixassem novos níveis.

A direção dos tanques

O deputado Raul Pilla estava discursando na Câmara, indignado, contra a intromissão do general Lott no caso da votação da emenda parlamentarista, quando o deputado Cid Carvalho o aparteou para estranhar que o sr. Raul Pilla não tivesse protestado também antes, quando os tanques do general Lott se pronunciaram a favor da maioria absoluta e da cédula oficial.

E o sr. Raul Pilla, fleugmático:

"Está claro que a direção dos tanques tem a sua importância".

A taxa de carburante

O PAGAMENTO dos atrasados do funcionalismo do IAPETC, está na dependência da concessão, pelo Ministério do Trabalho, do dinheiro necessário, que deve ser recolhido, sob o título de "taxa de carburante", ao Instituto de Transportes e Cargas.

Todavia, em vista de uma resolução do Departamento de Previdência Social, êsse dinheiro vem sendo ilegalmente depositado no Banco do Brasil, sob a rubrica de "Fundo único da Previdência Social" e distribuído, também ilegalmente, aos demais Institutos.

Informações e documentos

O DEPUTADO Allomar Baleeiro tem recebido, nos últimos dias, uma massa enorme de informações e documentos sôbre fraude cambial. Seu problema é saber escolher umas e abandonar outros. Há coisas sensacionais.

Edição truncada de Floriano

EM NOSSA edição extra, de ontem, não nos foi possível manter o editorial intitulado "Edição truncada de Floriano", saído na primeira tiragem.

Com o objetivo de dar aos leitores uma completa cobertura dos acontecimentos de ontem, tivemos que sacrificá-lo.

Reproduzimo-lo, hoje.

ADULTERANDO até a verdade histórica, o general Teixeira Lott baixou, ontem, uma Ordem do Dia sôbre Floriano Peixoto, para comemorar mais um aniversário de sua morte, que transcorre hoje.

Pela primeira vez o Ministério da Guerra tenta comemorar, como se a criasse uma data do Consolidador.

A criação dos mitos históricos, dos homens-símbolos dos numes tutelares de classes militares, é um vício dos regimes de fôrça. Amparados nas inegáveis qualidades militares de um morto, os regimes totalitários o elevam ao culto indiscriminado, quase à divinização, como a quererem, num impossível fenômeno de transubstanciação, configurarem-se nêles, dêles vivêrem.

A fixação das personalidades históricas não é uma tarefa de apaixonados. E uma missão da crítica do historiador meticuloso que não busca coincidências entre o passado e o presente.

O Estado Novo procurou fazer esta fixação oportunista de Caxias, do grande Caxias, que é grande não pelo que se disse dêle em ordens do dia e em discursos laudatórios, mas grande pela sua atuação de pacificador do Brasil em momento conturbado de nossa História.

O GENERAL Lott tenta, agora, elevar também o seu símile próprio, criando, em Floriano, um símbolo para novembro. Encontrando nêle, com sua própria figura, coincidências que, realmente, não são reais, transfigura-o da época conturbada dos princípios da República para fazê-lo atuar, como um fantasma, um duende ou, o que é mais grave, como uma reencarnação, no momento atual, que nada tem de coincidente ou semelhante com a época de Floriano.

E para atualizar Floriano, para fazê-lo parecer consigo mesmo, o general Lott chegou, até, a alterar a História, a desmentir os fatos do passado, fazendo afirmativas absolutamente inverídicas.

Em sua Ordem do Dia, impada de um criticismo apaixonado que visa antes a recondicionar a figura histórica do que fixar-lhe o verdadeiro perfil, chega a dizer o general Lott que no "dia 15 de novembro de 1894, Floriano transmitiu o govêrno ao Doutor Prudente de Morais", o que a História desmente completamente. Floriano não transmitiu o govêrno a ninguém. Abandonou-o, deixou às môscas o palácio presidencial de então.

POIS é assim, deturpando, refazendo os fatos e, o que é pior, a própria personalidade do Consolidador, que o atual ministro da Guerra, em sua Ordem do Dia, procura relembrar, para o tempo presente, a figura de Floriano.

E se altera os fatos, mais e melhor altera o ambiente histórico em que viveu e atuou Floriano.

PELA Ordem do Dia do general Lott, o povo acorria aos quartéis para formar batalhões patrióticos. E bom recordar a êsse apaixonado redator da Ordem do Dia sôbre Floriano, que foi justamente àquela época que surgiu, no anedotário popular da capital da República, a pitoresca figura do "voluntário a pau e corda" para a formação de batalhões patrióticos.

E É PRECISO pedir ao ministro da Guerra, atento leitor de "O Ocaso do Império", que não tente tirar partido atual das fases históricas do Brasil antigo. Não dá certo, pois se, de alguma forma, deturpando a verdade e os fatos, pode-se encontrar coincidência entre figuras de ontem e de hoje, a verdade é que, em geral, como nessa Ordem do Dia, se deturpará a História transformando-se, quase sempre, o vulto antigo numa figura de carregação, fabricada na hora para servir a um intento oportunista.

A época de Floriano pertence à História. Não foi ela como tenta fazer crer a Ordem do Dia do general Lott, uma época em que a figura do Consolidador avultou, extraordinàriamente, sôbre seus contemporâneos. Pelo contrário, êle foi um homem combatido até pelas armas. E se venceu, isto não quer dizer que se afirmou, incontestàvelmente, como o grande homem daquele momento, pois a verdade é que as grandes figuras da inteligência, da política, da cultura, das classes armadas, estiveram contra êle com uma tenacidade que, isto sim, entusiasma os homens de hoje.

NÃO tentemos entretanto, julgar Floriano ou justificá-lo com vista nos acontecimentos de hoje. Êle é do passado. E qualquer atualização serviria, apenas, para diminuí-lo em sua dimensão real, que a História vem fixando mas que os contemporâneos não podem nem devem atualizar.

Tanques russos afogam em sangue o levante polonês

Estado de alerta na cidade de Poznan — Executado o chefe da polícia secreta e presos os organizadores do movimento — Dramático relato dos acontecimentos

POZNAN, 29 (U. P.) — Até as primeiras horas da manhã de hoje se ouviram tiros de fuzil nas ruas desta cidade industrial, porém o Exército conseguiu restabelecer a calma, depois dos distúrbios que causaram mais de 300 vítimas. No resto da Polônia, reinava completa tranquilidade esta noite.

A Polícia estabeleceu o toque de recolher das nove da manhã até as quatro horas da tarde, a fim de manter as ruas livres de gente. A cidade está agora ocupada pelas Fôrças Armadas e pela Polícia. A ordem se restabeleceu lentamente. Hoje começaram a abrir as lojas, que ontem fecharam suas portas durante a greve e os distúrbios. O govêrno anunciou que começou a prender os organizadores do levante. Segundo cifras oficiais, o número de mortos nos episódios de ontem, sobe a 38 e 270 feridos.

Estendeu-se a revolta

BERLIM, 29 (A.F.P.) — "DER ABEND", órgão da imprensa da Berlim-Oeste, informa, segundo notícias que diz colhidas de próprios participantes do motim de ontem em Poznan, que a insurreição dos trabalhadores se estendeu a outras cidades da Polônia, e cita, entre elas, Cracóvia, Lodz, Kattowice, Gansk e Stettin.

Estado de alerta

PARIS, 29 (A.F.P.) — Foi proclamado o estado de alerta em Poznan, na Polônia, ontem, e ordenado o toque de recolher para às 21 horas. Anúncia a agência de notícias DPN, da Alemanha Ocidental, apoiando-se em informações chegadas a Berlim na manhã de hoje.

Segundo a mesma fonte, a estação principal ferroviária de Poznan estava cercada pela tropa e pela polícia.

Na China

HONG-KONG, 29 (A.F.P.) — O deputado Uang Hai Min revelou hoje no Congresso do Povo que haviam ocorrido desordens em Liang-Chan Yi, na região autônoma do Se-Tchuan Ocidental, no centro da China, — anunciou a Rádio de Pequim em emissão ouvida em Hong-Kong. Segundo o deputado essas desordens teriam sido criadas por antigos proprietários de escravos em ligação com "elementos do Kuomintang", os quais teriam sido rapidamente vencidos pelos seus ex-escravos, mas foram deixados em liberdade logo que depuseram armas.

Anunciou por outro lado que a escravidão desaparecia entre as populações dos "Yi". Recordou que entre fevereiro e abril dêste ano havia desaparecido a escravidão em dois têrços da região autônoma, que conta aproximadamente 700.000 habitantes. Predisse o deputado que até o fim do ano estariam libertados todos os escravos da região.

Tanques e canhões contra operários

FRANCFORT, 29 (U. P.) — O correspondente do "Frankfurter Allgemeine", em despacho enviado de Poznan, descreve os acontecimentos de ontem e diz que, quando o movimento ganhou intensidade, foi chamado o Exército, que, com o apoio de tanques, interveio por volta do meio-dia.

"Os soldados ocuparam a praça do mercado e interditaram as ruas. Assestaram canhões antiaéreos e apontaram suas metralhadoras contra a multidão.

"Os primeiros disparos foram ouvidos pouco depois do meio-dia. Mulheres e crianças abandonaram a multidão e refugiaram-se em suas casas ou nas ruas laterais Mas os trabalhadores cerraram fileiras e continuaram a marcha.

"A Polícia foi convidado a aderir aos manifestantes, mas, em sua maioria, seus integrante permaneceram nas ruas laterais, sem intervir e à espera de ordens que nunca chegavam.

"Animados com o êxito inicial, os manifestas decidiram atacar os dois baluartes da oposição: a prisão da U. B. (polícia secreta) e a sede da U. B., na rua Kachanowski.

"Todos os cidadãos de Poznan sabiam que havia centenas, senão milhares de prêsos políticos nêsse cárcere. Na opinião de alguns, as prisões tinham prosseguido durante a semana da Feira, mas essas versões circulavam apenas de bôca em bôca. Quando a multidão chegou ao edifício da prisão, encontrou ali soldados russos em lugar de milicianos poloneses

"Os manifestantes marcharam desarmados contra os soldados. Os oficiais deram ordem de fogo. O primeiro morto caiu sôbre o pavimento. Aos gritos, a multidão arrancou galhos das árvores e, com vivas à liberdade, aproximou-se dos soldados Alguém envolveu o morto numa bandeira polonêsa. Outros ergueram seu corpo e o conduziram, à frente da manifestação.

"O segundo morto foi um soldado polonês vítima de um tiro de revólver de um oficial, por se ter negado a fazer fogo contra o grupo, segundo disseram várias testemunhas.

"Os soldados procuravam disparar para cima, a fim de conter a multidão, mas esta continuou avançando. A situação se prolongou por várias horas. Ao cair da tarde os militares haviam recuperado o contrôle da situação".

Aviões a jato

"Sôbre os telhados roncavam aviões a jato, disparando suas metralhadoras no ar. As ruas estavam vazias. Ouviam se na cidade, as sirenes das ambulâncias, que conduziam feridos para os hospitais.

"Uma das minhas mais tortes impressões foi ver essas ambulâncias que corriam com as portas abertas Do interior, saiam os gritos dos feridos. Era o 17 de junho, dos habitantes de Poznan.

"Mais tarde ao sair da cidade detive-me para falar com um polonês. Estávamos a 12 kms da cidade Disse-me êle: "Diga ao povo da Alemanha que a Polônia quer ser livre Os nortos do 28 de junho terão, um dia, um templo de mármore e milhões de pessoas se descobrirão diante dêles".

Executado o chefe da polícia secreta

INFORMAÇÕES recebidas hoje sôbre a revolta popular de Poznan, dizem que os rebeldes mataram o chefe da polícia secreta daquela cidade, durante o assalto que levaram a cabo contra a Chefatura de Polícia.

Os rebeldes também apoderaram-se de tanques, que se voltaram contra a polícia e os soldados do exército. Informa-se que foram detidos pelo menos 18 chefes rebeldes.

Durante a revolta, muitos funcionários comunistas fugiram da cidade. Outros foram detidos pelos rebeldes que os lançaram à rua e escarneciam deles.

Opinião dos exilados

LONDRES, 29 (U.P.) — Gugust Zaleski presidente no exílio da República da Polônia, declarou hoje que "não existe possibilidade, no momento, de um levante que triunfe na Polônia".

Zaleski que conta 73 anos de idade, foi ministro das Relações Exteriores de seu país, antes da guerra. A partir do estabelecimento do regime comunista em seu país, Zaleski preside um govêrno polonês, não comunista, no exílio.

"Não resta dúvida de que a situação econômica na Polônia é muito precária" — assinalou o presidente à United Press. É fàcilmente compreensível, que isto conduza a manifestações de protesto Da mesma forma o movimento para que o regime comunista conceda mais liberdade, se tornou na Polônia mais vigoroso que em qualquer outro país da Cortina de Ferro, nos últimos tempos. A Polônia foi sempre um país de civilização ocidental e a opressão comunista sempre encontrou resistência.

Comunicado do Departamento de Estado

WASHINGTON, 29 (U.P.) — O govêrno dos Estados Unidos ficou profundamente chocado, ao saber da fusilaria que houve, ontem, em Poznan, na Polônia — declara um comunicado do Departamento de Estado. O comunicado frisa que doravante, o mundo livre vai acompanhar de perto a evolução da situação para ver se — sim ou não — vai-se permitir ao povo polonês ter um govêrno que eliminará os agravos que levaram êsse povo a um estado de crise

No Tibet

DJARJEELING, India, 29 (UP) — Informou-se hoje aqui, que os tibetanos, tão amantes da paz, iniciaram um sangrento movimento contra o regime comunista em oito províncias do Tibet Oriental.

Os dirigentes da resistência tibetana chegados a esta cidade, dizem que muitos rebeldes foram mortos pelos comunistas, e que entre êles há monges budistas que renunciaram a seus votos para pegar em armas.

Os viajantes acrescentam que os comunistas bombardearam com seus aviões vários mosteiros de Lithang, capital da província do mesmo nome.

As notícias da rebelião começaram a circular em abril e maio. Dizem que a luta havia estalado por culpa dos esforços dos comunistas chineses para desarmar os tibetanos, e retirar a autoridade do Dalai Lhama, a fim de comunizar o país.

Política Internacional

Os operários de Poznam

NOVAMENTE, os regimes "democráticos populares" viram-se forçados a combater o povo com tanques e armas de fogo. Na cidade polonêsa de Poznan, importante centro industrial, os trabalhadores da fábrica de locomotivas "Stalin" saíram a rua, para pedir mais pão e trabalho melhor remunerado.

Em poucos instantes, os trabalhadores da fábrica de locomotivas já não estavam mais sós, pois, cada vez mais trabalhadores de outras fábricas e emprêsas juntavam-se ao grupo que percorria as ruas.

Bandeiras comunistas foram rasgadas, os arquivos dos escritórios do partido, incendiados, foram abertas as portas dos cárceres onde estavam detidos os prêsos políticos — Poznan, em poucas horas, parecia uma cidade liberada do regime soviético.

"Queremos mais pão e menos trabalho forçado", "Ao diabo, com oos comunistas", Fora com os russos', foram êstes os lemas que se ouviram nas ruas de Poznan, enquanto milhares e milhares de trabalhadores paravam nas esquinas, gritando triunfalmente: "Esta é nossa revolução"!

Não foi difícil ao govêrno submisso ao Kremlin, sufocar o heróico levante de um povo desesperado. O que os russos fizeram em Berlim Leste, no 17 de julho, os poloneses, apoiados por "conselheiros" soviéticos, fizeram, agora, em Poznan.

Diz a agência oficial PAP de Varsóvia, que "a ordem foi restabelecida", mas, ao mesmo tempo, viajantes vindos da feira de amostras que se realizava naquêle centro industrial, relatam que houve dezenas de mortos esmagados pelos tanques, ceifados pelas balas das metralhadoras russas.

Nos Cárpatos, na Romênia, os patriotas lutam contra o invasor soviético desde 1944, e a resistência não cessou, apesar de tôdas as dificuldades. Na cidade báltica de Stettin, foram registrados, muito recentemente, fatos iguais aos de Poznan.

O 17 de julho está se repetindo. Não é para sempre que as nações do Leste serão mantidas sob a bota russa. Poznan bem prova isto.

S. B.

Da esquerda para a direita as princesas Rene e Margriet, o príncipe-consorte Bernhard, a rainha Juliana e as princesas Marijke e Beatrix (Foto U. P.)

A vida íntima dos reis não é assunto de jornal

Juliana e Bernardo não vão separar-se

Em declaração conjunta, anunciam um inquérito sôbre os boatos

HAIA, 29 — (U.P.) — A rainha Juliana e seu espôso, o príncipe Bernardo, divulgaram hoje uma desusada e extraordinária declaração conjunta, manifestando seu pesar pelas versões da imprensa de que pensavam separar-se.

O breve comunicado não confirma nem desmente as versões, porém anuncia uma imediata investigação para determinar como se iniciaram os rumôres.

Diz a declaração: "A maneira como se julgou admissível no exterior expôr em público nossa vida familiar e as relações em nossos círculos íntimos nos decepcionou e causou profundo pesar.

"Julgamos conveniente uma investigação a respeito das circunstâncias que puderam conduzir a isto. E' uma satisfação para nós saber que o professor Dr. L. P. M. Beel, o professôr Dr. P. S. Gerbrandy e o Dr. A. W. L. Tjarda van Starkenborch Stachouwer estão dispostos a realizar esta investigação e a nos assessorar". (Assinados) Juliana e Bernardo".

A declaração real não tem precedentes na Holanda e reflete as profundas repercussões que as versões publicadas pela imprensa tiveram sôbre o ânimo de Juliana e seu espôso.

Os três membros da Comissão — cujos alcances não foram determinados imediatamente — são personalidades eminentes, que renunciaram temporàriamente a seus cargos para dedicar todo o seu tempo ao inquérito.

Pineau tenciona adotar a linguagem de Kruchev

LILLE, França, 29 (U.P.) — O chanceler Christian Pineau declarou que tem a intenção de empregar "a mesma linguagem dos srs. Kruchev, marechal Tito e John Foster Dulles".

Pineau, cujas declarações sôbre a política exterior fizeram sobrecarregar o cenho dos líderes políticos de ambos os lados do Atlântico, disse que estava convencido de que os recentes acontecimentos na Rússia mudarão completamente a política internacional.

Falando ante o Congresso Socialista em Lille, Pineau disse que o objetivo da França é lançar por terra as barreiras da guerra fria e estabelecer "contatos humanos com o bloco soviético".

"Não se trata de renunciar às nossas alianças, disse Pineau, mas isto não nos impede de estabelecer vínculos que podemos estreitar com outros povos. Talvez, a principal divergência com as outras nações consiste em que podemos empregar a mesma linguagem de Kruchev, marechal Tito e John Foster Dulles. Nós só temos uma política".

DR PEDRO DE ALBUQUERQUE
Doenças sexuais e urinárias
Rua Buenos Aires, 80, 7.º andar
Ds 14 às 18 horas

PEQUENO MUNDO

Berle Júnior visitará o Brasil

NOVA YORK, 29 — (U.P.) — O sr. Adolph A. Berle, um dos conselheiros mais destacados do falecido presidente Roosevelt e ex-embaixador dos Estados Unidos no Brasil, partirá hoje para uma excursão que abrangerá vários países latino-americanos.

Declarou o sr. Berle que sua viagem tem caráter exclusivamente particular, para visitar seus velhos amigos latino-americanos. O sr. Berle deverá chegar ao Rio de Janeiro a 16 de julho, permanecendo na capital brasileira até o dia 30 do mesmo mês.

O poderio da bomba "H"

WASHINGTON, 29 (U.P.) — A bomba de hidrogênio norte-americana que explodiu na costa do Pacífico, recentemente, tinh poderio suficiente para matar milhões de pessoas.

Isto foi o que revelou o senador Clinton Anderson, presidente da Comissão de Energia Atômica do Senado.

O comentário de Anderson foi seguido da revelação de que o Departamento da Defesa calcula que um ataque atômico total contra a Rússia poderia causar centenas de milhões de baixas. As baixas poderiam ocorrer não sòmente na Rússia como nas nações vizinhas dos soviets porquanto as mesmas estariam sob a ação da radioatividade da explosão atômica e de hidrogênio.

Shepilov de nada sabe

ATENAS, 29 (A.F.P.) — "Minha entrevista com o sr. Caramanlis? Perfeita". "Os acontecimentos de Poznan? Ignoro-os".

Tais foram as duas respostas que deu o sr. Dimitro Shepilov, ministro dos Negócios Estrangeiros da União Soviética, aos jornalistas que hoje de manhã o interrogaram depois de sua conferência com o sr. Constantin Caramanlis.

Por seu lado, o sr. Caramanlis, a quem perguntaram se estava otimista quanto à melhoria das relações greco-soviéticas, respondeu: "Por que não?".

PULSO DO MUNDO

ATOMOS PARA A PAZ — Washington — Doze nações, entre as quais os Estados Unidos e a Rússia, aprovaram o texto do convite a 87 países para comparecer a uma conferência sôbre "Atomos para a Paz".

ÁFRICA DO NORTE — Argel — Nova onda de atentados fêz ontem cinco mortos.

VISITA — Moscou — O Xá da Pérsia e a imperatriz Soray chegaram à cidade de Stalingrado.

NAÇÕES UNIDAS — Estocolmo — Chegou ao aeródromo local, procedente de Varsóvia, o secretário-geral da ONU, Dag Hammerskjold.

TERRORISMO — Argel — Foi morto pelos rebeldes o conhecido político Hadji Bahdaji.

POLÍTICA EXTERIOR ALEMÃ — Bonn — O Bundestag aprovou ontem à tarde a declaração governamental sôbre a política externa. (Condensado da U.P., A.F.P., A.N.I. e F.E.P.).

Prêso nágua pelos russos o "homem-rã"

Estaria investigando o timoã automático de um cruzador soviético quando foi surpreendido pelos "homens-rãs" da Marinha russa

BERLIM, 29 — (U.P.) — O jornal "Bildzeitung" revela que um "alto oficial soviético" disse a "um político esquerdista francês", numa recente recepção em Moscou, que o famoso homem-rã inglês, coronel Lionel Crabb, "é nosso prisioneiro legítimo".

O mesmo jornal afirma que o referido oficial declarou que Crabb "estêve a ponto de escapar depois de ser capturado".

EXAMINANDO O CASCO

Ainda de acôrdo com o citado periódico, o oficial soviético declarou: "Quando Crabb estava examinando a parte inferior do casco do cruzador soviético "Ordjonikidze", em Portsmouth, êle foi descoberto porque levava instrumentos para seu estudo".

Acrescentou o oficial que os "homens-rãs" dos barcos soviéticos, isto é, o citado cruzador e dois "destroiers", se atiraram ao mar e capturaram Crabb. Mais tarde, o homem-rã inglês declarou aos russos que estava investigando o mecanismo do timão automático do cruzador e suas instalações contra submarinos.

DESDE ABRIL

O coronel Lionel Crabb desapareceu misteriosamente nas águas de Portsmouth, em abril último, quando mergulhava sob os barcos soviéticos que ali se encontravam, depois de terem transportado Bulganin e Kruchev em sua visita à Inglaterra. O govêrno britânico, colocado em situação embaraçosa por êsse fato, anunciou mais tarde que Crabb havia desaparecido quando cumpria "uma missão não autorizada" e que "se presume esteja morto".

ISSO INTERESSA A VOCÊ, QUE VAI VIAJAR

Passe suas férias no interior, mas não fique distante do RIO DE JANEIRO:

Faça uma
ASSINATURA DE FÉRIAS
da
TRIBUNA DA IMPRENSA

- Seja qual fôr o número de dias que você ficar fora,

TRIBUNA DA IMPRENSA
o acompanhará

- Telefone para 52-1095 para saber detalhes dêsse novo plano de assinaturas da

TRIBUNA DA IMPRENSA

- Preferindo, preencha o cupão abaixo, enviando-o depois para o Departamento de Promoção e Circulação, Rua do Lavradio n.º 98:

NOME .....
ENDEREÇO .....
(para onde deverá ser enviado o jornal)
EPOCA — DE .....
LOCAL PARA COBRANÇA .....
BAIRRO ..... TEL: .....

- (êsses dados poderão ser ditados por telefone para nosso funcionário especializado)

TRIBUNA DA IMPRENSA
lhe chegará às suas mãos, com pontualidade, pelo mesmo preço cobrado no Rio de Janeiro: Cr$ 2,00 por exemplar.

aviso

Comunicamos aos interessados que, por motivo do crescente aumento do custo da construção, somos forçados a majorar o preço de venda das Quotas-Partes do condomínio

GÁVEA Tourist HOTEL
Estrada das Canôas — Rio de Janeiro

Manteremos, contudo, o preço atual de cr$ 30.000,00 para a subscrição das Quotas-Partes que seja realizada até o dia 11 de Julho do corrente ano, quando será encerrada nossa "CAMPANHA DOS 10 DIAS"

CIA. CALIFÓRNIA DE INVESTIMENTOS

Rio:
Rua do Ouvidor, 50 - 10.º and. - Tel. 23-0460

S. Paulo:
Rua Conselheiro Crispiniano, 105 - 8.º and. conj. 82 - Tel. 36-7947

O OUTRO LADO DA BAÍA

Em São Gonçalo a primeira usina atômica no Brasil

Revelações do governador Miguel Couto à TRIBUNA DA IMPRENSA — É favorável a apenas dois salários-mínimos em todo o Brasil um para as cidades, outro para as zonas rurais — De 46 a 130%, o aumento dos servidores públicos do Estado — Operários vaiam a Comissão de Salário-Mínimo por causa da aprovação dos Cr$ 3.400

O governador Miguel Couto, assina a mensagem do aumento dos funcionários assistido por seu secretariado

NUMA breve entrevista à TRIBUNA DA IMPRENSA, o governador Miguel Couto Filho revelou ontem que se estão processando estudos para a instalação em S. Gonçalo, da primeira usina atômica do país. Frisou:

"Êsses estudos, posso assegurar, estão em fase bem adiantada. A Companhia Brasileira de Energia Elétrica é que mantém os entendimentos com o govêrno".

O governador não entrou, porém, em maiores detalhes, passando a falar sôbre o salário-mínimo, no Brasil:

"Tenho, nêsse particular, idéia um pouco revolucionária. Se fôsse o presidente da República, mandaria estudar a possibilidade de criar para todo o país apenas dois salários-mínimos. Um, para as cidades e outro para as zonas rurais. O atual critério força o operariado de outras regiões a um padrão de vida inferior", disse.

Antes, o repórter havia informado ao sr. Miguel Couto que naquele momento tinha sido aprovado o novo salário-mínimo do Estado do Rio (Cr$ 3.400). Suas palavras: "Foi muito razoável".

Miguel Couto fêz, também, alguns comentários sôbre o aumento que acabava de conceder ao funcionalismo. "Diga pelo seu jornal que mandem para cá uma máquina de fazer dinheiro". E, em tom íntimo para um deputado que se aproximava: "Foi uma doidice isto que eu fiz".

De 46% a 130% o aumento dos servidores públicos

O AUMENTO do funcionalismo público fluminense foi assinado, ontem, pelo governador, em bases que oscilam entre 46% e 130%. A concessão do benefício teve, porém, um desfêcho imprevisto que pode ser assim resumido: a) até dezembro, o govêrno só pagará 50%; b) de janeiro de 57 em diante, se as condições assim o permitirem, será paga a percentagem restante para cada carreira ;c) o aumento não vigorará a partir de julho, porque depende da aprovação da Assembléia; d) para conceder a melhoria, o sr. Miguel Couto fêz uma reestruturação completa no organismo burocrático, acabando com as funções de extranumerários e provisórios.

Com a decisão do govêrno os funcionários ficaram prejudicados porque a Assembléia está em recesso e só voltará a reunir-se no dia 16 de julho. Assim, os 50% iniciais do aumento, na melhor das hipóteses,só poderá ser pago a partir de agôsto.

Quando o deputado Geraldo Reis pediu a prorrogação do processo para que fôsse discutida a mensagem do aumento, o sr. Togo de Barros, líder do govêrno, deu a sua palavra de que o benefício seria concedido de qualquer maneira de julho em diante. Esse argumento convenceu a maioria dos deputados. Foi rejeitado o requerimento Geraldo Reis.

O governador Miguel Couto, para assinar a mensagem, convidou os representantes da ASPERJ. No seu gabinete, declarou que o montante das despesas que o Estado iria ter era de Cr$ 1.116 milhões. Disse que ia abrir crédito especial de Cr$ 250 milhões para atender aos compromissos no ano em curso, inclusive com o pagamento do salário-família, majorado para Cr$ 200 por dependente. Acrescentou: "Se os recursos do tesouro permitirem, os vencimentos integrais serão pagos de janeiro em diante".

Com os aumentos concedidos ao Judiciário e ao Legislativo, o Tesouro do Estado passará a ter uma despesa de Cr$ 1.550 milhões. Miguel Couto justifica porque deu o aumento: "O govêrno teve a coragem de enfrentar êste impacto graças ao encorajamento que nos deu o secretário de Finanças, Orlando Vilela, o qual está seguro de colhêr, de futuro, melhor arrecadação. Sòmente com o prosseguimento dos estudos daquela secretaria, poderá o govêrno garantir, de pronto, a execução total da lei".

O aumento médio concedido foi de 84%. A menor percentagem coube aos arquitetos (46%) e a maior, aos calculistas (130%). Os inativos civis e militares receberão aumento de Cr$ 1.500 'per capita".

Os estudos do aumento foram procedidos pelo Departamento do Serviço Público. Por serem muito técnicos, geraram confusão entre o funcionalismo. A maioria dos servidores não sabe quanto passará a ganhar. A tabela que acompanha a mensagem é bastante complexa. O anexo percentual entretanto esclarece melhor.

O sr. Joaquim Costa Melo, presidente da Comissão Pró-Aumento declarou à TRIBUNA que o aumento atendia plenamente às reivindicações da classe. "O funcionalismo está de parabéns".

O deputado Dail de Almeida (PDC), um dos defensores do aumento na Assembléia, ouvido pela reportagem sôbre as possibilidades de ser a Casa convocada para apreciar a proposta governamental, disse não acreditar que isso aconteça.

Operários agitarão o Estado por causa do salário-mínimo

OS trabalhadores fluminenses sairão à rua para protestar contra o novo salário-mínimo de Cr$ 3.400 aprovado ontem. Considerando-se ludibriados, êles promoverão comícios, assembléias, mandarão memoriais a JK e farão tudo para derrubar o "quantum" estabelecido. Consideram que com menos de Cr$ 4 mil não se pode viver no Estado do Rio.

Essas revelações foram feitas, ontem à reportagem da TRIBUNA por diversos líderes operários que, ao ouvirem o voto de desempate a favor dos empregadores, ensaiaram uma vaia e se retiraram do recinto. Entre êles: Almir Reis Neto, do Sindicato dos Têxteis, e Consueto Ferreira Callado, do Sindicato dos Barbeiros.

O sr. Almir Neto declarou: "Vamos à praça pública denunciar o que se passou na Comissão de Salário-Mínimo. Enviaremos memoriais a diversas autoridades, inclusive para JK". Para o operário Consueto Ferreira Callado, o único culpado foi Jango Goulart: "Êle não devia abandonar os trabalhadores. Principalmente no momento em que se tratava do salário-mínimo".

Em sinal de protesto, retiraram-se do recinto os seguintes Sindicatos: Rodoviário, dos Barbeiros, dos Têxteis, dos Padeiros, dos Trabalhadores em Indústria de Vidro, dos Trabalhadores na Indústria do Papel e Papelão, dos Metalúrgicos e o representante dos sindicatos de Campos.

Os trabalhadores queriam de início um salário-mínimo de Cr$ 5 mil. Baixaram, entretanto, para Cr$ 4 mil. A bancada patronal fixou-o em Cr$ 3.150. Como não se chegasse a um acôrdo, o presidente da Comissão, sr. Herval Tavares, suspendeu os trabalhos por 30 minutos para que empregadores e empregados confabulassem e encontrassem uma fórmula conciliatória. Os operários disseram que não abririam mão dos Cr$ 4 mil. O sr. Godofredo Pereira, vogal empregador, apresentou por seu turno a última proposta patronal: três mil e quatrocentos cruzeiros. Daí por diante não houve mais transigência. Ante o impasse, o presidente da Comissão teve de proferir o voto de Minerva. Ao desempatar favoràvelmente aos empregadores disse que lamentava profundamente não se entenderem ainda o capital e o trabalho. Afirmou que todos os seus esforços para uma fórmula conciliatória tinham sido infrutíferos, acrescentando por fim:

O presidente da Comissão do Salário-Mínimo, sr. Herval Tavares, lê o seu voto (de Minerva), favorável aos patrões

"Ao formular êste voto quero relembrar as minhas palavras quando tomava posse como presidente desta Comissão — que era chegada a hora em que as fôrças regionalistas municipais se levantariam em defesa dos seus interêsses e, então, teríamos de um lado entrincheirado, o capital, na defesa do seu patrimônio; do outro, o operariado que com o suor do seu rosto e o sangue de sua carne, defenderia a sua subsistência, mas que no choque dêsses interêsses se encontrava a estrutura econômico-financeira da Velha Província fluminense.

Não posso concordar com os Cr$ 4 mil dos empregados assim como acho pouca a proposição dos empregadores. Contudo não podendo arbitrar porque a Consolidação não me faculta, sou pela última proposta".

A TRIBUNA informou, à noite, o sr. Herval Tavares do movimento pretendido pelos trabalhadores.

Respondeu-nos: "Não tenho dúvidas de que o salário de Cr$ 3.400 será mantido. A bancada dos trabalhadores foi coagida pelos comunistas a não transigir abaixo de Cr$ 4 mil. Quem me disse isso foi o sr. Daniel Soares, que representava o sr. Diocleciano Holanda Cavalcanti pela Confederação Nacional das Indústrias. Tanto que êle próprio achou justo o meu voto e congratulou-se com a Comissão".

O novo salário-mínimo para o interior do Estado (segunda subregião) será de Cr$ 3.060, menos 10% sôbre o que foi aprovado para a capital.

Açougueiros fazem os cálculos para o secretário de Agricultura

BOI DE 192 KG NÃO DÁ CR$ 600 DE LUCRO

"NÃO é verdade que a Prefeitura vai comprar carne para fornecer à população carioca", declarou o secretário da Agricultura da PDF, sr. José Fontes Romero.

Adiantou que a PDF não possui poderes para compra nem de carnes nem de outros produtos, tendo apenas facilidade para distribuí-la no mercado.

"Neste ponto, acrescentou, difere da COFAP, que detém poderes de compra mas não conta com facilidades de distribuição".

CONSELHO COORDENADOR

Foi por essa razão que se cogitou da criação do Conselho Coordenador de Abastecimento do Distrito Federal (uma espécie de COAP) de que fará parte um membro da COFAP. O Conselho, cuja criação está apenas pendente da assinatura de decreto pelo prefeito Negrão de Lima, cogitará não só da compra de carne como também de todos os outros produtos.

ALUGUÉL DE "BOXES"

Esclareceu o sr. Romero que a PDF vai apenas alugar "boxes" em seus mercados para venda da carne a preços inferiores aos atuais. Nos "boxes", cujo aluguél varia de Cr$ 700 a Cr$ 1 mil, os locatários estarão isentos do impôsto de vendas e consignações, nem pagarão luz e fôrça.

— "Não pagarão nem barbante" — acrescentou o sr. Romero.

Disse mais que vários açougueiros interessados nos "boxes" foram a seu gabinete, pedindo-lhe que organizasse uma tabela em que se fixasse um lucro de 10% para a venda da carne.

A tendência, porém, asseverou o sr. Romero, não é a de se organizar tabela.

Perguntado sôbre quais as bases da venda da carne, disse: "Estou estudando profundamente o problema, pois não quero apressar uma solução antes de conhecer todos os detalhes do assunto".

O PREÇO DO BOI

Para conhecer o problema, o sr. Romero anteontem estêve durante duas horas no mercadinho da Avenida Presidente Vargas, na Praça Onze, a fim de assistir ao corte de um boi.

Foi o seguinte o resultado da experiência: Pêso bruto do boi casado: 192 kg. Custo: Cr$ 4.320. Custo do boi pôsto no tendal: Cr$ 22,50 por kg.

O boi foi desossado, com separação de carne de primeira e de segunda, dando 16.200 gramas de chã a Cr$ 39 — Cr$ 631,80; 8.600 gramas de alcatra a Cr$ 39 — 335,80; 14.300 gramas de lagarto a Cr$ 38 — Cr$ 543,40; 8.300 gramas de patinho a Cr$ 39 — 327,30; 11.400 gramas de filé sem ôsso a Cr$ 55 — 627; 2.700 gramas de filé mignon a Cr$ 70 — Cr$ 189; 26 kg. de costela com ôsso a Cr$ 20 — Cr$ 520; 21.200 gramas de pá a Cr$ 32 — Cr$ 678,40; 10.300 gramas de peito a Cr$ 28 — Cr$ 288,40; 16.400 gramas de assem a Cr$ 30 — Cr$ 495; 12 kg. de sêbo a Cr$ 6 — Cr$ 72; 44 kg. de ôsso a Cr$ 3 — Cr$ 132.

O boi, assim, produziu 191.500 kg. no total de Cr$ 4.840,10.

"Êste cálculo, ponderou o sr. Romero, é dos marchantes, que alegam que nêle não está incluída à mão-de-obra.

BURLA

Fazendo carga contra alguns marchantes, disse o sr. Romero que certos açougueiros de mercadinhos em combinação com certos marchantes, que possuem capacidade de venda de apenas um boi, compram dez bois, a fim de evitar o pagamento do impôsto de vendas e consignações, não cobrado dos açougueiros que alugam "boxes" nos mercados municipais.

"A Prefeitura estuda providências para evitar essa burla", disse o sr. Romero.

OBRAS ABANDONADAS

Alguns marchantes, por seu turno, fizeram carga contra o desaparelhamento do atual matadouro de Santa Cruz, pertencente à P.D.F.. As obras do novo matadouro naquele local — dizem — estão paralisadas há quatro anos. A maquinária moderna está-se estragando por falta de instalação.

A capacidade de abate do atual matadouro é de 650 a 700 cabeças, em dias alternados, enquanto o novo, se instalado, terá capacidade para abater cêrca de mil por dia.

MERCADOS E OFERTAS

Declarou ainda o sr. Romero que está apressando a construção do mercado de Rocha Miranda e que o açougue do mercado de Bangu já está pronto, mas falta balança.

Enquanto isso, soubemos que marchantes de Minas e São Paulo estão apresentando ofertas para venda de carne a preços inferiores aos vigentes, estando entre êles um dos maiores marchantes paulistas.

A Prefeitura não vai comprar carne para vender, diz o secretário Fontes Romero

FONTES ROMERO "Os locatários dos boxes não pagarão nem barbante

Negrão pede prazo até segunda-feira

Donos dos ônibus querem aumento em duas etapas

30 por cento agora; 20 por cento em 90 dias — Insistem as emprêsas: lucro mínimo 6% — Empresários pedem encampação

SÒMENTE segunda-feira o prefeito Negrão de Lima dará a palavra final sôbre o pedido de aumento das passagens de ônibus.

Ontem, na reunião que tiveram com o sr. Márcio Melo Alves, assessor técnico do Prefeito, os donos de emprêsas se comprometeram a aceitar um aumento de 30% desde que a Prefeitura venha a autorizar a concessão dos 20% restantes, no prazo de 90 dias.

O Prefeito não pôde receber os empresários para uma decisão final.

SEM EFEITO

A tabela de aumentos já divulgada sofrerá uma revisão completa, de modo a ser feito o seu reajustamento na base de 30% sôbre os preços das tarifas atualmente em vigor. Com a decisão dos empresários, ficou afastada a hipótese do "lock-out" parcial dos ônibus, por êles ameaçado, caso não fôsse dado o aumento.

CONTINUARÃO A TRAFEGAR

Segundo apuramos no Sindicato das Emprêsas de Transporte de Passageiros não haverá retirada de ônibus nem tampouco dispensa de empregados.

Todavia, se o prefeito não der o restante do aumento dentro de 90 dias, as emprêsas farão a retirada parcial dos ônibus, até que seja encontrada uma solução que permita às emprêsas um lucro mínimo de 6% sôbre o capital empregado.

Êsse é o ponto de vista do senhor Francisco Alves, presidente do Sindicato.

REVISÃO CONTÁBIL

Antes de dar o aumento, o prefeito Negrão de Lima mandará fazer uma revisão completa da contabilidade das emprêsas, para saber quais são as que de fato necessitam do aumento para continuarem suas atividades.

Através dessa revisão, a Prefeitura fará a padronização da contabilidade das emprêsas, a fim de se preparar para, no caso de um acôrdo, poder pagar as subvenções destinadas a manter as emprêsas deficitárias em funcionamento.

SUBVENÇÃO

As subvenções, só serão concedidas depois da Prefeitura chegar a um acôrdo com as emprêsas, sôbre a majoração das tarifas.

Dando apenas 30%, a Prefeitura se comprometerá a proceder a novo aumento dentro de 90 dias, ou então a pagar as subvenções necessárias.

ENCAMPAÇÃO

Entre os empresários, muitos são partidários da encampação pura e simples dos ônibus, desde que a Prefeitura pague por êles o seu justo valor. Entre os que querem a encampação está o sr. Mário Cabral.

Dr. José de Albuquerque
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
RUA DO ROSÁRIO, 98
Das 13 às 18 horas

Líder comunista ficou com o prédio da viúva

Abel Chermont (ex-senador) acusado em Juízo de enriquecimento ilícito

ESTÁ marcada para o dia 27, às 14 horas, na 3.ª Vara Cível, a audiência de instrução e julgamento do proceso que Lydia Chaves Ferreira de Brito move contra o ex-senador comunista e advogado Abel Abreu Chermont, por "enriquecimento ilícito e locupletamento indébito".

D. Lydia, viúva do coronel João José Ferreira de Brito, acusa Abel Chermont de havê-la enganado, após a morte de seu marido, quando, à frente de seus negócios como seu procurador e advogado, tomou-lhe eprestado Cr$ .... 17.500,00 não lhe pagando, e, ainda, se apropriou do edifício da rua Bento Lisboa, 159, de que era proprietária.

Diz d. Lydia que conheceu Chermont em 1929 quando morava no Metrópole Hotel, da rua Laranjeiras, 519, e mais, que o advogado ainda lhe acabara com tôdas as economias.

Na petição dirigida ao juiz Olavo Tostes, da 3.ª Vara Cível, d. Lydia, pede a devolução do dinheiro emprestado ao advogado, Cr$ 170 mil, correspondentes a 15 anos de alugueres que êle lhe deve, e o preço integral do prédio 159 da rua Bento Lisboa, mais os juros de mora.

Levaram o gerador para evitar o nudismo

POR ISSO, LUZ DEL FUEGO ESTA' PROCESSANDO QUEM LEVOU

LUZ del Fuego (Dora Vivacqua) está processando Epitácio Salazar Pessoa e Jan Dzwigala, a quem acusa de haver destruído sua casa de veraneio de Saramambaia (Barra da Tijuca), e se apropriado de uma geladeira elétrica e um gerador "Diesel", de sua propriedade.

A petição deu entrada ontem na 23.ª Vara Criminal. Nela Luz Del Fuego diz que estava dormindo em companhia de uma amiga e de um filho desta (de 2 meses) quando dois desconhecidos invadiram sua casa (pré-fabricada), arrancando o telhado e as paredes.

Procurou identificá-los, mas só conseguiu descobrir que o caminhão em que carregaram a geladeira e outros pertences era de uma companhia de loteamento.

O processo veio do 26.º Distrito Policial, onde Jan e Epitácio depuseram dizendo que não havia ninguém em casa, mas num barraco ao lado, em que mora João Teles da Silva, o vigia de Luz Del Fuego. E que Luz queria transformar o local em colônia de nudismo, não estando a casa (pré-fabricada) concluída.

Cooperativa de Seguros do Sindicato dos Lojistas do Rio de Janeiro

20.º ANIVERSÁRIO DE FUNCIONAMENTO

AÇÃO DE GRAÇAS

A Diretoria e funcionários têm a honra de convidar seus amigos, segurados e sociedades co-irmãs para a missa que será celebrada no altar-mor da Catedral Metropolitana, no dia 1.º de julho (domingo), às 11,15 horas, p. futuro, confessando-se de antemão agradecidos.

COM A EMPRÊSA GRÁFICA "HORA TRABALHISTA" S. A.

(em organização)

DECLARAÇÃO

A quem interessar possa e a fim de evitar explorações ou calúnias em torno do meu nome, declaro o seguinte: Em data de 13/6/956 recebi comunicação de um banco desta Capital convidando-me a depositar a importância relativa à subscrição de uma ação da Emprêsa Gráfica "A Hora Trabalhista" S. A. (em organização). Como julgasse êsse assunto já sepultado **com tôdas as honras**, pois em 23/8/955 dirigi uma carta à citada emprêsa, desobrigando-me do compromisso, reitero, novamente (desta vez em público), o meu firme propósito de nada querer com "A Hora Trabalhista", uma vez que, em tempo hábil, já manifestara o meu intento. Tudo o mais que se disser ou publicar a respeito, não passará de um ato de desespêro de causa. Quanto às ameaças recebidas através os fios telefônicos, já foram tomadas as devidas providências. As autoridades estão cientes de tudo e, se por acaso, se consumar a violência, praticada traiçoeiramente por algum guarda-costas e não puder comparecer à sede da emprêsa onde exerço minhas atividades gráfico-jornalísticas, a direção já sabe aonde dirigir-se para localizar o agressor ou agressôres. (as.) **ANTÔNIO ROMERO TOLEDO.**

Rio, 30 de junho de 1956.

EUDOXIA PIRES PINTO
(DOXINHA)
(VIÚVA LEÔNCIO PINTO)

MISSA DE 7.º DIA

RENATO PIRES PINTO, ODORICO PIRES PINTO, LEO PIRES PINTO E FAMILIA, FRANCISCO LUIZ PIRES PINTO E FAMILIA, JOAQUIM PIRES MUNIZ DE CARVALHO NETO E FAMILIA ENEDINA RODRIGUES DE SOUZA E MARIO GOMES E FAMILIA, agradecem as manifestações de pesar, recebidas por ocasião do falecimento da sua inesquecível mãe, sogra e avó DOXINHA, e convidam seus parentes e amigos para assistirem à missa de 7.º dia que, em intenção da sua bonissima alma, mandam rezar, segunda-feira, dia 2 às 11,30 horas, na Igreja de Nossa Senhora do Carmo, à rua 1.º de Março. Antecipadamente agradecem.

EUDOXIA PIRES PINTO
(DOXINHA)
(VIÚVA LEÔNCIO PINTO)

MISSA DE 7.º DIA

Viúva Joaquim Pires de Carvalho, Archimedes Pires de Carvalho e Senhora, Celso Ramos de Mello e Familia, Walter Pinho e Familia, Joaquim Pires de Carvalho e Familia e Angela Pires de Carvalho agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento da sua querida filha, irmã, cunhada e tia DOXINHA, e convidam seus parentes e amigos para assistiram à missa de 7.º dia que, em intenção de sua alma mandam rezar, segunda-feira, dia 2, às 11,30 horas, na Igreja de Nossa Senhora do Carmo, à rua 1.º de Março. Antecipadamente agradecem.

EUDOXIA PIRES PINTO
(DOXINHA)
(VIÚVA LEÔNCIO PINTO)

MISSA DE 7.º DIA

Roberval Mello e Senhora, Aída Imbassahy dos Santos e Filhas e Viúva Enéas Costa e Familia, convidam seus parentes e amigos para assistirem à missa de 7.º dia que, em intenção da alma de sua parenta e querida amiga DOXINHA, mandar rezar, segunda-feira dia 2, às 11,30 horas, na Igreja de Nossa Senhora do Carmo, à rua 1.º de Março. Antecipadamente agradecem.

Ernesto Garside Fontes

MISSA DE 7.º DIA

A família de Ernesto Garside Fontes convida seus parentes e amigos para assistirem à missa de 7.º dia que, em intenção de sua boníssima alma, manda rezar têrça-feira, dia 3 de julho, às 11,00 horas, no altar-mor da Igreja da Candelária.

Por determinação da C. C., todos os páreos da reunião de hoje, serão corridos na raia de areia

Porfiador, Sepoy e Quadrilha, uma boa acumulada de "gramáticos"

Vários animais à espera de uma grama sêca — Cadi, também, pode supreender — Martha Rocha, outra que gosta do tapete verde — Programa com montarias oficiais, informes, "forfaits" e nossas indicações

TUDO indica, que, finalmente, a reunião de amanhã venha a se desenrolar na pista de grama sêca, aguardada com ansiedade por inúmeros profissionais, cujos parelheiros vêm sendo inscritos com regularidade nas domingueiras, sempre na vã esperança de que as mesmas viessem a ser disputadas na raia de grama.

GRANDE CHANCE

Se na realidade o tempo não se modificar de hoje para amanhã, vários são os parelheiros com chance de vitória, que estão um tanto "escondidos" dos carreiristas, em face de suas péssimas atuações na areia, raia em que, na verdade, correm muito menos.

Assim sendo, resolvemos chamar a atenção de nossos leitores para Porfiador, Sepoy, Quadrilha e Martha Rocha, todos excelentes "gramáticos".

O primeiro que vem de um sétimo para Dourados, Camabis, Glorin e outros, na areia pesada, vinha, anteriormente, de vitória na grama, sôbre Garrancho, Joliz e Mon Ami.

O segundo, cujo estado é magnífico, está há muito, na expectativa de uma raia de grama, raia onde obteve seus melhores triunfos.

Quanto a Quadrilha, podemos informar, além de suas excelente qualidades de grameira, que se definem pelas suas três últimas vitórias obtidas no tapete verde, que reaparece "tinindo"

E, finalmente, a respeito de Martha Rocha, basta que se diga que vem de uma derrota para Rigoleto, no "photochart", numa raia, a de areia pesada, onde se sabe não levantar as patas. Na grama sêca, agora, a defensora do "Stud" Waldir Alves não deverá perder.

PODE SURPREENDER

Além dos animais acima citados, não podemos deixar de chamar a atenção dos nossos leitores, para Cadi. O enigmático filho de Cadir e Hilda, que tem trabalhos assombrosos na raia de grama, pode perfeitamente, surpreender os catedráticos, marcando mais um tento para seu dedicado treinador, Levy Ferreira.

INFORMES

Abaixo apresentamos o programa com montarias oficiais, "forfaits" registrados até ontem à noite, bem como nossos informes e indicações:

1.º PÁREO — 1.000 metros — As 13,40 horas — Cr$ 65.000,00

	Kg.	
1—1 Citara, A. G. Silva	55	Fôrça.
2 Fuligem, J. Ramos	55	Difícil.
2—3 Uja, J. Marchant	55	Muita chance.
4 Cirenaica, O. Ullôa	55	Vai correr bem.
3—5 Orsina, L. Diaz	55	Inimiga certa.
6 Sertânia, D. P. Silva	55	Bom azar.
4—7 Banzai, U. Cunha	55	Perigosa.
8 Jacuanga, E. Castillo	55	Difícil.
" Jarilla, L. Lins	55	Páreo duro.

2.º PÁREO — 1.500 metros — As 14,05 horas — Cr$ 50.000,00

	Kg.	
1—1 Saturno, D. Moreno	56	Corredor, na grama.
2 Garrancho, L. Lins	56	Difícil.
2—3 Joliz, M. Alves	60	Melhor na pesada.
4 Porfiador, G. Almeida	58	Bom azar.
3—5 Nassau, J. Martins	60	Tem corrido pouco.
6 Quartzo, P. Labre	52	Difícil.
4—7 Rapineiro, N. Pereira	56	Ótimo azar.
8 Camabis, A. Portilho	58	Gosta de atropelar.

3.º PÁREO — 1.200 metros — As 14,30 horas — Cr$ 65.000,00

	Kg.	
1—1 Tino, J. Marchant	56	Volta ótimo.
2—3 Desplante, J. Portilho	56	Tinindo.
3 El Triton, A. Portilho	56	Difícil.
3—4 Blasé, D. P. Silva	56	Gosta da distância.
5 Jerônimo, E. Castillo	56	Vai melhorar.
4—6 Conde, V. Ferreira	56	Bom azar.
7 Ijossé, F. Irigoyen	56	Será dos primeiros.

4.º PÁREO — 1.400 metros — As 15,00 horas — Cr$ 50.000,00

	Kg.	
1—1 Capitânea, L. Lins	50	A turma é melhor agora.
2 Newmarket, J. Martins	60	Bem na grama.
2—3 Johil, G. Silva	54	Outro da grama.
4 Nordestino, E. Castillo	60	Difícil.
3—5 Maypú, U. Cunha	52	Rende menos na areia.
6 Bico de Lacre, M. Henrique	56	Difícil.
4—7 Sepoy, J. Portilho	52	Está uma pintura.
8 Papo de Anjo, A. Cardoso	56	A turma agrada.
9 El Cheique, J. Baffica	52	Grande rival.

5.º PÁREO — 2.400 metros — As 15,30 horas — Cr$ 200.000,00
Grande Prêmio "S. Francisco Xavier"

	Kg.	
1—1 Quiproquó, J. Marchant	56	Tem bons trabalhos.
2 Minarso, P. Coelho	56	Páreo muito duro.
2—3 Canaletto, F. Irigoyen	56	Irregular, mas tinindo.
4 Luarzinho, E. Castillo	56	Ia surpreendendo. Difícil.
3—5 Mister Rio, G. Silva	56	Ótimo azar.
6 Major, J. Portilho	53	Esperam sua reabilitação.
4—7 Sancy, O. Ullôa	52	Uma das fôrças.
8 Cadi, A. Portilho	56	Na sêca vai dar trabalho.

6.º PÁREO — 1.200 mts. — As 16,00 — Cr$ 65.000,00 (Betting)

	Kg.	
1—1 Brisque, J. Carlindo	56	Tinindo.
2 Ingarana, D. Moreno	56	Difícil.
2—3 Alusiva, M. Henrique	56	Bom azar.
4 Vovó Ana, A. Reis	56	Nada.
3—5 Kzerade J. Baffica	56	Grande competidora.
6 M. Bageense, J. Marchant	56	Bom azar.
7 Bomarbéa, D. Moreira	56	Muito difícil.
4—8 Hannah, C. Calleri	56	Volta bem.
9 Rainete, N. Pereira	56	Nada.
10 Maionese, A. Nahid	56	Nada.

7.º PÁREO — 1.300 mts. — As 16,30 — Cr$ 100.000,00 (Betting)
Handicap Especial Misto

	Kg.	
1—1 Everglade, F. Irigoyen	56	Tinindo.
2 Barbe Bleu, L. Lins	50	Manhoso.
2—3 L'Amiral, A. G. Silva	52	Cada vez melhor.
4 Rostoky, U. Cunha	53	Nada.
5 Ibsen, A. Reis	50	Nada.
3—6 Quadrilha, O. Ullôa	53	Volta ótima.
7 De Caldas, J. Portilho	56	Vôa na grama.
8 Nick, J. Baffica	50	Bom azar
4—9 Gibatão, E. Castillo	54	Páreo duro.
10 Benguarda, G. Silva	52	Azar sofrível.
" Diadema, J. Tinoco	51	Difícil.

8.º PÁREO — 1.400 mts. — As 17,00 — Cr$ 65.000,00 (Betting)

	Kg.	
1—1 Marta Rocha, D. P. Silva	54	Prefere o gramado.
2 Retinto, A. G. Silva	56	Azar sofrível.
2—3 Rayon D'Or, O. Ullôa	56	Continua ótimo.
4 Ipê-Roxo, L Lins	56	Nada.
5 Churada, G. Silva	54	Não gostamos.
3—6 Tolete, J. Marchant	56	Muita chance.
7 Maxixe, A. Cardoso	56	Gosta da grama.
8 Horban, X X	56	Difícil.
4—9 Austero, R. Garcia	56	Perigoso.
10 Bacchante, F. Irigoyen	54	Bom azar.
11 Lady Jess, Não corre	54	Não correrá.

A história do Grande Prêmio "São Francisco Xavier"

EM 14 de junho de 1903, com a presença do então presidente da República, dr. Rodrigues Alves, foi pela primeira vez corrido o G. P. "S. Francisco Xavier", que domingo voltará a ser disputado. Venceu-o o cavalo Severo, do "Stud" Independente, que marcou 133"3/5 para os 2.000 metros do percurso, secundado por Dumont. Montou-o Gabriel Reis, o "Titio" Gabriel, que foi durante longos anos, treinador hábil. Moltke, do "Stud" Mourão, foi o ganhador no ano seguinte, montado por Luiz Rodrigues, seguido de Descrenete e Lord. Prova de grande projeção no cenário turfístico do país, destina-se a animais da primeira turma. Ótimos animais, como Soberano, o legendário tordilho que deixou nome até em Maronas; Maestro, o "trem de luxo", imbatível no Hipódromo do J. Club, porém mais corredor no Derby; Condor, magnífico filho de Flôr de Cuba, do "Stud" Emisário; Orwatus, do "Stud" Campo Alegre, ao qual pertencia, também Rohallion, ambos muito bons; Espana, um cavalo cego de um ôlho, mas corria uma barbaridade; Meyrick, excelente inglês do "Stud" Maranguape, que teve como piloto Waldemar de Oliveira, o "peróba"; Liniera, do "Stud" J. Carlos de Figueiredo; Apronto, um nacional por Voltige e Gallia, que não respeitava estrangeiros; Printer, considerado até hoje como dos melhores cavalos que tivemos, e vários outros, deixaram seus nomes marcados na história do G. P. "S. Francisco Xavier". O jóquei mais vitorioso nesta prova, é Francisco Irigoyen. Ganhou êle com Cruz Montiel, Tirolesa, Tevere e Away. Oswaldo Ullôa, o enérgico "Japonês", ganhou três vêzes, com Alibi, Heron e Big Red, havendo vários outros profissionais de renome com dois triunfos.

A primeira dotação do "S. Francisco Xavier" era de Cr$ 2.000,00 e a atual é de Cr$ 200.000,00.

Abaixo, apresentamos os últimos 12 ganhadores da prova central de domingo vindouro:

1932 — Velasquez, R. Sepulveda	1944 — Alibi, O. Ullôa
1933 — Soneto, R. Sepulveda	1945 — Cantaro, J. Artigas
1934 — Belfort, H. Herrera	1946 — Valipor, A. Ribas
1935 — Colita, S. Battisa	1947 — Heron, O. Ullôa
1936 — Tapajós, H. Herrera	1948 — Don Pedrito, J. Vidal
1937 — Carioca, J. Cana	1949 — Big Red, O. Ullôa
1938 — Carioca, S. Batista	1950 — Cruz Montiel, F. Irigoyen
1939 — Machuco, W. Cunha	1951 — Tirolesa, F. Irigoyen
1940 — Southern, Port, P. Gusso	1952 — Tevere, F. Irigoyen
1941 — Paulista, J. Morgado	1953 — Away, F. Irigoyen
1942 — Latero, R. Freitas	1954 — Quasi, A. Araújo
1943 — Lunar, W. Andrade	1955 — Quinto, J. Marchant

NOSSAS INDICAÇÕES

CITARA	ORSINA	UJA
PORFIADOR	SATURNO	CAMABIS
TINO	IJOSSE'	DESPLANTE
SEPOY	MAYPU'	JOHIL
QUIPROQUO'	CANALETTO	SANCY
BRISQUE	KZERADE	MISS BAGEENSE
QUADRILHA	EVERGLADE	GIBATÃO
MARTA ROCHA	RAYON D'OR	TOLETE

ÚLTIMAS PARA HOJE

Curare, Tirafogo, Portaló e Crisbam, quatro excelentes indicações

VARIOS são os animais que vêm sendo apontados como "barbadas", na reunião de hoje, à tarde, na Gávea. Quatro dêles, porém — Curare, Tirafogo, Portaló e Crisbam — têm sido objeto de cogitações por parte dos "sabidos", que estão fazendo suas inversões, baseados em seus nomes, que aparecem sempre, misturados com mais dois ou três prováveis ganhadores.

Abaixo, apresentamos o programa da sabatina, com montarias, "forfaits" e últimas cotações:

1.º PÁREO — 1.400 METROS — AS 13,40 HORAS — CR$ 65.000,00

	Ks.	Ct.
1—1 Colette, A. Portilho	54	20
2—2 Inagua, E. Castillo	54	30
3—3 Cordeona, D. Moreira	54	30
4 Justicia, F. Irigoyen	54	30
4—5 Fita Azul, G. Almeida	54	40
6 Cythere, U. Cunha	54	30

2.º PAREO — 1.500 METROS — AS 14,05 HORAS — CR$ 70.000,00

	Ks.	Ct.
1—1 El Bacan, R. Martins	55	25
" La Ballerina, J. Tinoco	53	25
2—2 Rugendas, F. Irigoyen	57	20
3 Olia, Excluida	49	40
3—4 Pretencioso, Marchant	55	35
5 Gaiúta, U. Cunha	53	40
4—6 Litré, L. Lins	55	35
7 Bijou, E. Castillo	53	40
8 Rubia, N. Pereira	53	50
6 Romântico, J. Carlindo	53	30

3.º PAREO — 2 200 METROS — AS 14,30 HORAS — CR$ 60.000,00

	Ks.	Ct.
1—1 Curare, F. Irigoyen	53	20
2—2 Demolidor, D. Moreno	52	30
3—3 Trigo, J. Tinoco	52	40
4—4 Comandulo, R. Martins	52	30
5 Piratini, J. Portilho	52	25

4.º PAREO — 1.000 METROS — AS 15 HORAS — CR$ 65.000,00

	Ks.	Ct.
1—1 Tirafogo, G. Silva	54	30
" Dick, D. Moreira	54	30
2—2 Jangali, J. Tinoco	54	25
3 Juar, D. P. Silva	54	40
3—4 Ile de France, C. Calleri	54	40
5 Bomarneiro, J. Carlindo	54	50
4—6 Brachetto, R. Garcia	54	20
7 Relatório, M. Henrique	54	50

5.º PAREO — 1.500 METROS — AS 15,30 HORAS — CR$ 70.000,00

	Ks.	Ct.
1—1 Portaló, E. Castillo	54	20
" Juramento, B. Marinho	54	20
2—3 Salerno, O. Ullôa	54	25
4 Bongiorno, A. Portilho	54	30
3—5 Beau Geste, J. Portilho	54	25
6 Rubiroza, G. Almeida	54	50
4—7 Repique, L. Lins	54	40
8 Boulevard d'Or, D.P.S.A	54	30
9 Cascador, C. Calleri	50	50

6.º PAREO — 2.000 METROS — AS 16 HORAS — CR$ 66.000,00 (GRAMA)
(BETTING)

	Ks.	Ct.
1—1 Crisbam, L. Diaz	60	20
2 Haralem, L. Lins	58	50
2—3 Cardeal, J. Graça	54	30
4 Seibo, U. Cunha	54	40
3—5 Capurro, G. Silva	54	30
6 Tucyan, P. Sousa	52	50
4—7 Tejo, A. Cardoso	58	40
8 Maron, A. Ribas	56	35
9 Col. do Brejo, A. Port.	54	30

7.º PAREO — 1.600 METROS — AS 16,30 — CR$ 50.000,00 — (BETTING)

	Ks.	Ct.
1—1 Spitifereson, A. Card.	56	30
2 B. Prince, D Moreno	56	40
3—3 B. Bill, E. Castillo	60	30
4 Bolonha, F. Coelho	52	40
3—5 Merci, A. Nóbrega	54	30
4—7 Hyl Hirundo, A. Marçal	52	40
8 Onyx, F G. Silva	60	50
9 Querelante, M. Alves	52	40

8.º PAREO — 1.400 METROS — AS 17 HS. — CR$ 50.000,00 — (BETTING)

	Ks.	Ct.
1—1 Saravence, A. Nahid	56	30
2 Boa Nova, J. Baffica	52	40
2—3 Furona, L. Diaz	58	30
4 Rosarina, G. Almeida	50	40
3—5 Olenewa, B. Alves	58	40
6 Evening Star, M. Alves	50	35
7 Carambola, D. Moreno	52	40
4—8 Corsária, A. Cardoso	58	30
9 Guria, I. Amaral	54	35
10 Brilhantina, C. Carvalho	50	50

G. P. "João Cecílio Ferraz"

ABAIXO, apresentamos, com respectivas montarias, o fromoso campo do Grande Prêmio "João Cecílio Ferraz", prova central do programa de domingo próximo, em Cidade Jardim, a ser corrido na distância de 1500 metros, com 250 mil cruzeiros de dotação:

1—1	Clarita, A. Xavier	55
	2 Attila, R. Zamidio	55
	3 E. Filante, J. Carvalho	55
	" Namorada, L.B. Gonç.	55
2—4	Hoyl, D. Garcia	55
	5 Eviana, J. P. Souza	55
	6 Uvastria, S. Ferreira	55
	7 Bovary, P. Vaz	55
3—8	Urda, R. Latorre	55
	9 Quitéria, G. Massoli	55
	10 Sevilha, L. Gonzalez	55
	11 Fas Assim!, . Pereira	55
4-12	If, J. Alves	55
	13 Tropelia, O. Reichel	55
	14 Quinta, M. Alonso	55
	" Harmoniosa, E. Gonç.	55

O Parque Balneário Bela Vista

Está sendo construído pela IMOBILIARIA REX LTDA., no quilômetro 109, da Estrada Amaral Peixoto, entre Araruama e São Pedro da Aldeia. Compõe-se de 12 ruas e 3 praças, ajardinadas e é servido por 18 ônibus diários. Todo trajeto em estrada asfaltada. Ótimo lugar para repouso em fim-de-semana ou para V. passar as suas férias.

Visite-o e reserve logo o seu lote.

Informações no próprio local ou à rua do Acre, 67 — 6.º andar — salas 602 a 604 — Telefone: 42-7477

Indócil na Fita

A MAIS recente derrubada que se conhece é a do sonho. Quem nos disse isso foi Cavalcante de Albuquerque, grande entusiasta do esporte dos reis. Contando seu sonho a amigos, disse Albuquerque que foi obrigado a jogar contra o seu palpite no quinto páreo de ontem, por fôrça de um treinador que lhe apareceu em sonho, mandando-o apostar em animal que acabou não se colocando.

Albuquerque estava revoltado ao contar essa peripécia de sua vida. "Já não bastam os derrubadores materializados", diz êle. "Agora me aparecem os sonhos para me tirar do páreo".

E o pior é que atrás do sonho de Albuquerque foram todos os seus companheiros de trabalho.

—::—

Um grande proprietário carioca, que nos pediu para ficar incógnito, revelou-nos que se está esboçando um movimento em São Paulo contra a vinda de animais estrangeiros para disputarem as nossas provas internacionais.

Teme êsse "turfman" que êsse movimento tome corpo e acabe com o natural e necessário intercâmbio entre os grandes centros turfísticos da América e da Europa.

Não sabemos que profundidade atingiu já êsse movimento em São Paulo. Aqui no Rio, porém, a idéia não tem grandes adeptos, pois o turfe carioca nesse ponto é bem mais adiantado do que o de São Paulo, isento que está de certo nacionalismo pernicioso, de que ainda sofre uma parte dos aficionados e "turfmen" paulistas.

Evidentemente é um absurdo que se queira evitar a competição entre cavalos nacionais e estrangeiros. Seria isso um retrocesso de cinquenta anos ou mais, no turfe brasileiro. Não cremos que mesmo em São Paulo êsse movimento alcance êxito.

CECASTRO

Expedito Coutinho esperançoso:

"DESTA FEITA ACHO QUE NÃO FUGIRÁ O TRIUNFO DE NASSAU"

COM a venda dos defensores do "Stud" Vice Rey, o treinador Expedicto Coutinho ficou reduzido a uns poucos animais em sua cocheiras. Entretanto, o "Dito" muito zeloso no treinamento de seus pensionistas, sempre que inscreve, os bichinhos figuram.

Para a reunião de amanhã, Expedicto Coutinho tem o cavalo Nassau, parelheiro que lhe deu muito trabalho para cuidar e que vem correndo muito bem.

Depois de atuar várias vêzes dirigido pelo José Martins, Nassau experimentou os bridões de U. Cunha e E. Castillo, fracassou, todavia, arrematando nas duas oportunidades em quarto lugar.

A nossa reportagem desejosa de bem informar, procurou, na manhã de ontem, o treinador Expedicto Coutinho que falando a respeito do seu pensionista nos disse:

— Nassau vai voltar a ser dirigido pelo "Zéquinha". Êste jóquei é o que melhor entende o meu cavalo; aliás, trabalhar e dirigir o Nassau em corridas não é sôpa não. O bicho faz fôrça de verdade e o José Martins já está acostumado com êle.

— Acredita na vitória então?

— Desta feita acho que o triunfo não fugirá do meu cavalo. A turma é bem mais fraca do que êle vinha correndo.

— E a pista de grama?

— Apesar de "baleado", Nassau corre muito mais no "tapête verde". Sempre correu mais nesta pista. Todavia, mesmo que haja chuva e mudança para a pista de areia, Nassau vai correr bem e não deverá perder.

MISTINGUETE, REAPARECE NUM PÁREO CAMARADA

NUMA turma das mais camaradas, reaparecerá na próxima têrça-feira, a tordilha Mistinguete, uma boa pensionista de Alcides Morales.

Abaixo, o programa da próxima reunião gaveana:

1.º PAREO — As 13,40 horas — 1.200 metros — Cr$ 45.000,00.

	Or.	Ks.
1—1 Sunmaid	6	58
2—2 Táxi-Girl	1	54
3 Geada	2	58
4 Eska	7	58
5 Inventiva	6	58
1—6 Neninha	5	58
7 Sheila	4	56

2.º PAREO — As 14,05 horas — 1.200 metros — Cr$ 65.000,00.

	Or.	Ks.
—1 Red Fly	4	55
—2 Janusia	5	55
1—3 Flaia	1	55
4 Raia	6	55
4—5 Felicita	2	55
6 Banzai	3	55

3.º PAREO — As 14,30 horas — 1.300 metros — Cr$ 60.000,00.

1—1 Tell	2	56
2—2 Rei do Nordeste	6	56
3—3 Equivoco	1	56
4 Joncleto	3	56
4—5 Itamo	5	56
6 Typhoon the Second	4	56

4.º PAREO — As 15,00 horas — 1.300 metros — Cr$ 60.000,00.

1—1 Sur Mer	5	54
2—2 Evidência	4	56
3 Jacéa	1	58
3—4 Ossatra	3	56
5 Definida	6	56
4—6 Kzerade	4	56
7 Tétus	2	56

5.º PAREO — As 15,30 horas — 1.600 metros — Cr$ 55.000,00.

1—1 Fairy Tale	5	52
2—2 Aurora	3	56
1—3 Safira	6	56
4 Husa	2	52
1—5 Queenie	4	52
6 Mistinguete	1	52

6.º PAREO — As 16,0 horas — 1.500 metros — Cr$ 50.000,00 — (BETTING)

—1 Jimmy	5	56
2 Desfôlha	2	54
3 Australorp	8	56
4 Sedutora	4	54
5 Dores do Campo	3	54
6 Sigia	7	54
7 Federal	9	56
8 Samoo	12	56
" Picuhy	6	56
9 Dalila Kid	1	54
10 Revecera	11	54
11 Hibernal	13	56
" Arandú ex-Astucioso	10	56

7.º PAREO — As 16,30 horas — 1.200 metros — Cr$ 45.000,00 — (BETTING)

1—1 Billy	2	58
2 Moxotó	8	60
3 Garbo	1	60
—4 Radamés	15	60
5 Baicuri	13	60
6 Caruto	5	58
7 Legendário	14	56
—8 Tarbux	7	60
9 Negrilho	10	56
10 Marquez	9	60
11 Australorp	12	52
4-12 Super Som	4	60
13 Escaravelho	11	60
14 Darieno	6	58
" Darienso	3	52

8.º PAREO — As 17,00 horas — 1.400 metros — Cr$ 45.000,00 — (BETTING)

1—1 Energy	7	58
2 Bangu	1	52
3 Irônico	10	56
2—4 Esorro	11	58
5 Jondi	14	54
6 Glorioso	12	54
3—7 Dantesco	4	58
8 Harris	6	58
9 Blue Sky	5	56
10 Ouronegro	8	56
4-11 Buril	13	60
12 Aluete	3	56
13 Seu Pires	2	58
14 El Guapo	9	60

TURFISTA

Leia diàriamente o BOLETIM DA GÁVEA
Assinaturas Cr$ 70,00.
pelo telefone: 32-0325

EVERGLADE, NA RETA OPOSTA, MARCOU 34"3/5 MUITO FÁCIL

EM pista de areia que ainda se encontra úmida, foram realizados, na manhã de ontem, os aprontos dos concorrentes às provas de domingo. A melhor marca cronometrada pertenceu ao cavalo Everglade que fêz uma partida de 600 metros, na reta oposta, assinalando 34"3/5.

Além dêste defensor do "stud" Seabra, agradaram mais os exercícios dos animais Mister Rio e Cadi, inscritos no Grande Prêmio "São Francisco Xavier". O pensionista de Gonçalino Feijó passou o quilômetro em 64"1/5 enquanto o filho de Cadir marcava 64"2/5 para a mesma distância.

1.º PÁREO	
CITARA, A. G. Silva	600 em 45"
UJA, J. Marchant	600 em 37"
ORSINA L. Diaz	600 em 39"
SERTANIA, D P Silva	360 em 22" 2/5
JACUANGA, E. Castillo	600 em 39"
JARILLA, L. Lins	360 em 22" 2/5
2.º PÁREO	
GARRANCHO, L. Lins	700 em 44" 2/5
PORFIADOR, G. Almeida	600 em 37"
CAMABIS, A. Portilho	600 em 40" 1/5
3.º PÁREO	
TINO, J. Marchant	360 em 23"
DESPLANTE, J. Portilho	600 em 38"
BLASE, D. P. Silva	600 em 36" 2/5
JERÔNIMO, E. Castillo	360 em 22" 3/5
CONDE, V. Ferreira	600 em 38" 3/5
4.º PÁREO	
CAPITANIA, L. Lins	800 em 54" 2/5
NORDESTINO, E. Castillo	600 em 40"
MAYPÚ U. Cunha	600 em 41"
BICO DE LACRE, M. Henrique	800 em 53"
SEPOY, J. Portilho	700 em 46" 2/5
EL CHEIQUE, J. Baffica	700 em 46" 2/5
5.º PÁREO	
QUIPROQUÓ, J. Marchant	1.000 em 65"
MINARSO, P. Coelho	1.000 em 66" 2/5
CANALETTO, F. Irigoyen	1.000 em 67" 3/5
MISTER RIO, G. Silva	1.000 em 64" 1/5
MAJOR, J. Portilho	700 em 49"
SANCY, O. Ullôa	800 em 51"
CADI, A. Portilho	1.000 em 64" 2/5
6.º PÁREO	
BRISQUE, J. Carlindo	700 em 50"
ALUSIVA, M. Henrique	600 em 37" 2/5
VOVÓ ANA, A Reis	700 em 46"
HANNAH, C. Calleri	360 em 24" 2/5
7.º PÁREO	
EVERGLADE, F. Irigoyen	600 em 34" 3/5
BARBE BLEU L. Lins	600 em 36" 2/5
L'AMIRAL, A. G. Silva	700 em 45"
ROSTOKY, U. Cunha	600 em 36"
IBSEN A. Reis	800 em 52"
QUADRILHA, O. Ullôa	600 em 37" 2/5
8.º PÁREO	
RETINTO, A. G. Silva	600 em 36" 2/5
RAYON D'OR, O. Ullôa	600 em 37" 1/5
TOLETE, J. Marchant	600 em 39" 3/5
MAXIXE, A. Cardoso	600 em 39" 3/5
HORBAN, L. Diaz	700 em 44"
AUSTERO, R. Garcia	600 em 41" 2/5

A Rádio Eldorado anuncia!

HOJE, DE 20 ÀS 22 HORAS

Grande programação especial oferecida aos internos da "Penitenciária Central do Distrito Federal"

APRESENTANDO

1º

"Vitorio Steffanni e seus Acordeonistas Cantores"

O maior conjunto já apresentado no Rádio Carioca

11º

"O Conjunto Coral da Penitenciária do Rio de Janeiro"

Considerado um dos mais perfeitos de todo o mundo

Um espetáculo de rara beleza que a RÁDIO ELDORADO se orgulha de poder oferecer com exclusividade aos seus ouvintes de todo o país

Transmissão direta do Auditório da Penitenciária do DISTRITO FEDERAL

Locutor: HERALDO TAVARES

OFERTA DA

Cia. Distribuidora de Automóveis S. A.

"CODIA"

ZYZ-22 – RÁDIO ELDORADO — 550 KLCS.

O mínimo de palavras . . .

O máximo de prazer para os ouvintes

Ocupadas pela Polícia as estações depredadas

As depredações estão causando atraso maior nos trens da Central — Sob contrôle policial o embarque em Del Castilho, a estação mais danificada nos distúrbios de ontem

À 8 16 horas de ontem restabeleceu-se o tráfego na Linha Auxiliar. Guardadas as estações por fôrças policiais, civis e militares, os trens voltaram ao tráfego, não sem dificuldades, porém.

Os maiores danos foram causados no trecho entre Triagem e Del Castilho, cujo sistema de sinalização elétrica foi destruído. Os reparos poderão durar de dois a três dias. Todo o contrôle do tráfego está sendo feito com o recurso de emergência, isto é, através do seletivo (sistema telefônico).

SISTEMA PERIGOSO

O cabineiro-chefe de Del Castilho, sr. José Pedro Martins, diz que há certo perigo na utilização do sistema de seletivos, o que só se faz mesmo numa emergência:

— "O contrôle perfeito é o da sinalização elétrica. Não falha. Feito pelo telefone, tem inconveniências e imperfeições. Todavia, não há outro recurso. O importante é não paralisar a corrente de tráfego.

Em consequência da inutilização da sinalização elétrica, os comboios estão correndo menos ràpidamente, e os maquinistas agem com cautela. Daí, os atrasos.

SOLDADOS NAS ESTAÇÕES

As estações que foram alvo da fúria popular, estão guardadas com soldados embalados, de baioneta calada. Entre as estações, estão também outros soldados. Perto da estação de Vieira Fazenda, bem danificada, há sentinelas perto do morro do Jacarezinho. E' num ponto de passagem de pedestres.

Em Del Castilho, um choque da Polícia Militar, bem armado, está de vigilância.

REPAROS

Pouco depois de verificados os danos, ainda pela manhã de ontem, a Administração da Linha Auxiliar designou turmas de reparos, para iniciarem serviços de consertos e de restabelecimento das linhas. Operários especializados, eletricistas, estão trabalhando sem parar, dobrando serviço, para consertar tudo. O trabalho maior é na estação de Del Castilho, cuja cabine de contrôle foi destruída pelo incêndio.

EM FILA INDIANA

O movimento de passageiros ainda não se normalizou. Nas estações depredadas, o embarque e o desembarque estão sendo feitos sob contrôle policial. Na de Del Castilho, os passageiros são colocados em recinto mais ou menos fechado, na estação, e embarcados, em fila indiana, sob vigilância policial.

INQUÉRITOS

Nas delegacias, e cuja jurisdição pertencem os locais das ocorrências, foram abertos inquéritos policiais, os quais, provàvelmente, serão avocados à DOPS ou a outra dependência da Central de Polícia, para que reúna os processos num só.

DOPS AUSENTE

A Polícia Política não efetuou nenhuma prisão durante ou depois das depredações aos trens e estações da Linha Auxiliar. Das 26 pessoas detidas pela polícia do 20.º distrito, não havia uma sequer com ficha de comunista no arquivo da DOPS. Por isso, depois de prestarem depoimentos no distrito, foram postas em liberdade.

NÃO FUNCIONOU O SETOR

O Setor Trabalhista da Polícia Política, cujos homens, em casos desta natureza, são os primeiros a serem convocados, não funcionou. Explicação: não receberam qualquer ordem para intervir.

Por outro lado, o coronel Luna Pedrosa, diretor da Divisão de Polícia Política, em declarações à TRIBUNA DA IMPRENSA, disse que "as agitações e depredações dos trens da Linha Auxiliar foram obra das mãos criminosas dos comunistas, que aproveitaram um instante da revolta popular ante o atraso dos trens daquela linha".

GARANTIAS PARA A LEOPOLDINA

Receando que as depredações verificadas na Linha Auxiliar se estendessem às suas estações e trens, a direção da Leopoldina pediu ao coronel Luna Pedrosa policiamento para percurso de Barão de Mauá a Caxias.

NÃO PODEM LEVAR EM PÉ

Anunciou-se que, devido aos grandes danos causados às estações e cabines, o tráfego da Linha Auxiliar, dificilmente seria restabelecido em curto prazo. Diante de tal perspectiva, o diretor do Serviço de Trânsito, major Ferreira Mendes, pretendia baixar portaria, consentindo que os ônibus e lotações, que servem à população daquele ramal, levassem excesso em seus veículos, como se verificou durante o movimento estudantil contra os aumentos dos bondes.

"Tal medida, entretanto, não foi necessária" — explicou-nos o diretor do Trânsito — "porque o tráfego dos trens voltou à sua normalidade às 16 horas, segundo me informou o próprio diretor da Central do Brasil, engenheiro Jair Rêgo de Oliveira".

INCIDENTE

Um incidente, estranho à natureza dos acontecimentos, verificou-se na plataforma da estação de Triagem, ontem, à noite, quando estava ainda sob guarda policial.

Um homem de côr, depois de tentar roubar o relógio de pulso de José Madeira, foi agarrado por êste e seu amigo, Mário Fortuna, industriário, de 22 anos, residente à rua Suruí, 1224. O larápio reagiu a tiros, ferindo o pé direito de Mário. Em seguida, fugiu. Ninguém o pegou mais. A vítima foi para o Pronto Socorro.

O cabineiro-chefe da estação de Del Castillo faz pelo "seletivo" (telefone) o contrôle do tráfego, que normalmente é feito pela sinalização elétrica. O sistema do seletivo é inconveniente, provocando maior atraso na circulação dos trens

A bilheteria da Estação de Vieira Fazenda foi depredada. Vidros, janelas, cobertura, quase tudo destruído

Soldados de baioneta calada montam guarda a um ponto de passagem de pedestre, perto da estação de Vieira Fazenda

Estão reunidos os gráficos

CONGRESSO NESTA CAPITAL

ESTÁ se realizando nesta capital, desde ontem e até amnhã, domingo, a 1.ª Conferência dos Trabalhadores Gráficos do Distrito Federal, que se processa sob o patrocínio do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Gráficas do Rio de Janeiro.

A conferência tem por objetivo o estudo e o debate de assuntos relacionados com a legislação social e com o trabalho e a vida da massa obreira no país.

A comissão organizadora dessa reunião é presidida pelo sr. Giovanni Francisco Amadeo Romita.

ITÁLIA x BRASIL

GRANDE ATRAÇÃO DE AMANHÃ NO MARACANÃ

Revanche dos 3 x 0 de Milão — Primeira vez que a "Azzurra" estará se exibindo no Brasil — Em duas partidas, os brasileiros tiveram duas derrotas

ZÓZIMO
Firme como titular

ITÁLIA e Brasil — pela primeira vez em terras brasileiras — jogarão na tarde de amanhã, no Estádio Municipal do Maracanã, uma partida sem valor para qualquer campeonato ou torneio, mas que está atraindo as atenções do mundo inteiro.

Numa festa do futebol carioca, quando o Maracanã deverá repetir aquelas enchentes da "Copa do Mundo", colocando aproximadamente 200 mil pessoas em suas dependências, dando uma renda superior a quatro milhões de cruzeiros, haverá o terceiro confronto internacional entre as seleções da Itália e do Brasil,

Em 1938, na França, pela "III Copa do Mundo", os italianos ganharam dos brasileiros por 2x1, num dos mais célebres encontros da história esportiva. Agora, quase que há dias, em Milão, na Itália, (num amistoso igual ao de amanhã) venceram outra vez, com mais categoria e com um placar mais expressivo: 3x0.

Primeira chance

Será esta a primeira chance que os brasileiros terão de jogar com os italianos, no Brasil.

Uma vez houve campo neutro e ganharam os peninsulares. Depois, no terreno italiano, foi fácil triunfar outra vez.

Amanhã será a primeira grande oportunidade dos brasileiros. Estarão jogando em casa, com torcida própria, com o terreno conhecido, com o clima propício. Terão outro ambiente e terão outro espírito: o de tentar uma revanche.

(Noticiário das seleções na página 3).

CANARIO E FERREIRA
Os prováveis extremas dos brasileiros

EDSON, VELUDO E DJALMA
O arqueiro, contundido, dará o pôsto a Gilmar

TRÊS CANDIDATOS PODERÃO FIGURAR NA MEIA-DIREITA

Deixou a desejar o treino de ontem — Ataque pouco objetivo — Alvaro e De Sordi dispensados — Veludo machucou o dedo e estará de fora — Pompéia e Romeiro poderão figurar na reserva — Edson sem substituto — Equipe provável

ENTRE Didi, Luizinho e Hilton estará o ocupante da meia-direita da seleção brasileira, no jôgo de amanhã, contra a Itália, pois os três se apresentaram num mesmo plano, durante o treino de ontem.

O exercício deixou a desejar pelo pouco senso de objetividade demonstrado pelos elementos da vanguarda titular. De um modo geral, todavia, pôde-se observar que tôda a equipe estêve bem plantada dentro do campo. Individualmente, o ponteiro Pepe foi a melhor figura, aparecendo com destaque e sendo o autor do "goal" da vitória contra o Bonsucesso.

Dispensa definitiva

Os jogadores Alvaro e De Sordi foram dispensados oficialmente pela C.B.D. para os próximos compromissos (Itália e Argentina). Ambos encontram-se contundidos e sem possibilidades de uma recuperação imediata.

Note-se que os dois craques bandeirantes desejavam continuar colaborando com o selecionado. Fizeram até questão de se submeter a um teste, antes da palavra final. Flávio Costa declarou que talvez pudessem ficar, contudo, seria uma deslealdade para com os clubes paulistas, manter seus jogadores convocados, quando os mesmos têm remotas possibilidades de serem aproveitados.

Veludo decepcionado

Num bate-bola com Newton Anet, Veludo voltou a machucar o dedo que já estava contundido. O goleiro ficou decepcionado com o que lhe aconteceu e pediu dispensa da seleção.

O dr. Hilton Gosling, contudo, julga que Veludo poderá estar em perfeitas condições para jogar contra os argentinos. Gilmar será o goleiro, amanhã.

O sr. Luiz Vinhais informou que pretende fazer vir de São Paulo o goleiro Pompéia, para a reserva de Gilmar. E' pensamento dos dirigentes da CBD trazer também o meia Romeiro. Como se sabe, o América joga hoje à noite, no Pacaembú, contra o São Paulo F.C., pela "Taça do Atlântico".

Sem substituto

Com a dispensa oficial de Pavão, o zagueiro Edson ficará sem reserva amanhã. Em caso de emergência, Djalma Santos substituiria Edson, entrando Paulinho para o lugar do jogador paulista.

Quadro provável

A seleção do Brasil deverá pisar o Maracanã com a seguinte constituição: Gilmar — Djalma Santos e Edson — Zózimo, Formiga e Nilton Santos (Hélio) — Canário, Didi (Luizinho ou Hilton), Leônidas, Zizinho e Ferreira (Pepe).

PAULISTAS
Falta Alvaro que, com De Sórdi, foi dispensado por distensão muscular. Dos demais, Gilmar, Djalma Santos e Formiga, serão titulares. Luisinho, Pepe e Maurinho ainda não sabem se jogarão

TRIBUNA DA IMPRENSA
CADERNO 2

Uruguai x Argentina "clássico" de amanhã

Em Montevidéu o encontro das duas seleções sul-americanas — Intensa expectativa — Os uruguaios vão tentar a reabilitação — Como deverão formar as equipes

MONTEVIDÉU — Intensa expectativa cerca o confronto dos selecionados da Argentina e do Uruguai, amanhã no Estádio Centenário.

Não há apenas a curiosidade do público em tôrno do desempenho das representações máximas dos dois países sob o aspecto técnico já que constitui fator principal a grande rivalidade entre os dois grandes centros esportivos do Prata.

Desta forma, pode calcular-se a expectativa do público e o interêsse que o "match" pela "Taça do Atlântico" vem despertando.

Pela reabilitação

A equipe uruguaia entrará disposta a lutar para conseguir a reabilitação do revés, ante a seleção brasileira.

Os comentários, aqui, têm salientado mais o declínio do futebol uruguaio do que pròpriamente virtudes, que poderiam ser anotadas ao quadro vencedor. Desta forma, o público terá oportunidade para verificar até onde os comentaristas estão com a razão.

A oportunidade é excelente, já que terão à sua frente o selecionado argentino, que derrotou a famosa "Squadra Azzurra", domingo passado, por 1 x 0, no River Plate.

A equipe uruguaia deverá formar com: Maceiras; William Martinez (ou Davoine) e Santamaria; Rodriguez Andrade Carranza e Leopardi, Abadie Ambrois Miguez, Sacia e Escalada.

Confiante a Argentina

Por outro lado devemos reconhecer que os argentinos têm razões para demonstrar confiança no seu selecionado, pela exibição que ofereceram domingo, ante os italianos, quando venceram por 1 x 0.

E' verdade que jôgo, agora, oferecerá outras características pois reunirá duas equipes que jogam dentro de um mesmo padrão técnico e que anotam em suas fileiras virtudes e defeitos que se equivalem.

O quadro argentino alinhará com: Dominguez; Delacha e Vairo; Gimenez, Guidi e Benegas; Sansone Conde, Maschio, Grillo e Vudico.

Arbitragem

Na direção do encontro funcionará o juiz Hieger, tendo como auxiliares Turner e Linch, como se verifica, totalmente neutra, sem razões para queixas ou lamentações para êste ou para aquêle quadro. ("Sport Press)

Sòmente amanhã a escalação oficial da seleção da Itália

Treino individual na manhã de hoje, em General Severiano — Virgílio ainda uma dúvida — O diretor Luciano Marmo não gostou do futebol argentino

SEGUNDO informou o sr. Luciano Marmo — diretor técnico da "Azzurra" — sòmente amanhã, após a revisão médica, será conhecida a equipe italiana.

Virgili ainda não tem a sua presença assegurada. Caso não atue será substituído por Montuori, figurando na meia, um elemento a ser indicado. Se Virgili jogar, Montuori ocupará a sua posição normal.

Não evoluiu

Falando sôbre o jôgo de domingo passado, em Buenos Aires, o sr. Luciano Marmo disse:

"Os argentinos não evoluiram. Apresentaram o mesmo futebol de 1954. Na minha opinião, os ataques foram superados pelas defesas. Magnini, Bernasconi e Segato impressionaram bastante entre os nossos, enquanto — a meu ver — Delacha e Grilo fizeram as melhores apresentações entre os argentinos".

Ainda a respeito do jôgo, o sr. Luciano Marmo teve ensejo de declarar que os argentinos haviam reclamado um pênalte cometido por Magnini. Na sua opinião não procedia o reclamado, desde que os italianos tiveram duas faltas visíveis a seu favor que não foram assinaladas.

Individual hoje

Na manhã de hoje os italianos treinarão individualmente no campo do Botafogo. O exercício constará de ginástica, e bate-bola. Todavia, caso os jogadores mostrem-se dispostos, poderá haver um leve coletivo, como preparativo final para o grande jôgo de amanhã.

Se não ocorrer a ausência de Virgili, a Seleção da Itália deverá ter esta constituição:

Viola; Magnini e Cervato; Chiapella, Bernasconi e Segato: Muccinelli, Graton Virgili, Montuori e Prini.

VIRGILI
Unica dúvida italiana, falando a uma emissôra de São Paulo, em Congonhas

Brasileiros querem 4 substituições

SILVIO Pacheco solicitou aos italianos que fôssem procedidas 4 substituições no jôgo Brasil x Itália, constando além das normais, também a do goleiro, todavia, o chefe da delegação visitante esclareceu que só poderia responder hoje, após consultar o regulamento da FIFA.

O presidente da C. B. D. frisou não se tratar de uma imposição e sim de um costume adotado no Brasil, quando de encontros internacionais amistosos.

Não levou dinheiro

Um fato curioso passou-se durante o desembarque da "Azurra" nesta capital. O sr. Silvio Pacheco deveria levar ao aeroporto a importância de 150 mil cruzeiros, correspondente ao adiantamento inicial a ser pago.

Com essa quantia fariam êles suas primeiras despêsas no Rio. Entretanto, o sr. Silvio Pacheco esqueceu-se de levar o dinheiro, só o fazendo mais tarde, no Hotel.

Com o prefeito

A chefia da delegação italiana visitará hoje o prefeito da cidade, sr. Negrão de Lima, oportunidade em que serão homenageados oficialmente.

Em Montevidéu:
Lanus x Wanderers

MONTEVIDÉU — Ambiente de grande expectativa cerca o encontro programado para hoje, entre as equipes do Lanus, de Buenos Aires, e do Wanderers desta capital, no Estádio Centenário, em prosseguimento do torneio internacional interclubes, pela "Taça do Atlântico".

Salienta-se que o Wanderers foi o único clube uruguaio que conseguiu manter-se no certame, já que os demais foram eliminados.

O Wanderers abateu o San Lorenzo por 2x1, enquanto o Lanus eliminou o Defensor, desta capital, por 3x1.

Duas equipes que poderão proporcionar um excelente "aperitivo" para o grande jôgo de amanhã entre as seleções da Argentina e do Uruguai, no mais sensacional clássico do prata.

Acrescente-se ao valor das equipes do Lanus e do Wanderers, a grande e tradicional rivalidade entre os dois centros esportivos da Prata e teremos como conclusão a perspectiva de um jôgo de extraordinária repercussão. ("Sport Press").

América x São Paulo hoje no Pacaembu

Será noturna a partida – Os cariocas mais desfalcados que os paulistas – Prováveis formações

ROMEIRO
Com a Taça "Osvaldo Cruz", que êle ajudou a conquistar

SÃO PAULO — Dando prosseguimento à disputa do torneio internacional, interclubes, pela Taça do Atlântico, estarão em confronto na noite de hoje, no Pacaembu, os quadros do São Paulo e do América.

Um jôgo que reunirá duas equipes valorosas, lutadoras e que têm capacidade para proporcionar um grande espetáculo.

O São Paulo com dois elementos cedidos à seleção: De Sordi e Maurinho, mas com reservas à altura e que já vinham formando na equipe, pois o zagueiro estava sob cuidados médicos e o atacante revezava com Lanzoninho.

O quadro do América desfalcado de Edson, Hélio, Canário, Leônidas e Ferreira, mas voltando a contar com elementos como Washington, já totalmente recuperado, além de Osmar e Rubens, que em várias oportunidades formaram no quadro principal.

O juiz será sorteado entre Harry Davis e Gualter Gama de Castro, indicados pelas entidades de São Paulo e do Rio, respectivamente.

As equipes deverão apresentar-se assim formadas:

SÃO PAULO: Poy; Clélio e Mauro; Sarará, Vitor e Ribeiro; Lanzoninho, Zezinho, Gino, Maneca e Canhoteiro.

AMÉRICA: Pompéia; Rubens e Osmar; Ivan, Osvaldinho e Maneco; Ecir, Romeiro, Washington, Alvinho e Olício. ("Sport Press").

CADERNO ESPORTIVO

A PARTIR de têrça-feira, dia 3 de julho a TRIBUNA DA IMPRENSA estará apresentando, diàriamente, um Caderno Esportivo.

Futebol profissional e futebol amador, turfe e esportes amadoristas, notícias do Rio e do Brasil, das Américas e do Mundo, tudo isso estará no Caderno Esportivo da TRIBUNA DA IMPRENSA, a partir de têrça-feira.

Ao comprar sua TRIBUNA DA IMPRENSA, na têrça-feira, exija o seu Caderno Esportivo que não pode ser vendido separadamente.

Monte Carlo x Sporting Clube
Alvorada x Engenheiro Leal
Rio-São Paulo x F. São Jorge

ATRAENTE, O CARTAZ DE AMANHÃ PELO CAMPEONATO "TRIBUNA DA IMPRENSA" — LÍDERES E VICE-LÍDERES

COM os líderes e vice-líderes empenhados frente a adversários difíceis, prosseguirá amanhã (e hoje, com um jôgo antecipado) o Campeonato TRIBUNA DA IMPRENSA. Com ótimos jogos, que poderão inclusive modificar inteiramente o panorama do certame.

OS JOGOS PRINCIPAIS

Dos jogos de amanhã destacamos como principais aquêles em que intervirão os dois líderes: Alvorada (Encantado) e Sporting (Copacabana), frente a dois fortes adversários: Engenheiro Leal e Monte Carlo. Os dois "sparrings" treinaram cuidadosamente, estão muito animados e certos de que poderão desbancar os ponteiros da tabela. Mas, os imediatos e possíveis beneficiados com a queda dos dois líderes, terão, por seu turno, que lutar muito para passar pelos adversários que escolheram. O Filhos de São Jorge irá ao Campinho defender os quatro pontos num jôgo difícil com o Rio-São Paulo e o Estrêla Nova poderá sofrer decepção ante o Navarrinho, que aparece melhorado e disposto a jogar muito.

A RODADA

São os seguintes, os jogos da 12.ª rodada:

JÔGO	Local
Liberdade F.C. do Leblon x S. Martinho ...	Av. Brasil
Progresso F.C. x Infantos da Piedade	Eng.º Dentro
E.C. Rio-S. Paulo x C.E. Filhos S. Jorge ...	Campinho
Estrela Nova F.C. x Navarrinho A.C.	Ipanema
Paula Freitas F.C. x G.E. Joaquim Nabuco ..	F. D. Caxias
Palestrino F.C. x Milionários dos Pilares ...	Lucas
Ás de Ouro F.C. x G.C. Osvaldo Cruz	Inhaúma
Monte Carlo F.C. x Sporting Clube	Aeroporto
Tamoio de Ramos F.C. x E.C. Centenário ...	Ramos
A.A. Inhaúma x E.C. Liberdade	Inhaúma
Europeu F.C. x E.C. Cinelândia	M. Bastos
A.E.R.E. Continental x Ouro Verde	H. Gurgel
Apia F.C. x Everest A.C.	V. Carvalho
Voluntários F.C. x Democrata F.C.	Olaria
Colégio F.C. x Santo Agostinho F.C.	Colégio
E.C. Centenário x Tamoio de Ramos F.C. ..	Ramos
Castro Alves E.C. x S.C. Saican	P. do Carmo
E.C. Engenheiro Leal x E.C. Alvorada	Eng.º Dentro
União D. Coelho Neto x Juventude A.C. ...	Coelho Neto
S.P.R. x Sete de Setembro	Cordovil
Braz Cubas F.C. x Torres Sobrinho F.C.	Inhaúma
S.C. Unidos da Baroneza x Mocidade F.C. ..	Eng.º Novo
E.C. Juventus x Universal F.C. (Hoje)	Eng.º Novo
Novo Oriente F.C. x Vera Cruz	Ipanema
C.E.S.I. do Méier x Carioca F.C.	Alegria
G.E. Cordovilense x Milionários (V. Penha)	Cordovil
Juventude A.C. x Paulistano F.C.	Inhaúma
Unidos da Gávea F.C. x Estrela Rubra E.C.	Gávea
E.C. Barra da Tijuca x Santos Dumont F.C.	Barra Tijuca
Expressinho da Tijuca F.C. x Atlético F.C.	Alegria
S.C. Brasileiro x G.C.L. Cruzada do Leme ..	P. do Carmo
Ipiranga F.C. x Braz de Pina F.C.	P. do Carmo
Democrata F.C. x Voluntários F.C.	Olaria
Juventus E.C. x Ipiranga F.C.	V. da Penha
E.C. Unidos do Encantado x Scratch Cordeiro	Cordeiro
Maracanã E.C. x C. Libertad	S. Cristóvão
Vila F.C. x Itanhandu A.C.	H. Gurgel
S.C. Conselheiro x Comercial E.C.	Vila Isabel
Nacional F.C. x Colúmbia F.C.	Campinho
E.C. Boa Vista x Bandeirantes F.C.	S. Cristóvão
E.C. Cantagalo x Tricolor da Gávea	Ipanema
E.C. Bandeirantes x Universitário F.C.	Pedregulho
Bermacia E.C. x Propagandistas F.C.	S. Cristóvão

AS PRÓXIMAS RODADAS

Atendendo a solicitação de alguns clubes, damos os jogos principais (dos clubes que estão colocados na faixa de classificação) para as próximas rodadas:

8 de julho

E.C. São Martinho x Ás de Ouro F.C.	Av. Brasil
Progresso F.C. x Sporting Clube	Eng.º Dentro
E.R. Rio-São Paulo x E.C. Bom Jesus	Campinho
Estrêla Nova F.C. x Yankee F.C.	Ipanema
Palestrino F.C. x Everest A.C.	Lucas
C.E. Osvaldo Cruz x S.C. Alvi-Negro	Osvaldo Cruz
União D. Coelho Neto x E.C. Cinelândia	Coelho Neto
Expressinho F.C. x Grêmio Imperial	A. Boa Vista
Juventude A.C. x E.C. Unidos do Encantado	Ipanema
E.C. Alvorada x Santos Dumont F.C.	Eng.º Dentro
Milionários F.C. x E.C. Saican	V. da Penha

15 de julho

Tamoio de Ramos F.C. x S.C. Saican	P. do Carmo
Milionários dos Pilares x E.C. Juventus	Pilares
Sporting Clube x CESI do Méier	G.O.
União D. Coelho Neto x Sete de Setembro ..	Coelho Neto
Ipiranga F.C. x Juventude A.C.	P. do Carmo
Estrela Nova F.C. x Liberdade (C. Barros) ..	Ipanema
Filhos São Jorge x G.E. Joaquim Nabuco ...	H. Gurgel

22 de julho

E.C. São Martinho x Estrêla Nova F.C.	Av. Brasil
C.E. Osvaldo Cruz x Filhos São Jorge F.C. ..	Osvaldo Cruz
Palestrino F.C. x E.C. Real	Lucas
Ás de Ouro F.C. x Vila F.C.	H. Gurgel
Juventude A.C. x Ouro Verde F.C.	Ipanema
S.C. Alvi-Negro x Democrata F.C.	Quintino
S.C. Maravilha x Sporting Clube	Quintino
Tamoio de Ramos F.C. x Grêmio Imperial ..	Ramos

29 de julho

E.C. São Martinho x Sporting Clube	Av. Brasil
Tamoio de Ramos x E.C. Juventus	Ramos
Alvi-Negro F.C. x C.E. Osvaldo Cruz	Quintino

5 de agôsto

Palestrino F.C. x Everest A.C.	Lucas
Ás de Ouro F.C. x Vila F.C.	Inhaúma
Grêmio Cordovilense x E.C. Cinelândia	Cordovil
Progresso F.C. x Grêmio Imperial	Eng.º Dentro

12 de agôsto

Monte Carlo F.C. x Vila E.C.	H. Gurgel
C.E. Osvaldo Cruz x Sporting Clube	Osvaldo Cruz
Ás de Ouro F.C. x Voluntários F.C.	Olaria

O time do Guarani F. C. — Conjunto de moços entusiásticos e que vêm impressionando bem

A reabilitação figura nos planos do Liberdade

O clube de Costa Barros vai à vitória no jôgo de amanhã com a A. A. Inhaúma

O TIME do E. C. Liberdade, de Costa Barros, apesar de possuir em sua fileiras, bons valores, não vem correspondendo inteiramente à expectativa da diretoria e dos associados do clube. E' que todos esperavam uma campanha brilhante no Campeonato TRIBUNA DA IMPRENSA, o que não vem acontecendo.

REABILITAÇAO

Para amanhã, quando o Liberdade enfrentará a Associação Atlética Inhaúma, um dos mais credenciados concorrentes, espera o time do Liberdade ampla reabilitação.

CONVOCADOS

Para êsse jôgo a direção do Liberdade convoca os seguintes jogadores a comparecer às 12 horas, na sede, a fim de seguirem em condução especial para o local do jôgo:

Amadores — Ezaquiel, Bené, Cordeiro, Sérgio, Manoel, Zeca, Arnaldinho, Nando, Barqueta, Paulinho, Jorge e Nelson.

Aspirantes — Natal, Roque, Amaildo, Wilson, Fernando, Arquimedes, Bagatela, Gilberto, Aparício, Jair, Mali, Ademes, Vavá e Russo.

Milionários x Inhaumense

AS equipes principal e secundárias do Milionários F. C., de Irajá, atuarão, hoje, contra os quadros do Inhaumense F. C. em jogos amistosos. Para essa competição, estão convocados os seguintes jogadores do Milionários (1.º, 2.º e juvenis): José Galinheiro, Mondas, Paulinho, Hermínio, Pascoal, Marcelino, Maurício, Mário, Tião, Jorge I, Betinho, Reinaldo, Tonga, Zezé I, Zezé II, Gomes, Alagoano, José Silva, Rubinho, Franklin, Jorge II, China, Salvador, Wilde Russo, Pires, Walter, Cláudio, Carlinhos, Jonas, Osvaldo, Aridelson, Mário II, Cabeleira, Walter, Tatu e Zèzinho.

Convoca o progresso

OS dirigentes do Progresso, do Engenho de Dentro, solicita o comparecimento de todos os seus amadores, para o encontro de amanhã, com os Infantes da Piedade. Os horários, para a apresentação, são às 13,30 horas para os aspirantes e 15,30 horas, para os amadores.

SETE DE SETEMBRO REVELA UM CANTOR...

NA festa que o Maravilha realizou para inauguração dos melhoramentos de sua sede social, compareceram representantes de diversos clubes do Campeonato TRIBUNA DA IMPRENSA, entre êles o destacado desportista Cid Adário Padilha, representante do Sete de Setembro no Campeonato TRIBUNA e presidente da Liga Esportiva Amadorista da Zona Sul. A festa transcorreu num ambiente de franca cordialidade e alegria, tendo, a certa altura da mesma, o Cid sido solicitado pelos presentes a demonstrar seus dotes de cantor, o que fêz prazeirosamente. Na foto um flagrante da atuação de Cid como cantor do Maravilha, aparecendo com o microfone na mão, ladeado de Floriano Peixoto presidente do alvi-celeste de Quintino Bocaiuva.

APERFEIÇOAM NTO DE R DAÇÃO E LINGUAGEM FALADA
ENSINO INTENSIVO EM 32 AULAS
De especial utilidade para todos os que precisam de aperfeiçoar seus conhecimentos de linguagem falada e escrita para se poderem expressar com clareza, propriedade e desembaraço: chefes de Vendas, gerentes de pessoal, "contactos" de Publicidade, locutores, correspondentes, datilógrafos, etc. Redação oficial, composição de textos, cartas, relatórios, ordens de serviço, etc., e exposição verbal.
Prof. PEDRO MAC CORD (escritor e jornalista)
MATRÍCULAS ABERTAS — INFORMAÇÕES SEM COMPROMISSO
INSTITUTO PROMOVENDAS DE ENSINO TÉCNICO
Rua Alcindo Guanabara, 17/21 - salas 1108/10 - Tel. 52-8873

Em Itaguaí o Irmãos Goulart

Joga amanhã com o Itaguaí A. C.

O TIME líder e invicto da série "Walfredo Lopes" do Campeonato Amadorista irá hoje a Itaguií, a fim de enfrentar em jôgo amistoso o Itaguaí F.C. Seguirá a embaixada do Irmãos Goulart F.C. integrada de todos os seus titulares, esperando confirmar o cartaz de que vai precedida.

Para o jôgo de amanhã em Itaguaí o Irmãos Goulart deverá apresentar o seguinte time: Waldir, Biguá e Catita; Agnaldo, Fizinho e Geraldo; Wilson, Metade, Roque, Walter e Luizinho. O zagueiro Nelson, que se encontra contundido, dificilmente poderá jogar.

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

GUIA MÉDICO

Aparelho Digestivo

DR. HELIO SILVA — Intestino - Reto - Anus — Rua Rodrigo Silva 14 — 3.º andar — Tels. 42-3189 e 26-0318

Cirurgia

DR. JOSÉ HILÁRIO — Docente da Faculdade Nacional de Medicina — Chefe de Cirurgia do IAPC — Cirurgia do coração - Cirurgia geral — Hora marcada - 42-9772 — 27-3640 — 47-4638

Câncer

DR. RONALD NYR ALONSO DA COSTA — Diagnóstico do tratamento do câncer e das lesões pré-cancerosas — Segundas, quartas e sextas-feiras, das 16 às 18 horas — Av. Rio Branco, 257 14.º and sala 1413 — Tel. 22-1229

Clínica Geral

DR. LUIZ FRAGA — Nervosismo — Doenças mentais — Complexos — Perturbações sexuais — Prisão — Rua Senador Dantas 76 — 4.º andar — Tel. 32-5990 — Diariamente das 14 às 18 horas — Atende à noite no consultório com hora marcada

Doenças Sexuais

DR. GILVAN TORRES — Impotência — Doenças do Sexo e Urinárias — Pré-Nupcial — Rua da Assembléia, 98, sala 73 — Tel. 42-1071 — Das 9 às 11 e das 15 às 18 horas

Doenças de Senhoras

DR. ELIAS GREGO — Chefe de Clínica do Serviço de Ginecologia do Hospital Gaffrée Guinle — Cons. Praça Floriano 31, Ed. Glória, sala 301 — 14 às 17 horas — Tels. 22-7347 e 25-2840

Doenças dos Olhos

DR. GUIDO FERRARI (LEBLON) — Doenças dos olhos — Óculos — Cirurgia ocular — Diariamente de 15 às 20 horas — Rua José Linhares, 130, apto. 104 — Tel. 47-0408 e 27-4957.

Doenças Nervosas

DR. HELIO ROSA — Nervosos — Rua Senador Dantas, 20, salas 707-8 — Das 8 às 12 horas — Tels. 32-1067 e 42-9085

Hemorróidas

DR. LUIZ SOARE — Tratamento das doenças ano retais das colites e retocolites amebianas — Hemorróidas por processo próprio sem operação — Rua Rodrigo Silva 14 — 2.º andar — Tel. 22-0606

Ortopedia

DR. ORLANDINO FONSECA — Cirurgia Ortopédica — Av. Rio Branco 25, salas 612-13 — Tels. 22-8737 e 37-1531 Hora marcada

DR. MARIO M. TOURINHO — Chefe do Serviço de Ortopedia e Traumatologia do Hospital do Servidor da Prefeitura. Doenças dos ossos, articulações, etc. — Fraturas e luxações — Cons. Alvaro Alvim, 27 - 12.º andar — Apto. 123 — Diariamente das 14 às 16 horas — Tel.: 32-1979.

Ouvido, Nariz e Garganta

DR. ALVARO COSTA — Ouvido — Nariz — Garganta — Olhos — Rua Debret, 23 — 11.º andar — Das 15 às 18 horas — Tels.: 42-1065 e 25-6208.

Dr Milton de Almeida — OUVIDOS - NARIZ - GARGANTA — 3as 5as SABADOS - 15 às 19 HORAS — LARGO CARIOCA 5 - 1º and. SALA 101 — TEL. 22-0707 e 37-1512

Piorréia

DR. J. GURGEL — Dentista e médico — Tratamento clínico-cirúrgico — Êxito comprovado — Têrças, quintas e sábados — Rua México, 11 — 16.º andar — Sala 1602 — Tels. 52-3550 e 42-7050

Pele e Sífilis

DR. AGOSTINHO DA CUNHA — Cabelo — Câncer — Eczemas — Varizes — Espinhas — Furúnculos — Verrugas — Micoses — Assembléia, 73 — Fone 42-1150 — Res. 58-1060 — Das 16 às 19 hs

Urologia

DR. RUY GOVANNA — Rua da Assembléia, 51 — 11.º andar — Tel. 22-4909 — De segunda a sexta-feira, das 15 às 19 horas Hora marcada.

JOGOS AMANHÃ E TÊRÇA-FEIRA NO CAMPEONATO DO D. AUTÔNOMO

PARA que seus atletas não fiquem impedidos de assistir o jôgo internacional de amanhã, e temendo a fuga do público, os clubes da série "Arlindo Monteiro" resolveram transferir para têrça-feira os jogos da última rodada do turno.

APENAS UM JÔGO

Dessa série, que congrega os times da zona urbana e subúrbios mais próximos da cidade, apenas um jôgo será realizado amanhã, na perliminar de Brasil x Itália, entre os times do Cocotá e Sampaio.

NA SÉRIE "JÚLIO NEVES"

Quanto à série "Júlio Neves" nenhuma alteração será feita na tabela. Todos os jogos serão mesmo disputados amanhã, atendendo a que o público da Zona Norte não fugirá aos campos para ir ao Maracanã.

A RODADA

A rodada de amanhã e têrça-feira, que é a derradeira do primeiro turno, será composta dos seguintes jogos:

HOJE, NO MARACANÃ
Sampaio x Cocotá

HOJE
Série "Júlio Neves"
Cruzeiro x Nacional
Realengo x Oriente
Rosita Sofia x Oiti
Campo Grande x São José

TÊRÇA-FEIRA
Série "Walfredo Lopes"
Rui Barbosa x Palestrino
Canadá x Janeiro
Del Castillo x 1.º de Maio

Maior produção com o mesmo número de funcionários: Kibon

Numa festa de confraternização lançamento da Campanha de Produtividade

Por ocasião da recepção à imprensa, um grupo em palestra: srs. Cicero Leuenroth, diretor da Standard Propaganda, Otávio Frias, diretor da Kibon, e Afonso Campiglia, da Confederação da Indústria e presidente da Comissão de Produtividade

"O QUE tu aumentares em produção reverterá em benefício de tua Pátria". Foi êsse o "slogan" vencedor da preparação da "Campanha de Produtividade" das Indústrias Kibon. Nome do seu autor: Hermenegildo Medeiros — um dos 920 funcionários da Kibon, o sorteado entre os 19 vencedores do concurso de "slogans" — final de uma campanha educativa que se prolongou através de conferências e folhetos.

A campanha de Produtividade de propriamente dita iniciar-se-á no próximo dia primeiro de julho — pois o ano, na Kibon, vai de julho a julho. Neste período vai haver competição entre todos os departamentos e seções daquela indústria. Haverá prêmios para os vencedores mensais e um grande prêmio para a seção ou departamento que se sagrar o campeão de produção do ano de 1956-57.

A FESTA

A Campanha da Produtividade foi lançada na festa de confraternização que a Kibon ofereceu, dia 26, a seus funcionários, fregueses ambulantes e à imprensa nas dependências do América F. Clube.

O programa foi o seguinte: na primeira parte foi mandada rezar missa (matriz de Santana) e houve a páscoa dos funcionários. Na segunda (no América) dois jogos de futebol entre selecionados do Kibon e o G.R.E.I.P. e o G. Câmara dos Deputados F. Clube.

As 16,30 horas realizou-se a recepção à imprensa e lançamento da Campanha de Produtividade, explicada pelo sr. Hildemar Pais Barbosa e antecedida de um discurso do chefe da Contabilidade, sr. Lourenço Lengruber.

A seguir teve lugar a coroação da rainha do E. C. Kibon e animado baile.

Guia profissional

DESPACHANTES

DESPACHANTE PORTO — Oficial — Transferência de automóveis no mesmo dia — Licenças escrituras e alvarás rápidos — Rua Santa Luzia, 336 1.º — Tels. 42-2082 e 52-2021

Guia imobiliário

ANTONIO SAAD E DECIO LEFEVRE — Av. Erasmo Braga, 277 — sala 907 — 12.º and — Tel.: 22-6670

O MARAVILHA NÃO PERDE MAIS

Termina amanhã o prazo dado por Floriano aos seus adversários para derrotar o Maravilha — Dia 8, uma data vaga à disposição dos que não acreditam

PARA aqueles que acreditaram na palavra de Floriano Peixoto (de Resende) o Maravilha vai começar a ganhar a partir de amanhã, quando seu time nem precisará jogar para garantir os 4 pontos do Campeonato TRIBUNA DA IMPRENSA. O adversário que êle escolhera desistiu do certame (E. C. Vitória).

"NÃO PERDERA' MAIS"

O início do Campeonato TRIBUNA DA IMPRENSA, ou melhor, logo após a disputa do primeiro jôgo, quando o Maravilha empatou com o Cinelândia, Floriano Peixoto, sem se perturbar com as más atuações que o time vinha cumprindo, garantiu à TRIBUNA DA IMPRENSA: de 1.º de julho em diante o Maravilha não perderá mais um jôgo no Campeonato TRIBUNA DA IMPRENSA. Os que quiserem vencer-nos aproveitem a fase má que estamos atravessando".

OS ADVERSARIOS

Para evitar que a previsão de Floriano Peixoto se confirme, existem em seu programa de jogos os seguintes adversários: 15 de julho — Tôrres Sobrinho F. C.; 22 de julho — Sporting Clube; 29 de julho — Centenário. Os outros jogos ainda não foram registrados.

DIA 8 A DISPOSIÇAO

No dia 8 de julho o Maravilha não tem nenhum jôgo marcado Está à disposição dos clubes que desejam desmentir a afirmativa de Floriano Peixoto.

Festival no Bom Jesus

Quatro jogos na manhã de domingo — Escalação dos times —

O E. C. Bom Jesus realizará, hoje, em seu campo, em Vila Isabel, um animado festival esportivo, cujo jôgo principal será disputado entre os times do Ana Néri e Silva Pinto. O festival ficou assim organizado:

As 9,30 horas — *Boêmios x Souza Franco*. Times: Boêmios — Alvanir, Alvinho e Careca; Djalma, Alfredo e Coruja; Garrincha, Mulato, Mossoró, 13 e Roque. Souza Franco — Teté, Manoel e Bolão; 25, Paraíba e Nelson; Silvio, Vitório, Mulato, Italiano e Santos.

As 10,30 horas — *Abaeté x Bom Jesus*. Times: Abaeté — Baiano, Mazinho e Paulinho; Guguta, Zé Carlos e Heitor; Mário, Careca, Araquém, Cavalier e Silva. Bom Jesus — Zefa; Wilson e Dino; Paulo, Orlando e Cececa; Joel, Nelson, Garrafa, Alemão e Marcial.

As 11,30 horas — *Floranezi x Adversario*. Times: Floranezi — Zé Paulo, Marreta e Luiz I; Pedro Paulo, Zózimo e Luiz II; Brandão, Serrano, Neves, Otacilio e Pé de Valsa. Adversário — Marsiadini, Calixto e Rosil; Roel, César e Neguinho; Moacir, Eurico, Flori, Juscelino e Ivo.

As 12,30 horas — *Ana Néri x Silva Pinto*. Time do Ana Néri — Salvador, Periquito e Quiabo; Alvinho, Tião e Cabeleira; Otávio, Ivan, Mondrongo, Antônio e Filhinho.

Lanzetti x D. C. T.

O LANZETTI F. C., de Bonsucesso, atuará sábado, no campo do Cocotá, representado pelos seus quadros de amadores e aspirantes, contra o Desportivo dos Correios e Telégrafos, em encontro amistoso.

A CONVOCAÇÃO

A direção de esportes do Lanzetti F. C. convoca, para estarem no local do encontro, às 13 horas, os seguintes jogadores: Wilson, Barão, Neri, Pedro, Zé, Cardoso, Lino, Caceres, Arnaldo, Tião Joselino, Bené, Wilson II, Nilson, Edmar, Carlos, Baía, Osvaldo, Paulo, Clodoaldo, Ailton e Bessa.

BANCO PROLAR
Juros de 3 a 7%
Aberto ininterruptamente até às 17 horas
RUA SETE, 99

FLUMINENSE
Não contará com Léo na sua ofensiva

Estréia o Fluminense (em Buenos Aires)

Único que ainda não jogou — Contra o Boca Juniors — Clóvis e Pinheiro na equipe — Bem credenciados os argentinos

BUENOS AIRES — No estádio do San Lorenzo de Almagro estarão em confronto, amanhã, os quadros do Boca Juniors e do Fluminense, êste fazendo a sua estréia como "bye" do torneio internacional inter-clubes, pela Taça do "Atlântico".

O Boca Juniors eliminou o Peñarol, conseguindo uma trabalhosa vitória por 2 x 1 sôbre a valorosa equipe uruguaia. O quadro da faixa de ouro preparou-se cuidadosamente para êste encontro com o quadro brasileiro que ùltimamente tem conseguido resultados plenamente satisfatórios nos compromissos internacionais.

Justifica-se plenamente o interêsse em tôrno do encontro, notadamente porque há tempos não são disputados jogos inter-clubes ou entre seleções dos dois países, nesta capital.

A formação dos quadros ainda não foi dada a conhecer, acreditando-se entretanto, que o Boca Juniors apresente a sua equipe que jogou em Montevidéu e abateu o Peñarol por 2 x 1.

Quanto ao quadro do Fluminense, segundo se propala, deverá apresentar-se com Castilho; Cacá e Pinheiro; Jair Santana, Clovis e Airton; Converti, Telê, Valdo Jair e Escurinho. ("Sport Press").

FLAMENGO NOVAMENTE NO EXTERIOR

A delegação rubronegra segue hoje para Lima

SEGUE esta manhã com destino ao Peru a delegação do Flamengo.

O quadro tricampeão carioca viajará completo. Embora os jogadores Dequinha, Pavão, Paulinho e Evaristo tenham se queixado de cansaço, não foram dispensados.

Uma cláusula contratual obriga o Flamengo a se apresentar com todos os seus valores em gramados incas.

Apenas os avantes Indio e Rubens não viajam com seus companheiros. O treinador Fleitas Solich já prefere que ambos fiquem nesta capital, onde se submeterão a um treinamento intensivo.

DELEGAÇÃO

A delegação do Flamengo viaja com os seguintes integrantes: Pedro Nunes e Eraldo Viana (chefes); Jaime de Almeida (técnico) e os jogadores: Garcia, Chamorro, Pavão Servílio, Milton, Luís Roberto, Dequinha, Jorge David, Jadir, Jordan, Joel, Paulinho, Duca Henrique, Evaristo e Babá.

CALENDÁRIO ESPORTIVO

HOJE

Futebol

TAÇA DO ATLANTICO (Interclubes) — Em São Paulo, no Pacaembu:
América x São Paulo.
No Uruguai, Montevideu: Wanders (Uruguai) x Lanus (Argentina).
JOGOS INTERESTADUAIS: Em São Paulo, Santos: Real Espanhol x Santos.
Em Minas Gerais, Leopoldina: Canto do Rio x Ribeiro Junqueira.
Em Minas Gerais, Caratinga: Portuguêsa x Seleção local.

Basquetebol

CAMPEONATO DA 2.ª CATEGORIA: Na quadra do Valim: Piedade x Valim e Minerva x Madudeira.

Futebol de Salão

CAMPEONATO EXTRA DO F.P.A. CLUBE — Flamengo x Fluminense; Botafogo x Vasco e Canto do Rio x América.
TORNEIO INTERESTADUAL "GILBERTO CARDOSO" — Série "A" — As 18.00 horas: Mesquita T. C. x A. A. Vila Isabel e Flamengo x Macabi; Série "B" — As 17.30 horas, na quadra do Paranhos: Braz de Pina x Galinheiro e York x Serrano; Série "C" — As 18.00 horas, no Ginásio do Flamengo: Boqueirão do Passeio x T. C. Paulista e Audax x Volante.
Série "D" — As 18.00 horas, na quadra do Vila Isabel: A.A. Carioca x A.A. São Paulo e Lorena x Canto do Rio.

AMANHÃ

Futebol

AMISTOSO INTERNACIONAL (Seleções) — As 15,15 hs., no Estádio do Maracanã: Brasil x Itália.
TAÇA DO ATLANTICO (Seleções) — No Uruguai, Montevideu: Urugual x Argentina.
TAÇA DO ATLANTICO (Interclubes) — Na Argentina, Buenos Aires: Fluminense x Boca Juniors.
JOGOS INTERESTADUAIS — No Rio Grande do Norte, Natal: Madureira x ABC.
Em Minas Gerais, Leopoldina: Canto do Rio x Seleção local.
Em Minas Gerais, Araguari: Portuguêsa x Fluminense.
JOGOS INTERNACIONAIS — Na Venezuela, Caracas: Vasco da Gama x Real Madrid.

Futebol de Salão

TORNEIO INTERESTADUAL "GILBERTO CARDOSO" — Prosseguimento do Torneio, com os seguintes jogos: Vencedor da Série "B" x Vencedor da Série "C" e Vencedor dor da Série "A" x Vencedor da Série "D".

Atletismo

CAMPEONATO CARIOCA DE CORRIDAS DE FUNDO — Na Ilha do Governador, com a participação de atletas do Flamengo e do Vasco.

Motociclismo

COMPETIÇÃO INTERNACIONAL — No Uruguai, Montevideu, com a participação dos brasileiros Alvaro da Silva Matos e Numo Pereira.

Congresso em Ouro Prêto

Na semana de 2 a 7 de julho próximo, realizar-se-á em Ouro Prêto o Congresso da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. O conclave, que reunirá cêrca de 200 congressistas, terá lugar nos salões do Grande Hotel Ouro Prêto.

DEZ MIL!

Discos long-play clássicos e populares.
Livros de Literatura, Medicina e Odontologia

LIQUIDAÇÃO TOTAL
DEMOLIÇÃO DO PRÉDIO

Aproveitem êste mês os preços baixíssimos
ABERTO ATÉ ÀS 22 HORAS
Livraria Atheneu, S/A — R. Senador Dantas, 56 a 58

Os russos ganharam por 83 x 62 mas o gigante Ian não apareceu

Derrota da seleção carioca, ontem, no Maracanãzinho — Surprêsa: público pequeno — Arcani (n.º 8) a grande figura do encontro — Falhos nos tiros e excelentes nos lances livres — Ótima ambitragem de Righetto e Aladino

COM os protestos do público pela não inclusão de Ian (gigante de 2m18), mas com os aplausos pela maneira fácil com que se exibiram, os russos venceram aos cariocas por 83 x 62.

A estréia de ontem, no Maracanãzinho (surpreendentemente com uma assistência pequena), apresentou uma equipe tranquila, dominando bem o adversário, embora não chegasse ao plano de excepcional como se poderia crer pela condição de vice-campeões olimpicos.

Os russos possuem um valor extraordinário, chamado Arcani (n.º 8), trabalhando muito bem debaixo da cesta e nos ganchos, aproveitando muito bem um físico atlético e com muita agilidade. Deixou o jôgo antes do 1.º tempo e não voltou.

Outros bons valores foram Stasis (n.º 6), Vladimir (n.º 5), Jaritonov (n.º 14) e Mijail (n.º 10). Jogou o quadro russo sempre na marcação por homem, fazendo, porém, com que Mijail ficasse como volante debaixo da cesta, só apertando a marcação em seu homem quando êste era visado para o passe. Nem mesmo quando havia deslocamento para fora da área do garrafão, Mijail se preocupava. Pareceu ser o mais eficiente homem no trabalho defensivo, mais tarde sobressaindo-se, também, Kazis n.º 7).

Os contra-ataques são sempre rápidos, procurando os russos a infiltração com poucos passes e muito raramente fazendo arremêssos de meia distância. Nesse particular, não se parecem em coisa alguma com os norte-americanos, podendo mesmo ser situados no plano dos brasileiros, pois não possuem pontaria excepcional.

O ponto alto da equipe é sem dúvida alguma o lance livre, havendo uma porcentagem de aproveitamento de quase 80% dos lances cobrados. Saliente-se que não são maliciosos nas jogadas. Chegam mesmo a ter muito de ingênuo nas chamadas "bocas" do basquete.

OS CARIOCAS

Foi falha a apresentação do "scratch" carioca. Mesmo tendo o Flamengo como base e o refôrço de apenas Edson e Zézinho, não apareceu um trabalho de conjunto que convencesse. Tampouco o técnico Kanela foi feliz nas alterações feitas que muito deixaram a desejar. Basta salientar que em momento algum estêve em ação simultânea o trio Algodão, Oto e Edson que poderia ter a colaboração de Willy e Zézinho ou mesmo de Artur e Guguta. Um "five" realmente alto, leve e rápido não foi formado nem mesmo quando os russos estiveram apenas com suplentes.

Acrescente-se a isso uma noite de rara infelicidade de Algodão (inclusive entrando em três "bocas" feias) e à pouca infelicidade na marcação, principalmente no garrafão, e estará justificada a má performance dos cariocas.

BOA ARBITRAGEM

Renato Righetto e Aladino Astuto fizeram uma dupla segurissima, notadamente ao apitar "fouls". E' que os russos usam muito o corpo, quase numa espécie do tranco de futebol (ou então obstruindo, de costas) não sendo fácil observá-los.

HOMENAGEM

No intervalo, os delegados argentinos (promotores da temporada dos russos pela América do Sul) ofereceram um troféu (Brigadeiro San Martin) aos dirigentes da CBB, como um "recuerdo" da visita dos soviéticos.

SELEÇÃO RUSSA — Arcani (23), Victor Jaritonov (12), Stasis (11), Argerdas (9), Lev (8), Victor Vlasov (5), Vladimir (5), Maignonis (4), Kazis (2), Mijail (2), Iuri (2).

SELEÇÃO CARIOCA — Otto (13); Algodão (10); Willy (10); Arthur (9); Guguta (7); Zézinho (6); Fernando (2); Zéca (2); Edson (2); Godinho (1). Alfredo jogou e não marcou nenhum ponto.

1.º TEMPO — Seleção Russa, 46x26.

FINAL — Seleção Russa, 83 x 62.

JUIZES — Renato Righetto e Aladino Astuto (muito bons).

RENDA — Cr$ 317.790,00.

PRELIMINAR — Monte Líbano 57 x A.A.B.B., 54.

OBS. — Não foi apurada a arrecadação de uma bilheteria.

Assembléia Geral (hoje) na C.B.V.

Assuntos de relevância estarão na pauta dos trabalhos — No Rio os primeiros convocados (dos Estados) para o Mundial — A A.A. Vila Isabel homenageará seus campeões -- Classificação atual do campeonato carioca masculino

IMPORTANTE Assembléia Geral realiza-se hoje (14 horas) na Confederação Brasileira de Voleibol, quando serão debatidos assuntos de alta relevância para o voleibol nacional, destacando-se aquêles que dizem respeito ao comparecimento do Brasil no próximo certame mundial (Paris).

A presença do delegado mineiro está sendo aguardada com interêsse, em face dos últimos acontecimentos referentes à escolha do local para a concentração do selecionado feminino. Como se sabe, os mineiros pleiteavam fornecer o local, porém a C.B.V. resolveu aceitar o oferecimento da Companhia Siderúrgica Nacional. Sabe-se que também o delegado gaúcho fará importantes pronunciamentos em nome de sua Federação.

*

Os jogadores paulistas Alvaro, Joel, e Oscar Ribeiro chegaram ontem ao Rio e puseram-se à disposição da C.B.V. Na próxima segunda-feira deverão seguir, juntamente com os demais convocados, para a concentração de Agulhas Negras.

Os jogadores mineiros viajarão para esta capital na próxima segunda-feira, no primeiro avião. Enquanto isto, o pernambucano Giovani e a gaúcha Margot são esperados amanhã.

O treinador Sami Mehlinsky e os jogadores Jorginho, Mauricinho e Alexandre — todos campeões sul-americanos de voleibol e integrantes da equipe do Vila Isabel — serão homenageados amanhã pelo clube da Av. 28 de Setembro. Durante o jantar-dançante que será realizado, os quatro campeões receberão medalhas com o escudo em relêvo do clube e gravações alusivas.

*

Cumprida a 7.ª rodada (turno) do certame masculino, a classificação dos concorrentes passou a ser a seguinte: 1.ª DIVISÃO — 1.º lugar: Flamengo e Fluminense, invictos; 2.º Vila Isabel, com uma derrota; 3.º Sirio e Libanês, com 3; 4.º América, Botafogo, com 4; 5.º Tijuca e Vasco da Gama, com 5; 6.º Monte Líbano e Bangu, com 6 derrotas. — 2.ª DIVISÃO — 1.º lugar: Fluminense, invicto; 2.º Flamengo, Vila Isabel, Botafogo e Sírio e Libanês, todos com 2 derrotas; 3.º Tijuca, com 4; 4.º Vasco da Gama, com 5; 5.º América e Monte Líbano, com 6; 6.ª Bangu, com 7 derrotas.

A próxima rodada assinala os seguintes jogos: Fluminense x Flamengo, Vila Isabel x Tijuca, Sírio e Libanês x América; Botafogo x Vasco da Gama e Monte Líbano x Bangu. Os clubes citados em primeiro lugar fornecem o campo. A data dêstes jogos ainda não foi determinada pela F.M.V.

10 VAGAS

APRENDA A MONTAR, CALIBRAR E CONSERTAR RÁDIO NO E.S.R. (OFICIALIZADO) INICIE HOJE MESMO E COMECE A PAGAR 30 DIAS DEPOIS. AVENIDA BRAZ DE PINA, 194 PRAÇA DO CARMO (PENHA CIRCULAR)

Santos x Real Espanhol (hoje) em Vila Belmiro

Terceira apresentação do clube de Zamora — Como alinharão as duas equipes

SANTOS — Vem despertando grande interêsse a exibição do Real Espanhol nesta cidade, no estádio Urbano Caldeira, em Vila Belmiro, quando o Santos, (campeão paulista) enfrentará a equipe ibérica comandada pelo veterano Zamora.

Na verdade, embora perdendo no Rio para o Fluminense, por 1 x 0 e no Pacaembu para o Corintians por 3 x 0, o quadro espanhol não deixou má impressão.

No jôgo de São Paulo denotou cansaço o que é natural ao disputar dois jogos difíceis, em 24 horas. Tanto assim, que o Real Espanhol só cedeu terreno quando teve quebrada a resistência física de seus jogadores.

Agora, mais descansados, os ibéricos poderão dar uma demonstração mais eficiente de seu valor e sua categoria.

Para dirigir êsse encontro foi designado Charles Williams.

Deverão formar assim as equipes:

SANTOS: Manga; Hélvio e Ivan; Ramiro, Fioti e Zito; Alfredinho, Jair, Pagão, Vasconcelos e Durval.

ESPANHOL: Soler; Argiles e Parra; Ramiz, Fauras e Casamitijana; Ruiz, Marcet, Benevides, Fifi e Muñoz — ("Sport Press").

Vão encerrar as inscrições para campeonato de veteranos

NA próxima segunda-feira, dia 2, serão encerradas as inscrições para o II Campeonato de Veteranos, promovido pelo S. C. Maravilha e destinado aos clubes amadoristas. Nêsse dia haverá reunião para o sorteio da tabela do certame.

TORNEIO DIA 15

No dia 15 será realizado o torneio início, estando já inscritos os seguintes clubes: Maravilha, Engenho Novo, Alvinegro, Sete de Setembro (Jacarepaguá), Nova Avenida, União e América (de Marechal Hermes).

Surdo-Mudo vitorioso

ROMA, 29 (U. P.) — O pugilista surdo-mudo, italiano, Mário D'Agata ganhou esta noite o campeonato europeu de pêso galo por nocaute técnico, ao derrotar seu adversário, o francês Robert Cohen, no sexto assalto.

Faça uma assinatura da TRIBUNA DA IMPRENSA

FAÇA UMA ASSINATURA DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

FUTEBOL DE SALÃO

De HARRISSON M. PORTO

DEZESSEIS clubes (cariocas, paulistas e fluminenses) participarão hoje, do torneio "Gilberto Cardoso", promovido pelo Flamengo.

De acôrdo com a tabela, serão realizados os seguintes jogos:

SÉRIE "A" — Jornalista Darcy Paim de Carvalho da "Tribuna Esportiva de Petrópolis" — Local: quadra a ser confirmada. — Jogos: Mesquita T. C. x A. A. Vila Isabel — C. R. Flamengo x G. E. Macabi. — Horário: 18 e 19 horas, respectivamente.

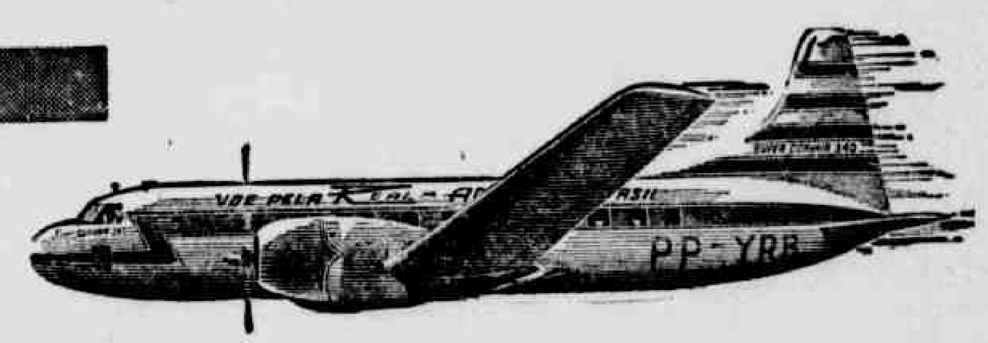
SÉRIE "B" — Ivan Lima Alves, jornalista do "Jornal dos Sports". — Local: Quadra do G. E. Paranhos — Jogos: Braz de Pina C. C. x A. A. Galinheiros — York E. C. x Serrano F. C. — Horário: 17,30 e 18,30 horas, respectivamente.

SÉRIE "C" — Jornalista Arthur Parahiba da "TRIBUNA DA IMPRENSA" — Local: Ginásio do C. R. Flamengo, na Gávea — Jogos: C. R. Boqueirão do Passeio x T. C. Paulista — Audax F. C. x Volante F. C. — Horários: 18 e 19 horas, respectivamente.

SÉRIE "D" — Jornalista Pillar Drumond de "A Noite" — Local: Quadra da A. A. Vila Isabel — Jogos: A. A. Carioca x A. A. São Paulo — A. D. Lorena x C. do Rio F. C. — Horários: 18 e 19 horas, respectivamente.

Domingo pela manhã, o torneio terá prosseguimento com êstes encontros: Vencedor da série "B" x vencedor da série "C" e vencedor da série "A" x vencedor da série "D".

BELO HORIZONTE a 55 minutos pelos SUPER-CONVAIR



Faça de sua próxima viagem a Belo Horizonte uma viagem de prazer, num Super-Convair 340 da Real-Aerovias! Enquanto economiza tempo, você "esbanja" confôrto. Cabine pressurizada... Ar condicionado... Poltronas reclináveis. E um serviço de hotel de luxo!

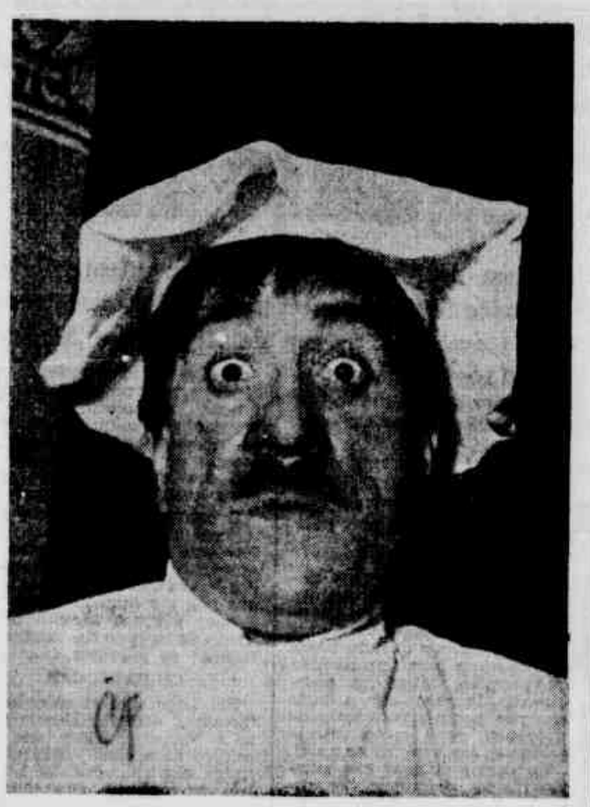
Todos os dias Partida às 16,10 hs. · Volta às 7 hs.

Você sabia?
Os Super Convair 340 ligam também Belo Horizonte a S. Paulo, Curitiba, Pôrto Alegre, Salvador, Recife, Fortaleza, Montevidéu e Buenos Aires!

REAL-AEROVIAS
A maior emprêsa de transportes aéreos da América Latina
Passagens: Av. Rio Branco, 277-loja G - 32-4300

PEPPINO de Filippo estreou em São Paulo com sua Cia. Por intermédio da TRIBUNA dirige ao público a seguinte saudação: "Esta atividade artística pela América do Sul é-me particularmente grata e sinto-me feliz e orgulhoso ao dirigir minha cordial e afetuosa saudação aos sul-americanos, notadamente aos brasileiros, ligados à Itália, por tantos vínculos de antiga amizade e de profícuo trabalho comum, aos emigrados italianos, a quem desejo levar um pouco de seu país distante, à crítica dramática local, por tudo o que já escreveu a meu respeito e por aquilo que virá a escrever sôbre mim, e finalmente, a todos aquêles que quiserem assistir aos espetáculos da nossa Companhia."

Peppino de Filippo, que conhecemos do cinema, estreou no Teatro Santana com a comédia de sua autoria "Non è vero... Ma ci credo". Entre os atores da Cia. está a extraordinária Ave Ninchi, freira de "Um dia na vida", veranista em "Domenica d'Agôsto", grevista de "Angelina, deputada", intérprete incomparável de tantos filmes italianos. Felizmente parece que não será preciso tomarmos um avião só para vê-la em São Paulo: a Cia. fará uma pequena temporada no Rio. Na foto, em sua interpretação de "I Casi sono due", de Armando Curcio.



LUIS Linhares, que há tempos faz parte do elenco do Teatro Brasileiro de Comédia, onde tem tido atuações memoráveis (destacamos nesta temporada, especialmente o "Corvino" de "Volpone", e o "1.º Garção" de "Divórcio para três") está de parabéns pelo nascimento de sua filhinha "Paula", ocorrido ontem. Uma notícia que encheu de alegria todos os seus amigos e colegas não só do TBC e que registramos com satisfação. Verinha, sua espôsa (sobrinha de Luiza Barreto Leite, ex-modêlo em Paris) dividirá com êle um abraço que faremos de todos nós. Ontem foi dia de festa no Ginástico. Dia de festa em todos nós.

RENATA Fronzi volta ao teatro, depois de uma temporada em Lisboa, onde se apresentou com muito sucesso. No próximo dia 3, no Teatro Carlos Gomes, reaparecerá ao seu numeroso público na revista "Aperta o Cinto", substituindo Marlene, que se afasta para descansar. Renata, que tanto sucesso obteve com seus "cafés-concerto", no antigo Acapulco, e com suas companhias no Teatro Serrador e no Dulcina, onde revelou tantos talentos para nosso teatro de revista, reaparece de um modo imprevisto, mas, sem dúvida com merecido e invulgar interêsse. No elenco de "Aperta o Cinto", continuam Mirita Casimiro, Chocolate, Anilza Leoni, Berta Loran, Zeloni, entre outros. Ao lado, Renata, numa foto de Paul A. Hesse, exclusiva para TRIBUNA.

FIGURAS E FATOS

NOTÍCIAS TEATRAIS VINDAS DE TÔDA PARTE

JOÃO AUGUSTO

"DIVÓRCIO para três" despede-se domingo, do público carioca. A divertida comédia de Victorien Sardou merecia ficar mais tempo no cartaz do Ginástico. Entretanto, a programação do TBC precisa ser cumprida. O grande sucesso de Ziembinski dará lugar ao sucesso ainda maior de Maurice Vaneau, que é "A Casa de chá do luar de agôsto", a conhecida comédia de John Patrick, que, já disseram, constituiu o maior acontecimento artístico em tôda a história do teatro paulista.

O Rio mais uma vez ficará sem Cacilda Becker, essa admirável "Cipriana", intérprete de criações inesquecíveis no palco do TBC. Cacilda repetirá em São Paulo, o sucesso de "Divórcio para três", enquanto Gianni Ratto prepara "Eurídice", que marcará sua estréia como diretor no TBC. Cacilda não tomará parte na peça de Anouilh, reaparecerá, provàvelmente, em "Casa de Boneca", de Ibsen. O público não deve perder a oportunidade de ver "Divórcio para três", onde além de Cacilda há Ziembinski, Fredi Kleeman, Luís Linhares, Fernanda Montenegro e Carminha Brandão, que embarcará com o elenco, segunda-feira, para São Paulo. Mais uma saudade que fica.

MAIS um cartaz que se despede domingo de nosso público: "Mademoiselle", que a Cia. Os Artistas Unidos vem apresentando no Teatro Copacabana, e onde destacamos a presença sempre admirável de Iracema de Alencar, Paulo Padilha e a revelação de Ana Beatriz. O elenco de Carlos Brant estreará, dia 4, a comédia "Aconteceu naquela noite", de Sauvajon e promete grandes surprêsas para breve: a volta de Madame Morineau para o elenco, num espetáculo comemorativo dos seus 10 anos de existência. Antes disso, Madame Morineau vai inaugurar, num gesto muito simpático, uma nova Cia. a estrear no Teatro de Bôlso, de Ipanema. Consta ainda que terá sua Cia. própria num teatro de emergência a ser construído na Praça do Congresso (tendo o Prefeito dado sua aprovação) ou num teatro que surgirá do Museu Procópio, na rua do Passeio. Laura Suarez e Graça Melo (nossa foto) respectivamente tradutora e diretor de "Tapage Nocturne" são um dos principais intérpretes de "Mademoiselle", até amanhã no Teatro Copacabana.

A SEMANA QUE PASSOU

"DIANE", no Serrador, e o "Três por Um", que a lei 1565 (ano a que ficará reduzido o nível artístico do teatro no Brasil) agora regularmente, nos trouxe, começam, promissoramente o retrospecto da semana que passou.

A FÓRMULA ufanista "autor por decreto" é discutida entre as primeiras notícias da semana, aplaudida por quase tôda a maioria e combatida por uns poucos, e entre êles nossos autores que se prezam. Não vamos, todavia, fazer aqui nosso comentário — o assunto requer estudo e espaço. Além do mais, a lei de que tanto se fala não deu ainda o ar de sua graça no Diário Oficial: ainda não conseguimos lê-la. Temos conhecimento apenas do que se tem publicado, e que não nos basta. Embora o que sabemos já seja, por várias razões, lamentável. Há pormenores então preciosos, como aquêle que determina o prazo (de 15 dias no mínimo) da permanência da peça em cartaz. E' ridículo, evidentemente, e anticonstitucional também (o que na realidade, entre nós, não significa muita coisa). Mas, vamos deixar para mais tarde essa vocação suicida, êsse ato de heroísmo, comentário que, de antemão sabemos, nos grangeará honrosos elogios. Aos doutos profetas deixamos a pergunta da semana: Com que peça a Cia. Tônia-Celi-Autran vai inaugurar sua temporada em São Paulo?

INFELIZMENTE, os palhaços e os leões, os equilibristas, os malabaristas, a mulher barbada, o homem que engole fogo, os tigres, os elefantes dizem adeus ao povo carioca. Até amanhã somente teremos entre nós o CIRCO HONG KONG. Com êle, vai para São Paulo "Divórcio para três", volta para o porão "Mademoiselle", que se despedem igualmente no Ginástico e no Copacabana.

NÃO importa porém, os mestres de "Cupim" e do "Golpe" nos dão o sucesso de Oscarito na Cinelândia (Papai Fanfarrão, no Glória). Alda Garrido continua firme com "Os filhos da Biruta", no Rival. E no Dulcina, Goldoni, que desde "Os Comediantes", com "O Leque"; desde Bibi Ferreira, com o "Inimigo das Mulheres"; desde Sérgio Cardoso, com o "Arlequim, servidor de dois amos"; desde — ó ventura — Marcello Moretti, com o "Piccolo", e Maria Della Costa com a "Mirandolina", não é apresentado entre nós, reaparece dando um pouco de alegria, de graça, de descanso para todos: A Cia. TCA estreou a sua "Viúva Astuciosa".

O TBC prepara-se para apresentar a comédia-recorde "A Casa de Chá do luar de Agôsto". Os Artistas Unidos fazem os últimos preparativos para a estréia de "Aconteceu naquela noite". No Teatro de Bôlso ativam-se os ensaios de "Alguém falou de amor?"

NA REVISTA continua o "Aperta o cinto", "Agora a coisa vai" (não acreditamos, não) e mais longe, em Madureira, "Vira o Disco". Prepara-se "Chez Copacabana" (agora sem Consuelo Leandro), "Quem sabe, sabe" (agora sem Haroldo Barbosa) e "Está em tôdas" (ainda com Rose Rondeli). Na Tijuca, Grande Otelo estréia a comédia "Gente bem do morro", bem fraca.

E NO CLUBE dos Marimbás, Vinícius e Tom mostram, num "caju-amigo" um "trailler" de "Orfeu da Conceição", que deverá estrear em setembro no Municipal. Muita gente, muita conversa, alguma bebida, uns trechos da peça, confusão, café society, um bom samba e a presença generosa de Mário Cabral, catalizadora de Brutus Pedreira, irresistível e amiga de Hilton Carlos de Araújo, simpática e humorada de Haroldo Barbosa, repousante e inteligente de Maria da Saudade Cortesão, de Murilo Mendes, de Cheschiati, além de uns pratos de pipocas e uma meia luz convidativa. Lá fóra, bombas e foguetes distantes. O mar perto, e a chuva enchendo os copos nas mesas da varanda.

MUITO longe na Gávea, a figura misteriosa do "Macaco da vizinha", à sombra do desfiladeiro de Synge.

AS NOVAS Cias. preparam seus lançamentos — Maria Sampaio, Madame Morineau, Aimée, Dulce Rodrigues, Iracema Vitória, Ira Rodrigues.

O RIO, finalmente verá "A Casa de chá do luar de agôsto". Travará conhecimento com Sakini, Flor de Lotus, Hokaida, Sumata, personagens que saberá aplaudir com entusiasmo. Há tempos tivemos uma "Casa de chá" no Municipal norte-americana espanhola que devemos esquecer, pois não conta diante da produção nacional, incomparàvelmente, superior: um dos espetáculos mais credenciados dos últimos tempos.

A deliciosa fábula-satírica de John Patrick, que mereceu o Prêmio Pulitzer e o "New York Drama Critics Circle Awrds" de 1954, bateu todos os recordes de bilheteria na capital bandeirante e marcou, com pé direito, a estréia de Maurice Vaneau (que o Teatro Nacional da Bélgica nos trouxe) no teatro nacional. Nela, Italo Rossi firmou-se como o ator de grande talento que é, sendo considerado, para muitos, a maior esperança do nosso teatro atualmente. Com êle, para compensar a ida de alguns elementos do TBC que vão fazer falta, virá a simpatia e a elegância de Célia Biar e o bate-papo agradável de Fregolente. A maioria dos artistas do elenco de "A Casa de chá do luar de agôsto" viajará pela Central, no noturno de segunda-feira.

A estréia será, sem dúvida, um dos melhores acontecimentos entre nós, talvez mesmo o maior acontecimento dessa temporada. Na foto, Maria Helena (Flor de Lotus) e Sakini (Italo Rossi).

ARLEQUIM está de volta, novamente entre nós: uma das mais antigas máscaras da comédia, a mais popular pelo seu caráter essencialmente cômico, interpretada pelos grandes atores dos séculos 16, 17 e 18 (entre êles o mais famoso foi Domenico Biancoleti, chamado "Dominique", que foi, por muitos anos, o primeiro ator da Cia dos "Comediens du Roi", em Paris, fundada pelo cardeal Mazzarino, no reinado de Luís XIV) volta novamente com seus remendos coloridos (estilizados em losângos) com suas diabruras, sua prodigiosa inteligência e habilidade e capacidade extraordinária de embrulhar seus donos e o mundo inteiro. Está novamente entre nós na interpretação de Benedito Corsi, um dos principais papéis de "A Viúva Astuciosa", de Goldoni, que a CTCA estreou no Teatro Dulcina, ontem à noite para a crítica, e hoje começa sua carreira para o público.

Na foto, ei-lo tentando enganar "Eleonora", que Carmem Sylvia Murgel, ex-irmã Constance ("Diálogo das Carmelitas") e ex-Pluft, o fantasminha, interpreta nessa segunda incursão que faz no profissionalismo.

CARTAZ DOS TEATROS

CARLOS GOMES	22-7581	20 e 22	APERTA O CINTO	R. FRONZI E M. CASIMIRO	Revista — Números musicados e quadros cômicos. Elenco numeroso.
COPACABANA	57-1818	21,30	MADEMOISELLE	IRACEMA DE ALENCAR	Drama — História de uma governanta e da filha de um casal rico.
DULCINA	32-5817	21 hs.	A VIÚVA ASTUCIOSA	TÔNIA E PAULO AUTRAN	Comédia — Goldoni. Uma viúva e quatro pretendentes.
FOLLIES	27-8216		FECHADO	WALTER D'ÁVILA	
GINASTICO	42-4090	21 hs.	DIVÓRCIO PARA TRÊS	CACILDA BECKER	Comédia — A estrear "Chez Copacabana".
GLÓRIA	22-9146	21 hs.	PAPAI FANFARRÃO	OSCARITO E CIA.	Comédia — Um casal à beira do divórcio. Recomendamos.
JARDEL	27-8712		FECHADO	ROSE RONDELI	Revista — Comédia para os fãs de Oscarito exclusivamente.
JOÃO CAETANO	43-4276		AGORA A COISA VAI	SILVA FILHO	Revista — A estrear "Está em tôdas".
MADUREIRA			VIRA O DISCO	ZÁQUIA JORGE	Revista — Números musicados e quadros cômicos.
MUNICIPAL	42-3103		SEM ATRAÇÃO TEATRAL		Idem.
P. DE ALUMINIO		15 e 17,30	CIRCO HONG-KONG	TRAPÉZIOS ETC.	Circo — 3 picadeiros. Atrações de circo. Até o fim do mês.
RECREIO	22-8164		FECHADO	WALTER PINTO	A estrear "Quem sabe, sabe!".
REPÚBLICA	22-0271		FECHADO		Peripécias gênero Alda Garrido. Sem pretensões.
RIVAL	22-2721	21 hs.	OS FILHOS DA BIRUTA	ALDA GARRIDO	Comédia — Comédia num gênero que popularizou Eva Todor.
SERRADOR	42-6442	21 hs.	VÊ SE ME ESQUECES E	EVA E SEUS ARTISTAS	Comédia — Novela radiofônica em 39 capítulos. Tôdas as segundas feiras
			A REALIDADE DA VIDA	DIANE	Drama
TABLADO	26-4555	17 e 21	O MACACO DA VIZINHA e	O TABLADO	Comédia e drama — Programa duplo. Um velho camponês e sua mulher
			A SOMBRA DO DESFILADEIRO		Amôres e canários nos fins do século XIX. Recomendamos.
T. DE BÔLSO	27-3122	21 hs.	TRÊS A MEIA LUZ	VILLON-BRASINI	Comédia — Dois conquistadores às voltas com suas conquistas.
TIJUCA	28-5513	20 e 22	CUPIDO NAS FURNAS E	MIONE AMORIM	Revista — Números musicados e quadros cômicos.
			GENTE "BEM" DE MORRO	GRANDE OTHELO	Comédia — Comédia musical sôbre o morro.

Em São Paulo:

BELA VISTA	HAMLET	SERGIO CARDOSO	Tragédia	Clássico. A história do infeliz príncipe da Dinamarca.
CULTURA ARTISTICA	A DAMA DAS CAMELIAS	DERCY GONÇALVES	Comédia	Paródia da "Dama das camélias"
IBIRAP. (Pav. Verde)	HOLIDAY ON ICE REVUE	ERIKA KRAFT	Show	Números musicados. Piruetas no gêlo.
LEOPOLDO FROES	FLAGRANTES DO RIO	SILVEIRA SAMPAIO	Comédia	Duas peças em 1 ato e o show "Na terra dos presidentes".
MARIA DELLA COSTA	ROSA TATUADA	MARIA DELLA COSTA	Comédia	Obstinada fidelidade de "Serafina Delle Rose".
NATAL	COPACABANA S/A	JAYME COSTA	Comédia	Remontagem de "Papai é do contra" 2 últimas semanas
SANTANA	NON È VERO... MA CI CREDO	PEPPINO DE FILIPPO	Comédia	Comédia escrita há 10 anos. Sucesso da Cia.
T. ALUMINIO	MAS... MUITO MESMO	CONSUELO LEANDRO	Revista	Números musicados e quadros cômicos.
T.B.C.	A CASA DE CHA...	ITALO ROSSI	Comédia	A estrear dia 5 "Divórcio para três".
T. DE ARENA	DIAS FELIZES	TEATRO DE ARENA	Comédia	Três atos de Claude André Puget.
TEATRO SÃO PAULO	FECHADO			

Teatros e Boites

No TEATRO GINÁSTICO
AV. GRAÇA ARANHA, 187 — RESERVAS: 42-4521
2 ÚLTIMOS DIAS
"Divórcio para três"
De VICTORIEN SARDOU
Trad. de M. DA SILVA e R. ALVIM
CACILDA BECKER — ZIEMBINSKI — FREDI KLEEMANN
Hoje, às 16, às 20 e 22 hs.
VESPERAIS, QUINTAS — SABADOS E DOMINGOS, AS 16 HORAS
Próxima estréia:
'A CASA DE CHA DO LUAR DE AGOSTO'
De J. Patrick. Trad. de Mário da Silva e Renato Alvim. Direção de Maurice Vaneau
TBC Teatro Brasileiro de Comédia

No TEATRO GINÁSTICO
Av. Graça Aranha, 187 — Reservas: 42-4521
ESTRÉIA DIA 5 DE JULHO
ÀS 21 HORAS
"A CASA DE CHÁ DO LUAR DE AGÔSTO"
De JOHN PATRICK
Tradução de M. da Silva e R. Alvim
Com ITALO ROSSI MILTON MORAES, FREGOLENTE, EUGENIO KUSNET, SERGIO BRITO OSCAR FELIPE, MARIA HELENA, CÉLIA BIAR NATALIA TINBERG, MAURO MENDONÇA e mais 22 personagens em cena
Direção de MAURICE VANEAU
TBC Teatro Brasileiro de Comédia

BAR BIDOU BOITE
VALDIR ALVARADO
(proprietário, sem sócios)
Está apresentando, tôdas as noites, em
"ATRAÇÕES VARIADAS"
a famosa bailarina norueguêsa
CARMEN BROWN
(Venus de bronze)
e também a espetacular rumbeira
MARTA GOULART
(El ciclon de Cuba)
DANÇAS A PARTIR DAS 22 HORAS
AV. PRADO JÚNIOR, 63 — COPACABANA — POSTO 2

TEATRO DE BÔLSO
RESERVAS: 27-3122
Cia Comédias ANDRÉ VILLON-MARIO BRASINI
APRESENTA
"ALGUÉM FALOU DE AMOR?"
3 atos de M. Brasini, com VILLON, BRASINI e TERESA AUSTREGÉSILO
HOJE, às 20 e 22 hs. — Amanhã, vesperal, às 16 hs.

Televisão

NÃO percam a excelente Orquestra do Cassino de Sevilha. Com ótimos instrumentistas, números típicos e cômicos interpretados pelos "cantantes" Alberto Del Monte e José Maria. Sob a regência do simpático "don" Pio, estará no Canal 6. Hoje, às 22,05.

OSWALDO WADDINGTON

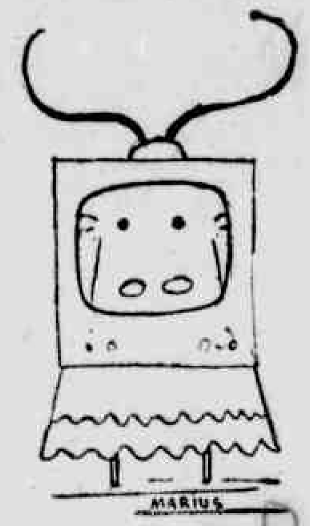
"Bumba meu boi"

É RIQUISSIMO o acêrvo de arte primitiva do nosso gentio. Mas é paupérrimo o interêsse de quase todos em elevar essas manifestações espontâneas do povo transpondo-as para a linguagem mais definida do espetáculo consciente. Os inacreditàvelmente esforçados, como o poeta Solano Trindade, quando vêem alguém dar-lhe a mão é para lhes roubar as glórias e os lucros em parcerias de "boites", que terminam assinadas exclusivamente pelo cartaz maior (e mais esperto) da dupla. É verdade que os espetáculos de Solano muitas vêzes se ressentiam de um maior senso teatral que viria dar realce à grande autenticidade que sempre preocupou o poeta negro em seu teatro popular.

Isso êle obteve agora, dando a direção cênica de uma de suas produções a Léo Jusi. Assim tivemos na TV Tupi um "Bumba Meu Boi" com o elenco do Teatro Popular de Solano, sob a direção dêsse jovem de valor, que assina também a direção de "Orfeu da Conceição", a comentada peça de Vinicius de Morais. Foi um excelente espetáculo, se o considerarmos do ponto de vista teatral, exclusivamente.

Todos os elementos bem ensaiados, as vozes boas cantando as bonitas melodias típicas com autenticidade. Mas é de lamentar-se que a realização tomou o caráter de "roupa comprada pronta". Notava-se perfeitamente que não passava de aproveitamento de um espetáculo teatral já pronto, colocado diante das câmeras "in totum". Ninguém do Canal 6 preocupou-se em adatá-lo à linguagem do video. Um palco, atrás, um grande (e bonito) telão de Fernando Pamplona, era uma alegoria à esta dança tipica. E à frente os personagens desfilavam as diversas cenas que constituem a sequência do que chamam "Bumba Meu Boi", cada uma com um significado. Significado que escapou a todos os telespectadores — que não têm a obrigação de conhecer intimamente o desenrolar nem o significado, — fazendo perder-se muito do sabor das canções e tornando algumas das cenas quase estapafúrdias para êsses. Um narrador explicando tudo e fazendo fusão de uma sequência, na outra era o minimo a fazer-se na teleadaptação dêsse ótimo "Bumba Meu Boi". Realizações dessa natureza (ainda mais levando-se em conta a qualidade do que estava sob a responsabilidade de Léo Jusi, Solano Trindade e seus artistas) merecia maior preparação por parte dos responsáveis pela realização na TV.

Aliás, fica aqui a sugestão: o público gosta — ainda que pelo pitoresco, exclusivamente — das coisas do nosso folclóre. Por quê não apresentá-las, continuadamente, na televisão? Talvez porque seja muito trabalhoso pesquisar as manifestações artisticas do nosso povo. Realmente, estudar as danças, coletar músicas e letras às vêzes nem mesmo transcritas no papel dará muito mais trabalho do que preparar em dois dias passeios musicais girando do Hawai até à India "giros em tôrno do globo" passando para o video os "blues" fàcilmente achàveis em "long-play" e as dancinhas copiadas dos músicos "tutti-frutti" que assistimos diàriamente nos cinemas.



LÁ FORA A CHUVA...

... "Lá fora à chuva, brancas mãos esguias, faz na janela rendas de Veneza". Isso é no verso de um soneto da suavissima Florbela Espanca, e era também na nossa vidraça quinta-feira última. E era também no nosso video — como já vinha sendo e continua — cada vez que a TV Tupi transmite um filme qualquer.

Só que a chuva copiosa que acompanha as peliculas (defeito do projetor ou da revelação?) que nos trás o Canal 6, não faz precisamente rendas de Veneza em nosso receptor — o que seria pelo menos poético — mas sim antiestéticos "furos-na-meia", com aquelas impurezas prêtas servindo de primeiro plano a uma visita oficial da Rainha Elizabeth ou um treino de futebol.

RECOMENDAMOS PARA HOJE:

TRANSMISSÃO DO HIPÓDROMO — Uma cobertura completa das corridas e dos aspectos sociais das reuniões do Jockey Club. Na Rio, a partir das 14 horas.

ENCONTRO ENTRE AMIGOS — Nesse programa, Lidia Matos traz ao video personalidades, grupos artísticos, cientistas e diversas outras figuras humanas que por qualquer causa se destacam na vida da cidade. Na Tupi, às 21,40.

TEATRINHO TV — Alberto Perez e Lidia Matos interpretando um curto teleteatro que geralmente agrada. Na Tupi, às 19,45.

REPÓRTER ESSO — A última apresentação semanal do mais completo noticioso da televisão carioca. Na Tupi às 20 horas.

OS 10 "MAIS" — Os fatos destacados da semana são comentados em estilo de crônica num "script" de Alberto Dines, narrados por Cid Moreira com direção de A. Shatowsky. Na Rio, às 20 horas.

AIMÉE E SEU TEATRO — A conhecida atriz de nossos palcos, apresenta o único teleteatro de maior duração no horário dos sábados. Na Tupi, às 22,20.

PARA AS CRIANÇAS:

NA TUPI, CANAL 6:

MEU PEQUENO UNIVERSO — Foi ao ar às 8,40, e bem poderia mudar de horário, uma vez que precisa contar com a presença de crianças para a "Viagem à Lua". O que temos visto é serem repetidos os pequenos candidatos, que devem ser os moradores mais próximos dos estúdios. O programa deve melhorar, mas já apresenta condições para ser incluido em horário mais acessível.

TEATRO DE MARIONETES — Com os bonecos do "Teatro do Malazarte" comandados por Heleida Casé e Edna Gama. Amanhã, às 11,30 horas.

CLUBE DO GURI — Samuel Rosemberg apresenta no video, crianças talentosas. Diremos sempre que não concordamos com exibições infantis dessa natureza nos veiculos de divulgação comercial como rádio e TV. Amanhã, às 12,30.

NA RIO, CANAL 13:

DISNEYLAND — Uma vez que hoje não há programas infantis na TV-Rio, é o único programa que indicaremos aos pequenos telespectadores. Irá ao ar amanhã, mostrando curiosidades sôbre Walt Disney e seus estúdios. As 18 horas.

TEATRO COPACABANA
RESERVAS PELO TEL. 57-1818 — RAMAL TEATRO
OS ARTISTAS UNIDOS apresentam
"ACONTECEU NAQUELA NOITE"
(Tapage Nocturne) de Marc-Gilbert Sauvajon — Tradução de Laura Suarez — Direção de Graça Melo —
Cenários de Benet Domingo — Modelos de Etam
Com Laura Suarez, Graça Melo, Iracema de Alencar, Paulo Padilha, Fernando Luiz, Lidia Vani, Antônio Victor, Glória Cometh, Lauro Simões, Lourdes Costa e Geny França — Pré-estréia dia 4, em beneficio do Departamento Maya Rosemberg, junto à Organização Wiso do Rio de Janeiro. — Dia 5, estréia para a critica e para o público

CIA TONIA-CELI-AUTRAN
A VIUVA ASTUCIOSA
COMÉDIA DE GOLDONI — TEATRO DULCINA — TRADUÇÃO DE MARIO DA SILVA
RESERVAS: TEL. 32-5817
Hoje, às 20 e 22 horas — Amanhã, vesp., às 16 horas

Teatro de TIJUCA
O PUBLICO APLAUDIU DE PÉ O ÊXITO MONUMENTAL DA COMÉDIA MUSICAL
"GENTE BEM" DO MÔRRO
A MAIOR CRIAÇÃO ARTISTICA DE GRANDE OTHELO
HOJE E AMANHA, vesperal às 16 horas, a preços reduzidos e à noite, às 20 e 22 horas — Reservas: 28-5513

4º MÊS de sucesso!
ALDA GARRIDO
OS FILHOS DA BIRUTA
TEATRO RIVAL
HOJE, AS 16, AS 20 E 22 HORAS

Teatro de Variedades Moinho de Ouro
DOMINGO - às 20 hs. na TV-Rio
Com: Iracema de Alencar, Dalia Palma, Paulo Padilha, Geny França e Thereza Rachel
na peça de NOEL COWARD
UMA MULHER DO OUTRO MUNDO
Um presente do Café Moinho de Ouro

TEATRO COPACABANA
RESERVAS PELO TEL.: 57-1818 — RAMAL TEATRO
"OS ARTISTAS UNIDOS" apresentam
2 ÚLTIMOS DIAS
"MADEMOISELLE"
HOJE E AMANHÃ, VESP. AS 16 HS. E À NOITE, AS 21,30 HS.

3 MESES EM CARTAZ!
OSCARITO em **PAPAI FANFARRÃO** NO GLÓRIA
comédia de J. Wanderley e Mário Lago
HOJE, AS 21 HORAS
Quintas e domingos, vesperal às 16 horas

ESTRÉIA DIA 5
"A CASA DE CHÁ DO LUAR DE AGÔSTO"
TEATRO BRASILEIRO DE COMÉDIA no TEATRO GINÁSTICO

CARTAZ CINEMATOGRÁFICO

INDICAÇÕES

(*) Recomendamos os filmes com asteriscos.
Cpe = "Cinemascope".
Super = "Superscope".
VV = "VistaVision".
A = Filme americano.
B = Britânico.
F = Francês.
I = Italiano.
M = Mexicano.
N = Nacional.

Casos especiais: FI (franco-italiano), BA (britânico-americano), etc. Outras nacionalidades: por extenso.

FILMES E HORÁRIOS

ANUNCIADOS PELOS CINEMAS LANÇADORES

ARMAS DA VINGANÇA (N), melodrama romântico dirigido por Alberto Severi e Carlos Coimbra, com Helio Souto, Vera Nunes, Aurora Duarte e Luigi Picchi. Proibido até 14 anos. Cines Botafogo, Floriano, Mem de Sá, Maracanã, Moderno, Icaraí e D Pedro: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20.

MARES VIOLENTOS ("The Sea Chase"/Cpe/A), drama dirigido por John Farrow, com John Wayne e Lana Turner. "Warnercolor". Proibido até 10 anos. Cines Asteca e Imperator (1,20 — 3,30 — 5,40 — 7,50 — 10); Caruso (1,15 — 3,30 — 5,45 — 8 — 10,15); Pax (1,20 — 3,40 — 5,50 — 8 — 10,10); Pathé (meio-dia — 2 — 4 — 6 — 8 — 10); São José (2 — 4 — 6 — 8 — 10); Coliseu (2,20 — 4,40 — 6,50 — 9); São Pedro (2,20 — 4,40 — 7 — 9,20).

* O CISNE ("The Swan"/Cpe/A), comédia romântica dirigida por Charles Vidor, com Grace Kelly, Alec Guinness e Louis Jourdan. "Eastman Color". Censura livre. Cines Metro: meio-dia (Passeio) — 2 — 4 — 6 — 8 — 10 (circuito).

O DERRADEIRO LEVANTE ("The Vanishing American"/A), "western" dirigido por Joe Kane, com Scott Brady, Forrest Tucker, Audray Totter. Prêto-e-branco. Cines Odeon, Alaska, Ipanema, Avenida e Tijuca: 2 — 4 — 6 — 8 — 10. Impróprio até 10 anos.

O RAPTO ("El Rapto"/M), comédia romântica, dirigida por Emilio Fernandez, com Maria Felix e Jorge Negrete. Prêto-e-branco. Cines Para Todos (2 — 4 — 6 — 8 — 10), Alvorada, Vaz Lôbo e Fluminense (2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — ...

O TIRANO DA FRONTEIRA ("The Last Frontier"/Cpe/A), "western" dirigido por Anthony Mann, com Victor Mature, Guy Madison, Robert Preston e Anne Bancroft. "Technicolor". Cines São Luis, Rex, Rian, Carioca e Leblon: 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

* QUANDO O CORAÇÃO FLORESCE ("Summer Madness" ou "Summertime"/B), drama romântico dirigido por David Lean, com Katherine Hepburn e Rossano Brazzi. "Technicolor". Impróprio até 14 anos. Cines Império, Politeama, Pirajá, Natal, Belmar e Jardim: 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

QUEM MATOU ANABELA? (N), policial cômico-dramático dirigido por A. D. Hamza, com Ana Esmeralda, Procópio, Jaime Costa, Nydia Licia, Carlos Cotrim, Carlos Zara, Olga Navarro e Ruth de Souza. Cines: Vitória, Copacabana, Miramar, América, Madureira, Bonsucesso, Abolição, Odeon-Niterói e Capitólio-Petrópolis: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20.

SULTANA SAFYIE (italo-turco), melodrama histórico dirigido por Mário Trombetti e Firki Rutkal, com Maria Frau, Mahir Ozerden e Carlo Giustini. Prêto-e-branco. Proibido até 10 anos. Cines Art Palácio e Presidente. (2 — 4 — 6 — 8 e 10); Rivoli e Santo Afonso.

SUPLICIO DE UMA SAUDADE ("Love is a many-splendored thing"/Cpe/A), drama romântico, dirigido por Henry King, com Jennifer Jones e William Holden. Cores "Deluxe". Cines Palácio, Roxy, Madrid e Santa Alice (2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas).

TERRAS ESCALDANTES ("Bengazi"/Super/A), aventura dirigida por John Brahm, com Richard Conte, Richard Carlson, Victor McLaglen e Mala Powers. Prêto-e-branco. Proibido até 14 anos. Cines Plaza, Astória, Olinda, Primor, Mascote e Colonial: 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

CINELÂNDIA

CAPITÓLIO (22-6760) — Sessões Passatempo.
IMPÉRIO (22-9348) — * "Quando o coração floresce" (B).
METRO-PASSEIO (22-6490) — * "O Cisne" (A).
ODEON (22-1508) — "O Derradeiro Levante" (A).
PATHE (22-8795) — "Mares Violentos" (Cpe/A).
PALÁCIO (22-0838) — "Suplicio de uma Saudade" (Cpe/A).
PLAZA (22-1097) — "Terras Escaldantes" (Super/A).
REX (22-6327) — "O Tirano da Fronteira" (A).
RIVOLI — "Sultana Safyiê" (italo-turco).
VITÓRIA (42-9020) — "Quem matou Anabela?" (N).

CENTRO

CINEAC TRIANON (42-6024) — Sessões Passatempo.
COLONIAL (42-8512) — "Terras Escaldantes" (Super/A).
FLORIANO (43-9074) — "Armas da Vingança" (N).
IDEAL (42-1218) — "O Chicote de Zorro" (A).
IRIS (420763) — "A Fera de Forte Bravo" (A).
MEM DE SÁ (42-2232) — "Armas da Vingança" (N).
PRESIDENTE (42-7128) — "Sultana Safyiê (italo-turco).
PRIMOR (43-6621) — "Terras Escaldantes" (Super/A).
RIO BRANCO (43-1639) — "O Vale dos Reis" (A).
SÃO JOSÉ 43-0592) — "Mares Violentos" (Cpe/A).

ZONA SUL

ALASKA — "O Derradeiro Levante" (A).
ALVORADA (27-3836) — "O Rapto" (M).
ART PALÁCIO (57-2795) — "A Sultana Safyiê" (italo-turco).
ASTÓRIA (47-0466) — "Terras Escaldantes" (Super/A).
AZTECA (45-6813) — "Mares Violentos" (Cpe/A).
BOTAFOGO — "Armas da Vingança" (N).
CARUSO — "Mares Violentos" (Cpe/A).
COPACABANA (57-5134) — Quem matou Anabela?" (N).
DANÚBIO (37-1980) — "Museu de Cêra" (A).
FLORESTA (26-6257) — "Sai de Baixo" (N) e "Código Secreto" (seriado).
GUANABARA (26-9339) — "Atila, Rei dos Hunos" (Cpe/A).
IPANEMA (47-3806) — "Armas da Vingança" (N).
LEBLON (27-7805) — "O Tirano da Fronteira" (Cpe/A).
METRO-COPACABANA (37-9797) * "O Cisne" (Cpe/A).
MIRAMAR — "Quem matou Anabela?" (N).
NACIONAL (26-6072) — "O Vale dos Reis" (A).
PAX (27-6621) — "Mares Violentos" (Cpe/A).
PIRAJÁ' (47-3668) — * "Quando o coração floresce" (B).
POLITEAMA (28-1143) * "Quando o Coração Floresce" (B).
RIAN (47-1144) — "O Tirano da Fronteira" (Cpe/A).
ROXY (27-8245) — "Suplicio de uma Saudade" (Cpe/A).
ROYAL — * "Ladrão de Casaca" (VV/A).
SÃO LUIS (25-7679) — "O Tirano da Fronteira" (Cpe/A).

TIJUCA

AMÉRICA (48-4519) — "Quem matou Anabela?" (N).
AVENIDA (48-1667) — "O Derradeiro Levante" (A).
CARIOCA (28-8178) — "O Tirano da Fronteira" (Cpe/A).
ESTÁCIO DE SÁ' (32-2932) — "A Virgem Nua".
MADRID (48-1184) — "Suplicio de uma Saudade" (Cpe/A).
METRO-TIJUCA (48-9979) — * "O Cisne" (Cpe/A).
OLINDA (48-1032) — "Terras Escaldantes" (Super/A).
TIJUCA (48-4518) — "O Derradeiro Levante" (A).

OUTROS BAIRROS

BANDEIRA (28-7373) — "Armado até os dentes" (A).
BELMAR — * "Quando o Coração Floresce" (B).
CATUMBI (32-3631) — "Môrro da Traição" (A).
FLUMINENSE (28-1404) — "O Rapto" (M).
MARACANÃ (48-1910) — "Armas da Vingança" (N).
NATAL (48-1480) * "Quando o Coração Floresce" (B).
PALÁCIO-VITÓRIA (48-1971) — "A Selva Nua" (A).
SANTA ALICE (38-9993) — "Suplicio de uma Saudade" (CpeA).
VILA ISABEL (38-1310) — "Seu Unico Desejo" (A).

SUBÚRBIOS DA CENTRAL

ABOLIÇÃO — "Quem Matou Anabela?" (N).
ALFA (29-8215) — "Hiena dos Mares" (A).
BARONESA (JPA 623) — "O Suplicio de Lady Godiva" (A).
CACHAMBI (29-4717) — "O Principe Negro" (Cpe/A).
CAMPO GRANDE (CGE 828) — "Guerra ao Samba" (N).
COLISEU (29-8753) — "Mares Violentos" (Cpe/A).
IMPERATOR — "Mares Violentos" (Cpe/A).
IRAJÁ' (29-8330) — "French Cancan" (F).
MADUREIRA (29-3733) — "Quem Matou Anabela?" (N).
MASCOTE (29-0411) — "Terras Escaldantes" (Super/A).
MEYER (29-1323) — "A última vez que vi Paris" (A).
MOÇA BONITA — "Desirée, o Amor de Napoleão" (Cpe/A).
MODERNO (BNG 842) — "Armas da Vingança" (N).
"O Escudo Negro de Falworth" (Cpe/A).
PALACIO SANTA CRUZ — "As Pontes de Toko-Ri" (A).
PARA TODOS (29-5191) — "O Rapto" (M).
PILAR (29-6460) — "O Rei do Movimento" (N).
RYDAN (49-1638) — "O Primo do Cangaceiro" (N).
TODOS OS SANTOS (49-0300) — "Paixão e Sangue" (A).
VAZ LOBO (JPA 242) "O Rapto" (M).

SUBÚRBIOS DA LEOPOLDINA

BONSUCESSO — "Quem Matou Anabela?" (N).
LEOPOLDINA — "Um Pecado em cada alma" (Cpe/A).
MAUÁ — * "Ladrão de Casaca" (VV/A).
MELLO (30-3077) — * "Ladrão de Casaca" (VV/A).
PALACIO-HIGIENOPOLIS — "Ivanhoé" (A).
PARAISO (30-1060) — "Sai de Baixo" (N).
RAMOS (30-1094) — "A Garganta do Diabo" (A).
ROSARIO (30-1859) — "Svengali" (B).
SANTA CECILIA (30-2868) — "Sai de Baixo" (N).
SANTA HELENA — "Sai de Baixo" (N).
S. PEDRO (30-4181) — "Mares Violentos" (Cpe/A).

EPAMINONDAS E OS SEUS

TRIBUNA DAS LETRAS

Ilustração de MARIUS

Conta de WANDER PIROLI

"E agora, José?" — Carlos Drummond

CHAMA-SE Epaminondas, Epaminondas Cortiça. Não obstante o nome invulgar, próprio para arregaçar os beiços das pessoas suscetíveis, é um homem que se parece com você e comigo — qualquer João. Constituído de cabeça, tronco e membros, sem outras prerrogativas. O inverno, precoce, branqueja-lhe teimosa e progressivamente a cabeleira fôfa. Duas lentes espêssas amortecem os olhos que, tímidos e isentos de intenções, se detêm num longo olhar entrorso. O nariz parte de entre os olhos — pequeno, fino, despretensioso — e termina dois centímetros antes dos lábios. O espaço entre o lábio superior e o nariz está habitado por miúdos pêlos castanhos: ressáibo de bigode que os anos não sazonaram. Magro e baixo, comum e plural — anódino — passa despercebido.

* * *

Epaminondas Cortiça conversava pouco, algumas palavras sempre no momento oportuno; a voz suave seria esgarçada por um mero zumbido de mosca. Era extremamente polido, mas de uma polidez muda e surda, perceptível apenas no seu silêncio multiplicado, na impassível expressão facial, nos gestos econômicos. Durante o serviço mantinha-se de paletó abotoado e, na casa, conservava-se de gravata. Recebia o cumprimento dos vizinhos segurando a aba do chapéu, vagamente, o que não dava ensejo a maiores aproximações ou conhecimentos. O rosto calado como um capacho, palorento, quando se contraía num raro sorriso impermanente parecia ferido de irremissível melancolia. Percebia-se-lhe a tristeza, recôndita e irressentida, submersa em tranquila imutabilidade.

Sua existência exterior movia-se da casa ao trabalho, do trabalho à casa, sôbre os mesmos passos repetidos. Vivia para os seus — pai, mãe, espôsa e filho — fazendo-lhes todos os gostos e vontades. Havia, ainda, Lobão: cachorro enorme mas quieto, que usufruía da felicidade geral. Dias e noites transcorriam planos, perseguindo-se.

* * *

Dona Amélia sentia pontadas no peito, opressão e falta de ar. "Coisa passageira", despistava ela cerrando as pálpebras enrugadas. Mas se se queixasse da dor, quinze minutos depois o filho chegaria com o médico. Uma caixa de empolas, pílulas, e era permissível um suspiro de alívio. Fazia tricô, erguia os olhos por cima das lentes e sorria feliz para Carlinhos fazendo "arte" no soalho. Euclides vinha com o pano, enxugava a "arte". Êste, quando não estava ao lado de sua velha, catando notícias no jornal, entregava-se ao neto, distraindo-o. Carregava-o no ombro cansado, bancando cavalo: eram duas crianças. Marta administrava a casa — ainda jovem e bela — saía algumas vêzes para fazer compras ou para "visitar uma amiga".

No fim do mês, Epaminondas aparecia com uns embrulhos

— Mãe, olha o que eu trouxe para a senhora.

Euclides esperava ao lado com um sorriso incrustado nas rugas.

— Isto é seu, pai.

O menino no chão. Punha-o no colo, Marta porém vinha deslizando da cozinha: "Agora não, meu bem, senão êle não janta". abraçava-o de leve, os olhos negros brilhando. Epaminondas entregava-lhe o estojo; ela o abria lentamente, prolongando a satisfação. E algo especial para Lobão que, após fareja-lo, postava-se em expectativa, um palmo de língua além do focinho.

Epaminondas sentava-se na cadeira de balanço com o Carlinhos quase adormecido nos joelhos, os olhos miúdos perdiam-se distantes, além da parede, da rua, além. A felicidade sondava o rosto taciturno.

* * *

Epaminandas estava no serviço. Deixou a caneta de lado e foi atender ao telefone.

— Venha logo, filho. Sua mãe está passando mal.

Quando o carro parou em frente da casa, o médico cruzava o portão, saindo. Epaminandas fitou-o, o médico abaixou a cabeça e trazia o chapéu na mão.

Dona Amélia, estendida no leito, parecia dormir, tamanha paz no rosto imóvel. Na cabeceira Marta chorava algumas lágrimas e Euclides, de joelhos, a mão segurando a cabeça pendida. Epaminondas permaneceu de pé e filho abraçando-lhe a perna, inerte como um retrato. Não disse nada. Tirou um cigarro da cigarreira, fechou-a sem estalo, acendeu o cigarro e fumou-o.

A longa convivência cria raízes que se entrelaçam. Quando alguém morre, as pessoas familiares sentem falta (ou qualquer coisa afim) e ficam melancólicas. Até que se habituam com a ausência e esquecem. Carlinhos costumava perguntar:

— Quedê vovó?

Depois não perguntou mais. Euclides resistiu ainda algum tempo, talvez por causa da idade. (Os velhos dispõem de meios precários para olvidar, porque estão isentos do futuro). Mas dedicou-se ao menino e a lembrança foi-se esvaindo, suas tênues linhas embaralharam-se na memória do tempo. Marta saía com maior freqüência. E Epaminondas, sempre o mesmo, a vida continuava.

Carlinhos completaria quatro anos. Marta levou-o à cidade "para comprar umas roupinhas". Epaminondas chegou do serviço às 18 horas, como fazia habitualmente. Euclides esperava-o no portão, aflito, a fisionomia transtornada.

— Meu filho...

Marta não havia regressado com o menino. Tinham saído logo depois do almôço. Estava com estranhos pressentimentos, não sabia o que fazer, desorientou-se.

— Não se preocupe, pai. Êles devem estar a caminho.

— Deve ter acontecido alguma coisa — balbuciou o velho. E queria acrescentar que o coração não o enganava etc., mas estava engasgado.

Antes de entrarem, Euclides espiou ao longo da rua, suplicante. Nem sinal. Epaminondas encontrou no quarto, sôbre a penteadeira, um envelope. Abriu-o. Dentro, um bilhete: "Epaminondas. Mais cedo ou mais tarde eu teria que tomar esta decisão. Vou-me embora e não voltarei mais. Você é o melhor homem do mundo, por isso não tenho mais fôrças para fitar você. O coração... (trecho riscado). Levo o Carlinhos comigo porque realmente êle não lhe pertence. Marta". Após dobrar o papel, recolocou-o devagarinho no envelope. Não disse nada, apenas fumou um cigarro.

Euclides estava pensando em telefonar à Polícia e ao Pronto Socorro. Quem sabe? Esfregava as mãos, nervoso.

— Não é preciso, pai. Não aconteceu nada — disse Epaminondas entregando-lhe o envelope.

As lágrimas inunderam as rugas. Vencidos o pasmo e a perplexidade, Euclides apanhou o chapéu no cabide e saiu chorando. Como um doido procurou-os a esmo pelas ruas da cidade. Em cada criança acreditava ver o neto, o velho coração reunia reservas de fôrça e tentava romper o peito. Noite alta regressou ao lar enlouquecido, com o rosto vincado pela dor. Deixou-se cair na cadeira e escondeu os cabelos brancos nas mãos trêmulas.

Os dias alongaram-se. Andava pelos cantos da casa assoando o nariz, as rugas multiplicando-se. Um mês depois não assoou mais o nariz, estava morto. Epaminondas cerrou-lhe as pálpebras teimosas, cruzou-lhe as mãos no peito, sem dizer nada. Apenas fumou um cigarro.

* * *

Epaminondas trabalhava nos escritórios da S.A. Irmãos Santos. Estava datilografando um pedido de materiais, o contínuo interrompeu-o:

— O gerente está chamando o senhor.

Levantou-se sem arrastar a cadeira. O rapaz, com os olhos úmidos de piedade, viu-o deslizar por entre as mesas como uma sombra.

O gerente ofereceu-lhe a cadeira, tentando ajeitar na cara um sorriso adequado.

— Queira sentar-se, senhor Cortiça.

Após alguns contornos, explicou-lhe que a firma via-se obrigada a diminuir o número de seus servidores por causa de dificuldades financeiras que êle, Epaminondas, certamente não ignorava. Lambeu os lábios, hesitou uns segundos na escolha de palavras e rematou, afinal, lento e pausado, procurando emprestar à fisionomia eclética uma expressão inequívoca de pesar:

— Infelizmente o senhor também foi incluído no corte.

Epaminondas recebeu a frase com absoluta impassibilidade; seu olhar intrínseco, vago, não revelara o menor sinal de surprêsa. O gerente não era dêsses homens que se embaraçam em tais circunstâncias, tinha olhos para fixar frente a frente o empregado.

— O senhor foi um dos nossos funcionários mais corretos, quero ser o primeiro a reconhecê-lo. Só temos palavras de louvor para o senhor, no entanto não nos resta outra solução.

O outro mantinha a expressão do rosto inalterável.

— Sentimos muito, senhor Cortiça. Acredite, senhor Cortiça, lamentamos profundamente.

Parecia agora comovido ou, se não, fingia-o com impecável esmêro. Apertou-lhe a mão agradecendo os bons serviços prestados à firma. Desejou-lhe finalmente muita felicidade. Epaminondas não pronunciou uma única palavra, apenas fumou um cigarro.

* * *

Dizem que o cão é um dos melhores amigos do homem, excetuando-se os casos de mordida nas pôpas das nádegas. Epaminondas, resta-te o Lobão!

Lobão havia assimilado, com os parcos recursos de sua intuição, os melhores princípios religiosos, de sorte que era incapaz de fazer mal a quem quer que fôsse. Amigo do silêncio e da quietude, sòmente em circunstâncias especialíssimas se utilizava dos latidos. Um caso típico de introversão canina. Passava os dias aos pés de Epaminondas, cochilando ou (e por que não) sofrendo os remordimentos de uma existência frustrada.

O convívio estabelece surdas ligações e deve ser algo contagiante, pois em muitos detalhes a personalidade de Lobão era um rude reflexo de seu dono, consideradas as necessárias distinções.

Às vêzes Lobão tentava a esquina, os olhos preguiçosos consultando as redondezas, mas o desânimo compelia-o ao lar. Quando Epaminondas o viu estendido nos trilhos da linha de bonde, partido ao meio, não disse nada. Apenas fumou um cigarro.

* * *

O sentimento de solidão havia aderido às superfícies: teias de aranha no teto, sujo no chão e poeira nos móveis. Epaminondas estava só. Sentava-se na cadeira de balanço com os olhos absolutamente dentro de si mesmo; sentia-se pequeno e a casa grande. Certa feita acreditou ouvir ruído de criança na porta de entrada. Carlinhos ocupou-lhe o pensamento. Abriu a porta: dois garotos brincavam na calçada.

A casa continuava crescendo, o pó proliferava epidêmicamente e as teias, partindo do teto alastravam-se paredes a baixo. Epaminondas redigiu o anúncio e foi levá-lo à redação do jornal. Resolvera vender a casa e mudar-se para um hotel ou pensão de bairro, onde a vida fôsse tranquila mas habitada. Não encontrou nenhum atrativo na cidade, parecia-lhe tudo igual e indiferente, salvo quando avistava mulher acompanhada de criança.

— Chi! — fêz um velho a Epaminondas que vinha no bonde, a seu lado. — Olha aquela fumaça lá adiante. Parece incêndio, não?

— Parece — respondeu distraído, olhando após.

Epaminondas observou bem: sim, incêndio. Sua casa estava pegando fogo. Calado, sem o menor protesto no rosto pálido, acendeu o último cigarro. Ajeitou os óculos, permaneceu olhando as labaredas agredindo o céu de um azul monótono.

Aproximavam-se. Epaminondas não teve vontade de apear, iria até o fim da linha, cinco quarteirões adiante. Quando o bonde passou em frente da casa, a sua casa, o velho tocou-lhe o braço:

— Era uma casa bonitinha, não?

— E' — confirmou num sussurro.

* * *

De volta, Epaminondas desceu do bonde. Os bombeiros já haviam chegado e lutavam inùtilmente contra a voracidade das chamas. Metade do teto estava arriado, as paredes prometiam tombar a qualquer momento.

— Não se aproxime — disse um policial, barrando-o com o braço.

Epaminondas retrocedeu até o passeio do lado oposto e misturou-se entre os curiosos. Um vizinho distinguiu-o ali, mas não teve coragem, ânimo ou outro sentimento para se aproximar. Dividia sua atenção entre o espetáculo do incêndio e êle, agitado, roendo as unhas.

Epaminondas espiava exclusivamente o fogo com inexorável isenção. Mas é provável que seus pequenos olhos, sob as espessas lentes, fitos nas chamas, vissem desfilar nas chamas, naquelas chamas doidas, a mãe morta, o pai morto, Marta rindo com o estôjo na mão, Carlinhos dizendo "papai", o gerente desejando-lhe muita felicidade e Lobão dividido matemàticamente em duas partes iguais.

Sem desviar os olhos, insensìvelmente, mergulhou a mão no bôlso, pegou a cigarreira, abriu-a. Os dedos tatearam em vão: não tinha mais cigarro. Nenhum. E agora, Epaminondas? E agora?

Correspondência do Concurso

MUITA PRESSA — Classificado. Espere publicação.

NELUMA — A mais inteligente demonstração de virtuosismo literário já aparecida neste concurso. Mas será tudo, menos conto. O autor poderia usar sua inegável vocação literária em realizações menos comprometidas com a busca da originalidade de qualquer maneira.

AZUL — Muito bom. Como o anterior, porém, não é conto. E há, ademais, um certo primarismo nas soluções.

OS MORTOS — Se o autor policiasse mais sua tendência para o lugar-comum e superasse certas deficiências técnicas, teria feito um conto trágico de primeira água. Como está, apenas estragou o assunto.

MEMÓRIAS DE UM LAPIS — Não chega a ser um conto.

O FILHO PRÓDIGO — Não foi classificado. Mas está em bom português. O tema e o tratamento é que prejudicaram a classificação.

A FUMAÇA DO TREM e A MENSAGEM — Não foram classificados.

O conto premiado

UM CONTO com "enrêdo", com princípio, meio e fim, contando linearmente uma história, à boa maneira antiga, fazendo até lembrar qualquer coisa de Monteiro Lobato (talvez na sutileza de uma ironia impiedosa) — eis o que nos parece o conto hoje classificado: "Epaminondas e os seus", de Wander Piroli.

O trabalho agora apresentado não se parece em nada com o que o mesmo autor já nos mandou, sendo igualmente escolhido por nós. Não se pode negar, no entanto, que ambos apresentam bom nível, boa execução, equiparando-se em qualidade literária.

A história de Epaminondas é a mesma de milhões de criaturas apagadas, de tal modo esmagadas pela vida, que puxar um cigarro e acendê-lo é o único remédio, como foi, para o poeta, tocar um tango argentino. Epaminondas não chegou àquêle ponto em que não se tem mais cigarro para acender, porque é medíocre demais para isso. E talvez o retrato do homem comum, que se procura tanto. Mas pode ser também que nem alcance êsse plano.

O tema foi excelentemente aproveitado pelo contista mineiro (pelo menos, o conto nos veio de Belo Horizonte), que não caiu em qualquer exagêro de ordem sentimental ou de virtuosismo literário. Êle se limita a contar a história da personagem, objetivamente, sem qualquer participação sua, que a prejudique. Os dez lances da vida de Epaminondas o definem e o situam. Êle aparece, aí, sem enfeite nem enfeamento, como aquilo que é e como a imensa categoria que representa, como exemplo típico: um retrato na galeria infindável das existências cinzentas.

CARTA DO RECIFE

CONTOS DO IMIGRANTE

HÁ contistas — e são geralmente os mais sérios e ousados — com quem não podemos tomar contato através de composições isoladas em jornais ou revistas. Pela complexidade de seus métodos, pela visão extremamente pessoal dos homens e das coisas, há que fazer uma aprendizagem que só o livro proporciona familiarizando-nos aos poucos com os valores da arte que inauguram.

Escritores difíceis, parecem repudiar o público, mas o que repudiam é a tarefa menos criadora que farmacêutica de manipular receitas. Êles trazem para a espécie de público que desejam e imaginam, um convite à novidade, um desafio à modorra interior. A primeira vista iludem e nos parecem anarquistas, mas o que são é fanáticos de leis por êles mesmos criadas, que subvertem a paz do conto e do leitor, mas nunca a essência da literatura ou da vida.

Dessa espécie é Samuel Rawet, contista que José Olympio, empenhado sempre em "fazer as apresentações" entre o leitor e os nossos valores novos, acaba de lançar.

◆◆◆

Sem nenhuma intenção analítica — e muito menos exegética, pois as possibilidades de Samuel Rawet apenas se anunciam — gostaria de salientar nesses Contos do Imigrante a nota da solidão, motivo que parece marcar as obras mais salientes da ficção contemporânea. Os personagens de Samuel Rawet são desesperadamente sós; como em O Profeta, conto onde a solidão atinge um aspecto particularmente dramático, êles vão "apenas em busca da companhia de semelhantes". Mas êsses semelhantes não surgem e Estêvão Lopes Albuquerque, a moça que vai à procura da irmã, o namorado suburbano, são ao final das histórias entregues à vida ou à morte, não encontrando nunca a ressonância pela qual suas almas se distendem. As figuras centrais, aquelas para as quais converge a solidariedade de Rawet, são sempre entes "de fora, de além muros", que se deparam com os subprodutos espirituais de uma burguesia gorda, que "curvou a vida", no dizer feliz dêsse escritor novo, em cujas histórias sombrias reponta um idealismo irresistível.

E a gente fica a perguntar se êsse título — "CONTOS DO IMIGRANTE" — refere-se à condição do autor (vindo da Polônia aos sete anos) ou se encerra uma alusão trágica ao irremediável exílio de certas criaturas, destinadas a vagar ansiosas no mundo, entre estrangeiros que ignoram o vocabulário da fé, da beleza, do amor e falam apenas uma língua nova: a dos "slogans".

OSMAN LINS

Resposta a Magalhães Júnior

HÉLIO ALVES

EVIDENTEMENTE os esclarecimentos do grande escritor de "MACHADO DE ASSIS DESCONHECIDO", não foram dirigidos ao subscritor destas linhas, mas a todos os leitores, como o é o articulista. Seria muita honra para tão pouca pessoa.

Um jornalista e político experimentado como o autor de *Carlota Joaquina*, veria, no despretensioso artigo "Machado de Assis, monarquista?", um foca ou um caçador de publicidade, tendendo a provocar renome com a nomeada de tão ilustre homem de letras (candidato virtual à Academia Brasileira de Letras). Não iria dar tanta importância ao desconhecido machadiano, se não houvesse fatos, que demandassem maior clareza. E foi neste intuito que êle dispôs de seu tão minguado tempo, para enviar a Lêdo Ivo uma carta delicada e superior, quase um edital para conhecimento de todos. Nela tenta desfazer a impressão da leitura do articulista, a que com generosidade chama de confrade, quanto ao comentário feito sôbre frases insertas pelo autor, em seu livro *Machado de Assis, desconhecido*.

Transcrevemos, ali, as seguintes palavras de Raimundo Magalhães Júnior:

> "na impossibilidade de vencer na política e, de outra parte, o desejo de segurança, que o seu novo estado civil e a sua condição de empregado público lhe impunham", justificariam a sua atitude de neutralidade.

A carta enviada pelo ensaísta, e publicada na "Tribuna de Letras", de 16-17 de junho p. passado, diz que se o articulista de "Machado de Assis, monarquista?" relesse o capítulo, com mais atenção, verificaria que a prudente abstenção de Machado de Assis não fôra uma covardia, mas resultado de uma série de fatôres, "entre os quais entra em linha de conta a cisão do Partido Liberal (enfraquecido com a fundação do Partido Republicano em 1870) e o seu longo período de ostracismo, que durou nada menos de dez anos (de 1868 a 1878, isto é, do último gabinete Zacarias ao gabinete Sinimbu)".

Estamos acostumados a ver a honestidade de documentação e o rigor das pesquisas do brilhante ensaísta Magalhães Júnior, e longe de nós estava a idéia de contestar a certeza de suas afirmações. Entretanto, desculpe-nos ter que transcrever, também, aqui, o início do nosso artigo (que teve a dignificá-lo a leitura do nosso teatrólogo-vereador), onde lamentávamos, não os resultados da pesquisa realizada, mas a sua não ultimação. Assim dizíamos: "Raimundo Magalhães Júnior mostrou-nos recentemente um Machado de Assis desconhecido, cujos traços precisos não ficaram delineados". Indiscutìvelmente, foi uma contribuição extraordinária para o estudo do autor de Dom Casmurro, mas a figura do escritor carioca ficou ainda mais nebulosa do que antes.

Liberal até as vésperas da República, Machado de Assis sùbitamente encolhe-se num ostracismo voluntário, que evidentemente significa uma posição. Isto lá por 1868 a 1870, quando o Partido Liberal se cindiu em republicanos e liberais ortodoxos, dada a atitude de Saldanha Marinho".

Se não nos escapa ao entendimento, as afirmações contidas em nosso artigo são as mesmas contidas na carta de Magalhães Júnior. Agora, o que ficou incompreendido pelo leitor, que teve a oportunidade de externar sua opinião pùblicamente no artigo impugnado, foi se o fator psíquico que influiu na atitude de Machado de Assis tivesse sido sua acomodação ou fastio político.

Dos mesmos documentos, fruto admirável do trabalho de pesquisa do autor de *Machado de Assis, desconhecido*, concluímos diferentemente, pois sentimos através dêles uma expressa declaração de "que o sistema republicano" devia ser afastado do Brasil, "porque êsse dia seria o do nascimento da mais insolente aristocracia que o sol jamais alumiou".

Não nos cabe, a nós leitores, completar o retrato do grande romancista brasileiro, sob pena de falsidade ou fatuidade, razão por que nos sentimos indecisos diante de pura aceitação de que "a truculência da política do tempo do Império, em que as derrubadas eram implacáveis e não se perdoavam adversários por maior que fôsse o talento dêsses", viesse assustar Machado de Assis! Embora ponderáveis essas razões não as entendemos bastante provadas, para sustentar. Os indícios conduziram, aceitàvelmente à presunção dêsse fato, mas nunca a uma conclusão definitiva.

Os exemplos de Tavares Bastos e do Barão de Parnaíbaba podem nos conduzir por analogia a admitir igual sorte a Machado de Assis, se fugisse da linha de abstenção, que se traçou, mas o paralelismo compreenderia necessàriamente o mesmo estôfo moral dos comparados. Admitiria que êsses mesmos exemplos mais contribuíssem para a deserção de Machado de Assis de seus deveres cívicos. Nunca justificaria sua conduta de timidez, de fuga diante do problema social, ou melhor, político.

Nem mesmo o complexo de frustração (que R.M.J. parece sugerir nas entrelinhas) poderia honrar a inteligência e a dignidade de Machado de Assis. Se tal fenômeno atuava dentro de um espírito tão severo com o subconsciente de seus personagens, fôsse na vida real um homem portador de sentimentos egoísticos escapes à censura de suas convicções. Eis porque os pontos estão ainda confusos, e nós nos referimos à necessidade de se pôr os pingos nos ii. E quem melhor ou mais autorizado para tal empreendimento que o autor de *"Machado de Assis, desconhecido"*.

Não nos move nenhuma veleidade de fazer correções a obra tão criteriosamente realizada. Não. Pensávamos, inclusive, alertar o seu autor para aspectos ainda não dissecados suficientemente, e que possìvelmente poderiam ser ampliados. Da resposta do autor concluímos que na verdade o assunto é vasto, portanto orgulhamo-nos de provocar no autor pronunciamentos maiores e mais esclarecedores.

Com datas e leis, na mão, o autor de *Machado de Assis, desconhecido* pretende pulverizar a observação que fizemos quanto a "Serenissima República". Curvamo-nos diante da segurança dos elementos probantes, mas, supomos uma vez mais, que não tocamos ao âmago da questão. Isto porque ao tratarmos de República e ideais republicanos, não nos devemos esquecer que desde os anos longínquos da independência americana, 1776, e da revolução francesa, 1789, já era possível a qualquer homem comum conhecer seu sistema de pronunciamento democrático através da escolha de candidatos populares. Daí, não ser necessàriamente sob a inspiração da lei eleitoral de 9 de janeiro de 1881, que Machado de Assis, escritor de larga leitura das obras francesas e inglêsas, fizesse a "charge" da República. Ademais, pensamos que êsse particular tão bem examinado por Magalhães Júnior prova, uma vez mais, os sentimentos monarquistas do autor das *Memórias Póstumas de Braz Cubas*, fazendo ridicularizar os ideais republicanos numa época de intensa luta nos bastidores políticos, a fim de implantar o regime de 15 de novembro de 1889.

A advertência de Machado de Assis, ao recolher o conto em *seus Papéis Avulsos*, e publicá-lo em 1882, dando como de alcance restrito o conteúdo alegórico da "Serenissima República", poderia também (a reconstituição da época, feita particularmente para situar Machado de Assis, por Magalhães Júnior, permite a conclusão) ser resultado da própria cisão de seu partido — o Liberal — em 1870. Amigos, nos dois campos políticos, antigos liberais e novos republicanos, companheiros de calorosas campanhas, sustentadas pelo jornalismo machadiano do "Diário do Rio de Janeiro". A dúvida portanto ainda subsiste no espírito do leitor.

Contra a confissão expressa feita por Machado de Assis, de que a República é a "mais insolente aristocracia que o sol jamais alumiou", em 18 de março de 1867, em página que definia suas "opiniões políticas", carece ainda de contestação mais fundamentada para se ver nêle um homem que se tornasse republicano, ou pelo menos antimonarquista. Mantemos portanto o título "Machado de Assis, monarquista?". Não nos esqueceremos todavia de colocar sempre a interrogação. Não somos autoridade para desfazer fato tão obscuro.

Gostaríamos, em todo caso, que o apreciado ensaísta que é Magalhães Júnior, pesquisador emérito, pudesse responder-nos que Machado de Assis não era um monarquista. Com as virtudes características de seu estilo corajoso mas medido, o autor de *Carlota Joaquina*, não desmentiu a hipótese de ser o autor de *Yayá Garcia* um apologista do regime monárquico. Embora no fundo descrese das soluções humanas para problema tão complexo. Deixa-nos mesmo, no fim de sua carta, entrever que êle, Magalhães Júnior, não é infenso à hipótese, ao se referir à questão de divergência entre Machado e seus amigos Joaquim Nabuco e Ruy.

Os dois republicanos (Nabuco e Ruy) eram pela Federação, Machado de Assis, embora não sendo contrário à Federação, julgava-a inviável, por inadequada ao "caráter centralizador inerente a tôdas as monarquias, as quais sempre tenderam para o unitarismo". Ora, o escritor de Esau e Jacó era pela manutenção do regime unitário da monarquia, que preferia manter, apesar da importância política da Federação. Seus companheiros, como bons republicanos, preferiam a Federação, inclusive mesmo por serem contrários ao regime monárquico, então vigente. Esta aceitação, por parte de Machado de Assis, do regime federativo, talvez fôsse a maneira diplomática, elegante de discordar das tendências republicanas de seus amigos, sem afrontá-los com uma divergência completa.

Reconduzimos o assunto a quem de direito, que é Magalhães Júnior, para que êle, como sempre tem feito, possa concluir as dúvidas nascidas no espírito de um modesto leitor, que nenhuma pretensão maior tem que contribuir no exame da questão, com aquilo que nêle pode intervir — suas interrogações. Perdoe-nos se nessas indagações há muita ingenuidade de quem não se acha afeito a tão rigoroso gênero literário, como o ensaio.

Os agradecimentos feitos por Magalhães Júnior, êle não nos deve nenhum, que atribua as expressões encomiásticas ao mérito inconteste de seu livro.

"MONTANHA" NASCEU NO DIA DA DEPOSIÇÃO DE GETÚLIO

Cyro dos Anjos conta para a TRIBUNA DAS LETRAS a história secreta de seu romance — Benedito Valadares na pele de Pedro Gabriel o personagem principal — Jango, Alzirinha, Schmidt, Francisco Campos, Ademar e políticos mineiros transitam no mundo da ficção — Seis anos de escrita — Como a arte resolve os problemas da vida

ALÉM de constituir-se num dos maiores acontecimentos literários do ano, o romance "Montanha", de Cyro dos Anjos, está despertando ostensiva curiosidade dos meios políticos. Isto porque em suas páginas transitam, transfiguradas pela arte lúcida do romancista, figuras políticas das mais conhecidas, como Getúlio Vargas, Euvaldo Lodi, Olegário Maciel, Wenceslau Braz, Schmidt, Francisco Campos, Alzira Vargas do Amaral Peixoto, Jango Goulart, Ademar de Barros e outros. E o personagem principal, Pedro Gabriel, é, irrefutàvelmente, o senador Bene dito Valadares, a quem o romancista serviu no começo de sua irrepreensível vida pública.

A TRIBUNA DAS LETRAS ouviu Cyro dos Anjos, que nos contou tôda a história secreta de seu romance. E' a história da composição de um admirável romance, em suas vinculações com a vida real, o que ora apresentamos aos nossos leitores.

SEIS ANOS

— Em primeiro lugar, queremos que V. nos conte como escreveu "Montanha". E' verdade que gastou nisso cinco ou seis anos?

— Se considerarmos o calendário civil, sim, pois comecei a escrevê-lo em 1949 e só terminei em 1954. Mas, como V. sabe, o trabalho de escrever não é contínuo, nem uniforme. O "tempo" do escritor é irredutível ao tempo matemático, pois aí interferem imponderáveis de várias espécies. Às vêzes, não estamos em nossa mesa de trabalho, e sim dentro dum ônibus ou dum avião, duma igreja ou dum cinema, e de súbito a fábrica interior se põe a movimentar-se ativamente. Em tais instantes, surgem sugestões ou soluções que não nos vêm quando, horas a fio, nos debruçamos sôbre uma fôlha de papel. Assim, a elaboração de uma obra nunca pode ser cronometrada. E se o fôsse, os algarismos não exprimiriam nada que tivesse sentido".

AS NOTAS

— Tem razão. Mas V. poderá dizer em que ocasião ou ocasiões se dedicou a êsse novo romance, que, segundo se diz, lhe deu bem mais trabalho que os anteriores. Quando lhe ocorreu a idéia de escrevê-lo?

— Isso posso responder, porque andei tomando notas num caderno — disse C. A. (E levantou-se, para tirar duma gaveta um velho caderno, dêsses volumosos, de capa dura, que os escolares usam). Olha aqui, nesta página — continua. Por essa anotação, vejo que a idéia de escrever "Montanha" me ocorreu precisamente no dia 10 de novembro de 1945. Quanto às circunstâncias, posso dizer-lhe que os motins populares de 29 de outubro, em Belo Horizonte, onde eu então vivia, haviam deixado uma impressão viva em meu espírito.

"Não me sentia, interiormente, ligado ao regime que caía, mas nêle ocupava posição de certa importância política. Lembro-me da sensação curiosa que experimentei na noite de 29: do Palácio do Govêrno, eu via a multidão rugir, contida, a custo, pelas metralhadoras da Fôrça Pública. Sabia que a queda do regime me devolveria ao modesto lugar de redator da Imprensa Oficial do Estado.

"Entretanto, sentia uma alegria libertadora. Os fatos me ajudavam a desligar-me de uma vida que me aborrecia mas à qual estava acorrentado, de certo modo. A carreira política tinha sido o desdobramento natural da minha carreira de funcionário de gabinete. Sem ter nenhuma tendência ditatorial, havia eu aceitado os fatos de 37, passivamente, como a maioria do povo no país, e no novo regime cheguei a postos de destaque. Entrosado, desde jovem, na estrutura estatal, ligado, sem querer, a grupos com que não tinha afinidades, vivia desencantado, mas sem meios ou sem ânimo de romper com o sistema que me envolvia.

— Assim explico a minha alegria em 29 de outubro: podia, enfim, largar a política e optar pela literatura! A pobreza não me atemorizava, pois vivia modestamente e tinha o hábito do trabalho".

FILÃO SURGIDO

— E por que não começou logo a escrever o livro?

— Seguiram-se, para mim, dias difíceis e agitados. Decidi-me a tentar a vida no Rio. De bens, só possuía a casa de morada, construída por financiamento da Caixa Econômica. Com sua venda, iria assegurar o deslocamento, para o Rio, de uma família que já não era pequena: trouxe comigo cinco filhos. Nesse interim, um fato inesperado veio atenuar as precárias condições em que eu me lançava à aventura do Rio: empossado Dutra, o seu ministro Carlos Luz me convidou para assistente de gabinete.

"A posição, bem modesta em face das que eu acabava de exercer, vinha assegurar cobertura ao passo temerário que eu ia dar. Aceitei-a, gostosamente e fiquei grato àquele amigo. O trabalho era tremendo. Não tinha sobras de tempo para começar o livro planejado. Depois que Luz deixou o Ministério, ocupei o lugar de diretor do IPASE. Estou lhe contando essas coisas porque se relacionam muito intimamente com a elaboração do livro. No IPASE, também trabalhei muito, não tinha lazeres. De 1945 a 1948, apenas pude tomar notas. Os episódios iam-se armando na minha cabeça. Delineavam-se os caracteres dos personagens. Para não esquecer — tenho uma memória péssima — ia fazendo anotações, que depois eram transferidas para o caderno que V. está vendo.

"Viajava muito, então. E os apontamentos eram tomados nas páginas em branco dos livros que eu lia em viagem, ou em qualquer pedaço de papel que encontrasse à mão. Veja aqui: (disse-nos, folheando o caderno): esta nota foi tomada numa viagem de automóvel entre Blumenau e Joinvile; esta outra, num trajeto de avião, entre Recife e Rio.

"Você encontrará muitas mais, tomadas ou num hotel de Manaus, ou numa fazendola de Montes Claros, ou ainda, nas minhas muitas idas e vindas, para a repartição, quando estava no Rio, dentro mesmo do automóvel. Sempre assinalava a data e o local, porque isto me ajudaria, mais tarde, na mesa de trabalho, a escavar o filão inopinadamente surgido.

MÊDO

— Seria bom se V. pudesse me emprestar êsse caderno por um ou dois dias. Assim a entrevista ganharia mais vivacidade.

— Isto não, meu velho! Aqui dentro há muita bobagem. Aliás, dificilmente V decifraria êstes rabiscos. Os nomes de pessoas, a que me refiro com freqüência, ou certos pormenores, foram escritos em caracteres de um alfabeto meio grego, que inventei. Agora, nem eu próprio consigo ler certas linhas. Eu tinha mêdo do caderno cair em mãos alheias...

NO MÉXICO

— Quando começou então, a escrever "Montanha?"

— No ano de 49, mas logo interrompi o trabalho, pelos motivos que expus. Não cheguei nem às trinta primeiras páginas. Daí por diante e até maio de 1952 (a êsse respeito há apontamento no caderno) só tomei notas. De maio de 52 até fins de junho do mesmo ano, pude trabucar um pouco. Mas sobreveio então um período de aborrecimentos e contrariedades, e eu não tinha cabeça para escrever, em tais circunstâncias.

"Em fins de 1952, as circunstâncias vieram propiciar-me ocasião de poder trabalhar tranqüilamente. O Itamarati teve idéia de enviar alguns escritores para reger cursos de estudos brasileiros no exterior. Fui convidado para o México. E, nos meses de fevereiro e março de 1953, já instalado em *Calle Rousseau*, 36 no bairro de *Nueva Anzures*, o livro me saiu. Tinha reparado as fôrças, meus nervos se recuperavam do desgaste da dura luta do Rio.

UM POUCO DE BOILEAU

— Assim, o livro foi, pràticamente, escrito no México?

— É verdade. Daqui levei apenas umas oitenta ou cem páginas, que só em parte foram aproveitadas. Posso dizer que o livro me jorrou quase por inteiro no México, nos meses de fevereiro e março de 53. Depois, veio o trabalho de riscar, emendar substituir, acrescentar, êsse "corpo a corpo" com a palavra, que V. bem conhece. No seu famoso verso, Boileau recomenda: "Vingt fois sur le métier remettez votre ouvrage..."

"Boileau ainda me parece condescendente. Sujeitei-me a cilício mais duro. Perdi a conta das vêzes que cada página foi reconduzida ao tôrno. Só um ano depois (1954), mandei os originais para o Rio. Ainda não se destinavam ao editor. Queria que fôssem lidos por amigos. Em março de 55, fiz recambiá-los para Lisboa, onde sofreram a última revisão. Estava eu, então, em Portugal, ainda a serviço do Itamarati. A entrega a José Olímpio só se verificou em janeiro de 56.

PROBLEMAS

— Em entrevista à imprensa, parece que V. disse haver lutado com dificuldades técnicas. Contribuiram também estas para retardar a elaboração da obra?

— V. tem razão. Esqueci de me referir a essas dificuldades. Não foram só os trabalhos de funcionário ou as atribulações políticas que interromperam em diferentes ocasiões a gestação da obra. Eu tinha a visão global do romance, mas os meios técnicos de que dispunha não me ajudavam a convertê-la em obra. Era insuficiente a ferramenta que havia utilizado no "Amanuense" e no "Abdias".

"Para movimentar-se os personagens exigiam um painel amplo. E a amplitude dêste, por sua vez, impunha cortes na vida dos personagens.

A simples narrativa linear não me resolveria os problemas. Queria mostrar, em linhas paralelas e em movimentos simultâneos os episódios e destinos que sustentam a trama do livro. Em vez de melodia, polifonia. Se consegui o objetivo, só o leitor poderá dizer. Leitor atento, naturalmente, pois "Montanha" oferece alguma resistência ao leitor apressado.

LIMITE

— Em todo o caso, como autor, V. poderia dizer se está ou não satisfeito com as soluções dadas.

— Satisfeito, nunca a gente fica. Posso assegurar — isto sim — que cheguei à conclusão de haver atingido o limite de minhas possibilidades. Não poderia dar ao livro outra forma. E, para a visão que tinha dêle, suponho haver encontrado a mais aproximada forma. Se vai agradar ou não, a questão é outra...

PERSONAGENS

— Na imprensa se tem dito que há parentesco muito íntimo entre certos personagens de "Montanha" e figuras de alta projeção política no país. Aliás, no livro, aparecem, sem rebuços, algumas dessas figuras. Que nos diz a respeito?

— Marginalmente um ou outro personagem da vida civil aparece, para engatar a ficção na realidade. Mas isto, em breves lances. Assim como, a partir da estaçãozinha de Chapéu d'Uvas, os trilhos da Central se lançam num território imaginário, o leitor de "Montanha" que, numa linha, se despede dum personagem real, topará, na seguinte, com outro inteiramente fictício. A fauna imaginária é que desempenha no livro o papel verdadeiramente ativo. Os personagens que mais a fundo participam da trama não saíram do registro civil: nasceram da livre combinação de traços apanhados, aqui e ali, pelo romancista, no varejo da feira humana. Ao modelar estas figuras, o autor associou moléculas do real às do imaginário.

PARTE DO REAL

— O que dizem, porém é que a parte do real predomina...

— Não acredite nisso. Nos personagens principais, foram amalgamados traços que estavam distribuídos entre diversos cavalheiros e que deviam ser reunidos, segundo as exigências duma realidade mais alta. Por vêzes, a Natureza comete erros. Ela é diligente, mas canhestra e desajeitada, como certas donas-de-casa que querem fazer tudo ao mesmo tempo. Daí, freqüentes confusões: certo traço que evidentemente devia pertencer a Fulano, a Natureza atabalhoadamente deixa-o cair no barro em que Beltrano está sendo modelado. O romancista é o homem que intervém para corrigir os erros dessa dona-de-casa meio estonteada...

NA LINHA DO POSSIVEL

— A explicação é engenhosa, mas não sei se tranqüilizará os cavalheiros que, segundo se diz, serviram de modêlo ao romancista. Em todo o caso, como V. tomou também liberdades com a História e com a Geografia, lançando uma vasta cortina de fumaça, pode ser que os possíveis modelos se reconciliem com o autor...

— V. é malicioso. Não há modelos, nem cortina de fumaça. Se o autor desintegrou, aqui, um acontecimento, ou fundiu, ali, dois períodos históricos, isto se fêz puramente no interêsse de atingir uma realidade menos efêmera. O autor extraiu dos fatos apenas o material que convinha à ficção.

"Preocupou-se antes em reter as essências dos acontecimentos do que em fixá-los segundo a cronologia e a realidade visível. Por exemplo: para atingir certos efeitos, o autor confundiu aqui ou ali, as duas épocas do govêrno de Getúlio. Pensou: no que há de verdadeiramente essencial, essas duas épocas surgirão como uma só perante a posteridade. Os homens foram os mesmos, as circunstâncias parecidas em muitos pontos. Mas, ainda que a realidade tenha sido violada, que importa? "Montanha" não é história, é ficção. O romance se desenvolve na linha do possível, e não na do real.

O romancista e sua mulher

VIAGEM

Mário Newton Filho

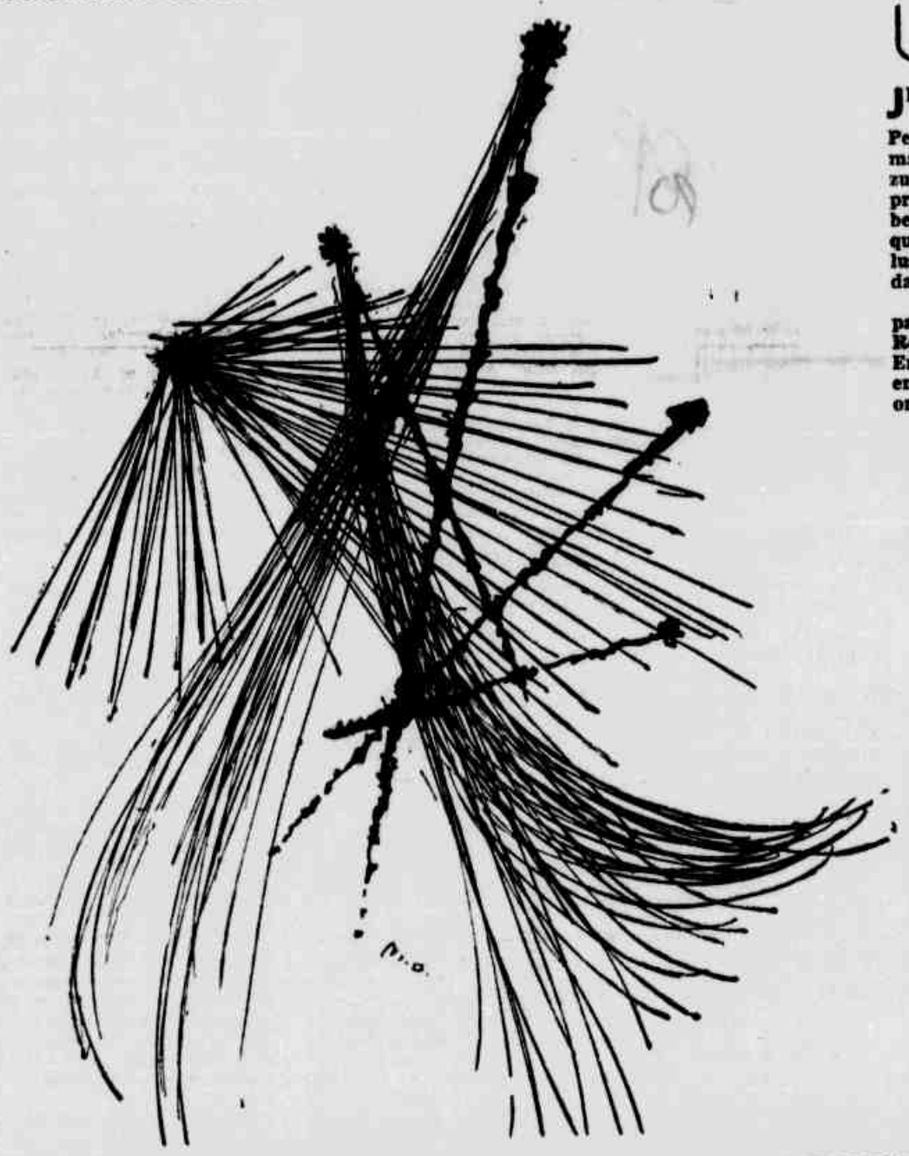
Entrei na vida pela porta errada.
Fui comprar passagem, disse o meu destino.
O rapaz do guichê sorriu, olhou-me e disse:
— Lugar estranho... Nem se vê no mapa!

Turista diferente, nada quero ver!
Cego estou para os seres e paisagens...
Em meus lábios flutua enjeitado sorriso.

A mala que perdi com a memória
guardava passaporte e itinerário.

Eu já não tenho pressa de partir,
pois nem ao certo sei aonde chegar.

1956



UMA VOZ DA VENEZUELA

JEAN Aristeguieta, de cuja autoria publicamos nesta página a poesia "Noite Perturbadora" é uma das representantes mais autênticas da nova poesia da Venezuela. Autora de vários livros de poemas e prosa poética, co-produtora, com Conie Lobell, da excelente revista "Lirica Hispana", que se edita em Caracas, faz mais de dois lustros, Jean é, atualmente, conhecida além das fronteiras de seu país.

Boa parte da sua obra já foi traduzida para o alemão, francês, italiano e inglês. Recentemente o ensaísta uruguaio Hugo Emilio Pedemonte publicou em Madrid o ensaio "La poesia de Jean Aristeguieta", onde analisa tôda a obra dessa mulher tão estranha, que enriquece a poesia americana com uma lírica tão alta, mas bem diferente, daquelas de Juana de Ibarbourou, Alfonsina Storni, Yolanda Bedrogal, Meira Delmar e Claudia Lars.

Sôbre a poesia de Jean Aristeguieta escreveu a ensaísta e poetisa uruguaia Rolina Ipuche Riva as seguintes palavras: "Estamos na presença de alguém que encontrou sua palavra, sua voz, e que nos está oferecendo a visão exata de seu espírito".

Som desta voz, o poema aqui estampado é prova de uma poesia tão estranha, que não poderá deixar de atrair a atenção do leitor, sobretudo numa hora em que todos e tôdas cantam numa só tonalidade.

Noite perturbadora

NOITE turbadora de seio enigmático.
Noite de mastros perseguidos pela tempestade,
Noite que as ondas dos naufrágios desnuda,
Grande noite dos meus olhos, de meus ossos, noite minha,
Que arrebatas de cânticos êste marco de minha alma,
Noite por obra do amor noite de rosa enlouquecida,
Noite de perfumes delirantes, de odores feridos.
Noite prêsa de sangue, que embarga o pensamento,
Noite de sêde e embriaguez, totalmente desolada,
Noite que me conduz aos elementos
Com imagens de fogo, de ar, água e poesia.
Noite de cabelos enternecidos pela fadiga,
Noite de espumas, primaveras e fosforescências,
Noite por tua bôca que acalma minha paixão,
Noite por teu seio de jasmin e de lenda.
Noite por tuas pestanas como ervas desafinantes,
Noite por teu segrêdo floral confundido em êxtases.
Noite por tua palavra de feitiço e de silêncio,
Noite por tu, noite mesma, contida em minha fé.
Noite porque te quero com sinos e ciclones
Noite por tu apele de icaco e guanabano.
Noite só tua, só minha, só nossa.
Noite de plantas aromáticas, próprias da noite.
Noite de substância de mitos, beijos, adivinhações,
Noite que corres a incendiar-se contra a eternidade.

(Tradução de Elza Tebet)

UM POETA E SEU RIO

HÉLCIO MARTINS

MEIO século antes de Camões, Garcilaso fôra o poeta do Tejo. Evolução natural do curso do rio, que antes de chegar a Lisboa banha a velha cidade de Toledo. Geográficamente está, pois, dividido o "duvidoso Tejo".

Em Garcilaso não criaram as Tágides "um novo engenho ardente"; apesar de guerreiro e envolvido nas preocupações militares de Carlos V, o poeta de Toledo não desejou mais do que a "agreste avena e frauta ruda" para cantar a vida e os amores de suas ninfas, pastores e sereias. Mas cotejado com o Camões das éclogas, não mostrará nenhuma diferença dêste no que respeita à beleza, ao encanto, à delicadeza da emoção:

> Cerca del Tajo, en soledad amena,
> de verdes sauces hay una espesura...
>
> Cerca del agua, en el lugar florido
> estaba entre las hierbas...

Em Camões o mesmo tema apresenta maior complexidade. Justamente em virtude daquele "novo engenho ardente", o rio Tejo valerá muitas vêzes (o rio, seu esplendor, sua beleza) o próprio nome português. A propósito, seria sugestivo estudar-se o emprêgo do adjetivo "claro", que é dos mais usados por Camões, para qualificar o rio, e que umas vêzes significa "límpido cristalino", etc., mas em outras muitas prende-se ao sentido latino de "ilustre, nobre" etc. Êsse matiz não falta em Garcilaso mas é nêle mais raro e menos significativo.

Há, portanto, na obra de Camões, três valores sob os quais aparece o rio Tejo: o simbólico, de representação nacional, ilustre, épica, mais freqüente, como é natural, nos **Lusíadas**, mas que se revela também na obra lírica; o material quando o rio é outro dos muitos elementos de composição da paisagem, fato geográfico puro; e aquêle de que vamos tratar brevemente nestas notas, o valor sentimental, deslocado o rio de sua condição de fato geográfico para o plano psicológico, ou pelo menos representando neste plano emocional, poético, um papel relevante, ainda como fato geográfico, exterior e concreto.

Nas éclogas camonianas parece estar a maior presença do Rio. Nas três primeiras, que examinamos com alguma detenção, estão feitas ao todo quarenta e três referências ao Tejo e aplicam-se-lhe vinte e um adjetivos, que damos a seguir em ordem alfabética, indicado entre parêntesis o número de vêzes que aparece cada um, quando apareça mais de uma: **alegre, brando (4), claro (4), cristalino (3), deleitoso, descontente, dôce, envôlto, êste (5), fundo, manso (2), medonho, sacro, saudoso, sereno, suave, (3), testemunho certo, turvo, triste, vivo, vosso** (das Tágides).

Riquíssima é a gradação sentimental. Concorrem adjetivos opostos pela significação: **alegre** opõe-se a **triste**, mas entre um e outro extremos haverá **deleitoso, vivo, descontente, envôlto**, verdadeiros degraus por onde se baixa da alegria à profunda tristeza.

Para a definição de estados aproximados, vale-se Camões de **brando, manso, suave, docê** e **deleitoso**, dos quais os três primeiros são os mais freqüentes. Com valor descritivo, mas carregados de delicada sentimentalidade, êsses três adjetivos marcam a definitiva impressão camoniana do Tejo. Confirma-nos a conclusão aquêle passo do **Auto de Filodemo**, em que um personagem, querendo exagerar para o ridículo a delicadeza e brandura de uma rapariga, diz que a moça é "mais mansa que o rio Tejo, mais branda que um sonêto de Garcilaso".

Três adjetivos deixam escapar uma impressão sentimental pura, psicológica e pessoal: **êste, testemunho certo e sacro.** Note-se que **êste** é o mais empregado dos acompanhantes dos nomes do rio; e mais, que **êste** é pronome ou adjetivo do interêsse da 1.ª pessoa (**eu, tu, êle, êste, êsse, aquêle**). A freqüência dêste adjetivo não é simples casualidade. Quando o poeta diz na écloga I:

> Enquanto os peixes úmidos tiverem
> as areosas covas *dêste* rio,
> e, correndo, *estas* águas conhecerem
> do largo mar o antigo senhorio;
>
> e enquanto *estas* ervinhas pasto derem
> às petulantes cabras, eu te fio
> que em virtude dos versos que cantaste
> sempre viva o pastor que tanto amaste,

ou quando exclama na II:

> Se aí no mundo houvesse
> ouvires-me alguma hora
> assentada na praia *dêste* rio,
> e de arte te dissesse
> o mal que passo agora
> que pudesse mover-te o peito frio!,

toma atitude semelhante à que se deixa ver nestes versos da I:

> ... o Tejo cristalino
> e as árvores que tu já desamparaste
> choram o mal de tua ausência eterna.
> Não sei por que tão cedo nos deixaste!,

ou seja, incorpora o rio à primeira pessoa, numa acabada demonstração da intimidade sentimental que os aproxima, talvez mais do que intimidade, unidade e integração. O rio é companheiro do poeta, igual seu, outro pastor quase, humanizado que foi; por isso sente saudades e pode, com o poeta, chorar "o mal de tua ausência eterna" e considerar-se, com ela, desamparado. Assim é que no final de suas queixas exclama Liso na écloga III:

> Tu, manso Tejo, e tu, florido prado,
> do mais passado, enfim, que aqui não digo,
> sereis, me obrigo, *testemunho certo*,
> que descoberto vos foi tudo e claro.

Êsses extremos de afeição chegam a mais; na écloga III está:

> ... lá nas altas serras onde nasce
> o sacro Tejo...

Eis o rio, enfim, elevado à condição de objeto de religioso culto, de fundo amor. Sagrado através do amor, não mito puro. E assim as Tágides: poucas vêzes são elas mera ficção ou podem valer como tal; são, isto sim, a idealização culta das raparigas das margens, amadas ou simples encantamentos da vista do poeta. Vejam-se, a propósito, êstes versos da écloga II:

> Da minha idade tenra, em tudo estranha,
> vendo, como acontece, afeiçoadas
> muitas Ninfas do rio e da montanha,
>
> com palavras mimosas e forjadas
> da sôlta liberdade e livre peito
> as trazia contentes e enganadas.

Não há poeta como Camões atraído pela forma como as águas se estendem, correm, se agitam e precipitam. A água, disse Arturo Farinelli, é o elemento mais vital de sua poesia.

A beleza majestosa do oceano, que conheceram o Herói e o Cantor dos *Lusíadas*, sôbre cujas cabeças assoprou forte o vento e o sol ardeu, ilumina e refresca tôda a narrativa da emprêsa de Vasco da Gama. Só escassos minutos de recolhimento permite a faina marinheira. Os olhos baixam-se então, ao pêso de recordações; estreita-se o arco do horizonte sôbre as águas:

> Eu, trazendo lembranças por antolhos,
> trazia os olhos na água sossegada,
> e a água sem sossêgo nos meus olhos.

Mas é à beira-rio, sôbre as areias frias e douradas que banha o Tejo ao balouçar dum choupo, que se desdobra em confidência a voz mais íntima do poeta.

O incêndio do centenario. Ru a Benedito Hopólito, 8 e 10

BOMBEIROS VÃO APAGAR FOGO COM A BÔCA

Barulhento, pesadão, mas eficiente, o primeiro auto-bomba mecânico — O aviso de incêndio era dado com três tiros de canhão — Como se combatia o fogo quando o Corpo de Bombeiros foi criado — Vão soprar 100 velinhas, num bôlo de aniversário em chamas

SEGUNDA-FEIRA, dia 2 de julho de 1956, o Corpo de Bombeiros da cidade deixará de lado, por alguns instantes, as mangueiras e bombas dágua, para apagar um fôgo diferente. E' que naquele dia a corporação completa o seu primeiro centenário e os bombeiros, como qualquer aniversariante, vão soprar as 100 velhinhas, num bôlo em chamas, onde não haverá perigo de vitimas nem de prejuizos materiais. Será também a primeira vez num século que o sôpro de 1.629 bôcas substituirá os jatos das mangueiras.

As festas do centenário dos bombeiros começaram a 26 de junho, prosseguirão hoje, mas só terminarão daqui a 8 dias.

ANTIGAMENTE

O Corpo de Bombeiros foi criado pelo decreto imperial 1.775, de 2 de julho de 1856, reunindo as seções de combate ao fogo já existentes nos Arsenais de Marinha e de Guerra, na Repartição de Obras Públicas e na Casa de Correção. Seu efetivo era então de 130 homens, 15 bombas manuais, 13 escadas, 2 sacos de salvamento, poucas mangueiras e muitos baldes de couro.

O aviso de incêndio era dado por três tiros de canhão, disparados do alto do morro do Castelo, com cinco minutos de intervalo. Durante o dia usava-se também uma bandeira vermelha, substituida à noite por uma lanterna da mesma côr. Pelo número de toques dos sinos da igreja de São Francisco de Paula os bombeiros sabiam em que freguesia lavrava o fogo. Os toques se repetiam de minuto a minuto. E a água devia ser fornecida obrigatòriamente pelos moradores das casas vizinhas ao incêndio.

Um ano depois de criado, o Corpo de Bombeiros já havia atendido a 16 chamados. No ano passado, os bombeiros foram chamados 2.260 vêzes

Há 100 anos, o fogo era apagado com baldes de couro, cheios dágua. Hoje, os baldes são peças de museu, substituidos que foram pelas mangueiras e esguichos

COMO SE COMBATIA O FOGO

Há 100 anos atrás, os bombeiros estavam distribuidos em quatro postos precários e não dispunham de material adequado. Quando um dos postos recebia o aviso de incêndio, a guarnição colocava nos ombros as escadas e bombas. Segurava pelas alças as caixas de ferramentas e esguichos e saía pelas ruas levando tudo e ainda empurrando o "corriço" — um eixo com duas grandes rodas e provido de uma linha de quatro ou seis mangueiras. No local do incêndio e depois de demorados preparativos, populares e escravos movimentavam as bombas manuais, mandando água às mangueiras do "corriço".

Em 1870 e 1880 duas inovações foram saudadas pelos cariocas. A primeira, foi a inauguração de um sistema de 24 avisadores de incêndio, espalhados pela cidade e ligados ao quartel central dos bombeiros. A segunda, foi a compra de modernas bombas a vapor puxadas a burro. Eram as famosas "Merryweather", orgulho da mecânica da época e que ainda hoje podem ser encontradas no pátio interno do quartel da Praça da República.

Em 1913, com grande estardalhaço e sob vivas de bombeiros e populares, foi inaugurado o primeiro carro-bomba mecânico. Barulhento, pesadão, mas eficiente, o auto-bomba foi um auxiliar de primeira no combate aos incêndios de seu tempo. E os burros, aos poucos, foram sendo abandonados, superados pela gasolina e óleo diesel.

Veio então o tempo das grandes escadas, das moto-bombas, dos carros velozes, das lanchas e rebocadores, dos auto-pipas, dos extintores de espuma e de gêlo sêco, das mangueiras de pressão, das roupas de amianto e de tantos outros materiais modernos de combate ao fogo. Mas o Rio foi crescendo e hoje o seu Corpo de Bombeiros, aos 100 anos de vida, ainda não dispõe dos meios mais eficientes para combater os incêndios. Falta de verba e de boa vontade. Só

O PRIMEIRO COMANDANTE

O major João Batista de Castro Morais Antas, do Exército Imperial, foi o primeiro comandante do Corpo de Bombeiros. O atual é o coronel Rafael de Souza Aguiar

Além dêsses dois, os bombeiros tiveram mais 40 comandantes. O tenente-coronel Alfredo Carneiro foi o que comandou menos tempo: 24 horas, em 1920. O coronel Aristarco Pessoa Cavalcante de Albuquerque foi o que mais tempo comandou: 15 anos, de 1930 a 1945. Foi na gestão do coronel Aristarco, que o hospital do Corpo de Bombeiros foi construido.

O coronel Francisco Marcelino de Souza Aguiar foi um dos melhores comandantes que o Corpo de Bombeiros teve. Foi êle quem construiu o Quartel Central, na Praça da República, que já tem meio século, mas ainda continua prestando os melhores serviços.

100 ANOS DE HEROISMO

Hoje, depois de 100 anos de existência, o Corpo de Bombeiros tem apenas 1500 praças e 129 oficiais distribuidos em 19 quartéis. A cidade está dividida em seis zonas — Centro, Marítima Humaitá, Vila Isabel, Méier e Campinho — distribuindo-se as companhias e os quartéis, de acôrdo com essa divisão.

Os bombeiros têm hoje 6 embarcações, 42 auto-bombas de vários tipos, 6 escadas mecânicas e uma quantidade (pequena) de material leve. As embarcações são antiquadas e os auto-bombas-tanques — o escadas, velhíssimas, não ultrapassam os 32 metros, altura de um oitavo andar. Apenas 9 carros são modernos: auto-bombas-tanques.

O perigo faz parte da vida de um bombeiro que ganha pouco mais que um operário — Cr$ 3.641,10. Em 100 anos de vida, o Corpo de Bombeiros já perdeu dezenas de homens em serviço. O primeiro bombeiro morreu em 1866, dez anos depois da criação do Corpo. Há dois anos atrás ocorreu a maior tragédia, quando uma explosão na Ilha de Braço Forte matou 17 soldados.

BOMBEIRO HÁ 44 ANOS

O mais velho bombeiro da corporação — em idade e tempo de serviço — é o tenente-coronel Rufino Coelho Barbosa, subcomandante do Quartel Central. Sentou praça em 1912, há 44 anos atrás, e subiu todos os postos da hierarquia, chegando a tenente-coronel. E' o pôsto mais alto a que pode chegar um oficial bombeiro.

Começou como servente dos carros-bombas, puxados a burros. Fêz todos os seus cursos e hoje fica satisfeito ao ver funcionar os auto-bombas tanques — o material mais moderno dos bombeiros — capazes de transportar 6 mil litros dágua e bombear 500 galões por minuto. Sua carreira lhe trouxe milhares de emoções, centenas de alegrias e dezenas de aborrecimentos grandes. Mas êle não a troca por coisa alguma

Um teto em chamas e o bombeiro trabalhando em baixo. Muitos já morreram assim

Um dos mais modernos autobombas-tanques do Corpo de Bombeiros. Só existem 9 dêsse tipo

Um morto, duas versões e várias hipóteses

Polícia não descobriu ainda quem matou ladrão do feijão

"Popó" estava com o cadáver mas não tinha arma; João tinha arma, mas não estava perto do cadáver

ENTRE um detetive e um oficial de Justiça, a policia não sabe ainda, quem acusar pela morte de um homem, ontem, de madrugada, com um tiro na nuca. O morto, até agora não identificado, roubara um saco de feijão em um armazém, com um companheiro e fugira pela rua Almirante Cochrane. Em sua perseguição, saíram dois carros: num, ia o oficial de Justiça; no outro, o detetive. Este, ao chegar ao largo do Atumã, encontrou o oficial de Justiça, ao lado do cadáver do ladrão. Matara-o, um tiro na nuca.

Na ocasião, sòmente o detetive estava armado. Seu revólver, porém, estava intato, quando se apresentou no 17.º Distrito Policial. Quanto ao oficial de Justiça, a policia já mandou saber na sua repartição e na DOPS, se tem porte de arma.

AS HISTORIAS

O oficial de Justiça (Abelardo Cavalcanti, também conhecido conhecido como "Popó"), diz ter reconhecido o ladrão, ao passar por êle no carro. Saltou e encontrou-o agonizante. Tentou telefonar para chamar uma ambulância, mas as linhas estavam ocupadas. Desistiu. Ao voltar, seus companheiros encontraram-no ao lado do cadáver do ladrão.

O detetive (João Moacyr Jurandir Lima), diz que ia em um carro e "Popó", em outro. Com êle, iam também outro ladrão, que participara do roubo, e o dono do armazém, roubado.

— "Quando nos foi mostrado o responsável pelo roubo não pude persegui-lo, pois tinha que tomar conta do cúmplice. Vi quando êle corria pela rua Almirante Cochrane, perseguido por "Popó". Depois, encontrei-o morto".

O dono do armazém roubado, Armando de Oliveira Matos, e o cúmplice, que estava com Moacir, reforçam suas declarações.

FOI PARA AJUDAR

"Popó" é amigo do delegado Diógenes de Barros e estava de passagem na delegacia, quando apareceu o comerciante para dar queixa. Como não houvesse ninguém para ajudar Moacir, na diligência, acompanhou-o.

ESPERANDO A PERICIA

A policia do 17.º Distrito Policial, que já pediu a intervenção da Policia Técnica, espera pelo laudo pericial, para saber se a bala que matou o ladrão é igual à usada no revólver do detetive João. A pericia, inclusive, poderá dizer da possibilidade de ter havido ação de um terceiro personagem, até agora desconhecido, para matar o ladrão.

Justo preço para o gás liquefeito usado na cozinha

Exame da contabilidade das companhias distribuidoras, determina o presidente do Conselho Nacional do Petróleo

A FIM de poder fixar o justo preço de venda do gás liquefeito do petróleo, e em face da grande disparidade nos dados fornecidos pelas companhias que o distribuem, o presidente do Conselho Nacional do Petróleo designou dois contadores para procederem ao exame na contabilidade das companhias distribuidoras.

Acentua a portaria do presidente do CNP que o aumento na produção nacional, devido ao funcionamento das refinarias em 1955, veio alterar as condições anteriores de venda de gás liquefeito do petróleo exclusivamente importado.

E para fixar o justo preço de venda do produto, necessita de dados pormenorizados e seguros.

Os contadores, da Delegacia Regional do Impôsto de Renda do Distrito Federal, são os srs. Orlando Travancas e Cino Ettore Cinelli. Deverão êles, dentro do prazo de 45 dias, fora das horas de seu expediente normal, proceder ao exame da escrituração contábil das companhias distribuidoras.

Ajuda teu irmão, vítima do incêndio no morro do Peru

Primeiros barracos ficam prontos hoje

HOMENS, mulheres e crianças, vitimas do incêndio do morro do Peru, estão trabalhando, incansàvelmente, nas obras da reconstrução dos seus barracos. Devem ficar prontos hoje, os primeiros. Mais uma semana e os vestigios do incêndio desaparecerão totalmente.

A madeira, cedida por D. Helder Câmara para a reconstrução, já foi tôda distribuida. Veio dos andaimes do conjunto da Praia do Pinto e foi desembarcada na encosta do morro. Subiu nos ombros dos desabrigados. O zinco para a cobertura dos barracos foi comprado com o dinheiro dos donativos. Também já está distribuido.

As Obras Sociais de Santa Margarida Maria, executora da campanha que a TRIBUNA DA IMPRENSA está promovendo, continua recebendo donativos — móveis, utensilios domésticos, roupas e mantimentos — em sua sede, na rua Fonte da Saudade, 31, telefone 26-9420, no Jardim Botânico.

Polisom ensinará música em 30 dias

Aparelho para facilitar o aprendizado da música — O professor Magno Brasil é o seu inventor — Demonstração no auditório da Escola Nacional de Música

PARA facilitar o estudo da música, o professor Magno Brasil inventou o "Polisom", que ensinará a escala musical e a distância entre os sons, em 30 dias.

O aparelho representa, gràficamente, os 16 semitons da escala musical num quadro de luzes. Cada quadro tem um semitom, representado por uma côr. O quadro é ligado por fios ao teclado de um harmônio. O estudante, ao bater nas teclas, liga, ao mesmo tempo, um comutador que fica colocado por baixo delas. As luzes, então, acendem

O "Polisom" e o seu inventor: um professor descobre a chave nova de um reino antigo

O som ouvido e a sua representação no quadro, facilitam a aprendizagem.

TRÊS ANOS DE ESTUDO

O professor Magno Brasil considera o funcionamento do Polisom de "uma simplicidade infantil". Para chegar a essa facilidade, no entanto, levou três anos de estudo.

O professor é estudante de música (está no sétimo ano de violino) e dá aulas particulares, do seu instrumento. Como seus alunos encontravam muita dificuldade no aprendizado pôs-se a estudar um meio de ensinar-lhes até que chegou ao "Polisom".

UM MÊS PARA APRENDER

Propõe-se o professor a ensinar a escala musical e a distância entre os sons, em 30 dias, mesmo para os que nunca tiveram nenhum contato com a música, com a utilização do "Polisom", que é a sua segunda invenção para facilitar o ensino da música.

Membro fundador da Sociedade Paulista de Inventores, havia idealizado, antes, uma cadeira ajustável para crianças que aprendem música.

DEMONSTRAÇÕES

A demonstração feita, ontem, no auditório da Escola Nacional de Música, foi a primeira no Rio. Antes, em São Paulo fêz demonstrações para o público, e para duas comissões. Uma, da Fiscalização Artística da Prefeitura, outra, para o mesmo serviço da Secretaria de Educação do Govêrno Estadual.

VAI À BAHIA

Para demonstrar sua invenção, o professor Magno Brasil vai à Bahia, onde fará exibições durante o Seminário Internacional de Música, que se realiza anualmente. Este ano, terá início no dia 8 de julho.

Antes, no dia 5, às 16 horas, na sede da ABI fará uma demonstração especial para os jornalistas. Nesse dia, mostrará um plano educativo, que tornará prático o uso do "Polisom".